

Projeto Educativo Local de Sintra

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO

VOLUME I



ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO
VOLUME I



CARTA EDUCATIVA DE 2.ª GERAÇÃO
VOLUME II



SUCESSO ESCOLAR:
PLANO PARA A MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES
VOLUME III



EDUCAÇÃO ESPECIAL: DIAGNÓSTICO DO ANO LETIVO 2015/2016
VOLUME IV



DINÂMICA EMPRESARIAL E ASSOCIATIVA: NECESSIDADES DE FORMAÇÃO
VOLUME V



SIM(TRA): APRENDER E VIVER MELHOR NUM
TERRITÓRIO INTELIGENTE E SUSTENTÁVEL 2017-2025



TÍTULO
ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO
PROJETO EDUCATIVO LOCAL DE SINTRA | VOLUME I

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
António Manuel Rochette Cordeiro
Luís Alcoforado
Rui Gama Fernandes

EQUIPA DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Cristina Barros
André Fonte
Djime Dourado
Jorge Cunha
Liliana Paredes
Lúcia Santos
Mafalda Frias

EQUIPA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA
Basílio Horta da Franca
Rui Pereira
Frederico Eça
Cristovalina Afonso
Maria João Martins
Ana Antunes
Anabela Paraíso
Susana Coelho

EDIÇÃO E DESIGN GRÁFICO
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Câmara Municipal de Sintra

Sintra | 2018

ACRÓNIMOS

- ACP - Análise de Componentes Principais
- CAE - Classificação das Atividades Económicas
- CEB - Ciclo do Ensino Básico
- EB - Escola Básica
- EBI - Escola Básica Integrada
- EFA - Educação e Formação de Adultos
- EP - Escolas Profissional
- ES - Escola Secundária
- Ha - Hectare
- hab/km² - Habitantes por km²
- IC - Itinerário Complementar
- NT - Núcleo Territorial
- PCA - Percursos Curriculares Alternativos
- PEL - Projeto Educativo Local
- PIEF - *Programa Integrado de Educação e Formação*
- SEF - *Serviço de Estrangeiros e Fronteiras*
- UF - União das Freguesias

Acrónimos	7
Índice geral	9
Nota Prévia.....	11
Conceitos	13
A. Enquadramento territorial	17
1. Enquadramento administrativo e caracterização física.....	17
2. Caracterização da rede de acessibilidades	22
B. Caraterização Demográfica.....	25
1. Dinâmicas demográficas. Passado e Presente	25
1.1. Enquadramento de Sintra no contexto regional	25
1.2. Evolução e distribuição da população residente: um território com a população desigualmente repartida.....	28
1.3. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural e saldo migratório	36
1.4. Estrutura etária da população, envelhecimento e dependência	44
2. Projeções da população residente: principais tendências nas próximas décadas (2021 e 2031)	58
2.1. População residente	58
2.2. Natalidade	61
2.3. Estrutura etária	64
2.4. Evolução provável da população em idade escolar	70
C. Caraterização Socioeconómica	79
1. Nacionalidade e Multiculturalidade	79
2. Sistema urbano	108
3. Movimentos Pendulares.....	110
4. Habitação e construção	117
5. Famílias.....	122
6. Condições de vida	133
7. Dinâmica económica e emprego	136
7.1. Empresas e território.....	136
7.2. Atividade, emprego e mercado de trabalho	144
7.3. Desemprego.....	157
8. Educação	162
9. Saúde	171
10. Ambiente.....	174
D. Contextos socioeconómicos territoriais.....	175
1. Análise Fatorial de Componentes Principais	175

1.1. Aspectos metodológicos	175
2. Resultados da ACP: Contextos socioeconómicos territoriais	181
2.1. Identificação das dimensões socioeconómicas	181
2.1.1. Educação e qualificação	181
2.1.2. Demografia	185
2.1.3. Atividade económica e emprego.....	188
2.1.4. Condições de vida	191
2.2. Análise de Clusters. Contextos socioeconómicos das freguesias	195
Considerações finais.....	199
Bibliografia	203
Índice de Ilustrações.....	209
Figuras	209
Quadros	213



NOTA PRÉVIA

O relatório que se apresenta - Enquadramento Demográfico e Socioeconómico do município de Sintra - diz respeito ao Volume I do Projeto Educativo Local de Sintra, centrado na caracterização genérica deste município numa grande diversidade temática, e numa tentativa de alargar o conhecimento da realidade deste território em termos do seu posicionamento no contexto local, regional e nacional. Este conhecimento servirá de base para o desenvolvimento de políticas e medidas no âmbito educativo, mas não só, uma vez que o “Projeto Educativo Local” (PEL) deve conjugar dinamicamente um alargado conjunto de políticas públicas urbanas integradas, procurando combinar a melhoria da estrutura biofísica do território urbano, com ações de natureza imaterial dirigida à dinamização dos mercados de trabalho e à capacitação de grupos sociais específicos, visando assumir-se como um dos mais aliciantes desafios para a promoção de um desenvolvimento local sustentável (Cordeiro *et al*, 2012).

Neste contexto, o diagnóstico apresentado resulta de uma leitura às componentes demográficas e socioeconómicas do município de Sintra e das freguesias que o integram. Relativamente às dinâmicas socioeconómicas e empresariais, optou-se por apresentar dados relativos aos municípios limítrofes, ao Continente e à Área

Metropolitana de Lisboa, procurando compreender o posicionamento competitivo do município de Sintra. Procurou-se apresentar uma análise estatística despretensiosa, com a compilação de alguns indicadores, chamando a atenção para as suas inevitáveis insuficiências e limitações, mas que ainda assim concedem uma visão global aos diferentes territórios, sugerindo padrões territoriais de comportamento em algumas dimensões analisadas.

Reconhecendo que o Projeto Educativo Local (PEL) de Sintra deverá ter uma abordagem territorial, é fundamental que se conheça em maior detalhe as diferentes dinâmicas que têm vindo a caracterizar este território ao longo das últimas décadas. Desde logo, optou-se por uma análise ao nível da dinâmica demográfica do passado, atual e futura, com o objetivo de se perceber a evolução ocorrida dos últimos anos, assim como prospetivar como será a população nas próximas décadas. Foi dado particular destaque à evolução futura da população em idade escolar, uma vez que o momento atual obriga a um necessário planeamento de recursos, equipamentos e ações para as crianças e jovens do futuro.

Paralelamente são apresentados indicadores relativos à dinâmica socioeconómica e empresarial, focando-



se aspetos relacionados com a nacionalidade e multiculturalidade da população residente, o sistema urbano e povoamento, as condições de habitação, as famílias, as condições e o nível de vida, a estrutura e tecido empresarial, o mercado de trabalho, as qualificações, as condições de saúde, e o ambiente. Ao nível da dinâmica empresarial foi concedido um maior destaque a esta temática, uma vez que muitas das estratégias a desenvolver no âmbito do PEL passam pelo efetivo envolvimento do tecido empresarial do município, numa lógica de aperfeiçoamento das políticas educativas e de formação e numa clara aposta na qualificação profissional e na educação e formação ao longo da vida.

Num último momento, e em jeito de síntese final deste diagnóstico, utilizou-se uma metodologia de estatística multivariada (análise fatorial e análise de clusters), cruzando alguns dos principais indicadores demográficos, sociais e económicos, numa tentativa de estabelecer padrões territoriais homogéneos em termos dos indicadores observados. Este exercício foi aplicado ao nível da secção estatística de Sintra, com o objetivo de se identificar as principais diferenças existentes entre estes territórios, e definir grupos o mais homogéneos possível de acordo com as suas características demográficas, educativas, sociais e económicas. Deste modo, e tendo em consideração a metodologia adotada, as secções de Sintra foram subdivididas em cinco grupos distintos, tendo estes sido classificados posteriormente em territórios com dinamismo, territórios com dinamismo moderado, territórios com baixo dinamismo, territórios em estagnação e territórios em regressão. Os principais aspetos desta metodologia encontram-se explanados na secção D deste relatório - Contextos socioeconómicos territoriais.

Em termos da informação estatística utilizada, foi privilegiada a informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, recorrendo aos dados definitivos dos Censos para vários anos, bem como aos anuários estatísticos da Região de Lisboa disponíveis para os anos mais recentes. De igual modo, utilizou-se informação estatística oficial proveniente do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Importa salientar que a realização de diagnósticos desta índole no momento atual assume uma grande complexidade, isto porque encontramos-nos a meio do período intercensitário, e para muitos dos indicadores apresentados apenas estão disponíveis os dados referentes ao último momento do Censos (2011). No entanto, para uma grande variedade de indicadores, sobretudo os de cariz económico e social, são apresentados dados mais recentes, em função das publicações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Para o cálculo das projeções demográficas, utilizou-se o método das componentes por coortes como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos de idades). Neste método são analisadas as variáveis micro-demográficas – óbitos, fecundidade e migrações. Uma vez que estas componentes estão profundamente interligadas, a população projetada resulta, efetivamente, dessa combinação. Como refere Nazareth (1988) esta metodologia apresenta inúmeras vantagens, tornando as hipóteses de evolução elucidativas, ao permitir uma avaliação do impacto e níveis alternativos da mortalidade, da fecundidade e dos movimentos migratórios na estrutura e no crescimento da população. De facto, este método permite estimar a probabilidade da população de um determinado grupo etário (neste caso utilizaram-se os grupos quinquenais) vir a constituir a população da coorte seguinte. Os valores das projeções demográficas obtidos resultam da aplicação das matrizes de crescimento demográfico (uma para cada hipótese de evolução) à população residente de partida (Censos 2011), desagregada por grupos etários quinquenais. Estas matrizes incorporam uma componente de fecundidade (por grupos etários férteis) e uma componente de mortalidade, sob a forma de probabilidades de sobrevivência simplificadas. Deste modo, as populações de partida são envelhecidas, aplicando-se sucessivamente as probabilidades de sobrevivência por idades, para cada sexo separadamente, determinando-se os sobreviventes de cada quinquénio do período de observação.



Em seguida, calculam-se os nados vivos de cada quinquénio aplicando aos efetivos populacionais médios femininos em idade de procriar as taxas específicas de fecundidade hipotéticas. Os sobreviventes dos nados vivos resultam da aplicação das probabilidades de sobrevivência à nascença fixadas para cada sexo (Carrilho, 1990).

Por último, apresentam-se alguns dos principais conceitos que, na sua maioria, dizem respeito aos principais indicadores estatísticos analisados ao longo deste relatório sobre os aspetos demográficos e socioeconómicos do município de Sintra.

No que diz respeito à divisão administrativa, o Concelho de Sintra desde os anos 80 tem vindo a sofrer constantes reorganizações do território, passando de 17 freguesias a 20 a partir de 2002 e, em Setembro de 2013 de 20 para 11 freguesias. Importa mencionar ainda que, com a desagregação da freguesia de Aqualva-Cacém em 2001, dando lugar a quatro freguesias (Aqualva, Cacém, Mira-Sintra e S. Marcos), não será possível, desta forma, fazer a comparação intercensitária.

CONCEITOS

Áreas mediamente urbanas - Freguesias que não tendo sido já integradas em APU cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semi-urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com

população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

Áreas predominantemente urbanas - freguesias que cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

Áreas predominantemente rurais - Freguesias não classificadas como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana".

Crescimento efetivo - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. O acréscimo populacional pode ser calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

Crescimento natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo.

Densidade populacional (hab/km²) - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por km²).

Famílias reconstituídas ou recompostas - Núcleos compostos por um casal "de direito" ou "de facto" com filho(s), em que pelo menos um deles seja filho, natural



014

ou adotado, apenas de um dos membros do casal, ou seja, fruto de um relacionamento conjugal anterior.

Indicador per capita - Indicador compósito que pretende traduzir o poder de compra em termos per capita. É um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões.

Índice de dependência de idosos (%) - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência de jovens (%) - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência total (%) - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de envelhecimento (%) - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idades entre os 0 aos 14 anos).

Índice de envelhecimento dos edifícios - (edifícios construídos até 1960/edifícios construídos após 2001*100).

Núcleo familiar - Conjunto de duas ou mais pessoas com laços de parentesco que podem formar um núcleo familiar conjugal (um casal, casado de direito ou em união de facto, com ou sem filhos) ou um núcleo familiar monoparental (um pai ou uma mãe com um ou mais filhos). O núcleo familiar conjugal com filhos pode ter apenas filhos comuns ou ser um núcleo reconstituído ou recomposto se incluir pelo menos um filho, natural ou adotado, de apenas um dos membros do casal (o termo “recomposto” é preferido neste destaque por apontar para a recomposição familiar no seu todo e não só para a reconstituição no interior do casal). (Neste destaque também se utiliza “família monoparental” e “família recomposta” como sinónimos de núcleo familiar monoparental e de núcleo familiar reconstituído ou recomposto).

PIB per capita - (produto interno bruto no ano civil ÷ população média anual residente).

População ativa - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População residente - Pessoas que, independentemente de no momento de observação – zero horas do dia de referência – estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Proporção de edifícios com necessidade de reparação (%) - Percentagem de edifícios com necessidade de intervenção nas seguintes componentes: estrutura, cobertura, paredes e caixilharia exteriores (edifícios com necessidade de reparação ÷ edifícios × 100).

Proporção de edifícios muito degradados (%) - (Edifícios muito degradados ÷ edifícios × 100).

Proporção de núcleos monoparentais (%) - Núcleos familiares que integram apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s) (núcleos familiares monoparentais ÷ núcleos familiares × 100).



Rendimento social de inserção - Montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

Saldo migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Subsídio de desemprego - Prestação pecuniária concedida aos trabalhadores que reúnam, na generalidade, as seguintes condições: terem sido trabalhadores por conta de outrem, durante, pelo menos, 540 dias de trabalho com o correspondente registo de remuneração num período de 24 meses imediatamente anterior à data de desemprego; tenham capacidade e disponibilidade para o trabalho; estejam em situação de desemprego involuntário; estejam inscritos nos centros de emprego; contribuam sobre salários reais.

Taxa bruta de pré-escolarização (%) - Relação entre o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar e a população residente em idade de frequentar o ensino pré-escolar (crianças inscritas ÷ população residente entre os 3 e 5 anos × 100).

Taxa de abandono escolar precoce (%) - Percentagem da população entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o ensino secundário (população residente com 18 a 24 anos de idade que não está no sistema de ensino e não completou o ensino secundário ÷ população residente com 18 a 24 anos × 100).

Taxa de analfabetismo (%) - Esta taxa foi definida tendo por base a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever, neste caso os 10 anos (correspondendo à idade de conclusão do 1º ciclo do ensino básico). Assim a taxa de analfabetismo é a relação entre a população residente com 10 e mais anos que não sabe

ler nem escrever com a população residente na mesma unidade geográfica que possui 10 e mais anos de idade (população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever ÷ população residente com 10 e mais anos × 100).

Taxa de atividade (%) - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos (população ativa ÷ população residente × 100).

Taxa de crescimento natural (‰) - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 1000 habitantes).

Taxa de desemprego jovem (%) - Percentagem da população desempregada dos 15 aos 24 anos no total da população ativa do mesmo grupo etário (população desempregada 15-24 anos ÷ população ativa 15-24 anos × 100).

Taxa de desemprego total (%) - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa (população desempregada ÷ população ativa × 100).

Taxa de mortalidade (‰) - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

Taxa de natalidade (‰) - Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes).

Taxa de retenção/desistência (%) - Relação entre o número de alunos que ficaram retidos e/ou desistiram num nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (alunos que ficaram retidos e /ou desistiram ÷ alunos matriculados × 100).



Taxa de transição/conclusão (%) - Relação entre o número de alunos que transitaram ou concluíram um nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (alunos que transitaram/concluíram ÷ alunos matriculados × 100).

Varição populacional (%) - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.



A. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Localizado na área metropolitana de Lisboa, o município de Sintra encontra-se delimitado a norte pelo município de Mafra, a sudeste pelo município de Loures, a este pelos municípios de Odivelas e Amadora, a sul pelos municípios de Oeiras e Cascais e a Oeste pelo oceano Atlântico (Figura 1).

Com uma área de 319,23 km², o município encontra-se dividido em onze freguesias, como sendo a freguesia de Algueirão-Mem Martins, Casal de Cambra, Colares, Rio de Mouro, união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra, União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, união das freguesias de Massamá e Monte Abraão, união das freguesias de Queluz e Belas, união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem, união das freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim) e união das freguesias do Cacém e São Marcos.

Do ponto de vista físico e paisagístico, o município de Sintra enquadra-se na designada orla mesocenozoica ocidental, o que caracteriza a composição geológica do território essencialmente constituída por materiais sedi-

mentares, nos quais é possível identificar alguns depósitos marinhos onde predominam areias boleadas, e outro tipo de depósitos que constitui esta “*plataforma litoral*”, essencialmente formados por feldspatos e seixos rolados (DIAS, 1980).

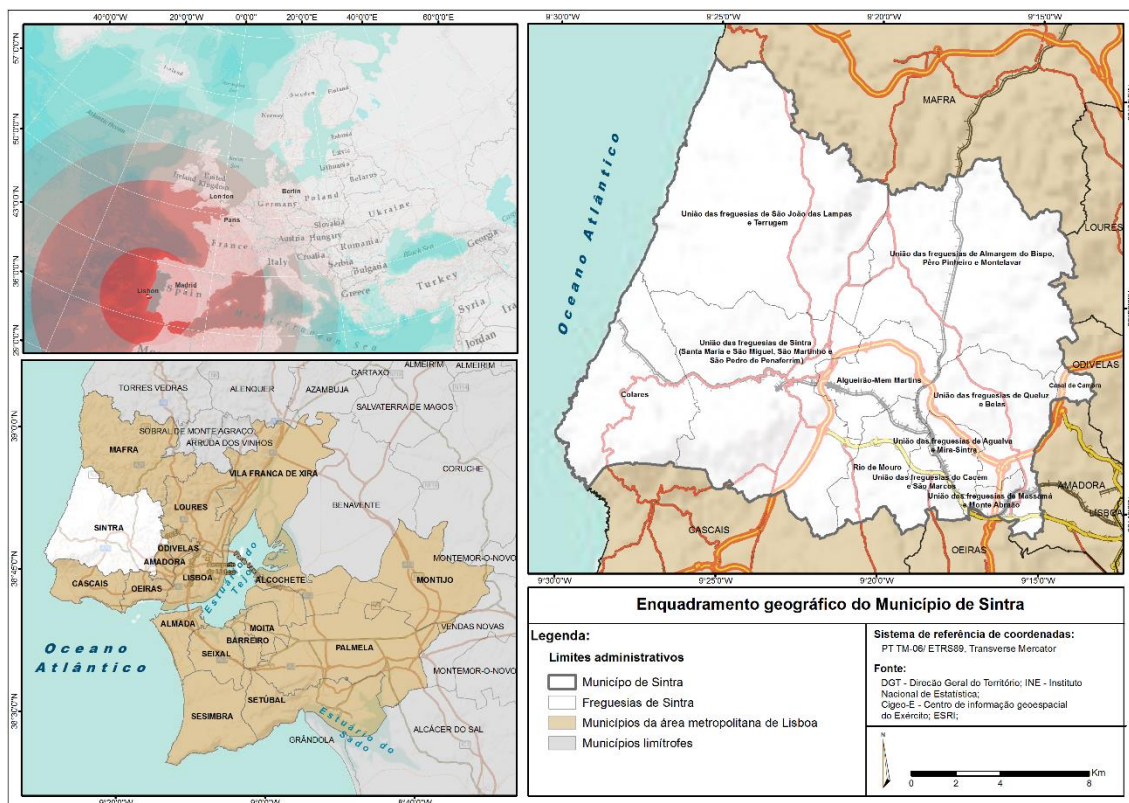
Do ponto de vista morfológico a área a norte da serra de Sintra é caracterizada por um conjunto de interflúvios planos com ligeiras inclinações para oeste, como é o caso do vale da ribeira de Colares. Esta superfície geralmente plana (plataforma de São João das Lampas) que é possível identificar a norte da serra como ligeiras variações de altitude (100 - 250 metros) (Figura 2), são resultado de um arrasamento de uma estrutura monoclinial que se prolongaria para sul, cuja datação de situava entre o Albiano e o Cenomaniano no decorrer do período Cretácico. O arrasamento desta superfície e o aparente relevo atual deve-se a pequenos retoques oceânicos que induzem uma descida rítmica do nível médio das águas, daí Orlando Ribeiro (1941) a ter denominado como uma plataforma de abrasão, induzido em 3 fatores: o primeiro aquele que já fora anteriormente descrito, que corresponde a presença do depósito marinho. O segundo a existência da arriba a limitar esta

forma de relevo (cabo da Roca) e o arrasamento completo de um relevo estrutural, que se mantém conservado no interior (Pereira, 1987).

Outro setor morfologicamente relevante no município e que justifica uma contextualização individualizada, é a área referente à serra de Sintra, que consiste no ponto de maior altitude no que refere à área metropolitana de Lisboa, a norte do rio Tejo (Pena 528 metros). A serra de Sintra representa uma das quatro fases de

magmatismo recente em Portugal continental durante o Mesozóico. A fase de magmatismo responsável pelo soerguimento da serra de Sintra, remonta para o intervalo compreendido entre 100-70 Ma, período este que se enquadra na fase do cretáceo superior (Ferreira, 2005). A estrutura formada por materiais de origem vulcânica apresenta uma orientação NNO-SSE pela influência do traçado de uma importante falha evidenciada a Norte da serra herdada da fragmentação tardivarisca (Ferreira, 2005).

FIGURA 1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO DE SINTRA.



Outra das particularidades do relevo do território municipal de Sintra é a área envolvente ao maciço composto pela serra de Sintra. Ainda relacionado com a questão do magmatismo, é possível identificar uma auréola de metamorfismo principalmente a leste do maciço, provocado essencialmente pela pressão exercida pelo magma nas rochas envolventes (Pereira, 2003).

As particularidades do território evidenciam-se quando se analisam as inclinações do relevo ou os declives. As classes maiores declives onde estes atingem valores superiores a 45º de inclinação estão diretamente relacionadas com as arribas, nomeadamente no cabo da Roca, onde é possível identificar vertentes verdadeira-



mente verticais onde a foz das ribeiras inclusive se encontram suspensas. Outro sector onde as vertentes se desenvolvem significativamente abruptas, é o sector da serra de Sintra, onde as vertentes encontram uma relação com o relevo montanhoso, também relacionado com a dureza dos materiais pelo que é composta a serra ao contrário do que se pode observar em relação a toda a área envolvente, onde as vertentes variam entre 15 e 35°.

Outra das particularidades do relevo do município de Sintra e que ocupam uma área relativamente significativa, são os vales observados na área NO do município. São vales geralmente largos a montante em forma de U (Figura 3), que tende a se encaixar à medida que se aproximam da foz, podendo em determinados momentos atingir os 100 metros de altitude. A instalação dos cursos de água nesses mesmos vales surgem por adaptação à fracturação com direcções NO-SE e W-E.

FIGURA 2.
HIPSOMETRIA.

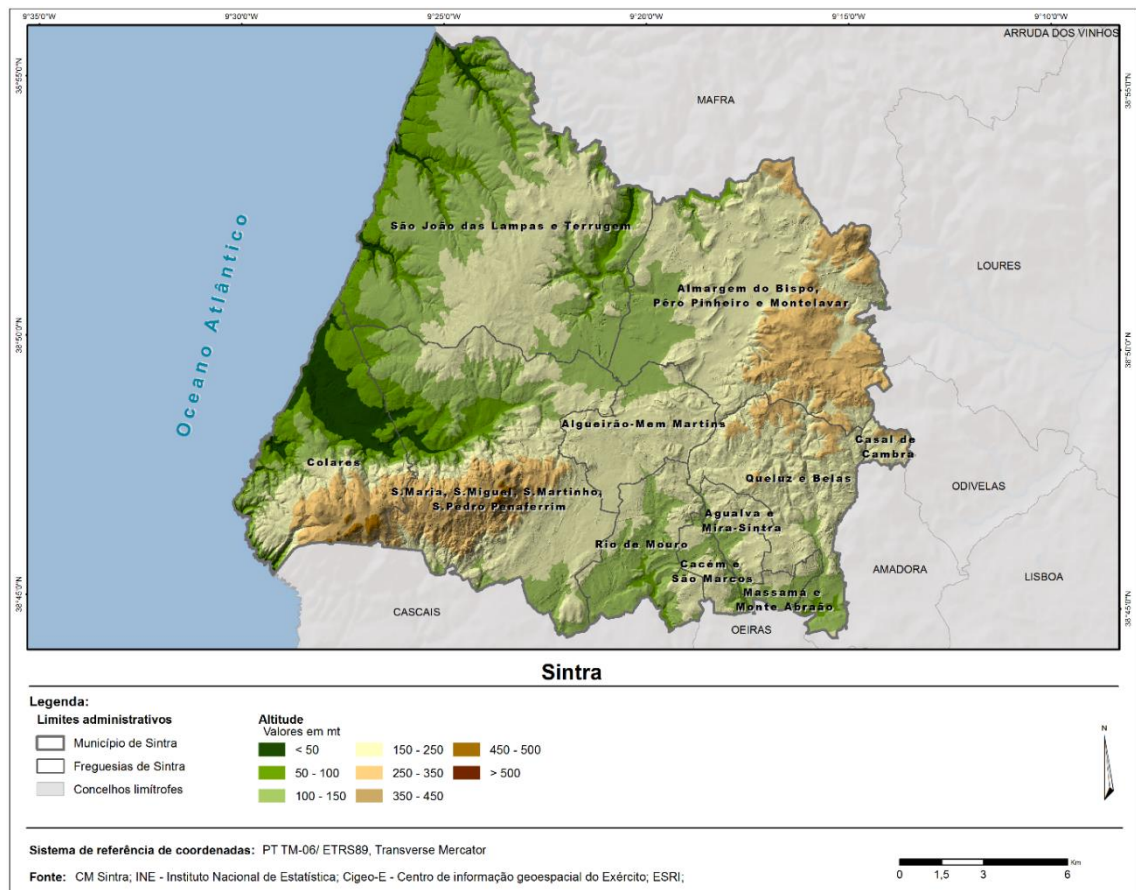
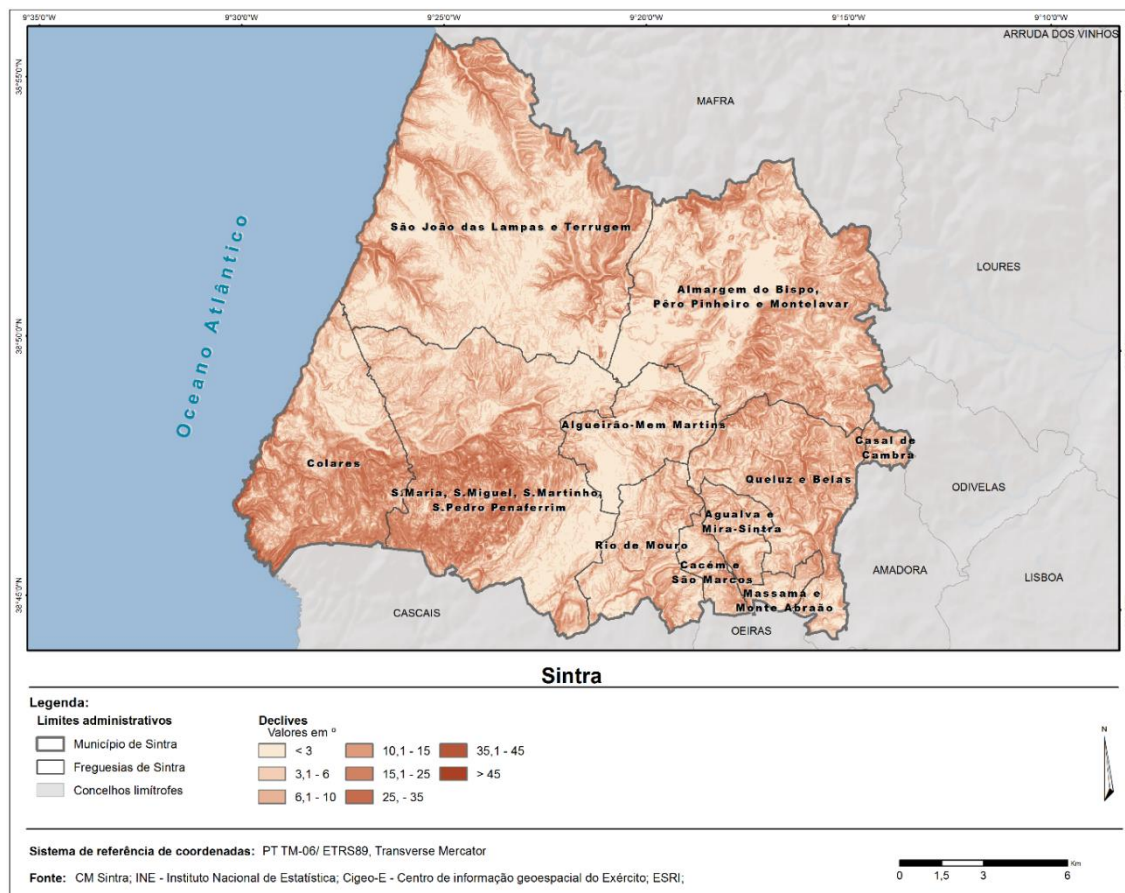


FIGURA 3.
DECLIVES.


Na análise do uso e ocupação do solo do município, destaca-se a importância das áreas florestais e meios naturais e seminaturais (40%), pois embora as áreas classificadas como florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea (23,2%) apresentem um maior peso no que respeita às áreas de uso e ocupação do solo, contudo as áreas de floresta (15,3%) também contribuem para este domínio das áreas naturais, sobretudo no sector da serra de Sintra (Quadro 1 e Figura 4), muito promovidas condicionantes do território.

Os sectores ligados às explorações agrícolas e agroflorestais (32,9%) assumem uma importância destacada neste território. É notório que estas explorações apresentam uma maior expressão sobretudo na área a norte do

município, sector este das freguesias de São João das Lamas e Terrugem e Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar. Os tipos de culturas mais utilizados na região são sobretudo as culturas temporárias (16,2%), e as áreas agrícolas heterogéneas (15,7%). Embora com valores muito menos significativos que os apresentados anteriormente, também existem outro tipo de uso no plano das áreas agrícolas e agroflorestais, como sendo as culturas permanentes (0,5%) e as pastagens permanentes (0,4%).

Relativamente às áreas artificializadas (27%) estas apresentam uma composição significativa, atendendo ao contexto urbano em que o município de encontra. Assim sendo, é possível afirmar que as áreas artificializadas que compõe o território, sobretudo o tecido urbano (17,8%)



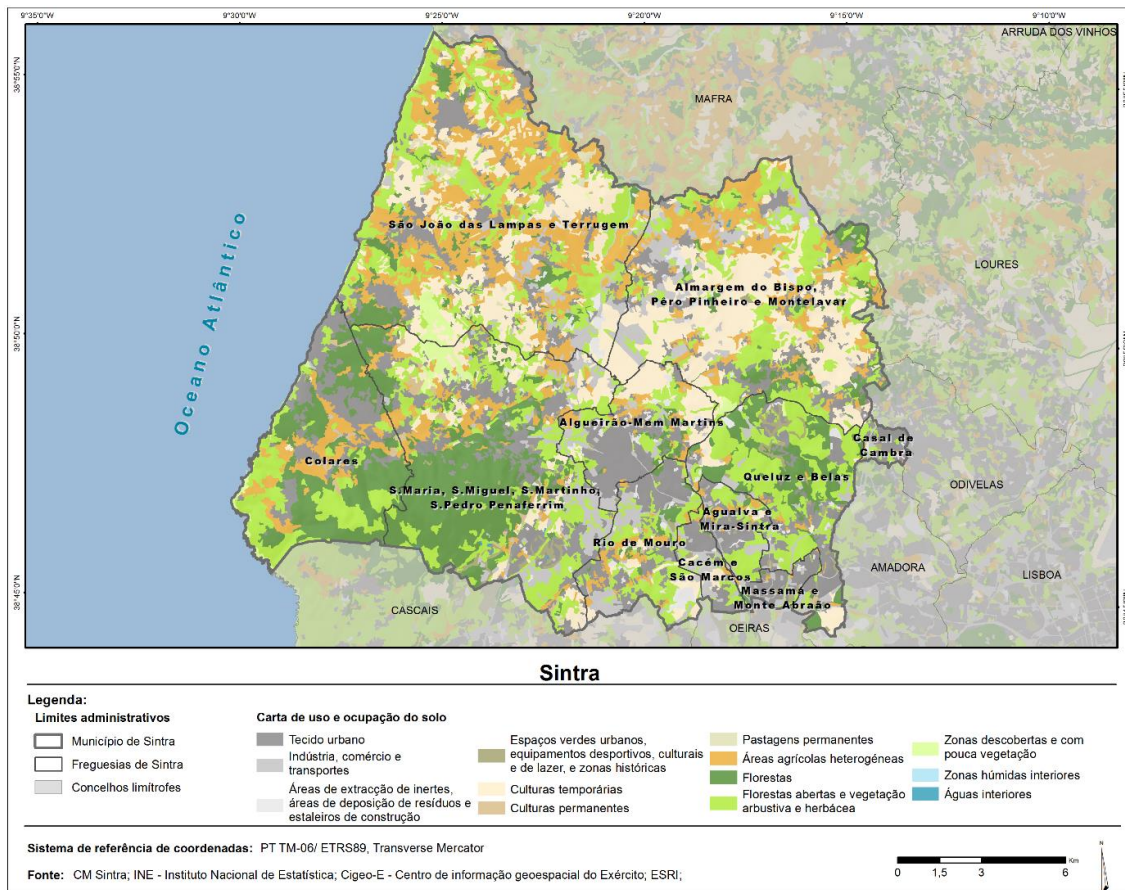
na sua maioria encontra-se no sector SE do município, sector este onde se verifica a maior concentração populacional. Também as restantes áreas que a classe de territórios artificializados compreende encontram uma distribuição geográfica em concordância com os tecidos urbanos, embora com uma representatividade muito menos significativa, sendo respetivamente, a áreas de indústria, comércio e transportes (6,5%), áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção (1,7%) e os espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer e zonas históricas (1%).

O território municipal é ainda composto por uma pequena porção (0,07%) de espaços que englobam as zonas húmidas e os corpos de água. Os primeiros representam espaços como pauis e turfeiras, e os corpos de água por sua vez encontram-se subdivididos entre águas interiores, como os cursos de água, e águas costeiras, associadas às zonas de praia.

QUADRO 1. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (COS 2007).

Tipologias de uso e ocupação do solo	Áreas		
	Ha	%	—
Tecido urbano	5683,60	17,80	
Indústrias, comércio e transportes	2098,40	6,60	
Áreas de extração de inertes, áreas de deposição de resíduos e estaleiros de construção	536,00	1,70	27% (8632,7)
Espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer, e zonas históricas	314,70	1,00	
Culturas temporárias	5182,00	16,20	
Culturas permanentes	163,60	0,50	32,9% (10495,9)
Pastagens permanentes	122,90	0,40	
Áreas agrícolas heterogéneas	5027,40	15,70	
Florestas	4872,70	15,30	
Florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea	7415,30	23,20	40% (12770)
Zonas descobertas e com pouca vegetação	482,00	1,50	
Zonas húmidas interiores	11,00	0,03	0,03% (11)
Águas interiores	10,20	0,03	0,04%
Águas marinhas e costeiras	2,90	0,01	(13,1)
Total	31922,80	100	100

FIGURA 4. USO DO SOLO.



2. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE ACESSIBILIDADES

Ao nível das acessibilidades, o município de Sintra enquadra um posicionamento particular, com uma rede dissimétrica, que pode ser particularizado em dois sectores distintos. Por um lado, um sector envolvente área de maior densidade urbana, cujas acessibilidades compostas na sua maioria por estradas nacionais, com os eixos no sentido Norte – Sul, que ligam o município de Sintra ao município de Mafra, Cascais e Oeiras.

Por outro lado, o sector SE que se encontra perfeitamente enquadrado num eixo dinamizador que constitui a Linha de Sintra e IC19 (Queluz, Agualva-Cacém, Algueirão/ Mem Martins, Rio de Mouro e Belas), o que sé pos-

sível verificar em concordância com a dinâmica populacional e o desenvolvimento da urbanização do sector em questão.

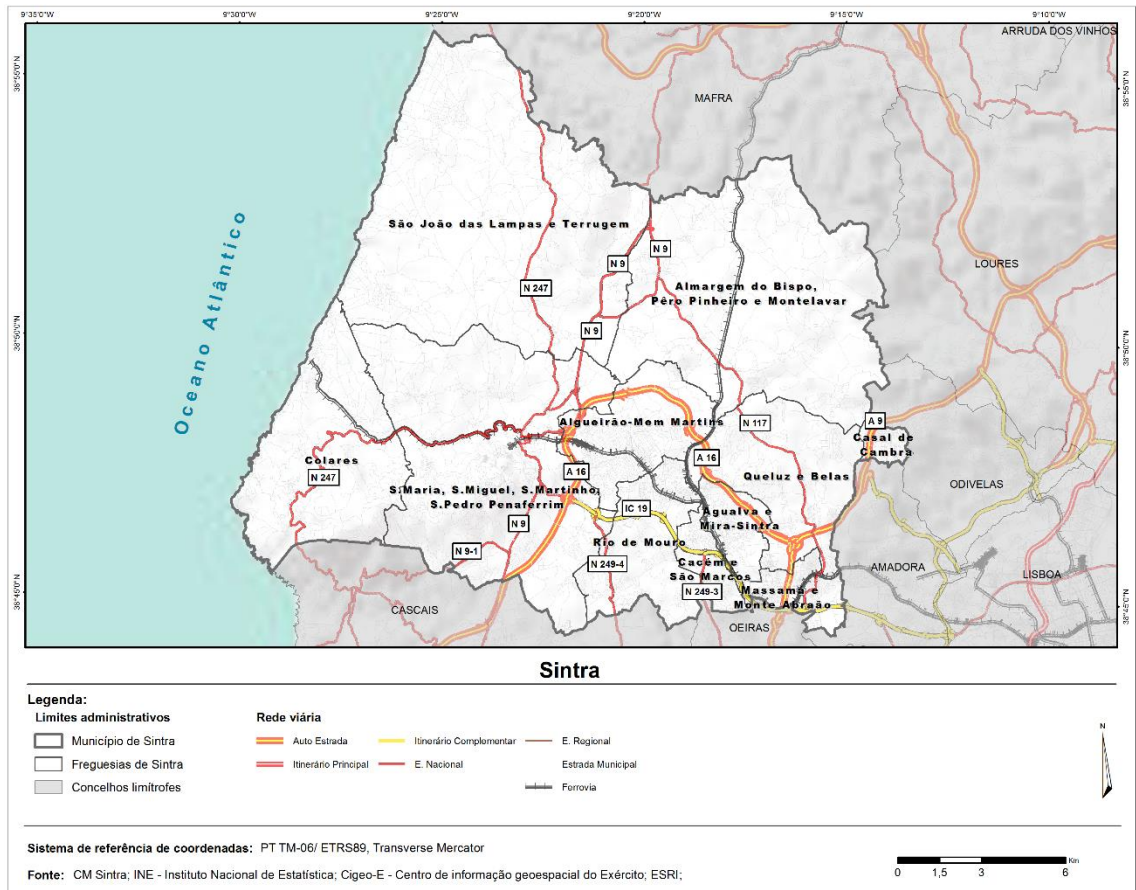
Outra particularidade da rede de acessibilidades de Sintra e a dinâmica de movimentos pendulares que é possível verificar sobretudo no IC 19, movimentos estes caracterizados por deslocções casa – local, com movimentos frequentes no sentido Sintra - Lisboa e Lisboa – Sintra. Outra referência no panorama das acessibilidades no município de Sintra é rede de vias de alta velocidade composta por a A16 e A9, troços estes preponderantes na ligação do município com os principais eixos de ligação Norte – Sul (Figura 5).



Dada a complexidade dos movimentos pendulares e o conseqüente trânsito verificado principalmente no IC19, surgiu a necessidade do reforço da rede de transportes com vista a melhorar os acessos de ligação Sintra – Lisboa. Neste sentido existiu um reforço do transporte ferroviário com a criação da denominada Linha de Sintra, esta linha apresenta um elevado destaque no contexto da Área Metropolitana de Lisboa, dado ao número

de utentes que alberga. Por sua vez, no contexto ferroviário também se mostra importante mencionar a integração do município na Linha do Oeste, fator preponderante na ligação do município com o Norte do país.

FIGURA 5. REDE DE ACESSIBILIDADES MUNICIPAL.





B. CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

1. DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS. PASSADO E PRESENTE

No âmbito do planeamento da rede educativa que se pretende com a elaboração do Projeto Educativo Local do município de Sintra, a análise da evolução e distribuição da população residente deve assumir especial importância. Neste contexto, a análise visa tratar com especial cuidado a distribuição espacial da população residente, os fatores da dinâmica demográfica, os movimentos populacionais, bem como a repartição por grupos etários e as questões relacionadas com o envelhecimento e dependência. Tratando-se de uma análise de caráter prospetivo e de planeamento, apresentam-se projeções demográficas para o município e suas freguesias, desagregadas por grupo etário. É dado especial destaque à provável evolução da população em idade escolar, na medida em se trata de potenciais utilizadores dos diferentes equipamentos educativos do município.

¹ De acordo com a Nomenclatura das Unidades Territoriais (Regulamento (CE) nº 868/2014), o município de Sintra integra a NUT 3 Área Metropolitana de Lisboa, composta pelos municípios de Alcochete, Al-

1.1. ENQUADRAMENTO DE SINTRA NO CONTEXTO REGIONAL

O município de Sintra é um dos dezoito municípios da Área Metropolitana de Lisboa¹, sendo limitado a norte pelo município de Mafra, a leste por Loures, Odivelas e Amadora, a sudeste por Oeiras, a sul por Cascais e a oeste pelo oceano Atlântico.

Sintra apresenta uma importância destacada no contexto regional, assumindo uma posição estratégica na Área Metropolitana de Lisboa, em termos da sua dimensão territorial e populacional, e pela importância do seu Património Natural, Cultural e Histórico.

Sintra é o segundo município mais populoso a nível nacional onde residem cerca de 377 835 pessoas, correspondendo a 13,39% da população residente na Área Metropolitana de Lisboa e a cerca de 3,76% da população residente no Continente. Sintra é apenas ultrapassada em termos populacionais pelo município de Lisboa (Figura 6).

Na última década (2001-2011) a evolução foi positiva, com um acréscimo de 3,87% da população residente (14088 indivíduos), num contexto em que a

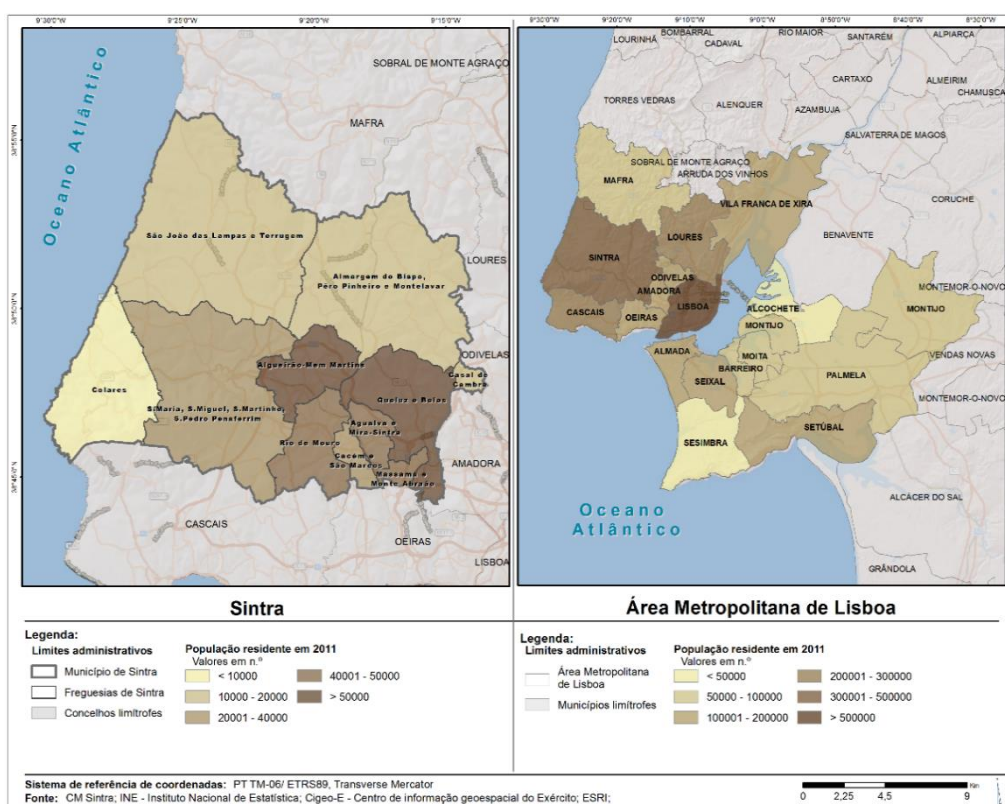
mada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira (INE, I.P., 2015).

grande maioria dos municípios da área metropolitana registou acréscimos populacionais mais pronunciados. De destacar que Mafra, Alcochete, Sesimbra e Montijo registaram acréscimos superiores a 30% (Quadro 2).

A densidade populacional (1183,60 hab/km²) assume valores muito superiores aos da área metropolitana de Lisboa (937,59 hab/km²) e do Continente (112,80 hab/km²), sendo, no contexto dos territórios limítrofes ultrapassado por 10 municípios (Amadora, Lisboa, Odivelas, Oeiras, Almada, Barreiro, Cascais, Seixal, Loures e Moita) (Figura 7).

FIGURA 6. POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011 EM SINTRA E MUNICÍPIOS LIMÍTROFES.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



O fenómeno do envelhecimento populacional é menos pronunciado em Sintra (77,5), comparativamente aos restantes municípios da área metropolitana, e principalmente quando comparado com a média nacional (130,60). Para cada 100 jovens existiam 77 idosos em Sintra. Apenas Alcochete apresenta um índice de envelhecimento inferior (76,2). De salientar ainda que Lis-

boa, Barreiro, Almada e Amadora apresentam os maiores índices de envelhecimento da área metropolitana (185,8, 151,6, 139,6 e 126,4, respetivamente).

Este cenário encontra paralelismo na observação do peso da população com menos de 14 anos, sendo que este município apresenta uma proporção de jovens superior (17,64%) à área metropolitana de Lisboa (15,52%) e ao Continente (14,77%). De igual forma, a proporção de população com 65 e mais anos (13,67%)



assume-se bastante inferior à média nacional (19,29%) e da área metropolitana (18,21%).

Estes valores acabam por refletir um índice de dependência também inferior para o município de Sintra (45,60), uma vez que a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa é uma das mais favoráveis do país, evidenciando-se um menor peso dos não ativos em relação aos ativos, situação que acaba por ser comum aos territórios com um maior peso da população jovem na sua estrutura. Ou seja, para cada 100 ativos existiam 45 não ativos. Trata-se de um valor inferior ao registado tanto pela área metropolitana (50,90) como pelo Continente (51,70).

A taxa de natalidade apresenta-se ligeiramente superior em Sintra (11,20‰), comparativamente à média

da área metropolitana de Lisboa (11,03‰) e do Continente (9,13‰). Salientam-se os municípios de Montijo, Mafra, Alcochete e Odivelas com taxas de natalidade superiores (13,20‰, 12,38‰, 12,35‰ e 12,35‰, respetivamente).

Por último, a proporção de população estrangeira residente em Sintra (8,66%, correspondendo a 32709) assume-se muito relevante, sendo que, no contexto da área metropolitana apenas é ultrapassada pela Amadora (10,19%, correspondendo a 17853). Trata-se de um peso da população estrangeira superior à média da área metropolitana (6,68%) e do Continente (3,51%).

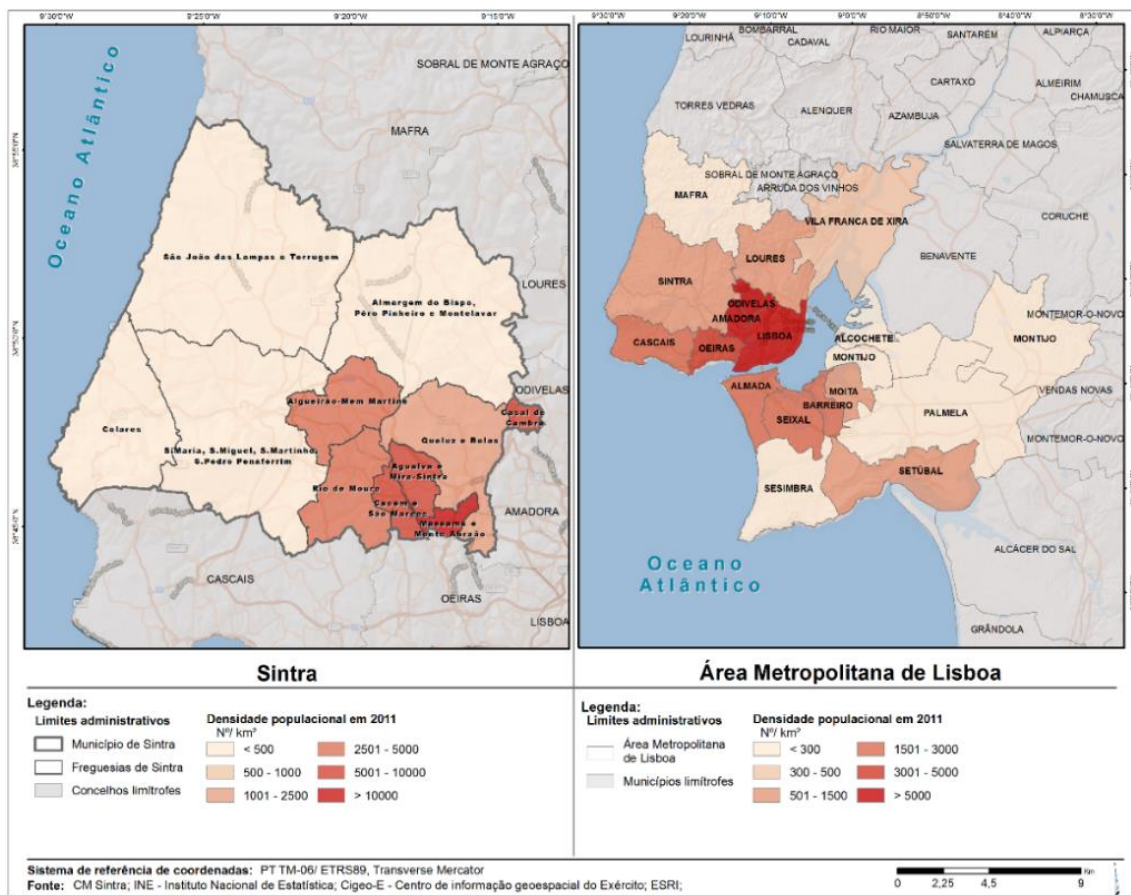
QUADRO 2. CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DAS DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Unidade territorial	População residente		Variação da população residente		Densidade populacional hab/km ²	Índice de envelhecimento	Índice de dependência	Taxa de natalidade	População com menos de 14 anos	População com 65 anos ou mais	Proporção de população estrangeira
	2011		2001-2011								
	n.º	%	n.º	%							
Alcochete	17569	0,62	4559	35,04	136,90	76,20	50,20	12,35	18,97	14,45	4,46
Almada	174030	6,17	13205	8,21	2478,80	139,60	54,40	10,15	14,70	20,53	6,55
Amadora	175135	6,21	-737	-0,42	7363,40	126,40	50,30	10,81	14,79	18,70	10,78
Barreiro	78764	2,79	-248	-0,31	2164,40	151,60	55,90	9,45	14,25	21,60	4,36
Cascais	206429	7,32	35746	20,94	2119,90	112,40	50,60	11,44	15,82	17,78	9,04
Lisboa	547631	19,41	-17026	-3,02	6448,20	185,80	58,20	10,47	12,87	23,91	6,30
Loures	205054	7,27	5995	3,01	1211,20	110,10	48,90	11,84	15,63	17,20	8,60
Mafra	76685	2,72	22327	41,07	262,90	79,00	50,40	12,38	18,73	14,79	5,19
Moita	66029	2,34	-1420	-2,11	1194,90	106,90	49,40	11,62	15,98	17,08	4,97
Montijo	51222	1,82	12054	30,78	146,90	100,7	50	13,20	16,61	16,73	6,41
Odivelas	144549	5,12	10702	8,00	5484,30	107,3	45,8	12,35	15,16	16,26	8,94
Oeiras	172120	6,10	9992	6,16	3751,30	124,1	52,9	10,40	15,43	19,15	5,92
Palmela	62805	2,23	9452	17,72	135,10	102,7	52,6	10,17	17,00	17,46	3,51
Seixal	158269	5,61	7998	5,32	1657,30	94,9	46,4	10,87	16,27	15,44	6,73
Sesimbra	49500	1,75	11933	31,76	253,20	90	49,4	11,66	17,40	15,66	4,5
Setúbal	121185	4,29	7251	6,36	526,20	112	52	10,40	16,14	18,08	5,6
Vila Franca de Xira	136886	4,85	13978	11,37	430,30	78,7	44,3	11,62	17,18	13,51	5,66
Sintra	377837	13,39	14088	3,87	1183,60	77,5	45,6	11,20	17,64	13,67	9,26
Área Metropolitana de Lisboa	2821699	100	159849	6,01	937,59	117,4	50,9	11,03	15,52	18,21	7,21
Continente	10047083	-	177740	1,80	112,80	130,60	51,70	9,13	14,77	19,29	3,84

Fonte: INE, I.P., Censos 2001 e Censos 2011.

FIGURA 7. DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



1.2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE: UM TERRITÓRIO COM A POPULAÇÃO DESIGALMENTE REPARTIDA

As alterações demográficas e económicas devem ser entendidas no quadro mais vasto de relacionamento deste município com o território da área metropolitana de Lisboa, em que a posição privilegiada é acompanhada por uma rede viária e ferroviária que permite um bom relacionamento com os restantes municípios, sobretudo com Lisboa, uma vez que Sintra apresenta uma

² Freguesias que cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da

grande dependência relativamente a este município, em termos do emprego.

Tendo por base a tipologia das áreas urbanas do INE (2014), que define como áreas predominantemente urbanas² todas as freguesias do município, percebe-se que a totalidade da população residente se concentra em espaço urbano, mesmo que saibamos que em áreas predominantemente urbanas podem surgir pequenas manchas territoriais com características rurais.

área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.



Todas as freguesias do município apresentam densidades populacionais muito elevadas, na sua grande maioria superiores à média regional e nacional (Quadro 3 e Figura 8). Neste contexto salientam-se a união de freguesias de Massamá e Monte Abraão, união das freguesias de Cacém e São Marcos e união de freguesias de Agualva-Mira Sintra, com densidades populacionais muito expressivas (15853,59 hab/km², 8708,99 hab/km² e 6872,89 hab/km², respetivamente). Tratam-se de densidades populacionais muito elevadas, muito superiores à média da área metropolitana (937,59 hab/km²) e à média nacional (112,77 hab/km²). Em sentido oposto, na mancha litoral e norte do município, predominam as edificações unifamiliares, com valores que não ultrapassam os 300 hab/km². Salientam-se as freguesias de São João das Lampas (197,44 hab/km²), Colares (228,58 hab/km²) e união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (262,04 hab/km²).

A consideração para o município de Sintra dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, ao mesmo tempo que possibilita igualmente algumas reflexões sobre as características do território.

Uma primeira ideia decorre do facto do município apresentar uma tendência de acréscimo populacional extraordinário em todas as décadas em análise. Entre 1950 e 2011 o município registou um aumento de 317412 habitantes, correspondendo a 525,32%, essencialmente justificado pelo processo de migrações internas a partir da década de 50, fundamentalmente para as duas metrópoles nacionais, e por inerência para as suas periferias, dados os preços mais baixos do mercado habitacional (Quadro 4 e Figura 9).

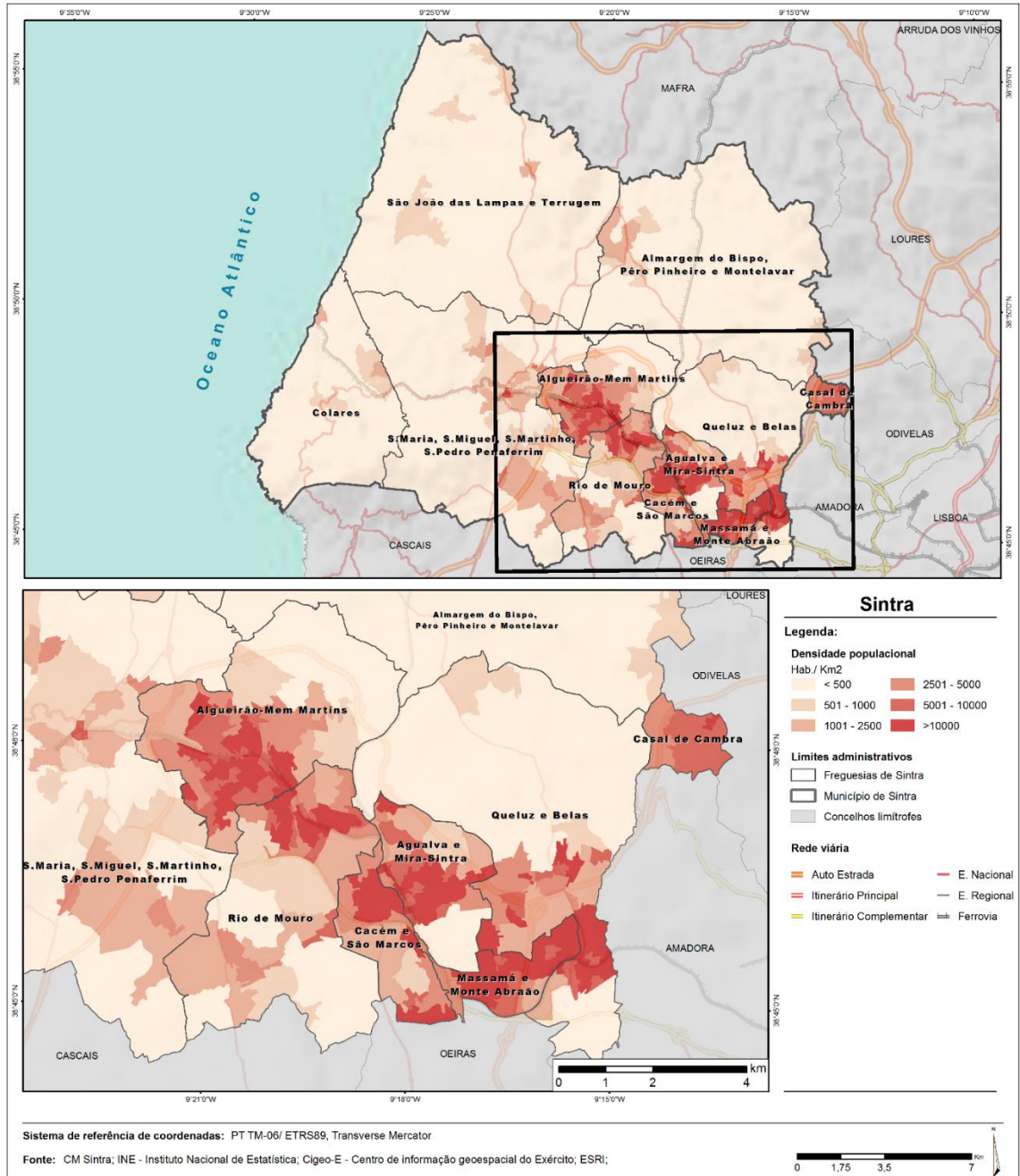
QUADRO 3. TIPOLOGIA DAS FREGUESIAS, ÁREA E DENSIDADE POPULACIONAL.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011; DGTerritório, CAOP 2015.

Unidade territorial	Tipologia	Área (km ²)	Densidade populacional
Algueirão-Mem Martins	APU	16,00	4141,79
Casal de Cambra	APU	2,17	5854,34
Colares	APU	33,37	228,58
Rio de Mouro	APU	16,49	2868,41
UF Agualva e Mira-Sintra	APU	5,98	6872,89
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	APU	64,07	262,04
UF Cacém e São Marcos	APU	4,44	8708,99
UF Massamá e Monte Abraão	APU	3,09	15853,59
UF Queluz e Belas	APU	26,47	1977,20
UF São João das Lampas e Terrugem	APU	83,60	197,44
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	APU	63,55	465,62
Sintra	-	319,23	1183,59
Área Metropolitana de Lisboa	-	3015,24	937,59
Continente	-	89102,14	112,77

FIGURA 8. DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011 (SECÇÃO ESTADÍSTICA).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





Procedendo-se a uma análise evolutiva mais detalhada, entre 1950 e 1960 o município ganhou 19541 habitantes, correspondendo a 32,34%, sendo que na década seguinte o crescimento foi superior (55,57%, correspondendo a 44436 habitantes), em grande parte justificado pela fuga massiva dos espaços rurais para a cidade, o designado êxodo rural. Entre 1970 e 1981 verificou-se um acréscimo extraordinário de população residente (de 102028 habitantes, correspondendo a 82,02%), como resultado do regresso de um grande número de indivíduos das antigas colónias portuguesas. Na década seguinte assistiu-se a um desacelerar do crescimento (15,25%, correspondendo a 34523 indivíduos) e entre 1991 e 2001 verificou-se uma recuperação do ritmo de crescimento (39,39%, correspondendo a

102798 indivíduos). Para o último período intercensitário, entre 2001 e 2011, o município depara-se com o menor crescimento neste período (3,87%, correspondendo a 14086 habitantes).

O crescimento nas décadas mais recentes está sobretudo relacionado com os fluxos de migração interna e com imigração internacional, que teve como destino as duas áreas metropolitanas.

De salientar que foi durante o período 1970-1991 que se assistiu à integração de Sintra no contexto da área metropolitana de Lisboa e ao desenvolvimento dos contrastes intra-concelhios, resultantes da forte concentração populacional no corredor urbano Queluz-Portela de Sintra.

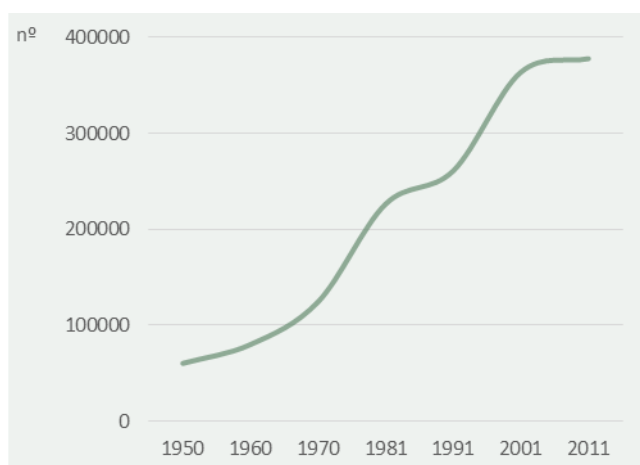
QUADRO 4. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1950 E 2011 EM SINTRA.

Fonte: INE, I.P., Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

Anos	População residente	Varição populacional (%)
1950	60423	–
1960	79964	32,34
1970	124400	55,57
1981	226428	82,02
1991	260951	15,25
2001	363749	39,39
2011	377835	3,87

FIGURA 9. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1950 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.





A análise da distribuição dos valores de população residente nas onze freguesias que integram na atualidade o município de Sintra permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos dez anos mais recentes (Quadro 5 e Figuras 10 e 11).

A freguesia de Algueirão-Mem Martins assume-se no período em análise sempre como a mais populosa, distinguindo-se claramente das restantes. Com efeito, em 2011 esta união das freguesias representava 17,53% da população total, a que correspondem 66250 habitantes. A união das freguesias de Queluz e Belas, união das freguesias de Massamá e Monte Abraão e a freguesia de Rio de Mouro podem ser englobadas no grupo das freguesias mais populosas. Estas freguesias representam 39,32% dos residentes, num total de 148567 habitantes (52335, 48921 e 47311, respetivamente).

A união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra e a união das freguesias de Cacém e São Marcos apresentam pesos populacionais semelhantes (10,88% e 10,24%, correspondendo a 41104 e 38701 residentes,

respetivamente). Importa salientar que a desagregação da freguesia de Agualva-Cacém em 2001 deu origem a 4 freguesias (Agualva, Cacém, Mira-Sintra e São Marcos), e em 2013 e após a reorganização administrativa deram origem à união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra e à união das freguesias de Cacém e São Marcos. Por este motivo não será possível fazer a comparação intercensitária.

A união das freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim) apresentava um total de 29591 habitantes (7,83%).

Com quantitativos populacionais semelhantes destaca-se a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (4,44%, correspondendo a 16788 habitantes), união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (4,35%, correspondendo a 16505 habitantes).

Um último grupo é constituído pelas freguesias de Casal de Cambra e Colares (3,36% e 2,02%, correspondendo a 12701 e 7628 residentes, respetivamente).

QUADRO 5. POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA, EM 1991, 2001 E 2011.

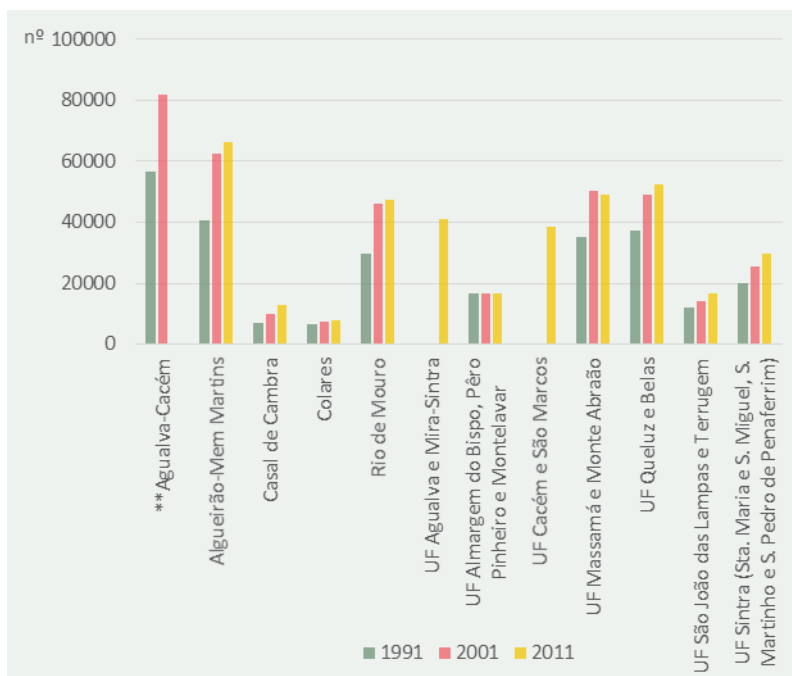
Fonte: INE, I.P., Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

Unidade territorial	1991		2001		2011	
	nº	%	nº	%	nº	%
**Agualva-Cacém	56779	21,76	81845	22,50	-	-
Algueirão-Mem Martins	40566	15,55	62557	17,20	66250	17,53
Casal de Cambra	6871	2,63	9865	2,71	12701	3,36
Colares	6439	2,47	7472	2,05	7628	2,02
Rio de Mouro	29672	11,37	46022	12,65	47311	12,52
UF Agualva e Mira-Sintra	-	-	-	-	41104	10,88
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	16466	6,31	16774	4,61	16788	4,44
UF Cacém e São Marcos	-	-	-	-	38701	10,24
UF Massamá e Monte Abraão	34999	13,41	50217	13,81	48921	12,95
UF Queluz e Belas	37145	14,23	49085	13,49	52335	13,85
UF São João das Lampas e Terrugem	12051	4,62	14282	3,93	16505	4,37
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	19963	7,65	25630	7,05	29591	7,83
Sintra	260951	100	363749	100	377835	100
Área Metropolitana de Lisboa	2650723	-	2661850	-	2827050	-
Continente	9375926	-	9869343	-	10047621	-

FIGURA 10. POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA EM 1991, 2001 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

** Calculada com base na população estimada com os dados BGRI 2001, devido à reorganização administrativa do território ocorrida nesse mesmo ano, a partir da extinta freguesia de Agualva-Cacém e criação das Freguesias de Agualva, Cacém, Mira Sintra e São Marcos.



Apresentando a área metropolitana de Lisboa uma repartição desigual da população por município, também no caso de Sintra se verifica uma oposição entre a freguesia de Algueirão-Mem Martins e as restantes. Sublinha-se que a localização e posição privilegiadas no contexto do território da área metropolitana, bem como a dotação de boas acessibilidades tem motivado o contínuo crescimento populacional deste território.

No contexto da área metropolitana sobressaem os concelhos de Mafra, Alcochete, Sesimbra e Montijo com acréscimos superiores a 30% entre 2001 e 2011. Por outro lado, Lisboa, Moita, Amadora e Barreiro apresentam decréscimos neste período (-3,02%, -2,11%, -0,42% e -0,31%, correspondendo a -17026, -1420, -737 e -248, respetivamente). Sintra, embora tenha apresentado um crescimento muito significativo nas últimas décadas, entre 2001 e 2011 o crescimento foi mais moderado, em cerca de 3,87% (14088 residentes) (Figura 12).

As onze freguesias que constituem o município apresentam, nas últimas duas décadas do século XX, dinâmicas demográficas distintas (Figura 13). Essencialmente, e considerando o comportamento para a década mais recente, verifica-se que o crescimento mais relevante entre 2001 e 2011 concentrou-se na freguesia de Casal de Cambra, na união de freguesias de São João das Lampas e Terrugem e na união das freguesias de Sintra, com acréscimos de 28,75%, 15,57% e 15,45%, correspondendo a 2836, 2223 e 3961 indivíduos, respetivamente.

Efetivamente a grande maioria das freguesias registou uma evolução positiva na última década, à exceção da união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (-2,58%, correspondendo a -1296 residentes). Com base nos valores da BGRI 2001, é possível estimar que a união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra tenha registado um decréscimo na década em torno dos 7,6%.

Sendo a freguesia mais populosa do município, Algueirão-Mem Martins registou um acréscimo na década de 5,90%, correspondendo a 3693 habitantes.

FIGURA 11. POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011 (SECÇÃO ESTATÍSTICA).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

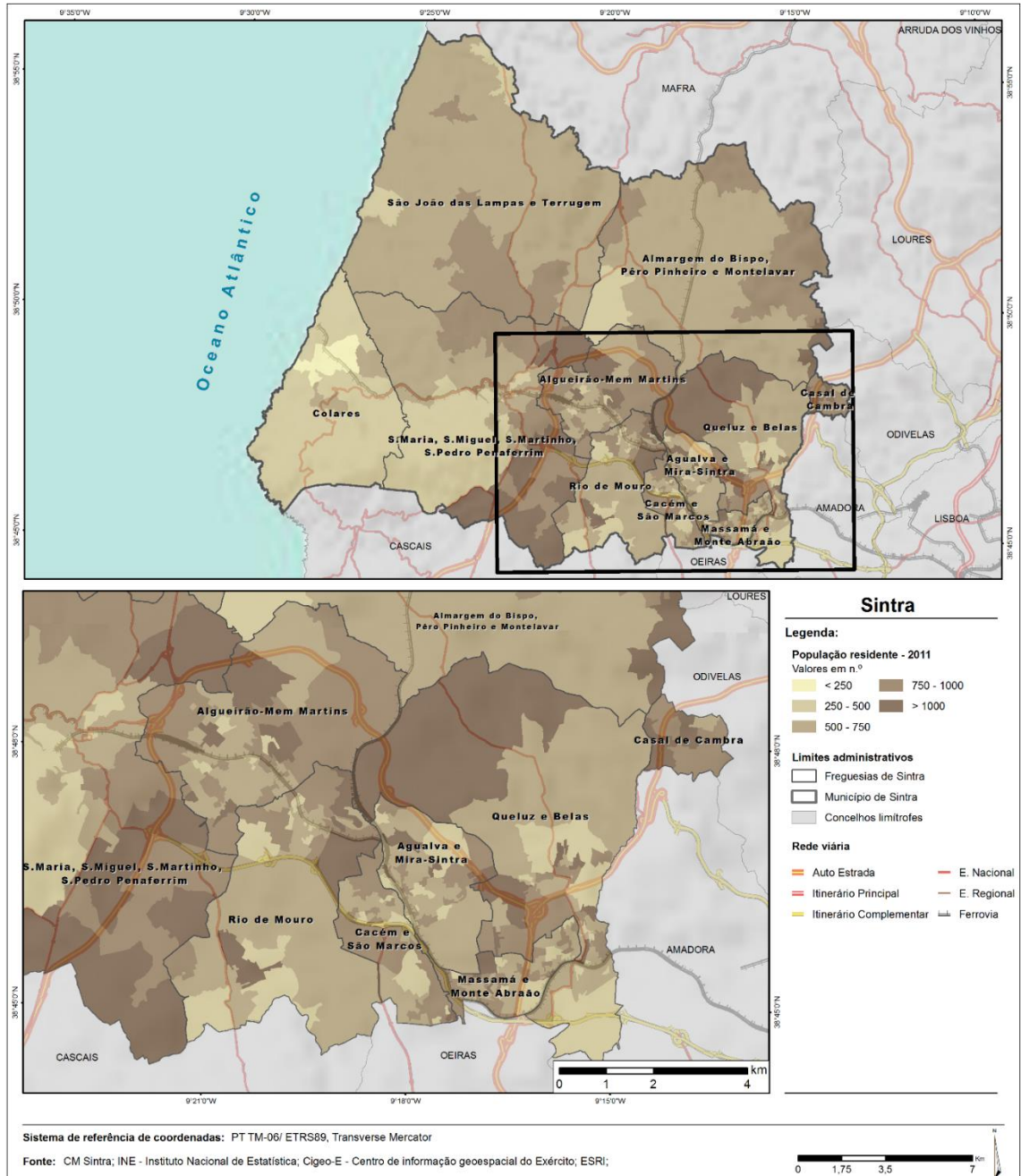




FIGURA 12. VARIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2001 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2001 e Censos 2011.

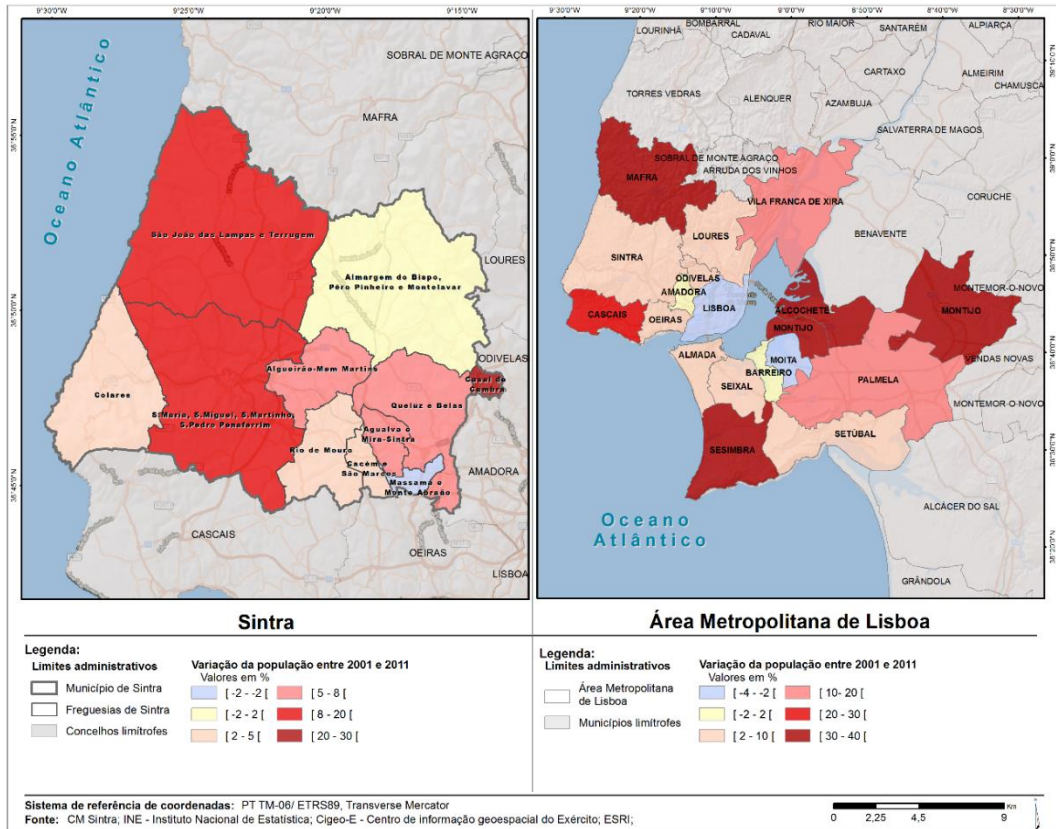
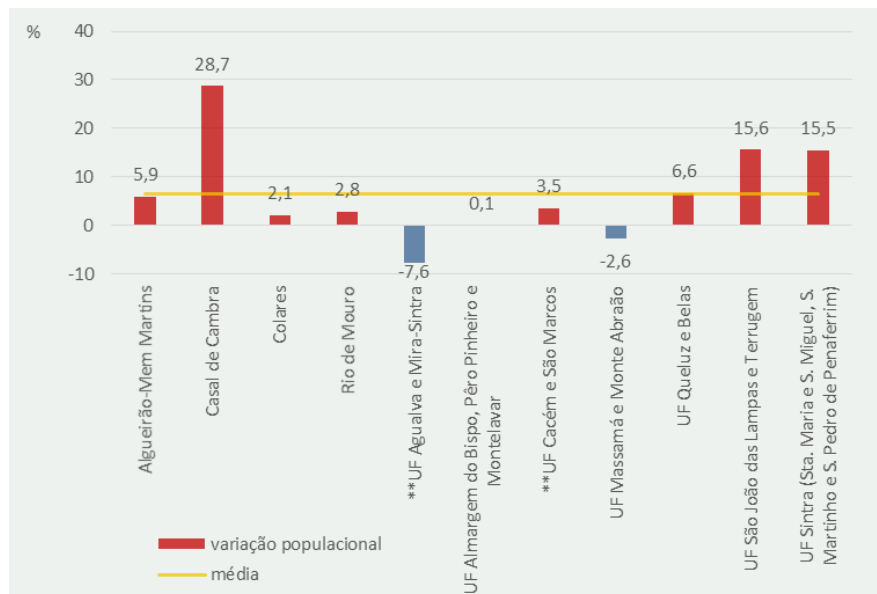


FIGURA 13. VARIÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.





Importa ainda destacar que a evolução populacional observada no período 1991-2001, comparativamente a 2001-2011, se traduziu em ganhos superiores em todas as freguesias. Em termos globais, o município registou um aumento de 44,79% entre 1991 e 2011 (116884 residentes). Em termos comparativos, a evolução no Continente foi de 7,16% e na área metropolitana foi de 6,65%.

Atendendo a este período sublinha-se a evolução extraordinária na freguesia de Casal de Cambra (84,85%, correspondendo a 5830 indivíduos) e na freguesia de Algueirão Mem-Martins (63,31%, correspondendo a 25684 indivíduos).

1.3. FATORES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA: CRESCIMENTO NATURAL E SALDO MIGRATÓRIO

As variações observadas na população do município e das freguesias que o integram relacionam-se de uma forma que nos parece clara com dois fatores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos educativos se torna elemento fundamental e, por outro, o saldo migratório, que no contexto da atual conjuntura se assume como um fator também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

A atual estrutura demográfica da população de Sintra é o resultado evolutivo da melhoria das condições de vida e consequente diminuição da mortalidade e, em simultâneo, das significativas alterações no campo da natalidade.

A crescente autonomia da mulher, a progressão nas carreiras profissionais, a dificuldade em conciliar vida familiar e profissional, o prolongamento dos estudos e consequente retardar na entrada no mercado de trabalho, o incremento do desemprego entre os jovens e a

maior acessibilidade a métodos contraceptivos seguros assumem-se como os principais fatores decisivos sobre o número de filhos a ter (Carrilho, 2010).

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 2002 e 2016 para o município Sintra revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos. A consideração do número de nados-vivos mostra, no entanto, uma tendência geral que se expressa num número de nascimentos anual superior a cinco milhares nos anos de 2002, 2003 e 2005. A partir deste ano, a tendência configura um decréscimo contínuo de nascimentos, sendo que a partir de 2012 o número de nascimentos se fixa abaixo de quatro milhares (Quadro 6 e Figura 14). De facto, se no ano de 2002 nasceram 5335 crianças, no ano de 2016 nasceram 3822 crianças, o que configura um decréscimo de 28,36%, correspondendo a -1513 nascimentos.

Este facto encontra paralelismo na observação da taxa de fecundidade geral³, que registou um decréscimo progressivo nos anos em análise (Figura 15). Se no ano de 1992 nasceram cerca de 46 crianças por 1000 mulheres em idade fértil, no ano de 2001 nasceram 52 crianças e no ano de 2011 apenas 42 crianças. Para o ano mais recente de 2015, a relação é de apenas 38 nascimentos por 1000 mulheres em idade fértil, refletindo as transformações relacionadas com a diminuição do número de filhos por mulher, o aumento da idade média da fecundidade, e a elevação da idade média ao nascimento do primeiro filho. O índice sintético de fecundidade⁴ passou de 1,61 em 2001 para 1,56 em 2011 e para 1,55 em 2016, ainda assim são valores acima da média do Continente (1,44 em 2001, 1,35 em 2011 e 1,37 em 2016), estando no entanto muito aquém do limiar de renovação de gerações (2,1 filhos por mulher).

O maior número de nados-vivos está concentrado naturalmente nas freguesias mais populosas, sendo que

³ Número de nados-vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil).

⁴ Número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Para que a substituição de gerações seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média 2,1 filhos.



em todas elas se constata uma tendência de decréscimo no número de nascimentos entre 2002 e 2016. Considerando os valores para 2016, são as freguesias de Algueirão-Mem Martins e a união das freguesias de Queluz e Belas que registam um maior número de nascimentos (747 e 565, respetivamente). A união de freguesias de Cacém e São Marcos, Rio de Mouro e a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão registam valores semelhantes nos nascimentos observados (407, 501 e 476, respetivamente).

Considerando o período 2002-2016, destacam-se as freguesias com maiores decréscimos relativos no número de nascimentos. Deste modo, a união de freguesias de Cacém e São Marcos, Colares e Rio de Mouro, são as freguesias com maiores perdas neste período

(-48,93%, -37,50% e -35,77%, correspondendo a -390, -36 e -279, respetivamente).

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência de diminuição dos valores ao longo dos anos, com uma passagem de 14,72‰ em 2001, para 11,20‰ em 2011 e 9,95‰ em 2016. (Quadro 9 e Figura 16). No Continente a taxa de natalidade rondava os 8,4‰ no ano mais recente.

Entre 2011 e 2015 nasceram cerca de 19137 crianças em Sintra. Trata-se do segundo município da área metropolitana com um maior número de nascimentos neste período. Cerca de 13,31% dos nascimentos desta região relativos a este período ocorreram em Sintra, sendo que uma percentagem maior (19,27%) ocorreu em Lisboa (Figura 16).

QUADRO 6.
NADOS-VIVOS
POR FREGUESIA
ENTRE 2002 E
2016.

Fonte: INE, I.P.,
Estatísticas Demográficas.

Unidade territorial	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2002-2016	
																nº	%
Algueirão-Mem Martins	985	976	890	945	891	871	959	907	860	827	736	673	624	671	747	-238	-24,16
Casal de Cambra	138	152	155	167	162	161	190	181	171	184	144	128	136	129	116	-22	-15,94
Colares	96	91	73	100	78	100	94	82	97	74	101	76	62	83	60	-36	-37,50
Rio de Mouro	780	716	631	707	601	651	671	636	636	561	499	469	487	459	501	-279	-35,77
UF Aqualva e Mira-Sintra	516	487	461	465	454	433	436	436	394	411	339	298	366	400	420	-96	-18,60
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	143	139	157	161	173	154	162	191	152	160	139	113	130	127	150	7	4,90
UF Cacém e São Marcos	797	778	650	653	655	632	595	598	549	522	469	472	425	460	407	-390	-48,93
UF Massamá e Monte Abraão	626	545	536	581	515	606	553	513	510	474	469	454	480	457	476	-150	-23,96
UF Queluz e Belas	811	804	805	798	726	678	725	673	676	595	593	522	546	544	565	-246	-30,33
UF São João das Lampas e Terrugem	168	145	152	149	138	147	138	143	146	147	146	151	126	134	146	-22	-13,10
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	275	324	308	289	308	279	291	275	288	275	340	251	228	251	234	-41	-14,91
Sintra	5335	5157	4818	5015	4701	4712	4814	4635	4479	4230	3975	3607	3610	3715	3822	-1513	-28,36
Área Metropolitana de Lisboa	32277	32383	31614	32542	31717	31690	32770	31591	32716	31127	29313	27182	27787	28364	29039	-3238	-10,03
Continente	108192	106232	103309	103420	99713	96925	99057	94324	96133	91701	85306	78607	78312	81292	83005	-25187	-23,28

Numa leitura às freguesias de Sintra sobressaem as freguesias de Algueirão-Mem Martins, união das freguesias de Queluz e Belas, Rio de Mouro, união das freguesias do Cacém e São Marcos e união das freguesias de Massamá e Monte Abraão, por apresentarem mais de 2000 nascimentos neste período (3531, 2800, 2475,

2348 e 2334 nados-vivos, respetivamente). Trata-se naturalmente das freguesias com maiores quantitativos populacionais, pelo que importa analisar o número de nascimentos por 1000 habitantes. Neste sentido, sobressai a união das freguesias do Cacém e São Marcos,



Casal de Cambra e união das freguesias de Queluz e Belas com um maior número de nascimentos por 1000 habitantes (60, 57 e 53, respetivamente). Por outro lado, a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (39), a união das freguesias de São

João das Lampas e Terrugem (42) e a união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (44) apresentam um menor número de nados-vivos por 1000 habitantes.

FIGURA 14. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NADOS-VIVOS ENTRE 1991 E 2016.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas.

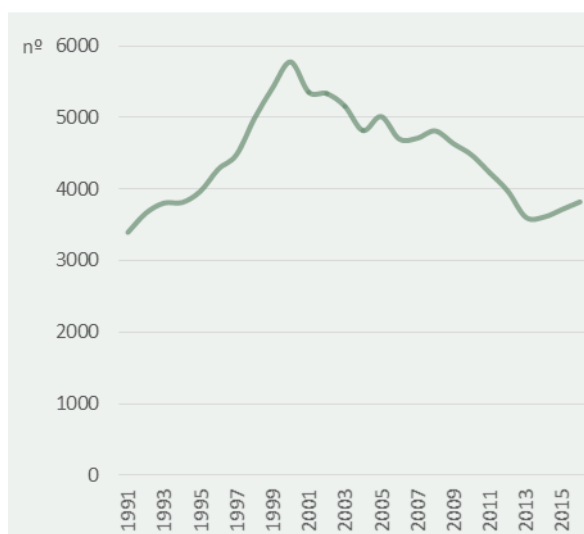


FIGURA 15. EVOLUÇÃO DA TAXA DE FECUNDIDADE GERAL ENTRE 1992 E 2016.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas.

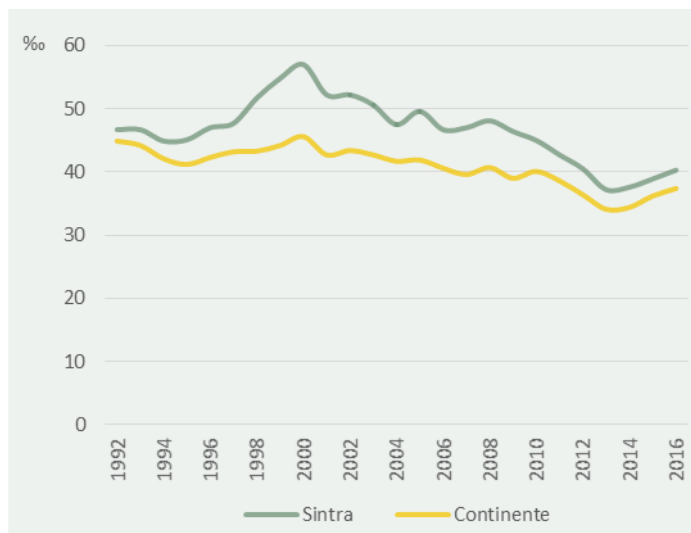
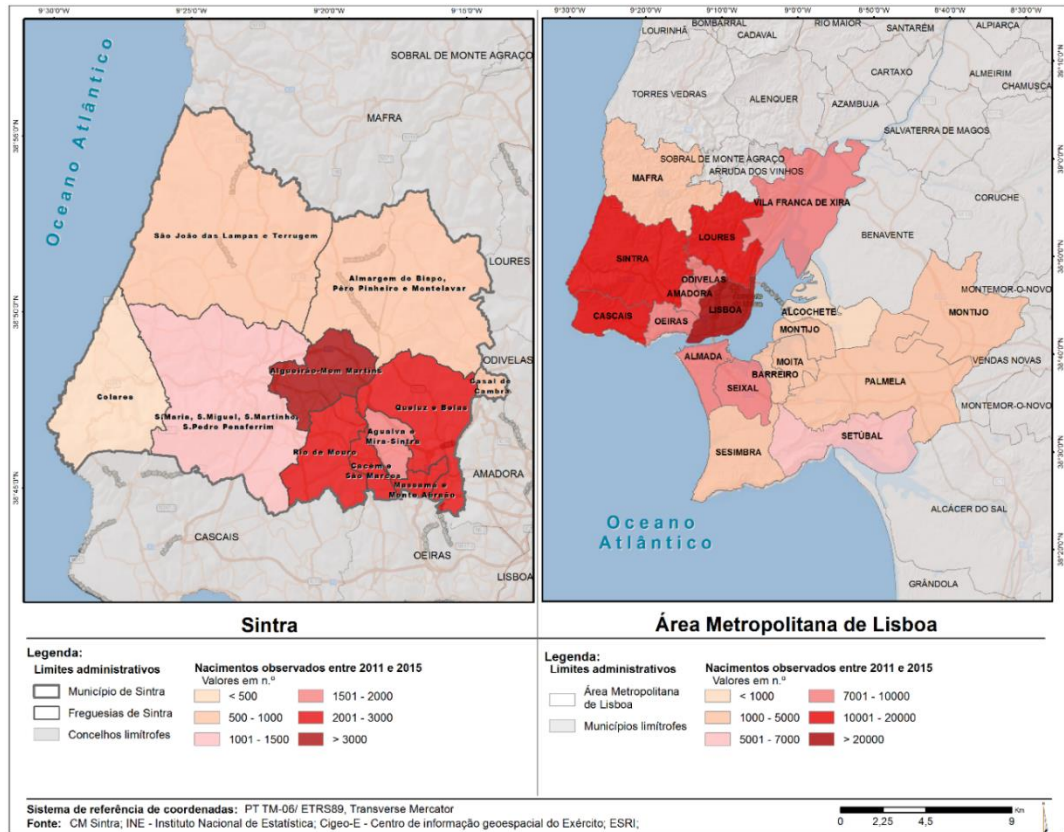




FIGURA 16. NASCIMENTOS OBSERVADOS ENTRE 2011 E 2015.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas.



A transição epidemiológica é caracterizada por uma redução das mortes por doenças infecciosas e uma prevalência das doenças degenerativas como causas de morte, assistindo-se também a um novo padrão etário da mortalidade, com o prolongamento da esperança média de vida à nascença.

A análise da evolução no mesmo período de tempo do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, sendo os valores ligeiramente inferiores às duas centenas e meia até ao ano de 2011. A par-

tir deste ano, assiste-se a um aumento gradual do número de óbitos (Quadro 7). Os anos de 2014, 2015 e 2016 são os que registam um maior número de óbitos (2787, 2820 e 2825, respetivamente).

A taxa de mortalidade apresenta, assim, entre 2001 e 2016 uma evolução com oscilações, sendo que os anos de 2014, 2015 e 2016 apresentam valores que ultrapassam os 7‰. Por outro lado, nos anos de 2001 e 2004 observam-se as menores taxas de mortalidade (6,04‰ e 6,09‰, respetivamente).



**QUADRO 7. ÓBITOS
POR FREGUESIA ENTRE
2002 E 2016.**

Fonte: INE, I.P., Estatísticas
Demográficas.

Unidade territorial	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2002-2016	
																nº	%
Algueirão-Mem Martins	355	416	353	383	409	402	408	458	427	417	472	443	497	421	458	103	29,01
Casal de Cambra	59	69	62	64	54	48	54	74	38	53	66	59	70	68	75	16	27,12
Colares	103	80	85	95	73	93	76	82	116	90	87	98	84	109	97	-6	-5,83
Rio de Mouro	239	222	225	241	251	251	270	250	265	253	280	267	302	343	318	79	33,05
UF Agualva e Mira-Sintra	251	237	233	262	234	232	242	285	222	214	243	244	309	340	325	74	29,48
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	164	177	177	190	167	174	187	193	172	164	176	184	192	181	201	37	22,56
UF Cacém e São Marcos	195	179	170	201	181	185	181	173	189	227	192	200	189	199	201	6	3,08
UF Massamá e Monte Abraão	203	196	198	229	200	232	212	245	239	205	234	232	231	245	271	68	33,50
UF Queluz e Belas	444	461	414	449	417	464	405	438	413	427	449	447	493	485	449	5	1,13
UF São João das Lampas e Terrugem	155	136	139	154	147	129	127	137	147	137	156	161	158	152	173	18	11,61
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	231	201	205	225	239	210	222	254	228	220	265	508	262	277	257	26	11,26
Sintra	2399	2374	2261	2493	2372	2420	2384	2589	2456	2407	2620	2576	2787	2820	2825	426	17,76
Área Metropolitana de Lisboa	25954	25888	25096	26303	25186	25261	25547	25796	26436	25308	26315	26341	26168	27293	27565	1611	6,21
Continente	100880	103321	96946	102323	97038	98668	99401	99335	100837	97968	102821	101655	99737	103589	105512	4632	4,59

040

Destaca-se o facto de os valores da taxa de natalidade serem sempre superiores aos valores da taxa de mortalidade, traduzindo-se em taxas de crescimento natural positivas em todos os anos analisados. No entanto, a quebra sistemática da taxa de natalidade tem originado uma diminuição continuada nos valores de crescimento natural. Se no ano de 2001 o crescimento natural foi de 3157 indivíduos e a correspondente taxa se fixou em 8,68%, no ano de 2011 foi de 1823 indivíduos e 4,82% e no ano de 2016 foi de 997 indivíduos, correspondendo a 2,60% (Quadro 7 e Figura 17).

Nestes quinze anos de observação, a população de Sintra deixou de estar em crescimento natural significativo e entrou num processo de abrandamento nos valores de crescimento natural.

A análise anteriormente realizada da evolução demográfica no município de Sintra indicava estas tendências ao nível da dinâmica natural da população, ao mesmo tempo que permite também pensar que algumas freguesias terão comportamentos diferentes que

traduzirão algum poder de atração sobre populações exógenas.

Assim, e considerando uma outra escala espacial de análise sublinha-se, para o ano de 2011, o crescimento natural positivo em todas as freguesias, à exceção da freguesia de Colares (-2,10%, correspondendo a -16 indivíduos) e na união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (-0,24%, correspondendo a -4 indivíduos) (Quadro 9 e Figura 18). Interessa destacar as taxas de crescimento natural muito acima da média municipal nas freguesias de Casal de Cambra (10,31%), união das freguesias do Cacém e São Marcos (7,62%), Rio de Mouro (6,51%), Algueirão-Mem Martins (6,19%) e união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (5,50%).

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do município e do território.



QUADRO 8. DINÂMICA NATURAL
ENTRE 2001 E 2016.

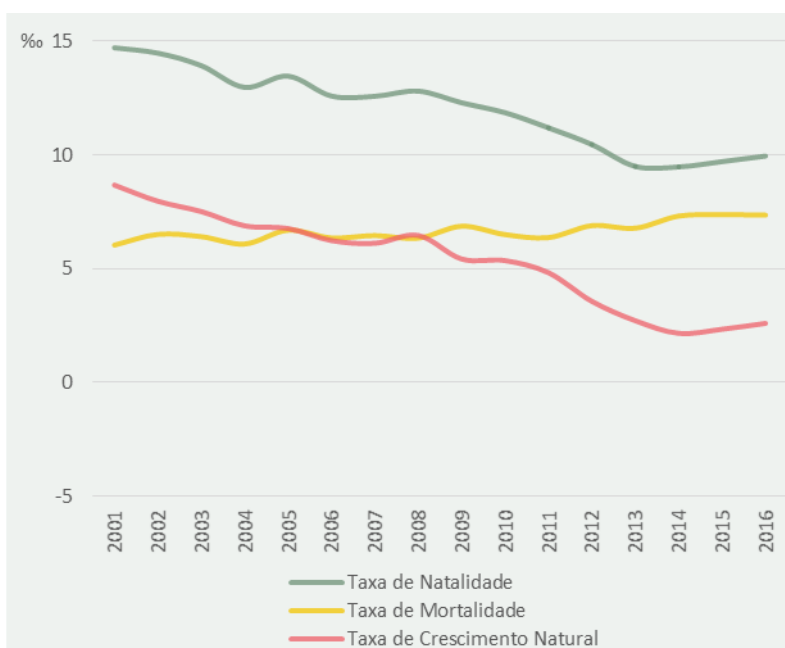
Fonte: INE, I.P., Censos 1991, 2001
e 2011 e Estatísticas Demográficas.

Anos	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural
	nº	‰	nº	‰	nº	‰
2001	5353	14,72	2196	6,04	3157	8,68
2002	5335	14,48	2399	6,51	2936	7,97
2003	5157	13,93	2374	6,41	2783	7,52
2004	4818	12,98	2261	6,09	2557	6,89
2005	5015	13,47	2493	6,70	2522	6,77
2006	4701	12,59	2372	6,35	2329	6,24
2007	4712	12,58	2420	6,46	2292	6,12
2008	4814	12,81	2384	6,34	2430	6,47
2009	4635	12,30	2589	6,87	2046	5,43
2010	4479	11,86	2456	6,50	2023	5,36
2011	4230	11,20	2407	6,37	1823	4,82
2012	3975	10,46	2620	6,90	1355	3,57
2013	3607	9,50	2576	6,78	1031	2,71
2014	3610	9,48	2787	7,32	823	2,16
2015	3715	9,71	2820	7,37	895	2,34
2016	3822	9,95	2825	7,36	997	2,60

041

FIGURA 17. EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE,
TAXA DE MORTALIDADE E TAXA DE CRESCIMENTO
NATURAL ENTRE 2001 E 2016.

Fonte: INE, I.P., Censos 1991, 2001
e 2011 e Estatísticas Demográficas.





QUADRO 9. DINÂMICA NATURAL, POR FREGUESIA, EM 2011.

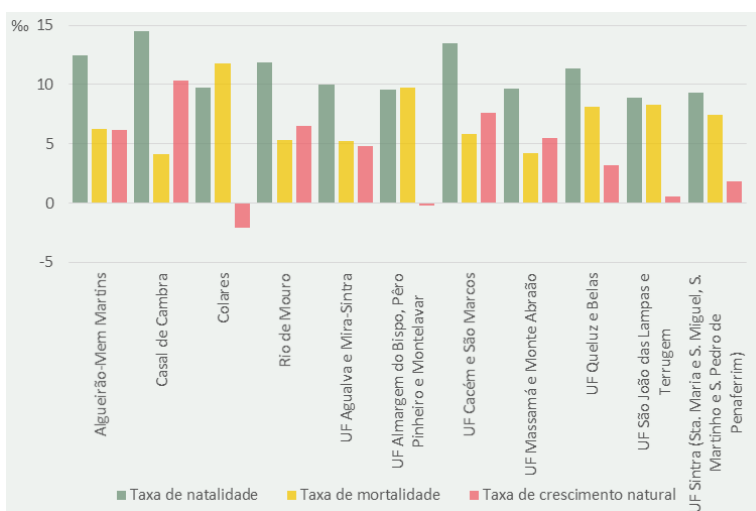
Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Natalidade	Taxa de natalidade	Mortalidade	Taxa de mortalidade	Crescimento natural	Taxa de crescimento natural
	nº	‰	nº	‰	nº	‰
Algueirão-Mem Martins	827	12,48	417	6,29	410	6,19
Casal de Cambra	184	14,49	53	4,17	131	10,31
Colares	74	9,70	90	11,80	-16	-2,10
Rio de Mouro	561	11,86	253	5,35	308	6,51
UF Agualva e Mira-Sintra	411	10,00	214	5,21	197	4,79
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	160	9,53	164	9,77	-4	-0,24
UF Cacém e São Marcos	522	13,49	227	5,87	295	7,62
UF Massamá e Monte Abraão	474	9,69	205	4,19	269	5,50
UF Queluz e Belas	595	11,37	427	8,16	168	3,21
UF São João das Lampas e Terrugem	147	8,91	137	8,30	10	0,61
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	275	9,29	220	7,43	55	1,86
Sintra	4230	11,20	2407	6,37	1823	4,82
Área Metropolitana de Lisboa	31127	11,01	25308	8,95	5819	2,06
Continente	91701	9,13	97968	9,75	-6267	-0,62

042

FIGURA 18. TAXA DE NATALIDADE, TAXA DE MORTALIDADE E TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL POR FREGUESIA EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e Estatísticas Demográficas.





A consideração da dinâmica das migrações totais para o município de Sintra para o período de 2001 a 2011 vem reforçar o cenário de evolução natural positiva do município. Efetivamente, se o crescimento natural é positivo na década 2001/2011 (26898 indivíduos), o saldo migratório⁵ total apresenta um valor negativo de 12812 pessoas, o que em termos globais se traduz num ganho de 14086 indivíduos (Quadro 10).

A análise do saldo migratório deixa antever uma maior atratividade, em termos absolutos, na união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra (39137 indivíduos), na união das freguesias do Cacém e São Marcos (34228

indivíduos) e na união das freguesias de Sintra (3186 indivíduos).

Por outro lado, a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão, Rio de Mouro e Algueirão-Mem Martins revelam um saldo migratório negativo na década (-5022, -3356 e -1976 indivíduos).

A freguesia mais populosa (Algueirão-Mem Martins) não obstante o saldo migratório negativo (-1976 indivíduos), apresenta um crescimento natural positivo (5669 indivíduos), traduzindo-se num crescimento efetivo de 3693 indivíduos.

QUADRO 10. DINÂMICA DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2011 (Nº).

Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas.

Unidade territorial	Nados-Vivos	Óbitos	Crescimento Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efetivo
Algueirão-Mem Martins	10109	4440	5669	-1976	3693
Casal de Cambra	1795	628	1167	1669	2836
Colares	969	987	-18	174	156
Rio de Mouro	7346	2701	4645	-3356	1289
UF Aqualva e Mira-Sintra	4493	2526	1967	39137	41104
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1745	1935	-190	204	14
UF Cacém e São Marcos	6429	1956	4473	34228	38701
UF Massamá e Monte Abraão	6103	2377	3726	-5022	-1296
UF Queluz e Belas	8136	4800	3336	-86	3250
UF São João das Lampas e Terrugem	1623	1538	85	2138	2223
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	3238	2463	775	3186	3961
Sintra	53249	26351	26898	-12812	14086
Área Metropolitana de Lisboa	352031	282424	69607	95593	165200
Continente	1105485	1096423	9062	169216	178278

⁵ Diferença entre a imigração (entrada) e a emigração (saída) numa determinada região durante o ano (por conseguinte, o saldo migratório é negativo quando o número de emigrantes excede o número de imigrantes). Uma vez que é muito difícil obter valores exatos sobre imigração e emigração, o saldo migratório é geralmente calculado com base na diferença entre a variação populacional e o crescimento

natural entre dois períodos (*saldo migratório ajustado*). Por conseguinte, as estatísticas sobre saldos migratórios são afetadas por todas as imprecisões estatísticas nas duas componentes desta equação, especialmente a variação populacional.



Por seu turno, a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão, apesar de apresentar um crescimento natural positivo de 3726 indivíduos, este não foi suficiente para atenuar o saldo migratório negativo (-5022 indivíduos), traduzindo-se num crescimento efetivo de -1296 indivíduos, sendo a única freguesia a registar um crescimento efetivo negativo.

Torna-se notório que o forte crescimento demográfico do município, ao longo da última década, tem sido alimentado por algum fluxo migratório, o que deverá ser levado em consideração ao nível do planeamento da rede educativa do município.

1.4. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO, ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA

A análise da evolução da população deve contemplar também o estudo das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que marcam a população representada ao longo de décadas de vida das gerações mais antigas. Considera-se, para efeitos de análise, as pirâmides etárias relativas a 2001 e 2011 para o município de Sintra, centrando a atenção nos respetivos perfis populacionais. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população. Conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica natural da população permite contextualizar e refletir sobre as principais características da população. A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população.

Embora globalmente entre 1950 e 2011 a população de Sintra tenha aumentado em todos os grupos etários, a proporção de população jovem diminuiu. Em 1950 a população dos 0 aos 14 representava 23,35% da popu-

lação residente e a população dos 15 aos 24 representava 17,59%. Em 2011, o peso da população jovem nestes dois escalões diminuiu (para 17,64% e 11,62%, respetivamente). No entanto, e considerando os valores absolutos, observou-se um acréscimo de 52713 indivíduos até aos 14 anos (378,7%) e de 33404 indivíduos dos 15 aos 24 anos (318,5%). Relativamente ao grupo com maior expressão no município, observou-se um aumento de 184596 indivíduos dos 25 aos 64 anos (594,4%) entre 1950 e 2011. Neste período, a proporção deste grupo no total da população residente passou de 52,10% para 57,08%.

Quanto aos idosos, com mais de 65 anos, o acréscimo populacional foi mais intenso nas últimas seis décadas, rondando os 1145,65%, uma vez que o total de indivíduos passou de 4147 em 1950 para 51657 em 2011. Deste modo a população idosa passou de cerca de 6,96% para 13,67%. Assim, em 1950 por cada 100 habitantes havia cerca de 7 indivíduos com 65 e mais anos. Em 2011, são 14 os indivíduos com 65 e mais anos por cada 100 habitantes, sendo, ainda assim um valor inferior tendo por referência a média regional e nacional (18 e 19 idosos para cada 100 residentes, respetivamente).

Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários nos últimos trinta anos, verifica-se que no município a população adulta (25-64 anos) sofreu um aumento desde 1981 (de 52,07% para 57,08%) e a população idosa apresentou um acréscimo (de 7,33% para 13,67%). Por outro lado, a população jovem (0-14 anos) apresentou um decréscimo, no mesmo período, de 26,10% para 17,64% e a população jovem adulta apresentou um decréscimo no mesmo período (de 14,50% para 11,62%). Esta evolução representa na última década, por um lado, um ligeiro aumento de jovens até aos 14 anos (0,98%) e uma perda de 11,01% de indivíduos entre os 15 e 24 anos. Por outro lado, ocorreu um acréscimo de 2,14% de adultos (25 a 64 anos) e um aumento de 38,45% de população idosa. A consideração da estrutura etária por grandes grupos funcionais por município destaca desde os anos noventa do século XX, uma evolução com perda de jovens e aumento de idosos (Quadro 11 e Figuras 19 e 20).



QUADRO 11. POPULAÇÃO RESIDENTE EM SINTRA, SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS, DE 1950 A 2011.

Grupos etários	1950		1960		1970		1981		1991		2001		2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0 - 14 anos	13920	23,35	19133	23,93	31875	25,62	59097	26,10	50903	19,51	65987	18,14	66633	17,64
15 - 24 anos	10487	17,59	11686	14,61	17300	13,91	32837	14,50	42500	16,29	49319	13,56	43891	11,62
25 - 64 anos	31058	52,10	43227	54,06	65605	52,74	117894	52,07	143510	54,99	211132	58,04	215654	57,08
65 anos ou mais	4147	6,96	5918	7,40	9620	7,73	16600	7,33	24038	9,21	37311	10,26	51657	13,67
Total	59612	100	79964	100	124400	100	226428	100	260951	100	363749	100	377835	100

Fonte: INE, I.P., Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

FIGURA 19. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS ENTRE 1950 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

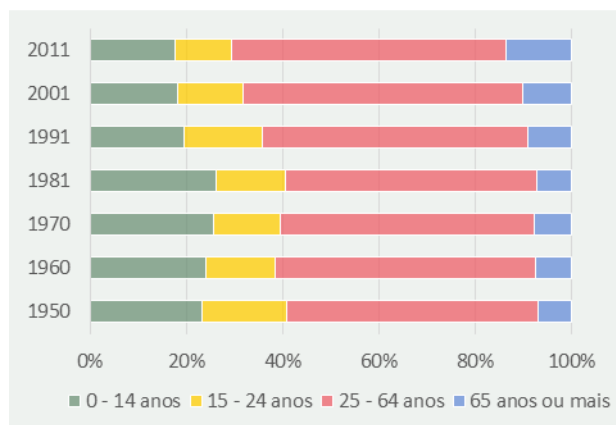
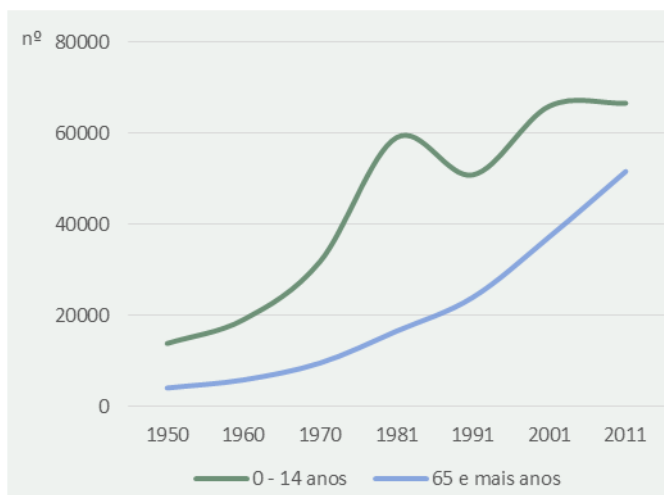


FIGURA 20. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS 0 A 14 ANOS 65 ANOS OU MAIS ANOS, ENTRE 1950 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.



A crescente tendência para o envelhecimento da população, torna-se evidente com a observação da alteração da forma das pirâmides etárias, de acento circunflexo, em 1950, para uma configuração em urna em

2011, espelhando, assim, a transformação das características da população de Sintra, que de muito jovem passou a muito adulta e mais envelhecida. De facto, as melhorias das condições de vida, de saúde e assistenciais



tiveram importantes reflexos no processo de redução da mortalidade e progressivo prolongamento da esperança média de vida, traduzindo-se pelo aumento das classes etárias no topo da pirâmide. Paralelamente, a diminuição observada na base da pirâmide, acaba por traduzir os efeitos da diminuição da fecundidade, natalidade, adiamento da idade média do casamento e nascimento dos filhos, no quadro da crescente incerteza perante a crise económica, desemprego e precariedade das relações laborais.

A análise da pirâmide etária do município de Sintra para o ano de 2011 reflete, uma população relativamente jovem, com uma estrutura intermédia entre a pirâmide “em acento circunflexo” e a pirâmide “em urna” (Figuras 21 e 22). Comparativamente ao ano de 2001 há uma tendência para o alargamento da pirâmide a partir dos grupos etários dos 35 aos 39 anos. Os aumentos mais significativos observam-se nas classes etárias a partir dos 75 anos, com acréscimos que ultrapassam os 40%. Por outro lado, os grupos etários dos 20 aos 34 apresentam um decréscimo na década, o que se deve ao contexto de crise que obrigou muitos jovens a sair do país em busca de oportunidades de empregos.

Embora se verifique um acentuar para o envelhecimento da população e da diminuição das classes mais jovens, estas ainda possuem um peso significativo, acima da média regional e nacional, não se verificando, por enquanto, um afunilamento excessivo da base da pirâmide. Os grupos etários jovens (0 aos 14 anos) e adultos (dos 20 aos 34 anos) apresentam sucessivamente mais indivíduos nas classes seguintes, traduzindo a existência de um conjunto de classes ocas. Uma última nota para o facto de o número de mulheres ser superior ao número de homens, no ano de 2011, em todas as classes etárias, à exceção das classes etárias mais jovens (até aos 19 anos). A pirâmide etária de 2011 reflete comparativamente a 1950 um acentuar extraordinário de população em todos os grupos etários, como foi analisado anteriormente. Sublinha-se que os grupos etários acima dos 70 anos apresentaram um acréscimo mais pronunciado nas últimas seis décadas.

De salientar que a estrutura etária do município de Sintra segue a tendência de envelhecimento demográfico registada quer a nível da área metropolitana quer a nível nacional, embora com uma intensidade muito menor.

FIGURA 21. PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2001 E 2011.

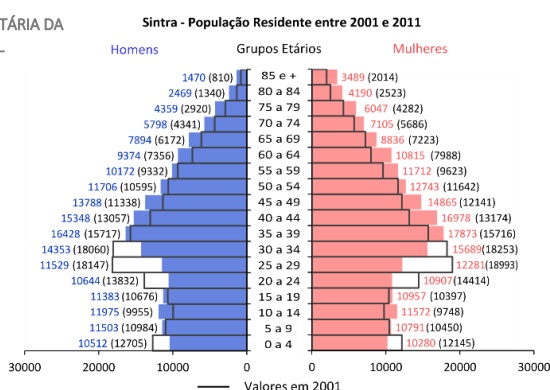
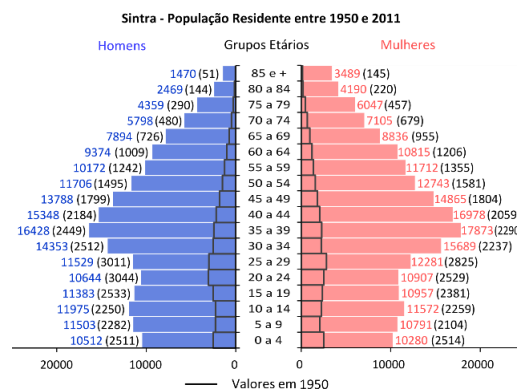


FIGURA 22. PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1950 E 2011.





A análise à escala da secção estatística sublinha maiores proporções de população jovem nas freguesias do setor sudeste do município, algo que também se deve à dinâmica de crescimento nestes territórios e à boa capacidade de reposição dos grupos etários jovens (Figuras 23 e 24). Sendo o processo de urbanização mais densificado neste setor, a proporção de adultos assume também uma maior preponderância nestes territórios

(Figura 25). De salientar que neste setor ganha destaque a existência de um amplo leque de secções estatísticas com menores percentagens de população idosa (em muitos casos inferior a 5% da população total). Em algumas secções de Algueirão Mem-Martins e na união de freguesias de Cacém São Marcos observa-se menos de 2% da população com 65 e mais anos de idade (Figura 26).

FIGURA 23. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DOS 0 AOS 14 ANOS EM 2011 (SECÇÃO ESTATÍSTICA).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

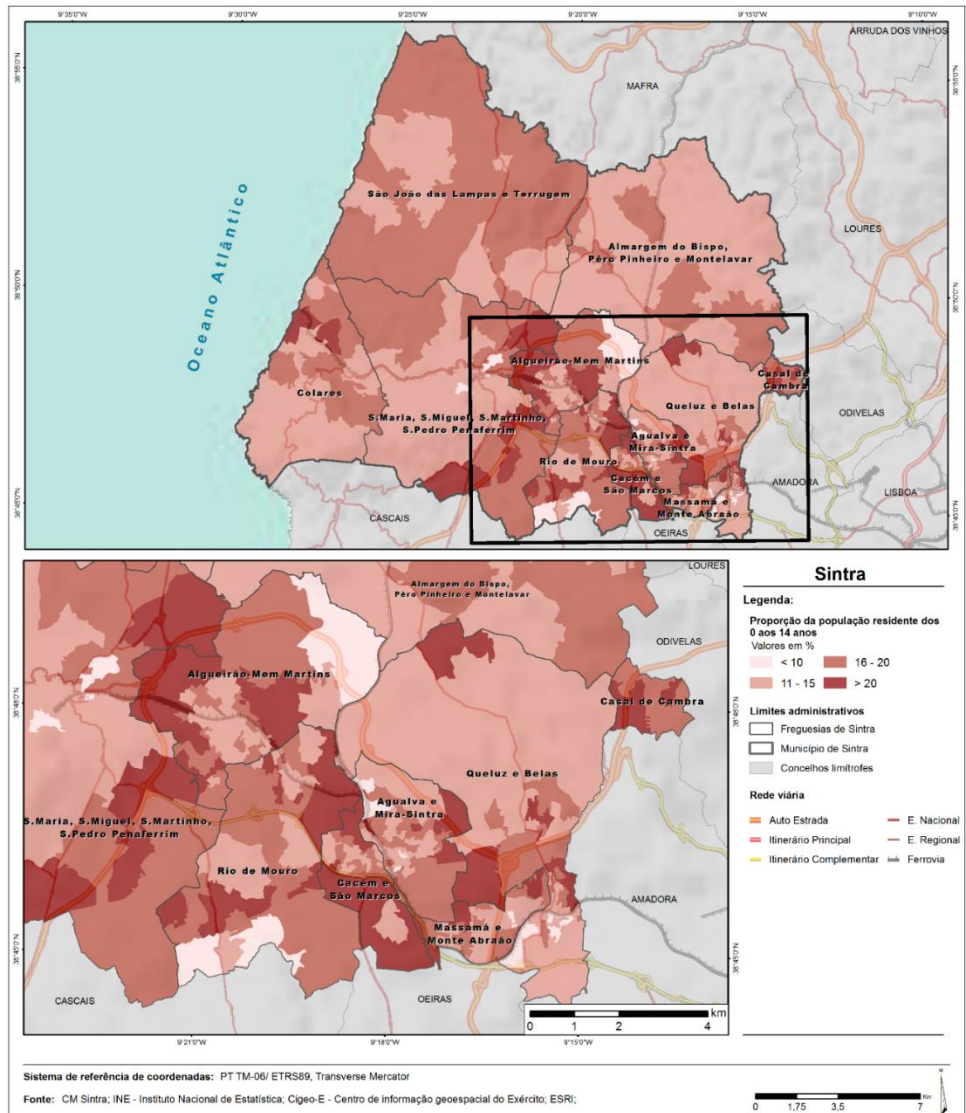




FIGURA 24. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DOS 15 AOS 24 ANOS EM 2011 (SECÇÃO ESTATÍSTICA).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

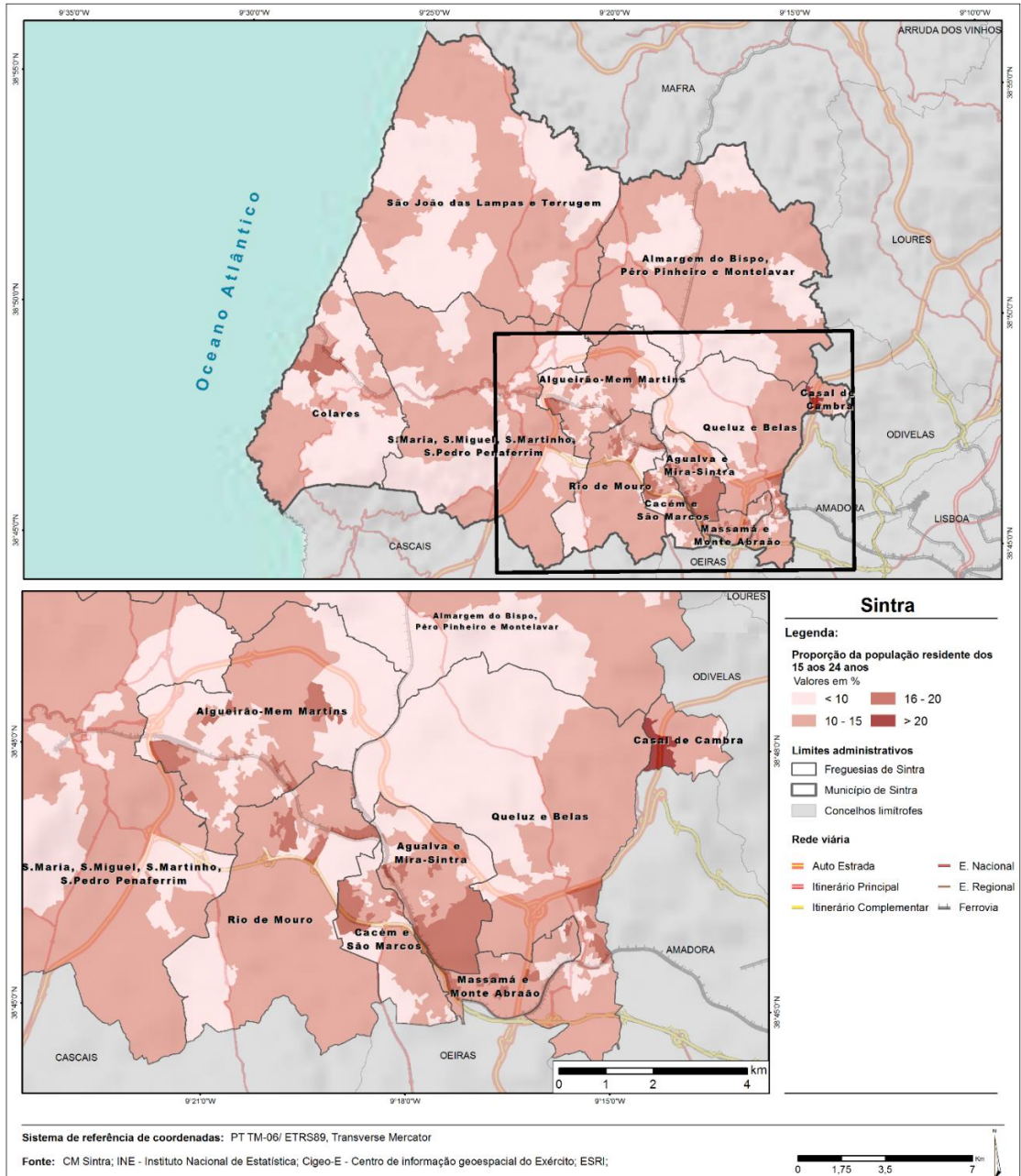




FIGURA 25. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DOS 25 AOS 64 ANOS EM 2011 (SECÇÃO ESTATÍSTICA).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

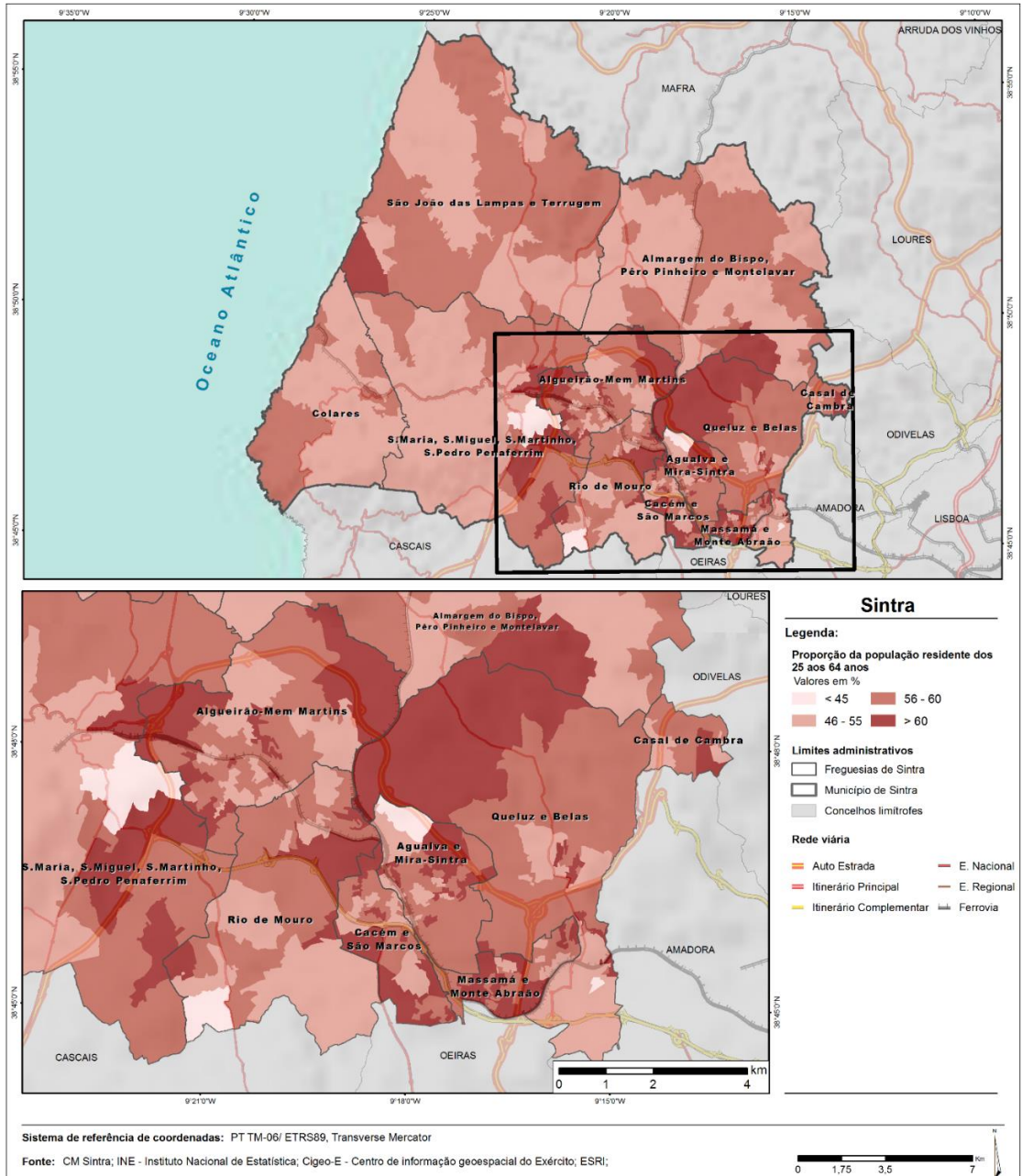
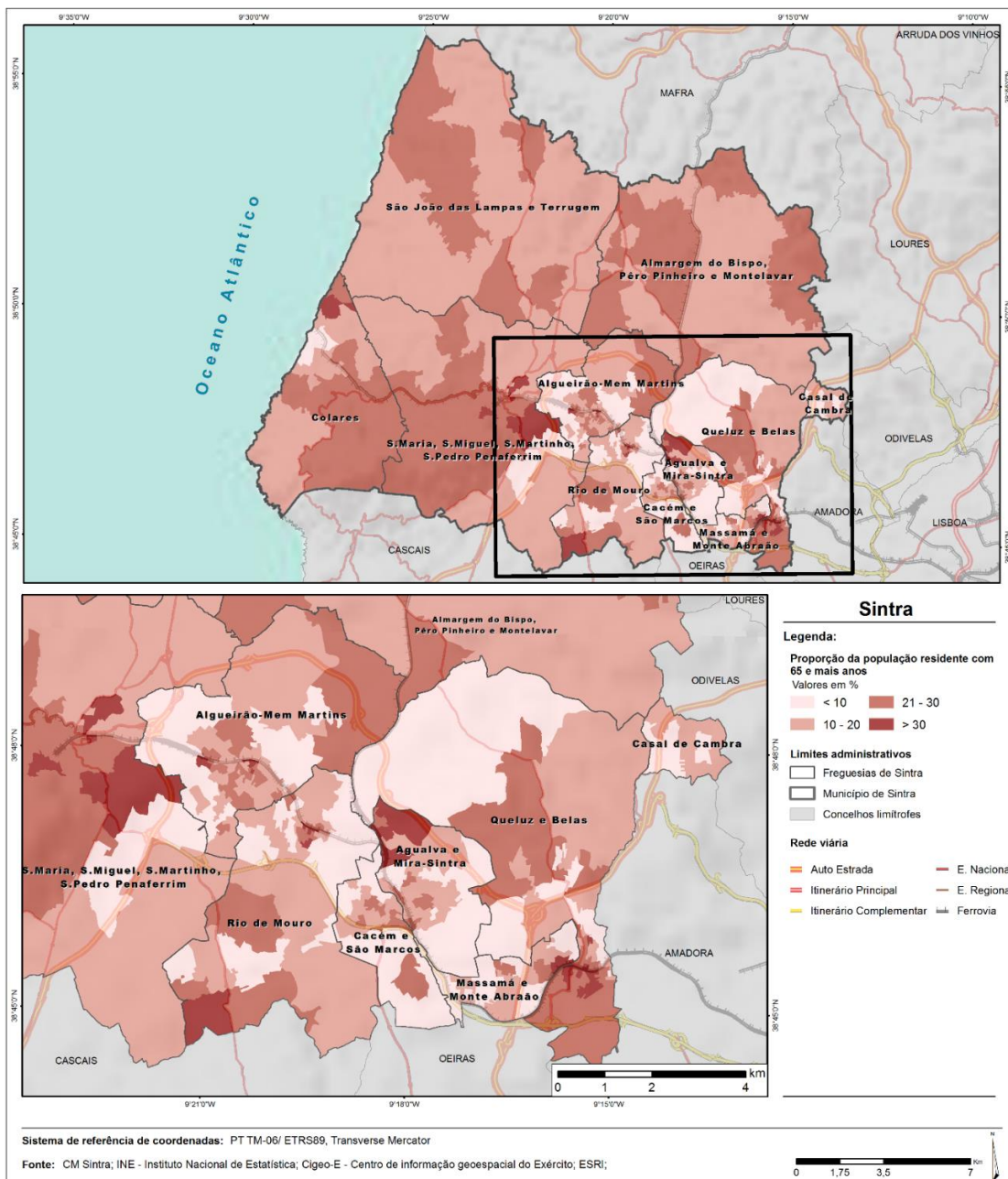




FIGURA 26. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 65 E MAIS ANOS EM 2011 (SECÇÃO ESTADÍSTICA).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





Os valores do índice de envelhecimento⁶ refletem a evolução anteriormente descrita, uma vez que o total da população passou de 55,7% para 77,8% (Quadro 12 e Figura 27). Isto significa que para cada 100 jovens existiam 55 e 77 idosos em 2001 e 2011, respetivamente. Trata-se de valores claramente menos expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente de 104,5 em 2001 evoluindo para 130,6 em 2011, salientando-se a estrutura jovem na população de Sintra.

Importa salientar que 4 freguesias apresentam índices de envelhecimento inferiores à média municipal. Ocupando as posições mais favoráveis em termos deste indicador destacam-se a união das freguesias de Cacém

e São Marcos (43,12), Casal de Cambra (53,43), Rio de Mouro (59,05) e união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (70,83). Por outro lado, as freguesias de Colares (136,44), união de freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (134,47) e união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (114,26). A observação deste indicador à escala da secção estatística vem salientar grandes contrastes mesmo dentro das próprias freguesias. Por um lado, é possível identificar secções estatísticas com índices de envelhecimento inferiores a 7, e por outro, secções com índices superiores a 400. Ou seja, encontram-se micro territórios com cerca de 7 idosos para cada 100 jovens, e outros territórios em que o valor ascende a 400 idosos para cada 100 jovens.

QUADRO 12. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA E ESTRUTURA ETÁRIA, POR FREGUESIA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Índice de envelhecimento (%)	Índice de dependência (%)	Estrutura Etária (%)		
			0 a 14	15 a 64	65 e +
Algueirão-Mem Martins	65,73	44,87	18,69	69,03	12,28
Casal de Cambra	53,43	43,09	19,63	69,88	10,49
Colares	136,44	54,57	14,93	64,70	20,37
Rio de Mouro	59,05	43,29	19,00	69,79	11,22
UF Agualva e Mira-Sintra	103,32	45,22	15,31	68,86	15,82
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	134,47	54,24	15,00	64,83	20,17
UF Cacém e São Marcos	43,12	42,51	20,84	70,17	8,99
UF Massamá e Monte Abraão	70,83	39,57	16,60	71,65	11,76
UF Queluz e Belas	89,84	49,44	17,43	66,92	15,66
UF São João das Lampas e Terrugem	114,26	53,32	16,23	65,22	18,55
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	102,42	49,42	16,34	66,93	16,73
Sintra	77,52	45,58	17,64	68,69	13,67
Área Metropolitana de Lisboa	117,35	50,89	15,52	66,27	18,21
Continente	130,57	51,65	14,77	65,94	19,29

⁶ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre

os 0 e os 14 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idades entre os 0 aos 14 anos).

Na união das freguesias de Cacém e São Marcos e na freguesia de Algueirão Mem-Martins observa-se um grande número de secções com índice de envelhecimento inferior a 20, ou seja, existem menos de 20 idosos para cada 100 jovens. Por outro lado, há uma maior

incidência de secções com índices de envelhecimento muito expressivos na união de freguesia de Sintra, fundamentalmente no centro histórico (Figura 28).

FIGURA 27. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

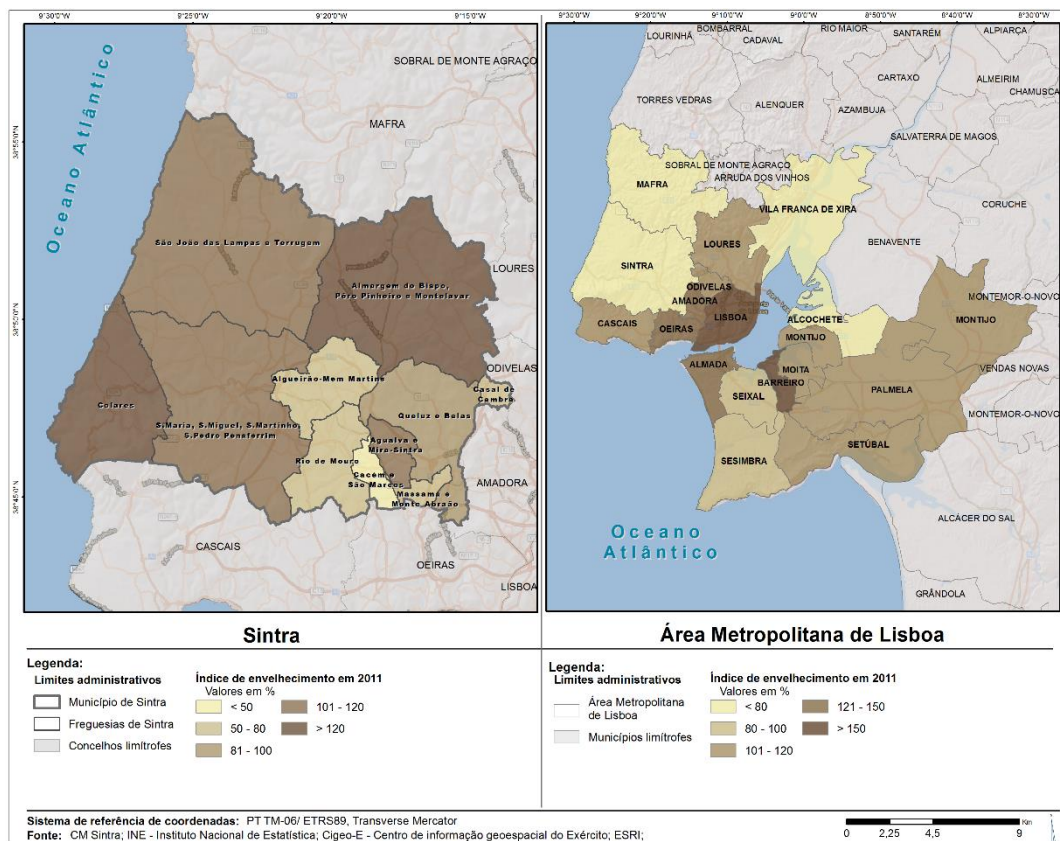
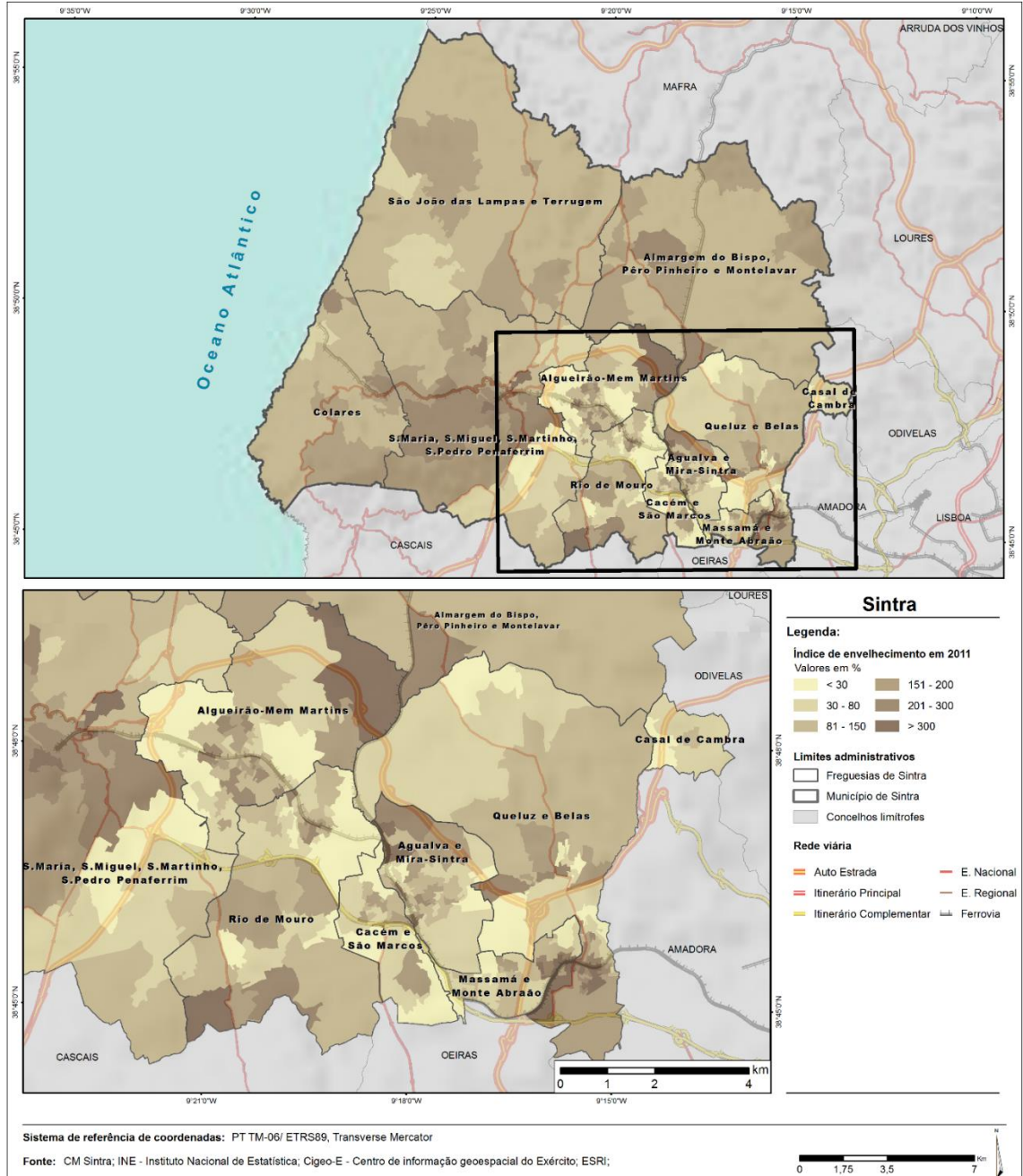




FIGURA 28. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO EM 2011 (SECÇÃO ESTATÍSTICA).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





As populações de idades mais avançadas ou, pelo contrário, mais jovens, constituem populações dependentes, na medida em que não contribuem diretamente para a produção de riqueza do País.

A leitura dos resultados do índice de dependência⁷ ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o município de Sintra ocorreu um ligeiro acréscimo do valor deste índice entre 2001 e 2011, de 40,4 para 45,8, o que significa que se verificou um ligeiro aumento da importância dos não ativos para os ativos. Quer isto dizer que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2001 e 2011 existiam respetivamente 40 e 45 não ativos. No entanto, os valores encontram-se abaixo da média regional (47,5) e nacional (51,7), sendo, a dependên-

cia dos não ativos em relação aos ativos em Sintra bastante inferior (Quadro 13 e Figura 29). A nível da área metropolitana de Lisboa, sobressaem os concelhos de Lisboa e Barreiro, com os maiores índices de dependência (58,2 e 55,9). Em situação oposta salientam-se os concelhos de Vila Franca de Xira e Odivelas (44,3 e 45,8), acompanhando os valores também inferiores registados por Sintra (45,6).

Importa salientar que todas as freguesias apresentam valores inferiores à média nacional, sendo de destacar aquelas que apresentam os valores mais elevados: Colares (54,57) e união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (54,24) e aquelas que apresentam os valores mais baixos: união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (39,57) e união das freguesias do Cacém e São Marcos (42,51).

QUADRO 13. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, IDOSOS E TOTAL, POR FREGUESIA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Índice de dependência (%)		
	Jovens	Idosos	Total
Algueirão-Mem Martins	27,07	17,80	44,87
Casal de Cambra	28,09	15,01	43,09
Colares	23,08	31,49	54,57
Rio de Mouro	27,22	16,07	43,29
UF Agualva e Mira-Sintra	22,24	22,98	45,22
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	23,13	31,11	54,24
UF Cacém e São Marcos	29,70	12,81	42,51
UF Massamá e Monte Abraão	23,16	16,41	39,57
UF Queluz e Belas	26,05	23,40	49,44
UF São João das Lampas e Terrugem	24,89	28,43	53,32
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	24,41	25,01	49,42
Sintra	25,67	19,90	45,58
Área Metropolitana de Lisboa	23,41	27,48	50,89
Continente	22,40	29,25	51,65

⁷ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas

com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).



Ao nível da secção estatística sobressai o setor sudeste do território com um maior número de secções com baixos índices de dependência. Em muitas delas é pouco expressiva a importância dos não ativos relativamente aos ativos (Figura 32).

No que diz respeito ao índice de dependência dos idosos ocorreu um acréscimo entre 2001 e 2011 no município (de 14,3 para 19,9), ou seja, aumentou a impor-

tância dos idosos na estrutura da população ativa. Considerando os valores para 2011, destacam-se as freguesias de Colares (31,49), união das freguesias de Almarginem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (31,11) e união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (28,43). Por outro lado, a união das freguesias do Cacém e São Marcos (12,81), Casal de Cambra (15,01) e Rio de Moura (16,07) registam valores inferiores (Figura 30).

FIGURA 29. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

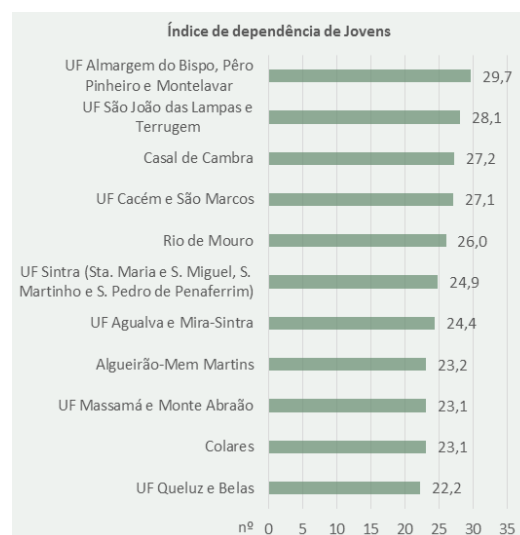
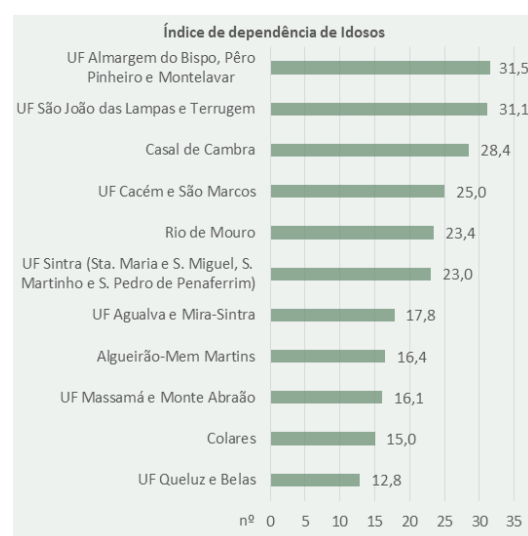


FIGURA 30. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



Relativamente ao índice de dependência de jovens observou-se uma manutenção nos valores (de 25,3 para 25,7), ou seja, manteve-se a importância dos jovens na estrutura da população ativa. Numa leitura às freguesias do município, destaca-se a união das freguesias de Cacém e São Marcos (29,70), Casal de Cambra (28,09) e Rio de Mouro (27,22), com os valores mais expressivos. Por outro lado, as freguesias de Colares (23,08), união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (23,13) e na união das freguesias de Masamá e Monte Abraão (23,16), destacam-se por apresentar os valores mais baixos neste indicador.

Em síntese, e como se procurou demonstrar, a população das freguesias do município de Sintra tem envelhecido, acompanhando aliás a tendência de quase todo o país, ainda que os valores sejam muito menos expressivos. Este facto parece estar relacionado segundo os especialistas não só com a mudança de mentalidades, o que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também pela procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar que tem vindo a emigrar para o estrangeiro.

FIGURA 31. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

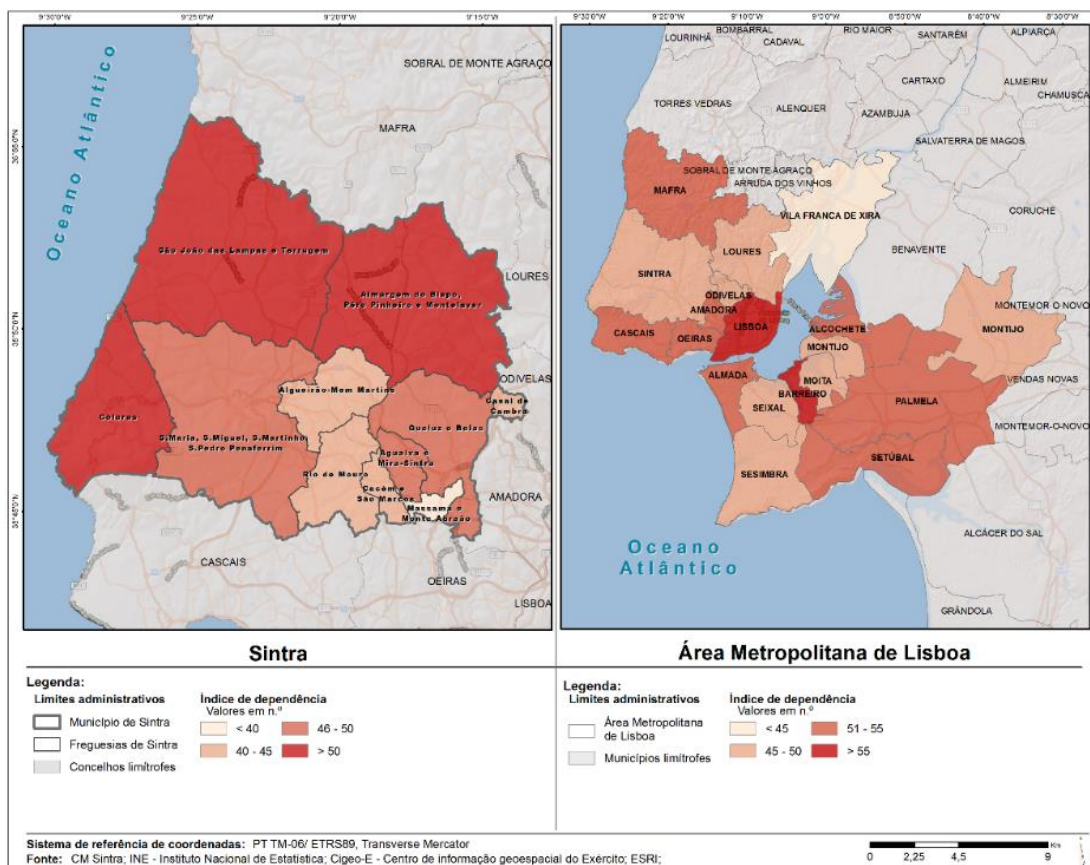
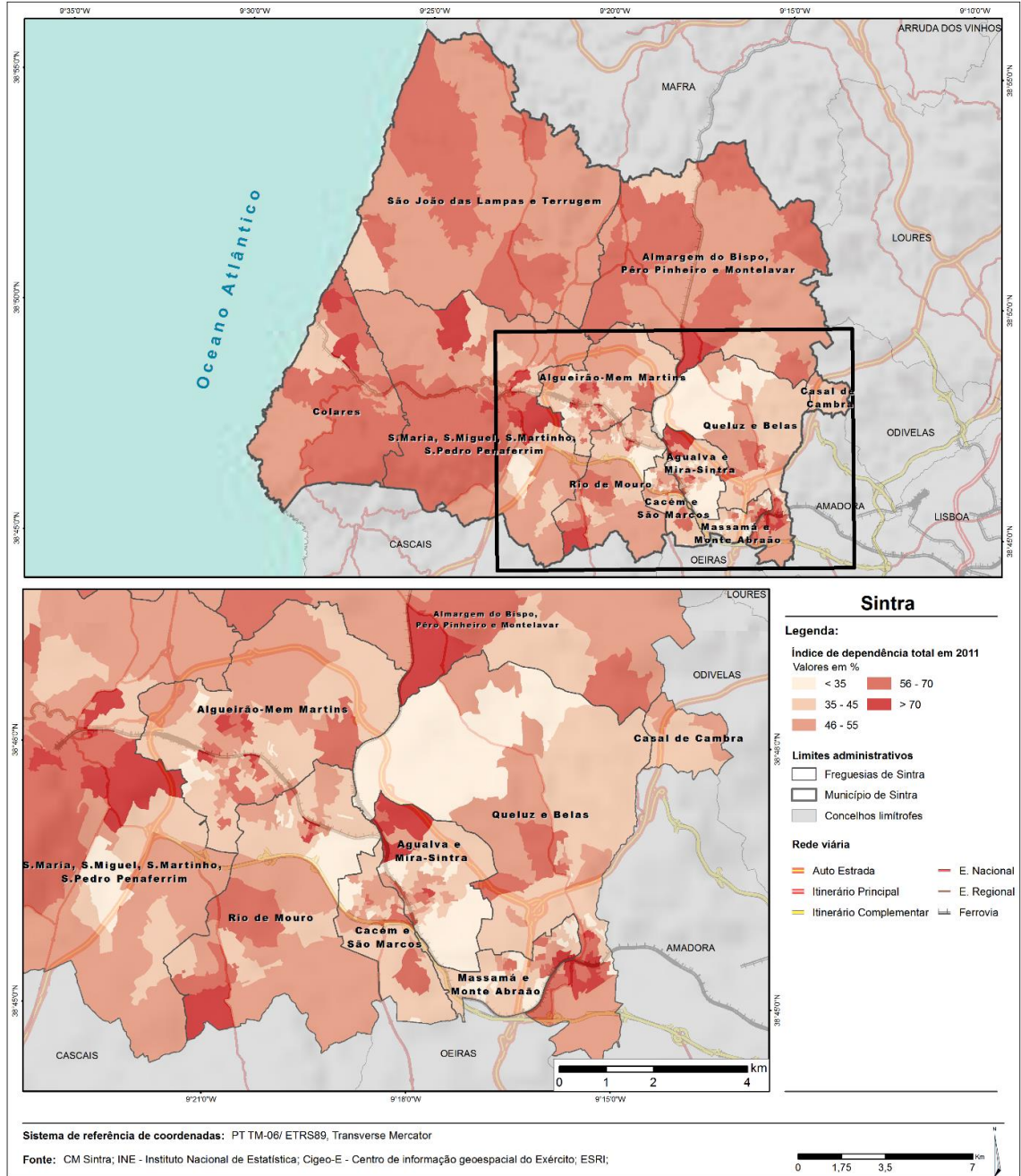




FIGURA 32. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL EM 2011 (SECÇÃO ESTATÍSTICA).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





2. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS NAS PRÓXIMAS DÉCADAS (2021 E 2031)

2.1. POPULAÇÃO RESIDENTE

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal das duas primeiras décadas do século XXI. Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos de idades).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excecional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios). O momento de partida utilizado foi a data do último recenseamento (21 de Março de 2011), projetando-se sucessivamente para períodos de 5 anos até 2031.

Não obstante o crescimento extraordinário verificado entre 1950-2011 no município (317412 habitantes, correspondendo a 525,32%), a análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional demonstra uma tendência para o envelhecimento populacional, em larga medida impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal facto terá influência na evolução futura da população residente no município. Deste modo, e contrariando todo o processo de crescimento demográfico conhecido

até então, espera-se, no futuro, um abrandamento no crescimento demográfico no município de Sintra (Figuras 33 e 34 e Quadro 14). Com efeito, espera-se que entre 2011 e 2031 ocorra um acréscimo de 1,91%, correspondendo a 7219 habitantes. Este resultado deverá ser entendido no quadro da metodologia de projeção da população que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos).

Considerando os valores totais para o município de Sintra, uma primeira ideia a referir destaca o acréscimo de 2,64% entre 2011 e 2021 (9959 habitantes) e um ligeiro decréscimo de -0,71% entre 2021 e 2031 (-2741 habitantes).

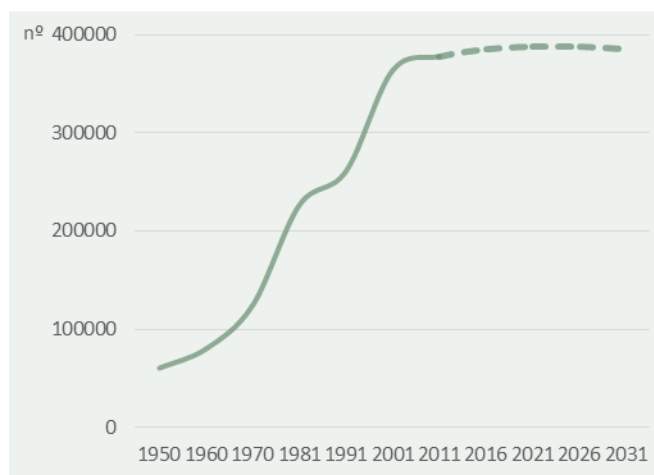
Se no período 2001-2011 ocorreu um acréscimo populacional em todas as freguesias, à exceção de uma freguesia, para o período 2011-2021 projeta-se um decréscimo populacional em quatro das onze freguesias do município. Com efeito espera-se que as freguesias de Colares, união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, assim como a união das freguesias de São João das Lampas e a união de freguesias de Sintra registem uma diminuição populacional entre 2011 e 2021 (-2,51%, -2,03%, -1,99% e -0,57%, correspondendo a -192, -342, -328 e -168 indivíduos). Por outro lado, destacam-se as freguesias de Casal de Cambra, união das freguesias do Cacém e São Marcos e Rio de Mouro, que poderão apresentar os acréscimos de maior expressividade (7,01%, 5,52% e 4,91%, correspondendo a 891, 2137 e 2324 residentes).

Considerando o período 2021-2031 projeta-se uma diminuição em sete freguesias, sendo que as freguesias de Casal de Cambra (2,78%, correspondendo a 378 indivíduos), união das freguesias do Cacém e São Marcos (2,31%, correspondendo a 943 indivíduos), Rio de Mouro (1,62%, correspondendo a 804 indivíduos) e Algueirão-Mem Martins (0,40%, correspondendo a 275 indivíduos) poderão ter um acréscimo populacional na década.



FIGURA 33. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1950 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011 e cálculos próprios.



QUADRO 14. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						nº	%	nº	%	nº	%
Algueirão-Mem Martins	66250	67952	68757	69079	69032	2507	3,78	275	0,40	2782	4,20
Casal de Cambra	12701	13233	13592	13820	13970	891	7,01	378	2,78	1269	9,99
Colares	7628	7569	7436	7292	7133	-192	-2,51	-303	-4,08	-495	-6,49
Rio de Mouro	47311	48746	49635	50189	50439	2324	4,91	804	1,62	3128	6,61
UF Agualva e Mira-Sintra	41104	41831	42084	41890	41266	980	2,38	-817	-1,94	162	0,40
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	16788	16713	16446	16069	15637	-342	-2,03	-809	-4,92	-1151	-6,85
UF Cacém e São Marcos	38701	40020	40838	41408	41782	2137	5,52	943	2,31	3081	7,96
UF Massamá e Monte Abraão	48921	50058	50663	50772	50370	1742	3,56	-293	-0,58	1449	2,96
UF Queluz e Belas	52335	53031	53019	52720	52244	684	1,31	-775	-1,46	-91	-0,17
UF São João das Lampas e Terrugem	16505	16420	16177	15829	15411	-328	-1,99	-766	-4,74	-1094	-6,63
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	29591	29629	29423	29088	28620	-168	-0,57	-803	-2,73	-971	-3,28
Sintra	377835	385096	387794	387630	385054	9959	2,64	-2741	-0,71	7219	1,91

Atendendo a um horizonte temporal mais amplo, estima-se que as freguesias de Casal de Cambra (9,99%, correspondendo a 1269 indivíduos), união das freguesias de Cacém e São Marcos (7,96%, correspondendo a 3081 indivíduos), Rio de Mouro (6,61%, correspondendo a 3128 indivíduos), Algueirão-Mem Martins (4,20%, correspondendo a 2782 indivíduos), união das

freguesias de Massamá e Monte Abraão (2,96%, correspondendo a 1449 indivíduos) e união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (0,40%, correspondendo a 162 indivíduos) registem um acréscimo populacional entre 2011 e 2031. Por outro lado projetam-se decréscimos para a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (-6,85%, correspondendo a -1151

indivíduos), união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (-6,63%, correspondendo a -1094 indivíduos), bem como para as freguesias de Colares (-6,49%, correspondendo a -495 indivíduos), união das freguesias de Sintra (-3,28%, correspondendo a -971 indivíduos) e união das freguesias de Queluz e Belas (-0,17%, correspondendo a -91 indivíduos).

Se atendermos também à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório registado na década de noventa do século XX (de -12812 residentes), significa que algumas freguesias poderão registar decréscimos mais expressivos em virtude do saldo migratório se apresentar negativo.

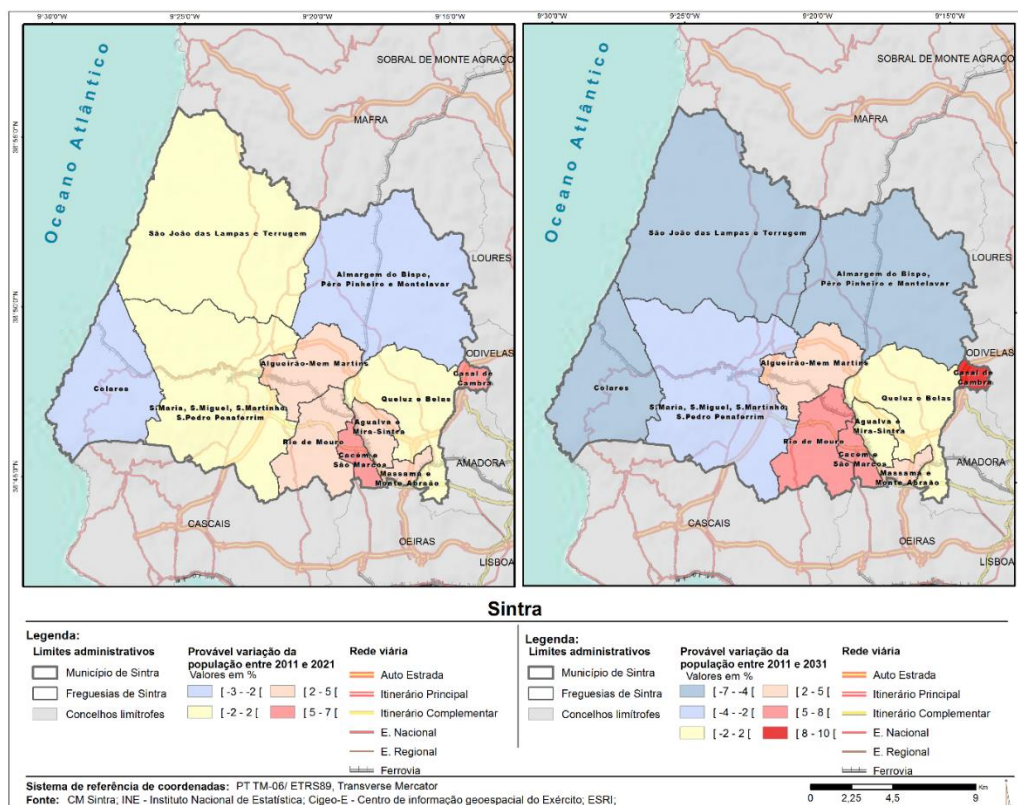
O crescimento populacional entre 2011 e 2031 será de -1,48%, correspondendo a -5593 habitantes, passando os residentes a ser 372242, sendo que em 2011 existiam 377835 habitantes (Quadro 15).

A leitura por década destaca uma diminuição de 0,76% entre 2011 e 2021 (-2853 indivíduos) e -0,73% entre 2021 e 2031 (-2741 indivíduos).

Considerando o período 2011-2031 projetam-se os maiores acréscimos na união de freguesias do Cacém e São Marcos e na união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra. Com efeito estas freguesias apresentaram um saldo migratório muito expressivo na última década (34228 e 39137 indivíduos). A manter-se este saldo migratório, estas freguesias poderão registar acréscimos extraordinários nas próximas décadas.

FIGURA 34. PROVÁVEL VARIACÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2011 E 2021 E ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.





Se atendermos também à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório registado na década de noventa do século XX (de -12812 residentes), significa que algumas freguesias poderão registar decréscimos mais expressivos em virtude do saldo migratório se apresentar negativo.

O crescimento populacional entre 2011 e 2031 será de -1,48%, correspondendo a -5593 habitantes, passando os residentes a ser 372242, sendo que em 2011 existiam 377835 habitantes (Quadro 15).

A leitura por década destaca uma diminuição de 0,76% entre 2011 e 2021 (-2853 indivíduos) e -0,73% entre 2021 e 2031 (-2741 indivíduos).

Considerando o período 2011-2031 projetam-se os maiores acréscimos na união de freguesias do Cacém e

São Marcos e na união das freguesias de Aigualva e Mira-Sintra. Com efeito estas freguesias apresentaram um saldo migratório muito expressivo na última década (34228 e 39137 indivíduos). A manter-se este saldo migratório, estas freguesias poderão registar acréscimos extraordinários nas próximas décadas.

Em virtude de apresentarem um saldo migratório negativo com uma grande expressividade, a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão e a freguesia de Rio de Mouro poderão perder 7,30% e 0,48% dos seus efetivos, correspondendo a -3573 e -228 habitantes. Considerando apenas a dinâmica natural, estas freguesias poderão ter um acréscimo de 2,96% e 6,61%, correspondendo a 1449 e 3128 habitantes. Este cenário evidencia a fraca capacidade de atração que estas freguesias têm conhecido nas últimas décadas.

QUADRO 15.
POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA, COM SALDO MIGRATÓRIO, ENTRE 2011 E 2031.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						nº	%	nº	%	nº	%
Algueirão-Mem Martins	66250	65976	66781	67103	67056	531	0,80	275	0,41	806	1,22
Casal de Cambra	12701	14902	15261	15489	15639	2560	20,16	378	2,48	2938	23,13
Colares	7628	7743	7610	7466	7307	-18	-0,23	-303	-3,98	-321	-4,21
Rio de Mouro	47311	45390	46279	46833	47083	-1032	-2,18	804	1,74	-228	-0,48
UF Aigualva e Mira-Sintra	41104	80968	81221	81027	80403	40117	97,60	-817	-1,01	39299	95,61
UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	16788	16917	16650	16273	15841	-138	-0,82	-809	-4,86	-947	-5,64
UF Cacém e São Marcos	38701	74248	75066	75636	76010	36365	93,97	943	1,26	37309	96,40
UF Massamá e Monte Abraão	48921	45036	45641	45750	45348	-3280	-6,71	-293	-0,64	-3573	-7,30
UF Queluz e Belas	52335	52945	52933	52634	52158	598	1,14	-775	-1,46	-177	-0,34
UF São João das Lampas e Terrugem	16505	18558	18315	17967	17549	1810	10,97	-766	-4,18	1044	6,32
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	29591	32815	32609	32274	31806	3018	10,20	-803	-2,46	2215	7,49
Sintra	377835	372284	374982	374818	372242	-2853	-0,76	-2741	-0,73	-5593	-1,48

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

2.2. NATALIDADE

No contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos é importante analisar os nascimentos projetados até 2031. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para

os diferentes escalões de idades, mesmo não se considerando o efeito resultante da presença de populações imigrantes e a diferente taxa de fecundidade.

A evolução do número de sobreviventes por ano para as diferentes freguesias evidencia desde logo a quebra nos nascimentos projetados (Quadro 16 e Figura



35). Para o município de Sintra projeta-se uma diminuição no número de nascimentos a partir de 2011 (de 4230 nascimentos em 2011 para 3622 nascimentos em 2021 e para 3476 nascimentos em 2031). Em termos globais entre 2011 e 2031 estima-se uma diminuição de 754 nascimentos (-17,82%).

Ao nível das freguesias, estima-se que entre 2011 e 2031 ocorra uma diminuição no número de nascimentos em todas as freguesias. A união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra, a união de freguesias de Massamá e Monte Abraão e a freguesia de Casal de Cambra poderão registar decréscimos superiores a 20%. Algueirão-Mem Martins assume-se como freguesia que em 2011 apresentou um maior número de nascimentos (827), sendo que em 2031 espera-se uma diminuição para 676 nascimentos (-151, correspondendo a -18,30%).

Deste modo, entre 2011 e 2021 (Quadro 17 e Figura 36) projeta-se um decréscimo da taxa de natalidade (de

11,20‰ para 9,34‰), sendo que para a década seguinte prevê-se um novo decréscimo (para 9,03‰ em 2031). Tal como o observado para a evolução dos nascimentos, estima-se uma diminuição nos valores da taxa de natalidade entre 2011 e 2031 em todas as freguesias. Para as freguesias de Casal de Cambra e para a união das freguesias de Cacém e São Marcos são expectáveis quebras muito expressivas na taxa de natalidade (de 14,49‰ para 10,33‰ e de 13,49‰ para 10,61‰).

Para o ano de 2031 prevê-se que a união de freguesias de Massamá e Monte Abraão, a união de freguesias de Agualva e Mira-Sintra e a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem registem as menores taxas do município (7,27‰, 7,62‰ e 7,72‰, respetivamente).

Não obstante o decréscimo estimado para o período 2011-2031, a união de freguesias do Cacém e São Marcos e a Casal de Cambra, continuarão a ser as freguesias com as maiores taxas de natalidade em 2031 (10,61‰ e 10,33‰, respetivamente).

QUADRO 16. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS ENTRE 2011 E 2031.

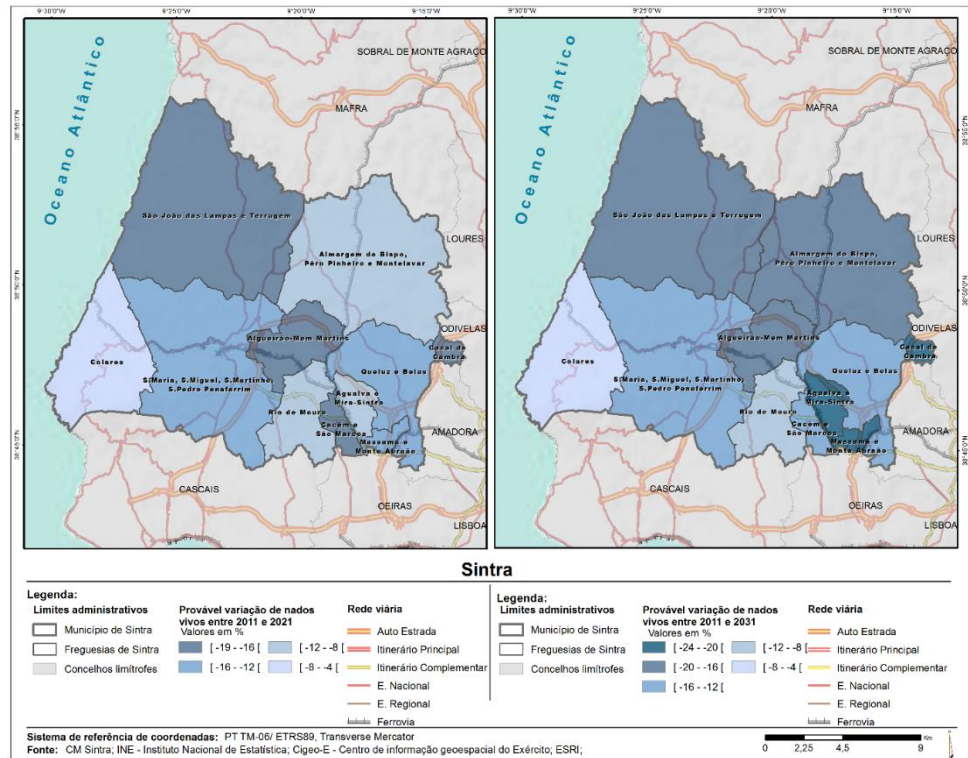
Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						nº	%	nº	%	nº	%
Algueirão-Mem Martins	827	752	683	669	676	-144	-17,44	-7	-1,05	-151	-18,30
Casal de Cambra	184	162	150	143	144	-34	-18,49	-6	-3,74	-40	-21,54
Colares	74	76	70	70	70	-4	-4,88	0	-0,51	-4	-5,36
Rio de Mouro	561	544	504	495	494	-57	-10,13	-10	-2,00	-67	-11,92
UF Agualva e Mira-Sintra	411	383	362	340	314	-49	-11,92	-48	-13,17	-97	-23,52
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	160	153	142	135	132	-18	-11,39	-10	-6,72	-28	-17,34
UF Cacém e São Marcos	522	475	434	432	443	-88	-16,95	10	2,25	-79	-15,07
UF Massamá e Monte Abraão	474	450	414	390	366	-60	-12,57	-48	-11,68	-108	-22,78
UF Queluz e Belas	595	563	514	506	509	-81	-13,66	-5	-0,98	-86	-14,51
UF São João das Lampas e Terrugem	147	133	122	120	119	-25	-16,92	-3	-2,64	-28	-19,12
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	275	245	234	237	240	-41	-14,76	6	2,51	-35	-12,62
Sintra	4230	3931	3622	3519	3476	-608	-14,37	-146	-4,03	-754	-17,82



FIGURA 35. PROVÁVEL VARIÇÃO DOS NADOS-VIVOS ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.



063

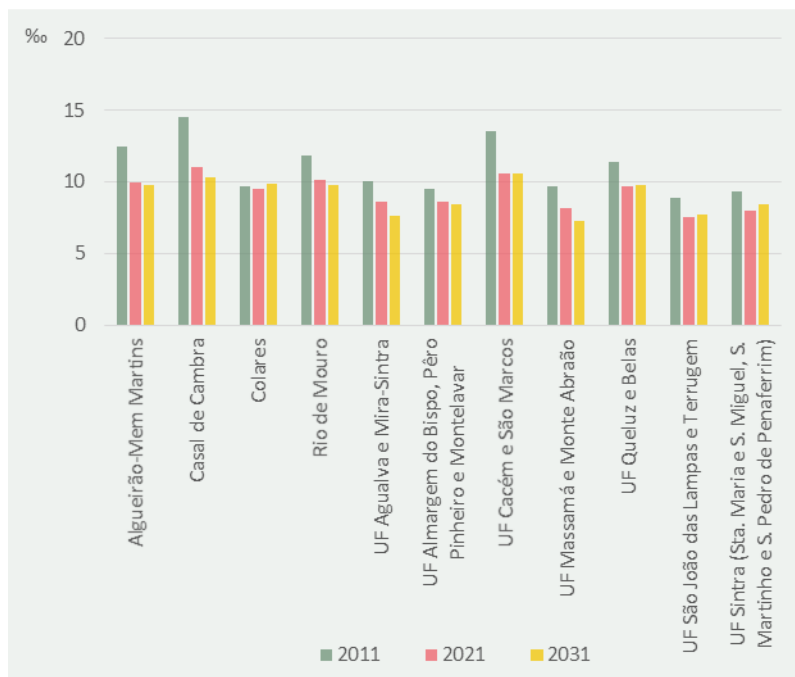
QUADRO 17. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031
Algueirão-Mem Martins	12,48	11,07	9,93	9,68	9,79
Casal de Cambra	14,49	12,22	11,03	10,34	10,33
Colares	9,70	10,08	9,47	9,64	9,82
Rio de Mouro	11,86	11,16	10,16	9,86	9,80
UF Agualva e Mira-Sintra	10,00	9,15	8,60	8,11	7,62
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	9,53	9,16	8,62	8,41	8,46
UF Cacém e São Marcos	13,49	11,88	10,62	10,44	10,61
UF Massamá e Monte Abraão	9,69	8,99	8,18	7,68	7,27
UF Queluz e Belas	11,37	10,61	9,69	9,60	9,74
UF São João das Lamas e Terrugem	8,91	8,08	7,55	7,56	7,72
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	9,29	8,26	7,97	8,16	8,40
Sintra	11,20	10,21	9,34	9,08	9,03

FIGURA 36. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.



2.3. ESTRUTURA ETÁRIA

Os valores relativos à evolução do número de nascimentos ajudam em parte a explicar o envelhecimento populacional que se perspetiva, ainda que este seja muito inferior ao perspetivado para a generalidade dos municípios portugueses.

No entanto, a tendência será de perda de população no escalão jovem (0 a 14 anos) e nos adultos (até aos 49 anos) e um aumento, até meados da década de trinta do atual século, nas classes etárias dos indivíduos com 50 e mais anos, sendo que para os idosos os acréscimos tenderão a assumir uma maior expressividade (Quadro 18 e Figuras 37 e 38).

Se no ano de 2011 a proporção de jovens correspondia a 17,64% da população residente, para o ano de 2031 espera-se que corresponda a 13,85%, com um decréscimo esperado de 13295 jovens entre 0 e 14 anos. De igual modo, prevê-se uma quebra no grupo etário dos 15 aos 24 anos (de 11,62% para 10,65%, correspondendo a uma diminuição de 2879 jovens adultos), e no

grupo etário dos 25 aos 64 anos (de 57,08% para 52,83%, correspondendo a -12230 indivíduos). Por outro lado, o grupo etário dos idosos passará a representar 22,67% da população residente no ano de 2031, quando em 2011 representava 13,67%, com um aumento expectável de 35622 idosos.

O envelhecimento da população representa um dos fenómenos demográficos mais preocupantes da atualidade nas sociedades dos países desenvolvidos. Este fenómeno apresenta marcadamente reflexos de âmbito socioeconómico com impacto no desenho das políticas sociais e de sustentabilidade, bem como alterações de índole individual através da adoção de novos estilos de vida.

Não obstante o município de Sintra apresentar um dos mais baixos índices de envelhecimento do país, ocupando a 9ª posição, as tendências de futuro, com base na diminuição do número de nascimentos, abrandamento do crescimento populacional e provável aumento da esperança média de vida, traduzem um aumento generalizado do índice de envelhecimento.



QUADRO 18. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Grupos etários	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031		Tendência
						nº	%	nº	%	
0-4	20792	20266	18351	17652	17419	-2441	-11,74	-3373	-16,22	↓
5-9	22294	20956	20159	18303	17629	-2135	-9,58	-4665	-20,92	↓
10-14	23547	22278	20941	20144	18289	-2606	-11,07	-5258	-22,33	↓
15-19	22340	23534	22265	20929	20133	-75	-0,34	-2207	-9,88	↓
20-24	21551	22286	23478	22211	20879	1927	8,94	-672	-3,12	↓
25-29	23810	21499	22233	23422	22157	-1577	-6,63	-1653	-6,94	↓
30-34	30042	23752	21447	22177	23363	-8595	-28,61	-6679	-22,23	↓
35-39	34301	29929	23663	21367	22095	-10638	-31,01	-12206	-35,59	↓
40-44	32326	34062	29717	23497	21218	-2609	-8,07	-11108	-34,36	↓
45-49	28653	31988	33705	29402	23248	5052	17,63	-5405	-18,86	↓
50-54	24449	28210	31494	33183	28943	7045	28,82	4494	18,38	↑
55-59	21884	23949	27634	30851	32503	5750	26,27	10619	48,52	↑
60-64	20189	21207	23203	26774	29896	3014	14,93	9707	48,08	↑
65-69	16730	19339	20318	22225	25649	3588	21,45	8919	53,31	↑
70-74	12903	15527	17955	18871	20633	5052	39,15	7730	59,91	↑
75-79	10406	11330	13646	15772	16579	3240	31,14	6173	59,32	↑
80-84	6659	8255	8972	10822	12496	2313	34,73	5837	87,65	↑
≥85	4959	6729	8613	10028	11922	3654	73,68	6963	140,41	↑
Total	377835	385096	387794	387630	385054	9959	2,64	7219	1,91	

065

FIGURA 37. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO EM 2011 (%).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

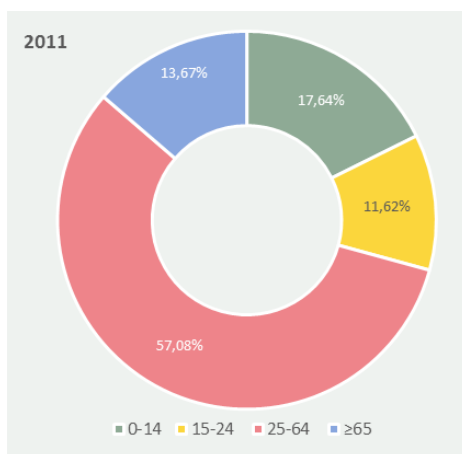
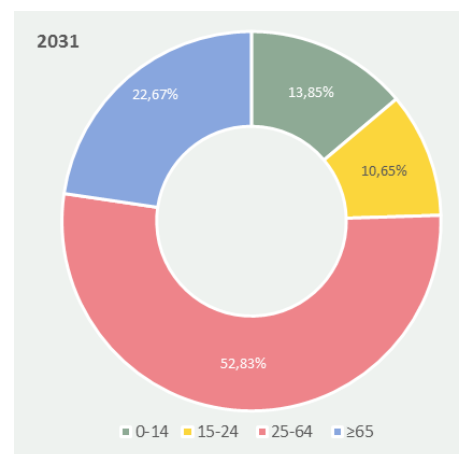


FIGURA 38. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO EM 2031 (%).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.





Os resultados deste índice para Sintra espelham um aumento desde índice a partir de 2011. De facto, se em 2011 o índice de envelhecimento era de 77,52, para a década seguinte projeta-se um índice de 116,91, passando para 163,63 em 2031. Isto significa que em 2031, por cada 100 jovens no município de Sintra, haverá cerca de 163 idosos (Quadro 19 e Figuras 39 e 40).

Todas as freguesias registarão um aumento do índice de envelhecimento, merecendo destaque o aumento esperado para a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (de 70,83 para 226,54), união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (de 103,32 para 225,06) e união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (de 114,26 para 234,84).

A freguesia mais populosa de Algueirão-Mem Martins registará um aumento no índice de envelhecimento de 65,73 em 2011 para 137,81 em 2031.

No ano de 2031 a união das freguesias de Cacém e São Marcos, Casal de Cambra e Algueirão-Mem Martins

registrarão os índices de envelhecimento mais baixos do município (100,26, 131,03 e 137,81), ainda assim muito superiores ao observado no ano de 2011 (43,12, 53,43 e 65,73, respetivamente).

Por outro lado, a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (234,84), a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (226,54) e a união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (225,06) registarão valores mais expressivos em 2031.

A população residente muito jovem ou, pelo contrário, em idade avançada, caracteriza-se pelo seu maior grau de dependência, na medida em que não contribuem para a produção de riqueza. Os pesos relativos destes dois grupos face à população das idades intermédias (entre os 15 e 64 anos) constituem indicadores do grau de sobrecarga exigido à população que se considera em idade ativa.

QUADRO 19. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031 (Nº).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031
Algueirão-Mem Martins	65,73	79,45	96,32	115,02	137,81
Casal de Cambra	53,43	68,29	90,24	110,06	131,03
Colares	136,44	147,69	157,11	167,41	180,64
Rio de Mouro	59,05	74,27	93,01	114,30	138,94
UF Agualva e Mira-Sintra	103,32	141,97	170,33	192,82	225,06
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	134,47	153,52	167,87	182,25	199,18
UF Cacém e São Marcos	43,12	54,19	66,38	80,98	100,26
UF Massamá e Monte Abraão	70,83	103,34	140,66	181,31	226,54
UF Queluz e Belas	89,84	99,36	112,68	128,19	148,61
UF São João das Lampas e Terrugem	114,26	143,61	179,33	210,37	234,84
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	102,42	129,46	158,27	186,14	209,00
Total	77,52	96,35	116,91	138,54	163,63



FIGURA 39. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, POR SEXO, ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

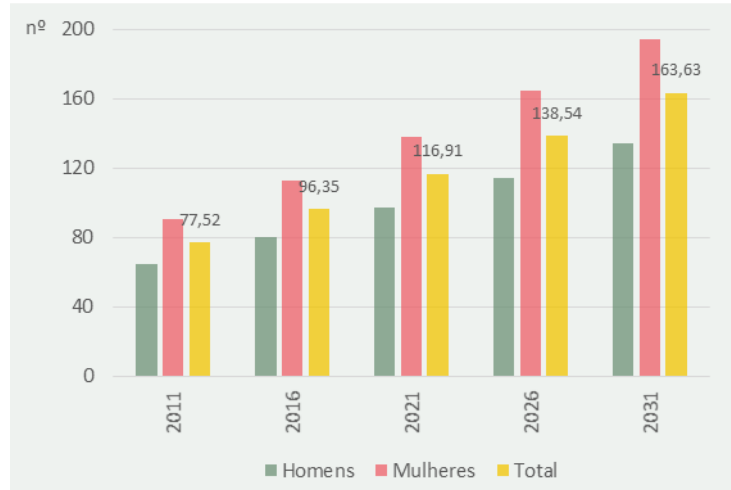
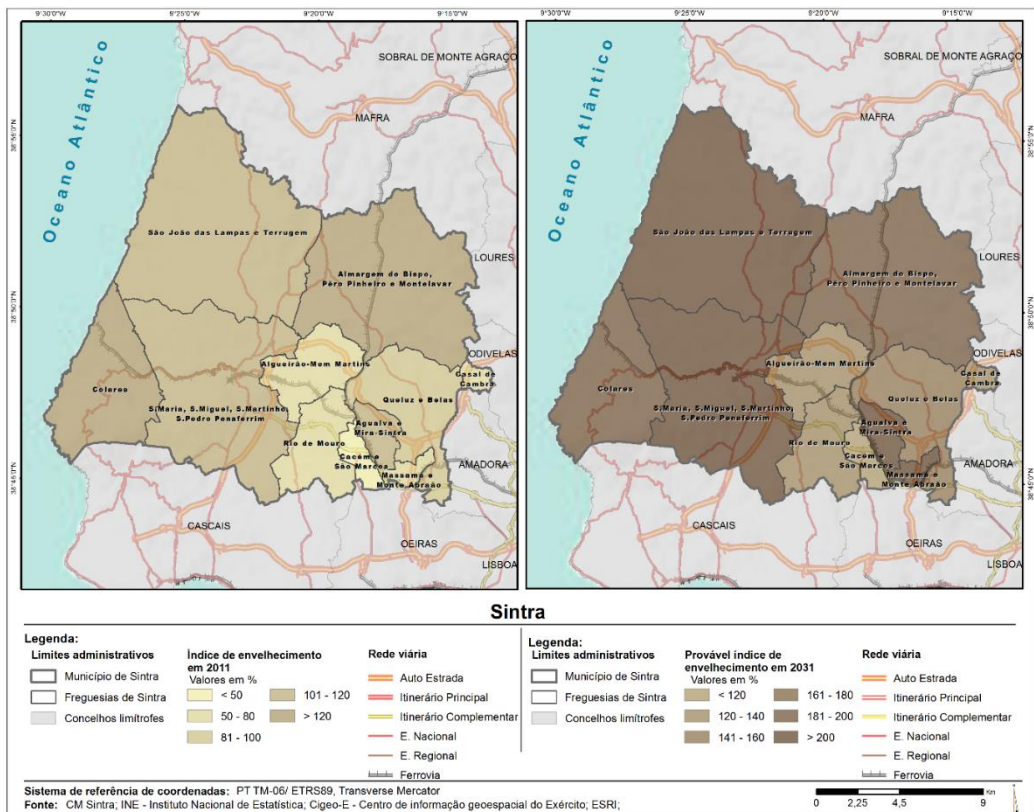


FIGURA 40. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO EM 2011 E PROVÁVEL EVOLUÇÃO EM 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.





Relativamente ao índice de dependência total⁸, projeta-se um acréscimo nos valores deste índice (de 45,58 em 2011 para 49,82 em 2021 e 57,53 em 2031). Este agravamento do índice de dependência total deve-se ao aumento esperado do índice de dependência de idosos⁹ (de 19,90 em 2011 para 26,85 em 2021 e 35,71 em 2031). Pelo contrário, o índice de dependência dos jovens¹⁰ continuará a decrescer como resultado da progressiva diminuição no número de nascimentos (de 25,67 em 2011 para 22,97 em 2021 e 21,82 em 2031).

Todas as freguesias registarão um acréscimo nos valores respeitantes ao índice de dependência total (Quadro 20 e Figuras 41 e 42). As freguesias de Colares, a união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra e a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar registarão em 2031 os valores mais elevados (70,52, 67,82 e 65,25, respetivamente), ao passo que a união das freguesias de Cacém e São Marcos (45,70), bem como a freguesias de Algueirão-Mem Martins (53,97) e Rio de Mouro (54,96) registarão valores mais baixos, mas ainda assim superiores ao observado em 2011 (42,51, 44,87 e 43,29, respetivamente).

QUADRO 20. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL POR FREGUESIA ENTRE 2011 E 2031 (Nº).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031
Algueirão-Mem Martins	44,87	47,07	48,30	49,81	53,97
Casal de Cambra	43,09	46,74	51,66	54,06	57,25
Colares	54,57	60,18	62,23	66,52	70,52
Rio de Mouro	43,29	44,73	46,49	49,96	54,96
UF Aqualva e Mira-Sintra	45,22	50,94	56,71	62,08	67,82
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	54,24	56,80	59,47	62,17	65,25
UF Cacém e São Marcos	42,51	42,61	41,86	42,28	45,70
UF Massamá e Monte Abraão	39,57	43,68	48,59	54,57	62,38
UF Queluz e Belas	49,44	50,71	51,24	53,04	57,18
UF São João das Lampas e Terrugem	53,32	55,52	55,84	58,98	64,76
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	49,42	49,89	50,59	55,26	62,53
Total	45,58	47,88	49,82	52,72	57,53

⁸ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

⁹ Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas

com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

¹⁰ Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).



FIGURA 41. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, IDOSOS E TOTAL, ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

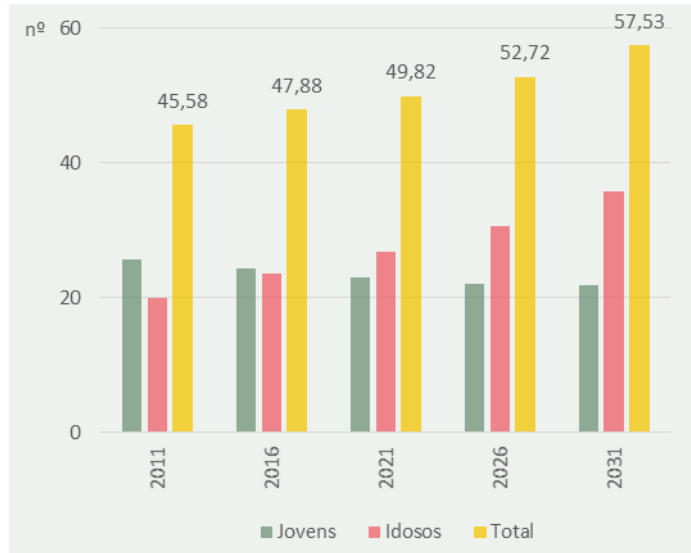
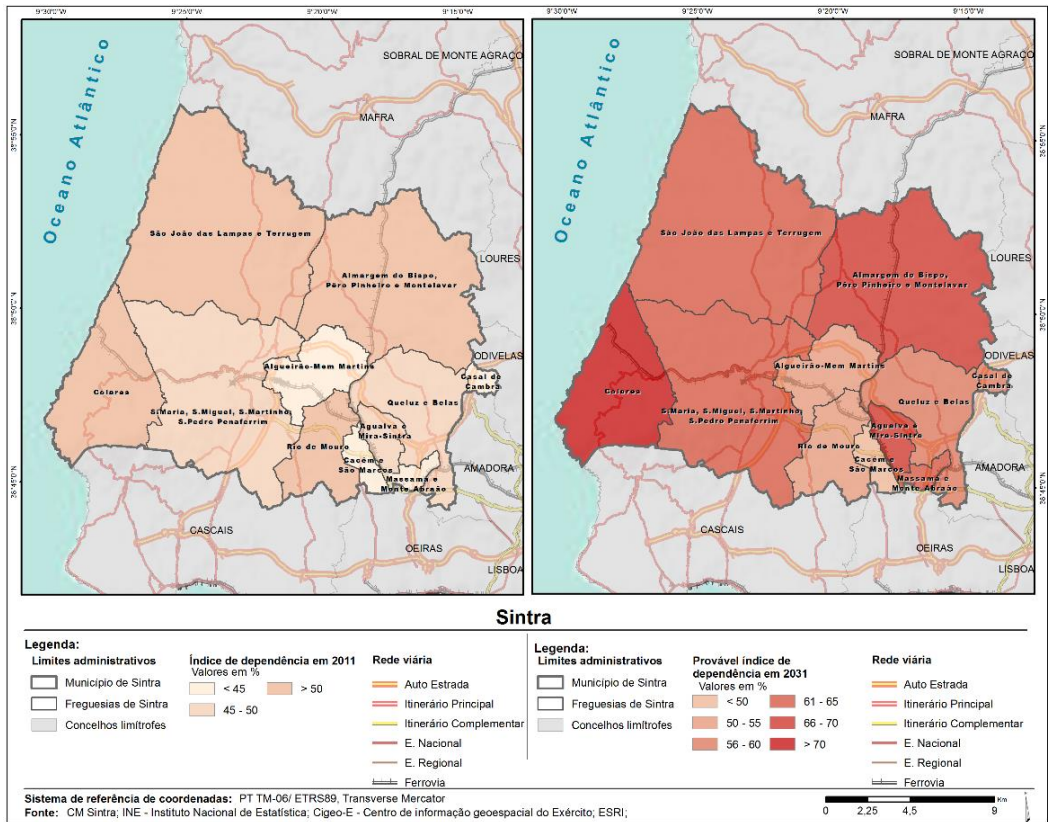


FIGURA 42. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA EM 2011 E PROVÁVEL EVOLUÇÃO EM 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.





Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da “pressão” da sociedade sobre a população ativa. A menos que se verifique uma inversão da diminuição da natalidade, este indicador tenderá a agravar-se. Estes resultados refletem o perfil demográfico do município de Sintra, tal como do resto do país, caracterizado por um aumento da população mais idosa e pela diminuição da população mais jovem, motivado sobretudo pela diminuição da natalidade.

Tornando-se evidente o aumento dos níveis de dependência, sobretudo dos idosos, como consequência de um aumento da população idosa, a sociedade em geral, e as autarquias em particular enfrentam importantes desafios, nomeadamente na adequação dos serviços e infraestruturas, na resolução do problema da exclusão e isolamento social dos idosos e na procura de respostas para um efetivo envelhecimento ativo, tal como o preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

2.4. EVOLUÇÃO PROVÁVEL DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR

A realização de projeções da população escolar afigura-se de especial importância de maneira a tornar possível a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente as infraestruturas de apoio, salas de aula e recursos humanos (docentes e não docentes).

Uma vez projetados os valores da população residente para o município e freguesias, importa precisar qual será a evolução provável da população em idade escolar, tendo em vista o dimensionamento dos estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Os resultados obtidos, com base no método por componentes por coortes, permitem concluir que entre 2011 e 2021 os grupos etários dos 3 a 5 anos, 6 a 9 anos, 10 a 11 anos, 12 a 14 anos e 15 a 17 anos tendem a diminuir (Quadro 21 e Figura 43). Atendendo ao horizonte temporal 2011-2031, projetam-se diminuições muito expressivas de população residente em todos os grupos etários em análise.

Em termos mais específicos, o número de crianças em idade de frequentar o ensino pré-escolar (3 a 5 anos) continuará a tendência de decréscimo já identificada na última década. Com efeito, espera-se que os indivíduos pertencentes a este grupo etário passem de 12844 em 2011 para 11293 em 2021 e 10495 em 2031, traduzindo-se numa perda de 2349 crianças entre 2011 e 2031 (-18,29%).

Em relação ao número de crianças em idade de frequentar o 1º ciclo do ensino básico (6 a 9 anos) espera-se uma perda de 8,29% entre 2011 e 2021 (de 17801 para 16325 crianças). Na década seguinte, prossegue a tendência de decréscimo (para 14124 crianças), estimando-se uma perda de 3677 crianças entre 2011 e 2031 (-20,65%).

O número de crianças em idade de frequentar o 2º ciclo do ensino básico (10 a 11 anos) registará um decréscimo de 15,18% entre 2011 e 2021, com a passagem das 10005 para 8486 crianças. Na década seguinte, prossegue esta tendência, projetando-se um decréscimo dos efetivos com estas idades, para 7191 crianças. Em termos globais, entre 2011 e 2031 estima-se uma diminuição de 2814 crianças (-28,13%).

Relativamente ao número de jovens entre os 12 e 14 anos, em idade de frequentar o 3º ciclo do ensino básico, as projeções realizadas prosseguem a tendência de decréscimo, perspetivando-se uma passagem de 13542 jovens em 2011 para 12455 em 2021 e 11099 em 2031. Deste modo, entre 2011 e 2031 este grupo etário perderá 2443 jovens, correspondendo a -18,04%.

Por último, o grupo dos jovens em idade de frequentar o ensino secundário (15 a 17 anos) perderá igualmente peso na estrutura da sua população residente, uma vez que em 2011 existiam 13301 jovens com estas idades, estimando-se que em 2021 e 2031 existam respetivamente 13152 e 11764 jovens com estas idades. Em termos globais, perspetiva-se uma diminuição de 1537 jovens com estas idades, correspondendo a -11,56% entre 2011 e 2031.



Considerando a população escolar total, estima-se uma diminuição de 5783 crianças e jovens em idade escolar entre 2011 e 2021 (-8,57%). Na década seguinte perspectiva-se uma diminuição de 7038 crianças e jovens

(-11,40%) entre 2021 e 2031. Em termos globais, e considerando um horizonte temporal mais alargado, entre 2011 e 2031, perspectiva-se uma diminuição de 12821 crianças em idade escolar, correspondendo a -19%.

QUADRO 21. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM IDADE ESCOLAR EM SINTRA, ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

População idade escolar	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2026		2026-2031		2011-2031	
						nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
3-5 anos (II)	12844	12761	11293	10679	10495	-1551	-12,08	-614	-5,44	-184	-1,72	-2349	-18,29
6-9 anos (1º CEB)	17801	16582	16325	14720	14124	-1476	-8,29	-1605	-9,83	-596	-4,05	-3677	-20,65
10-11 anos (2º CEB)	10005	8818	8486	7749	7191	-1519	-15,18	-737	-8,69	-558	-7,20	-2814	-28,13
12-14 anos (3º CEB)	13542	13459	12455	12395	11099	-1087	-8,03	-60	-0,48	-1297	-10,46	-2443	-18,04
15-17 anos (Secundário)	13301	14666	13152	12595	11764	-149	-1,12	-556	-4,23	-832	-6,60	-1537	-11,56
Total	67493	66286	61710	58138	54672	-5783	-8,57	-3572	-5,79	-3466	-5,96	-12821	-19,00

FIGURA 43. PROVÁVEL EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM IDADE ESCOLAR EM SINTRA, ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.



071

Uma outra leitura que pode ser realizada diz respeito à observação dos nascimentos e posterior cálculo das projeções por ano letivo, tendo em consideração que as crianças vão integrando de forma sucessiva o ano de escolaridade imediatamente a seguir. Ou seja, parte-se do pressuposto que as crianças nascidas nos anos de 2012, 2011 e 2010 terão no ano letivo 2015/2016, 3, 4 e 5

anos, e por esse motivo estarão a frequentar o ensino pré-escolar (Quadro 22 e Figura 44).

Tendo em consideração apenas os nascimentos registados no município, confirma-se a evolução desfavorável em todos os níveis de ensino. Entre os anos letivos 2015/2016 e 2018/2019 prevê-se uma redução de 1752 crianças com idade de frequentar o pré-escolar (-



13,81%). Para o 1º CEB, prevê-se um decréscimo de 3955 crianças (-20,97%) entre os anos letivos de 2015/2016 e 2021/2022. De igual modo, aponta-se para o 2º CEB uma diminuição de 11,43%, correspondendo a -1124 jovens e para o 3º CEB uma quebra de 10,63%, a que corresponde -1684 jovens.

Relativamente ao ensino secundário é esperada uma diminuição de 10,18%, correspondendo a -1647 jovens

com idades de frequentar este nível de ensino. Considerando um horizonte temporal mais longo entre 2015/16 e 2030/31), prevê-se uma diminuição de 5249 jovens a frequentar o ensino secundário, correspondendo a -32,44%. A confrontação destes dados, com os obtidos pelas projeções por *coortes* indiciam um ritmo de decréscimo mais dramático nesta metodologia que considera apenas os nascimentos.

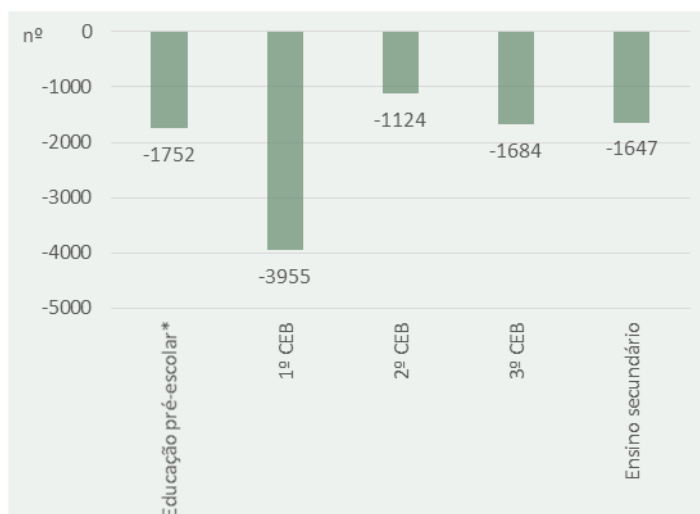
QUADRO 22. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO NO MUNICÍPIO ENTRE 2015/2016 E 2030/2031.

Ano letivo	Educação pré-escolar				1º CEB				2º CEB			3º CEB			Ensino secundário					
	3 anos	4 anos	5 anos	Total	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	Total	10 anos	11 anos	Total	12 anos	13 anos	14 anos	Total	15 anos	16 anos	17 anos	Total
2015/2016	3975	4230	4479	12684	4635	4814	4712	4701	18862	5015	4818	9833	5157	5335	5353	15845	5777	5415	4989	16181
2016/2017	3607	3975	4230	11812	4479	4635	4814	4712	18640	4701	5015	9716	4818	5157	5335	15310	5353	5777	5415	16545
2017/2018	3610	3607	3975	11192	4230	4479	4635	4814	18158	4712	4701	9413	5015	4818	5157	14990	5335	5353	5777	16465
2018/2019	3715	3610	3607	10932	3975	4230	4479	4635	17319	4814	4712	9526	4701	5015	4818	14534	5157	5335	5353	15845
2019/2020	-	-	-	-	3607	3975	4230	4479	16291	4635	4814	9449	4712	4701	5015	14428	4818	5157	5335	15310
2020/2021	-	-	-	-	3610	3607	3975	4230	15422	4479	4635	9114	4814	4712	4701	14227	5015	4818	5157	14990
2021/2022	-	-	-	-	3715	3610	3607	3975	14907	4230	4479	8709	4635	4814	4712	14161	4701	5015	4818	14534
2022/2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3975	4230	8205	4479	4635	4814	13928	4712	4701	5015	14428
2023/2024	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3607	3975	7582	4230	4479	4635	13344	4814	4712	4701	14227
2024/2025	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3610	3607	7217	3975	4230	4479	12684	4635	4814	4712	14161
2025/2026	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3715	3610	7325	3607	3975	4230	11812	4479	4635	4814	13928
2026/2027	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3610	3607	3975	11192	4230	4479	4635	13344
2027/2028	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3715	3610	3607	10932	3975	4230	4479	12684
2028/2029	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3607	3975	4230	11812
2029/2030	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3610	3607	3975	11192
2030/2031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3715	3610	3607	10932

Fonte: INE, I.P., Estatísticas demográficas e cálculos próprios.

FIGURA 44. PROVÁVEL VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS ENTRE 2015/2016 E 2021/2022.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas demográficas e cálculos próprios.





Perspetivando-se a evolução futura da população escolar por freguesia, e através do método de componentes por *coortes*, consegue-se projetar a evolução da população por grupos quinquenais. Deste modo, analisa-se o comportamento dos grupos etários que correspondem aos potenciais utilizadores para os diferentes níveis de ensino (considerou-se a população dos grupos 0 a 4 anos - pré-escolar, 5 a 9 anos - 1.º CEB, 10 a 14 anos - 2.º e 3.º CEB, 15 a 19 anos - ensino secundário e 20 a 24 anos - ensino superior).

O efeito da diminuição da fecundidade e da taxa de natalidade tem tradução na diminuição do número de indivíduos dos 0 a 4 anos considerando o período 2011-2021 (-2441 crianças, correspondendo a -11,74%). Considerando o horizonte 2011-2031 o decréscimo torna-se ainda mais expressivo (-3373 crianças, correspondendo a -16,22%). A freguesia de Colares, a união das freguesias Queluz e Belas e a freguesia de Rio de Mouro registarão um decréscimo de -3,81%, -11,84% e -12,21%, correspondendo a -14, -340 e -344, respetivamente (Quadro 23 e Figura 45).

Por outro lado, a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão e a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem poderão registar os decréscimos mais expressivos (-25,49% e -25,35%, correspondendo a -636 e -202 crianças).

No escalão etário dos 5 a 9 anos, e considerando o período 2011-2021, projeta-se um decréscimo de 2135 crianças, correspondendo a -9,58% (Quadro 24). Para este período, apenas se projeta um acréscimo na freguesia de Casal de Cambra (de 0,25%, correspondendo a 2 crianças). Para a década seguinte projeta-se uma diminuição de 2529 crianças, correspondendo a -12,55%, com a passagem das 20159 crianças em 2021 para as 17629 crianças em 2031.

Considerando o período 2011-2031, estima-se uma diminuição de 4665 crianças com estas idades (-20,92%). A união de freguesias de São João das Lampas e a união das freguesias de Sintra poderão registar decréscimos de 37,14% e 27,84%, correspondendo a -352 e -457 crianças.

QUADRO 23. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA NO GRUPO ETÁRIO DOS 0 A 4 ANOS ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Algueirão-Mem Martins	3989	3897	3471	3344	3370	-518	-12,99	-619	-15,53
Casal de Cambra	840	832	759	721	722	-81	-9,59	-118	-14,07
Colares	365	392	356	351	351	-9	-2,55	-14	-3,81
Rio de Mouro	2815	2800	2553	2478	2471	-262	-9,32	-344	-12,21
UF Agualva e Mira-Sintra	1882	1949	1828	1721	1599	-54	-2,90	-283	-15,06
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	765	786	719	682	665	-46	-6,05	-100	-13,05
UF Cacém e São Marcos	2563	2473	2193	2151	2201	-370	-14,42	-362	-14,12
UF Massamá e Monte Abraão	2495	2309	2106	1977	1859	-389	-15,60	-636	-25,49
UF Queluz e Belas	2874	2913	2597	2521	2534	-277	-9,64	-340	-11,84
UF São João das Lampas e Terrugem	795	680	622	597	593	-173	-21,79	-202	-25,35
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	1409	1263	1176	1184	1202	-233	-16,56	-207	-14,68
Sintra	20792	20266	18351	17652	17419	-2441	-11,74	-3373	-16,22



QUADRO 24. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA NO GRUPO ETÁRIO 5 A 9 ANOS ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Algueirão-Mem Martins	4162	4061	3875	3462	3344	-287	-6,89	-818	-19,66
Casal de Cambra	827	845	829	758	722	2	0,25	-105	-12,75
Colares	390	369	387	354	348	-3	-0,74	-42	-10,69
Rio de Mouro	3019	2830	2783	2546	2473	-236	-7,82	-546	-18,07
UF Agualva e Mira-Sintra	2021	1869	1941	1821	1714	-80	-3,94	-307	-15,18
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	814	788	783	717	681	-31	-3,81	-133	-16,30
UF Cacém e São Marcos	2690	2592	2458	2190	2152	-232	-8,63	-538	-19,99
UF Massamá e Monte Abraão	2697	2483	2300	2099	1971	-397	-14,74	-726	-26,91
UF Queluz e Belas	3084	2954	2896	2591	2521	-188	-6,11	-563	-18,27
UF São João das Lampas e Terrugem	948	778	675	620	596	-273	-28,79	-352	-37,14
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	1642	1393	1258	1176	1185	-384	-23,38	-457	-27,84
Sintra	22294	20956	20159	18303	17629	-2135	-9,58	-4665	-20,92

074

FIGURA 45. PROVÁVEL VARIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS GRUPOS ETÁRIOS DOS 0 AOS 4 ANOS E DOS 5 AOS 9 ANOS ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.





Para o grupo etário dos 10 a 14 anos, projeta-se a passagem dos 23547 jovens em 2011 para 20941 em 2021 e para 18289 em 2031. Deste modo, entre 2011 e 2021 estima-se uma diminuição na ordem dos 11,07% (-2606 jovens) e entre 2021 e 2031 estima-se uma quebra de 12,66%, correspondendo a -2651 jovens. Em termos globais, prevê-se um decréscimo de 5258 jovens com estas idades entre 2011 e 2031 (-22,33%).

Atendendo a este horizonte temporal estimam-se decréscimos superiores a 30% na união das freguesias de Sintra (-34,06%, correspondendo a -608 indivíduos) e na união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (-33,80%, correspondendo a -316). Por outro lado, as freguesias de Casal de Cambra (-68 jovens, correspondendo a -8,20%) e Colares (-32 jovens, correspondendo a -8,39%) terão decréscimos inferiores (Quadro 25 e Figura 46).

Os sobreviventes no grupo etário dos 15 a 19 anos terão uma diminuição de 75 indivíduos entre 2011 e 2021 (-0,34%), passando dos 22340 em 2011 para os 22265 jovens em 2021. Para a década seguinte, estima-se um novo decréscimo neste grupo etário, para os 20133 jovens em 2031 (-2133 jovens face a 2021).

Considerando o horizonte temporal 2011-2031 projeta-se um decréscimo de 2207 jovens, correspondendo a -9,88% (Quadro 26). Para este período a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (-25,94%, correspondendo a -803 indivíduos) e a união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (-24,27%, correspondendo a -621 indivíduos) poderão registar decréscimos com maior expressividade. Por outro lado, a união das freguesias do Cacém e São Marcos e as freguesias de Casal de Cambra e Colares poderão ter acréscimos populacionais entre 2011 e 2031 (de 6,40%, 1,98% e 1,25%, correspondendo a 148, 16 e 5 jovens com estas idades).

075

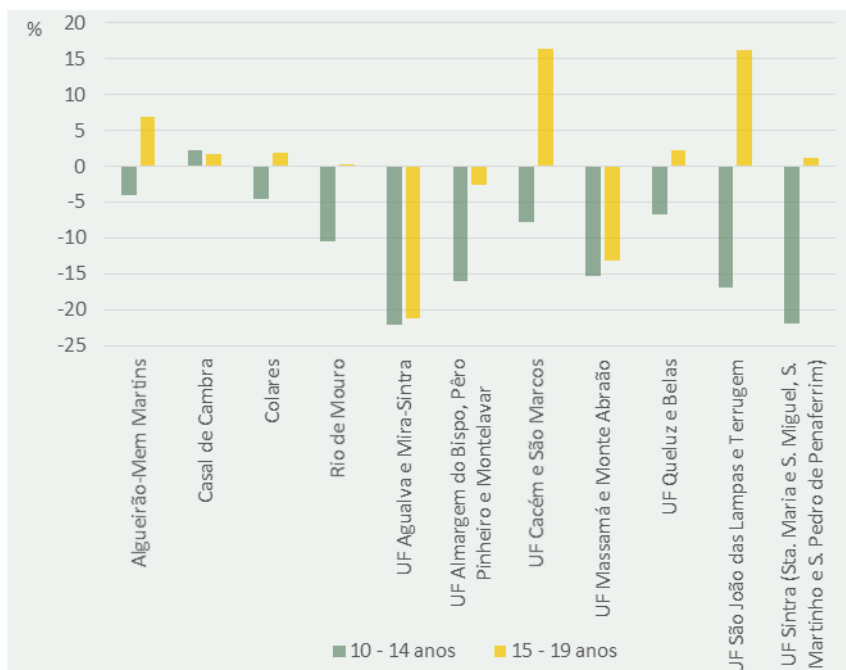
QUADRO 25. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA NO GRUPO ETÁRIO 10 A 14 ANOS ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Algueirão-Mem Martins	4230	4162	4061	3875	3462	-169	-4,00	-768	-18,15
Casal de Cambra	826	827	845	829	758	19	2,33	-68	-8,20
Colares	384	387	367	385	352	-17	-4,52	-32	-8,39
Rio de Mouro	3153	3015	2826	2779	2542	-327	-10,39	-611	-19,38
UF Agualva e Mira-Sintra	2392	2017	1865	1937	1817	-527	-22,04	-575	-24,03
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	939	814	788	783	717	-151	-16,08	-222	-23,61
UF Cacém e São Marcos	2813	2690	2592	2458	2190	-221	-7,85	-623	-22,13
UF Massamá e Monte Abraão	2927	2693	2479	2296	2096	-448	-15,32	-831	-28,39
UF Queluz e Belas	3163	3083	2953	2895	2591	-210	-6,63	-572	-18,09
UF São João das Lampas e Terrugem	936	948	778	675	620	-158	-16,85	-316	-33,80
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	1784	1642	1393	1258	1176	-391	-21,89	-608	-34,06
Sintra	23547	22278	20941	20144	18289	-2606	-11,07	-5258	-22,33

FIGURA 46. PROVÁVEL VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS GRUPOS ETÁRIOS DOS 10 AOS 14 ANOS E DOS 15 AOS 19 ANOS ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.



076

QUADRO 26. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA NO GRUPO ETÁRIO 15 A 19 ANOS ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Algueirão-Mem Martins	3893	4227	4159	4058	3872	266	6,83	-21	-0,54
Casal de Cambra	813	826	827	845	829	14	1,72	16	1,98
Colares	380	384	387	367	385	7	1,92	5	1,25
Rio de Mouro	3005	3152	3014	2825	2778	9	0,28	-227	-7,56
UF Agualva e Mira-Sintra	2558	2392	2017	1865	1937	-541	-21,16	-621	-24,27
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	836	939	814	788	783	-22	-2,63	-53	-6,34
UF Cacém e São Marcos	2310	2813	2690	2592	2458	380	16,45	148	6,40
UF Massamá e Monte Abraão	3096	2924	2689	2475	2293	-407	-13,14	-803	-25,94
UF Queluz e Belas	3010	3158	3079	2949	2891	69	2,29	-119	-3,97
UF São João das Lampas e Terrugem	816	936	948	778	675	132	16,18	-141	-17,27
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	1623	1784	1642	1393	1258	19	1,17	-365	-22,48
Sintra	22340	23534	22265	20929	20133	-75	-0,34	-2207	-9,88



Por fim, a consideração dos resultados para as idades de 20 a 24 anos reflete uma tendência para o acréscimo populacional, sobretudo na primeira década em análise (Quadro 27). Entre 2011 e 2021 haverá um acréscimo no número de indivíduos (1927, correspondendo a 8,94%), passando dos atuais 21551 para 23478 jovens com estas idades. Neste período, salienta-se o acréscimo positivo projetado para todas as freguesias, à exceção da união de freguesias de Aqualva e Mira-Sintra e Colares (-4,49% e -2,17%, correspondendo a -112 e -167 jovens). Em situação oposta destaca-se a união de freguesias do Cacém e São Marcos e a freguesia de Algueirão-Mem Martins (29,23% e 15,12%, correspondendo a 635 e 553 indivíduos, respetivamente).

Na década seguinte (2021-2031), inverte-se a tendência, projetando-se uma perda de 2599 jovens (-11,07%). Atendendo ao horizonte temporal 2011-2031 prevê-se um decréscimo no município de 672 jovens entre os 20 e 24 anos, correspondendo a -3,12%. Neste

período estima-se que apenas a união de freguesias do Cacém e São Marcos, a freguesia de Algueirão-Mem Martins, a união das freguesias de Queluz e Belas e as freguesias de Casal de Cambra e Rio de Mouro registem acréscimos populacionais (de 414, 385, 189, 39 e 12 jovens com estas idades).

O exercício prospetivo apresentado, permite-nos ficar a saber o que, sem a intervenção das políticas e sem a ocorrência de acontecimentos imprevisíveis, poderá ser a população escolar de Sintra nas próximas duas décadas. Em termos de futuro, e tendo em consideração o cálculo das projeções demográficas efetuado segundo duas metodologias distintas, prevê-se que a população em idade escolar do município deva diminuir de forma substancial, como resultado das transformações nas estruturas etárias, caracterizadas pelo aumento no número de idosos e o decréscimo assinalável no número de nascimentos e dos índices de fecundidade.

QUADRO 27. POPULAÇÃO RESIDENTE, SOBREVIVENTES E VARIACÃO POPULACIONAL POR FREGUESIA NO GRUPO ETÁRIO 20 A 24 ANOS ENTRE 2011 E 2031.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e cálculos próprios.

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Algueirão-Mem Martins	3659	3880	4212	4144	4044	553	15,12	385	10,52
Casal de Cambra	806	813	826	827	845	20	2,48	39	4,87
Colares	387	374	379	381	361	-8	-2,17	-26	-6,67
Rio de Mouro	2808	3000	3147	3009	2820	339	12,08	12	0,44
UF Aqualva e Mira-Sintra	2501	2554	2389	2014	1862	-112	-4,49	-639	-25,53
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	918	835	937	813	787	19	2,12	-131	-14,29
UF Cacém e São Marcos	2172	2305	2807	2684	2586	635	29,23	414	19,08
UF Massamá e Monte Abraão	3081	3086	2914	2681	2468	-167	-5,41	-613	-19,91
UF Queluz e Belas	2750	3000	3148	3068	2939	398	14,47	189	6,87
UF São João das Lampas e Terrugem	829	816	936	948	778	107	12,91	-51	-6,11
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	1640	1623	1784	1642	1393	144	8,78	-247	-15,03
Sintra	21551	22286	23478	22211	20879	1927	8,94	-672	-3,12



C. CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

1. NACIONALIDADE E MULTICULTURALIDADE

Portugal é um dos países europeus com aumento mais rápido de imigrantes, num curto espaço de tempo nos últimos anos (Ramos, 2003). De facto, as evidências empíricas confirmam um importante incremento de estrangeiros nos países desenvolvidos a partir da segunda metade dos anos 80. Foram os países do sul (Portugal, Espanha, Itália e Grécia) que emergiram como grandes recetores de imigrantes, operando-se, uma transição da emigração para a imigração ou, em muitos casos, um modelo misto que resulta da coexistência dos dois processos (Malheiros, 1998).

O reforço desta imigração fez-se sobretudo para as grandes cidades, uma vez que estas possuem mercados de trabalho mais amplos e diversificados, oferecendo maiores oportunidades para aqueles que efetivamente procuram e anseiam por uma vida melhor.

Assim, a Área Metropolitana de Lisboa concentrava, em 2011, mais de metade dos estrangeiros que residiam em Portugal Continental (53%, correspondendo a 188391 indivíduos). De facto, o movimento migratório maciço verificado na sequência da Revolução e do processo de descolonização dos PALOP contribuiu para aumentar o número de estrangeiros que chegavam à área

metropolitana de Lisboa, assim como para reconfigurar os seus padrões de localização residencial.

O concelho de Sintra tem-se caracterizado nas últimas décadas por um grande crescimento populacional, sendo que grande parte desse crescimento deveu-se fundamentalmente à população imigrante. De facto, o concelho de Sintra é, no contexto nacional, o município que concentra um maior número de estrangeiros (32709), seguindo-se o município de Lisboa (31833) e da Amadora (17853).

Em 2011 os estrangeiros legais em Sintra correspondiam a 17,4% do total de estrangeiros na área metropolitana e a 9,3% dos estrangeiros no Continente, e representavam, ainda, 8,7% do total de habitantes do concelho.

A grande maioria dos imigrantes do concelho (64,10%, correspondendo a 20967 indivíduos) estavam inseridos numa faixa etária entre os 25 e os 64 anos, encontrando-se, por isso, em idade ativa. Deduz-se, assim, que os fatores de ordem económica continuam a prevalecer na decisão de imigração. O número de crianças e jovens residentes em Sintra apresenta também valores significativos. Em 2011 existiam 7289 crianças e jovens até aos 19 anos, correspondendo a 32,44% do total da



população estrangeira e a 8,19% do total de crianças e jovens com estas idades residentes no concelho.

Em termos das habilitações cerca de 46,9% dos residentes estrangeiros tinham apenas o ensino básico concluído, seguindo-se os detentores do ensino secundário (31,69%), com o ensino superior (10,88%) e por fim, cerca de 8,18% não apresentavam qualquer nível de escolaridade atingido. Em termos relativos, os indivíduos provenientes dos continentes africano e asiático são os detentores de piores habilitações, ao passo que os europeus e americanos apresentam um perfil de habilitações mais favorável.

No período anterior ao ano 2001 eram os naturais de Angola e Cabo Verde que dominavam a imigração. Estas duas nacionalidades também se destacaram nos anos seguintes, mas invertendo-se as posições. De acordo com os últimos censos, sobressaem os oriundos do Brasil (8056, correspondendo a 24,63%), Cabo Verde (6921, correspondendo a 21,16%), Angola (5092, correspondendo a 15,57%) e Guiné-Bissau (4081, correspondendo a 12,48%).

De acordo com Horta *et al* (2011) Sintra tem alguma tradição em acolher elites estrangeiras, fazendo com que exista uma certa dicotomia da população estrangeira residente. Por um lado, encontram-se grupos pertencentes a classes sociais privilegiadas, por outro, encontram-se migrantes laborais, nomeadamente dos PALOP ou de países da Europa de Leste.

O fenómeno migratório observado no país, e que, no caso de Sintra, assume contornos particularmente evidentes, deverá ser enquadrado no âmbito das razões que estiveram na base da escolha deste território para viver. Desde logo, a proximidade de familiares e amigos, mostrando que a existência de redes sociais é muito importante, tanto para a decisão de migrar, como para a escolha do território de fixação. Paralelamente devem ser sublinhados os preços mais baixos da habitação (em comparação sobretudo com o concelho de Lisboa) e a proximidade de pessoas com a mesma nacionalidade. Neste contexto, é reconhecida a importância da manutenção de laços com o país de origem, traduzindo-se na

reprodução de tradições e práticas culturais de carácter simbólico e material no país de acolhimento. Exemplo disso é a manutenção de hábitos gastronómicos tradicionais, a compra de bens do país de origem ou o interesse pela música da comunidade étnica.

A multiculturalidade étnica de Sintra é considerada como uma valiosa potencialidade deste território, contribuindo para este facto a existência em 2011 de mais de 130 nacionalidades diferentes.

Esta diversidade, tendo inegáveis vantagens, uma vez que contribui para a multi/interculturalidade das sociedades e das escolas, para a partilha e coabitação de tradições culturais, de competências e de saberes, também acarreta uma complexidade social e uma miscigenação de culturas, trazendo por vezes problemas de comunicação, novos conflitos e novas formas de discriminação e de exclusão.

Como salienta a UNESCO (2001) na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural “a diversidade cultural é uma das fontes de desenvolvimento, entendido não só como crescimento económico, mas, também, como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória”.

Constituindo a escola um importante elo de ligação à sociedade de acolhimento, devem-se promover os meios que possibilitem a adequação da instituição escolar à realidade social e multicultural e a sua articulação com as famílias e a comunidade em que está inserida (Ramos, 2007). Com efeito, a escola deve ser vista como espaço de encontro das diferenças, de convivência entre diferentes culturas e aprendizagem, de educação e desenvolvimento integral de todas as crianças e jovens, quer sejam migrantes ou autóctones.

Como salienta Giroux (1983) “As escolas não mudam a sociedade, mas podem criar-se nelas bolsas de resistência que proporcionem modelos pedagógicos para novas formas de aprendizagem e de relações sociais, formas que possam ser utilizadas noutras esferas mais diretamente implicadas na luta por uma nova ética e uma nova visão de justiça social”.



Neste contexto, compete aos Estados e aos órgãos de poder local o desenvolvimento de eficazes políticas educativas, sociais e multiculturais, com o objetivo de evitar a exclusão e a discriminação nos domínios social, económico, cultural, religioso, educativo e linguístico e para integrar a diversidade cultural, o diálogo intercultural e promover a igualdade de oportunidades nos diferentes setores da sociedade (Ramos, 2007).

A Comissão Europeia, em articulação com os estados membros, tem vindo a promover iniciativas ao nível legislativo e dos sistemas e políticas educativas, tendo em vista a formação dos agentes educativos, particularmente professores, para lidarem com a complexidade e a interculturalidade no ensino, a aprendizagem da pedagogia intercultural, o reconhecimento da diversidade nas relações internacionais e globais e a solidificação de uma identidade europeia, para além, da diversidade nacional (Eurydice, 2004).

No ano de 2015 Sintra apresentou o seu Plano Concelhio para a Integração dos Imigrantes (PCIIS), financiado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT). Os Planos Municipais para a Integração dos Imigrantes visam o aprofundamento das políticas locais, numa lógica de sustentabilidade e de governação integrada que conta com a participação de todos – entidades públicas e privadas – que em cada concelho trabalham em prol do acolhimento e integração dos imigrantes na sociedade portuguesa.

Deste modo, Sintra comprometeu-se em potenciar uma estratégia global na área da imigração, participada e integradora das ações que as diferentes entidades e organismos públicos já hoje desenvolvem e outras consideradas importantes com base nas necessidades identificadas junto dos cidadãos – nacionais e estrangeiros – e das entidades coletivas (incluindo as diversas unidades orgânicas da CMS), com o horizonte temporal de 2015-2017. Os objetivos desta estratégia passam por:

- Reforçar e facilitar o acesso às estruturas de informação e apoio existentes no concelho;

- Facilitar o acesso dos imigrantes ao trabalho remunerado com enquadramento legal e às atividades económicas;

- Minorar as dificuldades dos cidadãos face às questões da habitação;

- Criar condição para a manutenção das crianças e jovens nos percursos escolares regulares;

- Aumentar as competências interculturais dos agentes da sociedade de acolhimento e dos imigrantes;

- Aumentar a visibilidade da diversidade cultural nas manifestações culturais do concelho;

- Fomentar o acesso aos cuidados de Saúde através da disseminação da informação sobre as questões da Saúde;

- Contribuir para a diminuição das desigualdades socioeconómicas;

Assim, é reconhecido o papel que Sintra tem desenvolvido na criação e implementação de políticas de acolhimento e integração. Assumindo-se como um território marcadamente multicultural, diverso e integrador, Sintra regista assim uma evolução quantitativa e eficaz nas políticas de acolhimento e integração, quer pela responsabilidade que lhe é cometida de gestão quotidiana e planificação do rumo do concelho, quer pelo papel fundamental que está a desempenhar na implementação de medidas de integração.

Após esta síntese reflexiva sobre a importância da multiculturalidade no concelho de Sintra, importa reter alguns valores e estatísticas que confirmam o que foi referido anteriormente.

Em Sintra, e tendo por referência o ano de 2011, a população estrangeira representava 8,66% da população total (32709 indivíduos), ou seja, mais do dobro da percentagem registada para Portugal Continental, quase 2% a mais do valor verificado na Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Entre 2001 e 2011 observou-se um acréscimo da população estrangeira neste território, superior a 27%, correspondendo a um aumento de 7131 residentes estrangeiros (de 25578 para 32709 indivíduos).



Sintra registava o maior número de indivíduos estrangeiros entre os concelhos da Área Metropolitana de Lisboa (32709), seguido de Lisboa (31833). No entanto, em termos relativos, a Amadora é o concelho que concentra maior percentagem de cidadãos estrangeiros na AML, com 10,19% do total da sua população, seguido de Sintra (8,66%), Odivelas (8,25%), Loures (8,12%) e Cascais (8,09%). Nos restantes concelhos da área metropolitana a proporção da população estrangeira não ultrapassa os 6% (Quadro 28).

As freguesias do setor sudeste apresentam uma maior prevalência da população estrangeira. Em termos absolutos destaca-se a freguesia de Algueirão-Mem Martins (5781), a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (4576) e a união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (4484). Com valores semelhantes importa salientar a união das freguesias de Queluz e Belas (4375), a freguesia de Rio de Mouro (4284) e a união das freguesias de Cacém e São Marcos (4230).

Em termos relativos a freguesia de Casal Cambra (11,09%, correspondendo a 1408 indivíduos), a união das freguesias de Cacém e São Marcos (10,93%, correspondendo a 4230 indivíduos) e a união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (10,91%, correspondendo a 4484 indivíduos), apresentam uma maior proporção da população estrangeira no total da população residente (Quadro 29 e Figuras 47 e 48).

Deve ainda ser valorizada a presença de indivíduos com mais de uma nacionalidade (na sua esmagadora maioria são indivíduos com nacionalidade portuguesa e uma outra nacionalidade), que embora não sejam considerados imigrantes, não deixam de ter uma forte ligação com um Estado estrangeiro. No caso de Sintra, existem 14843 indivíduos enquadrados nesta categoria, correspondendo a 3,93% da população total concelhia.

082

QUADRO 28. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A NACIONALIDADE EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Portuguesa		Estrangeira		Dupla nacionalidade		Apátrida		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Alcochete	16432	93,53	724	4,12	409	2,33	4	0,02	17569
Almada	158100	90,85	10583	6,08	5336	3,07	11	0,01	174030
Amadora	150875	86,15	17853	10,19	6391	3,65	17	0,01	175136
Barreiro	73819	93,72	3150	4,00	1789	2,27	6	0,01	78764
Cascais	179859	87,11	16711	8,09	9885	4,79	24	0,01	206479
Lisboa	499702	91,23	31833	5,81	16154	2,95	44	0,01	547733
Loures	182160	88,84	16658	8,12	6224	3,04	12	0,01	205054
Mafra	71431	93,15	3668	4,78	1580	2,06	6	0,01	76685
Moita	61148	92,61	3055	4,63	1824	2,76	2	0,00	66029
Montijo	46942	91,64	3035	5,93	1235	2,41	10	0,02	51222
Odivelas	127676	88,33	11926	8,25	4921	3,40	26	0,02	144549
Oeiras	156809	91,10	9325	5,42	5973	3,47	13	0,01	172120
Palmela	59634	94,91	2004	3,19	1191	1,90	2	0,00	62831
Seixal	143023	90,37	9742	6,16	5489	3,47	15	0,01	158269
Sesimbra	46317	93,57	2024	4,09	1156	2,34	3	0,01	49500
Setúbal	112096	92,50	6261	5,17	2823	2,33	5	0,00	121185
Vila Franca de Xira	126246	92,23	7130	5,21	3505	2,56	5	0,00	136886
Sintra	330250	87,41	32709	8,66	14843	3,93	33	0,01	377835
Área Metropolitana de Lisboa	2542519	90,10	188391	6,68	90728	3,22	238	0,01	2821876
Continente	9467840	94,23	352389	3,51	226853	2,26	539	0,01	10047621



QUADRO 29. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A NACIONALIDADE EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Portuguesa		Estrangeira		Dupla nacionalidade		Apátrida		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	57958	87,48	5781	8,73	2507	3,78	4	0,01	66250
Casal de Cambra	10867	85,56	1408	11,09	425	3,35	1	0,01	12701
Colares	6910	90,59	512	6,71	206	2,70	0	0,00	7628
Rio de Mouro	40998	86,66	4284	9,05	2027	4,28	2	0,00	47311
UF Aqualva e Mira-Sintra	34813	84,69	4484	10,91	1807	4,40	0	0,00	41104
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	15772	93,95	769	4,58	241	1,44	6	0,04	16788
UF Cacém e São Marcos	32426	83,79	4230	10,93	2042	5,28	3	0,01	38701
UF Massamá e Monte Abraão	41907	85,66	4576	9,35	2433	4,97	5	0,01	48921
UF Queluz e Belas	46107	88,10	4375	8,36	1853	3,54	0	0,00	52335
UF São João das Lamas e Terrugem	15378	93,17	802	4,86	319	1,93	6	0,04	16505
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	27114	91,63	1488	5,03	983	3,32	6	0,02	29591
Sintra	330250	87,41	32709	8,66	14843	3,93	33	0,01	377835
Área Metropolitana de Lisboa	2542519	90,10	188391	6,68	90728	3,22	238	0,01	2821876
Continente	9467840	94,23	352389	3,51	226853	2,26	539	0,01	10047621

FIGURA 47. PROPORÇÃO DE POPULAÇÃO RESIDENTE COM NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

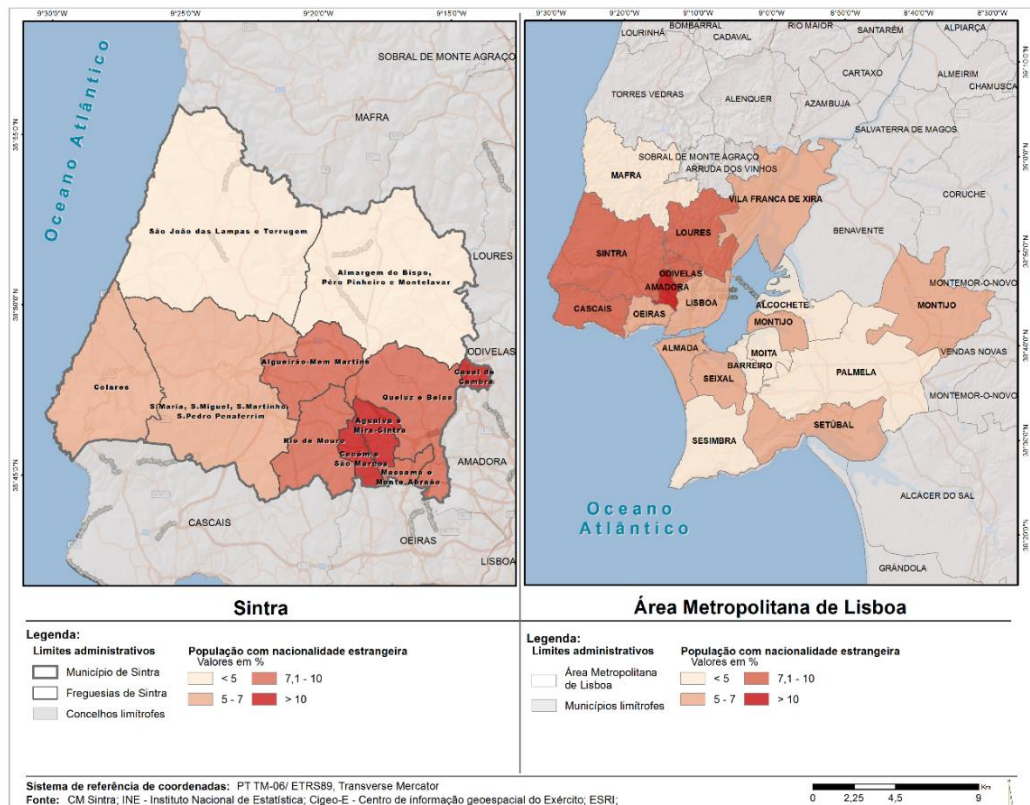
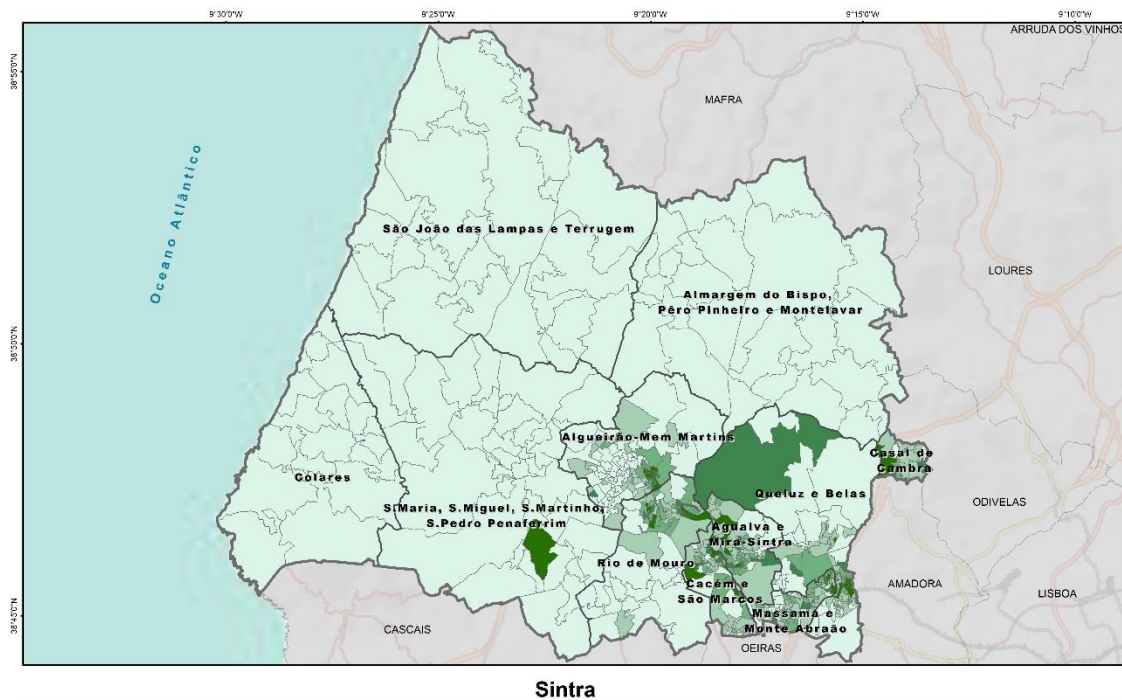


FIGURA 48. POPULAÇÃO RESIDENTE COM NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR SECÇÃO ESTADÍSTICA EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



Legenda:

Limites administrativos

- Município de Sintra
- Freguesias de Sintra
- Concelhos limítrofes

População residente com nacionalidade estrangeira (nº)

- <20
- 21 - 50
- 51 - 80
- >100

Rede viária

- Auto Estrada
- Itinerário Principal
- Itinerário Complementar
- E. Nacional
- E. Regional
- Ferrovia

Sistema de referência de coordenadas: PT TM-08/ ETRS89, Transverse Mercator

Fonte: CM Sintra; INE - Instituto Nacional de Estatística; Cigeo-E - Centro de informação geoespacial do Exército; ESRI;



A distribuição da população estrangeira por grupo etário evidencia um maior peso da população estrangeira nos grupos etários adultos. Relativamente aos grupos etários jovens, contabilizavam-se cerca de 7289 indivíduos até aos 19 anos, sendo que 917 tinham idades até aos 4 anos, 1120 dos 5 aos 9 anos, 2190 dos 10 aos 14 anos e 3062 dos 15 aos 19 anos (Figuras 49 e 50).

Ao nível das freguesias salientam-se as freguesias de Algueirão-Mem Martins, união das freguesias de Cacém e São Marcos e união das freguesias de Aqualva e Mira Sintra por concentrarem um maior número absoluto de estrangeiros com menos de 14 anos (805, 596 e 565 indivíduos) (Quadro 30).



FIGURA 49. POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

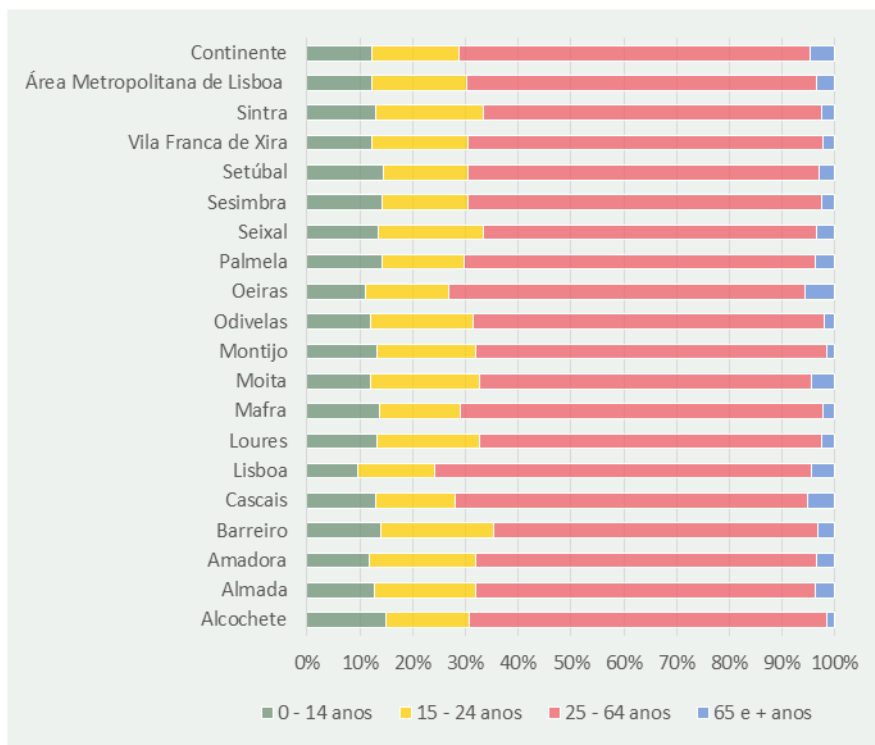
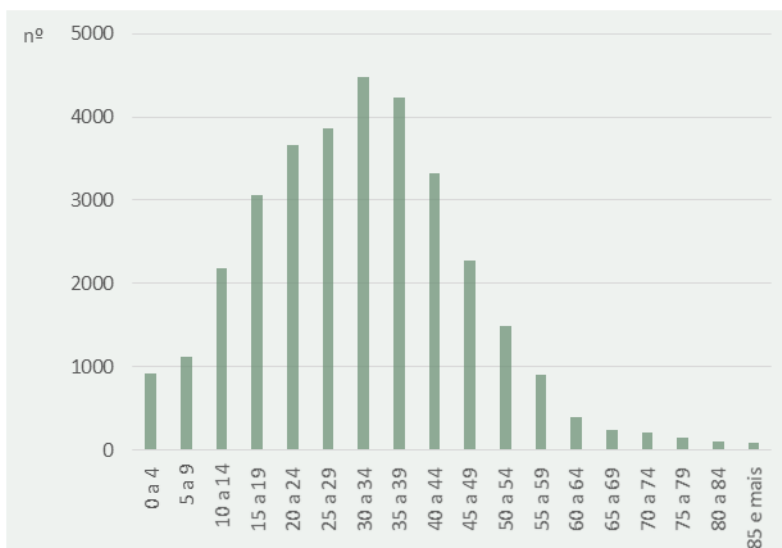


FIGURA 50. POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





QUADRO 30. POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO, POR FREGUESIA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65 e + anos		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Algueirão-Mem Martins	805	13,92	1116	19,30	3763	65,09	97	1,68	5781
Casal de Cambra	192	13,64	278	19,74	908	64,49	30	2,13	1408
Colares	64	12,50	61	11,91	340	66,41	47	9,18	512
Rio de Mouro	549	12,82	946	22,08	2681	62,58	108	2,52	4284
UF Agualva e Mira-Sintra	565	12,60	1057	23,57	2747	61,26	115	2,56	4484
UF Almarginem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	116	15,08	101	13,13	543	70,61	9	1,17	769
UF Cacém e São Marcos	596	14,09	937	22,15	2629	62,15	68	1,61	4230
UF Massamá e Monte Abraão	563	12,30	969	21,18	2944	64,34	100	2,19	4576
UF Queluz e Belas	521	11,91	938	21,44	2805	64,11	111	2,54	4375
UF São João das Lampas e Terrugem	103	12,84	95	11,85	580	72,32	24	2,99	802
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	153	10,28	224	15,05	1027	69,02	84	5,65	1488
Sintra	4227	12,92	6722	20,55	20967	64,10	793	2,42	32709
Área Metropolitana de Lisboa	23065	12,24	33945	18,02	124881	66,29	6500	3,45	188391
Continente	43668	12,39	57551	16,33	234669	66,59	16501	4,68	352389

Fazendo referência aos 32709 residentes estrangeiros e tendo em consideração o ano de 2011, 55,62% são provenientes do continente africano (18193 indivíduos) e 25,46% são provenientes do continente americano, correspondendo a 8327 indivíduos (Quadro 31 e Figura 51). Apresentando valores menos significativos, surgem os indivíduos oriundos do continente europeu (5405 pessoas, correspondendo a 16,52%), os oriundos da Ásia (777 pessoas, correspondendo a 2,38%).

Sendo um concelho conhecido por acolher a comunidade estrangeira, Sintra apresenta uma certa dicotomia na sua população estrangeira residente. Por um lado, identificam-se algumas elites estrangeiras, pertencentes a classes sociais privilegiadas, e por outro, podem ser encontrados imigrantes laborais, pouco qualificados, nomeadamente dos PALOP e dos países da Europa de Leste.

A união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra e a união de freguesias de Massamá e Monte Abraão acabam por concentrar um maior número de indivíduos

africanos (3221 e 2905). Apresentando também quantitativos populacionais semelhantes, destacam-se as freguesias de Algueirão-Mem Martins (2810), Rio de Mouro (2791), união das freguesias de Queluz e Belas (2742) e união das freguesias de Cacém e São Marcos (2549).

As freguesias da parte sudoeste e norte de Sintra apresentavam uma evidente sobrevalorização dos nacionais dos países europeus e do continente americano, o que indicia que as populações estrangeiras com maiores níveis de qualificação e rendimentos mais elevados se fixaram nos setores com maior qualidade em termos ambientais, em parte proporcionadas pela Serra de Sintra (Horta (coord.) *et al*, 2011). No entanto, este grupo de imigrantes tem, ao longo dos últimos anos, perdido uma importância relativa para outros grupos, nomeadamente para a comunidade brasileira, mas também para os PALOP e para os da Europa de Leste.

As comunidades brasileira, cabo-verdiana e angolana eram das mais relevantes em termos absolutos



(8056, 6921 e 5092 indivíduos respetivamente) (Figura 52 e Quadro 32). Caracterizavam-se por serem comunidades jovens, com níveis de qualificação reduzidos e que laboravam em atividades pouco qualificadas de setores como a construção civil, serviços domésticos ou restauração (Horta (coord.) *et al*, 2011). Estas comunidades, em larga medida em consequência dos seus baixos recursos económicos, estão sub-representadas em territórios marginalizados.

O grupo referente a alguns países da União Europeia, com destaque para o Reino Unido, Espanha, Alemanha e França têm perdido uma importância relativa para outros grupos de países, nomeadamente, para a comunidade brasileira ou para países da Europa de Leste (Horta (coord.) *et al*, 2011). Relativamente aos países de leste, as nacionalidades que mais se destacaram foram a ucraniana, a moldava, a romena, a búlgara e a russa.

QUADRO 31. POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA SEGUNDO O CONTINENTE DE ORIGEM EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Europa		África		América		Ásia		Oceânia		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	929	16,07	2810	48,61	1865	32,26	177	3,06	0	0,00	5781
Casal de Cambra	157	11,15	762	54,12	443	31,46	44	3,13	2	0,14	1408
Colares	417	81,45	32	6,25	62	12,11	1	0,20	0	0,00	512
Rio de Mouro	428	9,99	2791	65,15	1009	23,55	56	1,31	0	0,00	4284
UF Agualva e Mira-Sintra	432	9,63	3221	71,83	708	15,79	123	2,74	0	0,00	4484
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	407	52,93	49	6,37	286	37,19	27	3,51	0	0,00	769
UF Cacém e São Marcos	546	12,91	2549	60,26	1058	25,01	77	1,82	0	0,00	4230
UF Massamá e Monte Abraão	418	9,13	2905	63,48	1150	25,13	100	2,19	3	0,07	4576
UF Queluz e Belas	435	9,94	2742	62,67	1096	25,05	102	2,33	0	0,00	4375
UF São João das Lampas e Terrugem	470	58,60	55	6,86	263	32,79	14	1,75	0	0,00	802
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	766	51,48	277	18,62	387	26,01	56	3,76	2	0,13	1488
Sintra	5405	16,52	18193	55,62	8327	25,46	777	2,38	7	0,02	32709
Área Metropolitana de Lisboa	41446	21,99	75590	40,10	60435	32,06	10790	5,72	129	0,07	188490
Continente	127800	36,26	95551	27,11	107692	30,55	20985	5,95	357	0,10	352485

087

FIGURA 51. POPULAÇÃO ESTRANGEIRA EM SINTRA SEGUNDO O CONTINENTE DE ORIGEM EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

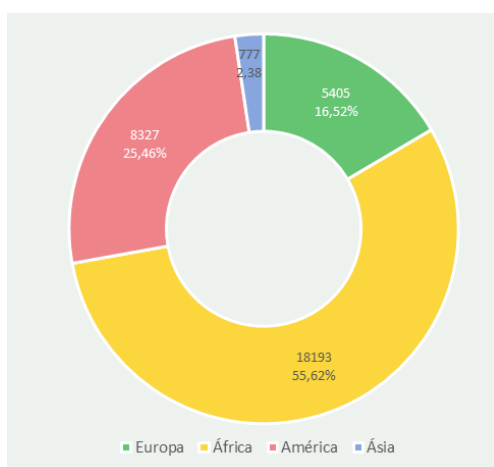
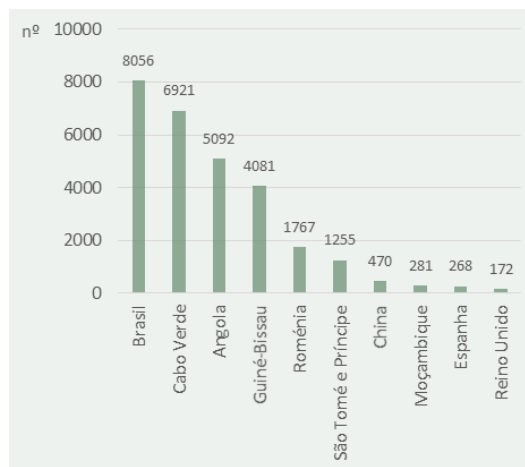


FIGURA 52. TOP 10 DOS PAÍSES COM MAIOR NÚMERO DE ESTRANGEIROS EM SINTRA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





QUADRO 32. POPULAÇÃO RESIDENTE COM NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR PAÍS DE ORIGEM E FREGUESIA DE RESIDÊNCIA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

População residente estrangeira	Sintra		Algueirão-Mem Martins		Casal de Cambra		Colares		Rio de Mouro		UF Agualva e Mira-Sintra		UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar		UF Cacém e São Marcos		UF Massamá e Monte Abraão		UF Queluz e Belas		UF São João das Lampas e Terrugem		UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Total	32709	100	5781	100	1408	100	512	100	4284	100	4484	100	769	100	4230	100	4576	100	4375	100	802	100	1488	100
Europa	5405	16,5	929	16,1	157	11,2	417	81,4	428	10,0	432	9,6	407	52,9	546	12,9	418	9,1	435	9,9	470	58,6	766	51,5
União Europeia 27 (S/PT)	2949	9,0	364	6,3	124	8,8	328	64,1	229	5,3	202	4,5	192	25,0	295	7,0	214	4,7	229	5,2	203	25,3	569	38,2
França	147	0,4	23	0,4	7	0,5	6	1,2	21	0,5	9	0,2	9	1,2	10	0,2	16	0,3	12	0,3	7	0,9	27	1,8
Países Baixos (Holanda)	63	0,2	7	0,1	0	0,0	8	1,6	7	0,2	1	0,0	3	0,4	2	0,0	5	0,1	6	0,1	5	0,6	19	1,3
Alemanha	138	0,4	20	0,3	2	0,1	32	6,3	6	0,1	1	0,0	5	0,7	3	0,1	11	0,2	9	0,2	11	1,4	38	2,6
Itália	81	0,2	12	0,2	0	0,0	9	1,8	5	0,1	6	0,1	2	0,3	5	0,1	8	0,2	9	0,2	6	0,7	19	1,3
Reino Unido	172	0,5	19	0,3	0	0,0	41	8,0	16	0,4	3	0,1	4	0,5	5	0,1	6	0,1	12	0,3	6	0,7	60	4,0
Irlanda	26	0,1	7	0,1	0	0,0	2	0,4	1	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,1	4	0,1	0	0,0	1	0,1	8	0,5
Dinamarca	8	0,0	0	0,0	0	0,0	4	0,8	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,2
Grécia	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1
Espanha	268	0,8	42	0,7	4	0,3	13	2,5	26	0,6	22	0,5	3	0,4	18	0,4	40	0,9	52	1,2	12	1,5	36	2,4
Bélgica	33	0,1	1	0,0	1	0,1	3	0,6	8	0,2	0	0,0	5	0,7	0	0,0	1	0,0	3	0,1	3	0,4	8	0,5
Luxemburgo	6	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1
Suécia	20	0,1	1	0,0	2	0,1	2	0,4	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	12	0,8
Finlândia	8	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	0,4
Áustria	13	0,0	3	0,1	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,1	2	0,2	4	0,3
Malta	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1
Estónia	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,2	0	0,0
Letónia	14	0,0	3	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	0,1	3	0,1	1	0,0	1	0,1	0	0,0
Lituânia	10	0,0	5	0,1	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	2	0,1
Polónia	16	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	5	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0	2	0,0	1	0,0	1	0,1	4	0,3
República Checa	5	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0
Eslováquia	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Hungria	8	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	3	0,2
Roménia	1767	5,4	206	3,6	107	7,6	205	40,0	100	2,3	142	3,2	154	20,0	220	5,2	83	1,8	100	2,3	143	17,8	307	20,6
Bulgária	136	0,4	9	0,2	1	0,1	2	0,4	27	0,6	16	0,4	6	0,8	15	0,4	34	0,7	16	0,4	1	0,1	9	0,6
Eslovénia	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Chipre	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Outros países (parcial)	2456	7,5	565	9,8	33	2,3	89	17,4	199	4,6	230	5,1	215	28,0	251	5,9	204	4,5	206	4,7	267	33,3	197	13,2
Noruega	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1
Suíça	29	0,1	1	0,0	0	0,0	9	1,8	1	0,0	1	0,0	2	0,3	3	0,1	3	0,1	2	0,0	2	0,2	5	0,3
Rússia (Federação da)	150	0,5	31	0,5	3	0,2	2	0,4	22	0,5	16	0,4	3	0,4	16	0,4	21	0,5	14	0,3	7	0,9	15	1,0
Outros países - Europa	2273	6,9	533	9,2	30	2,1	78	15,2	175	4,1	213	4,8	210	27,3	232	5,5	178	3,9	190	4,3	258	32,2	176	11,8



(continuação)

População residente estrangeira	Sintra		Algueirão-Mem Martins		Casal de Cambra		Colares		Rio de Mouro		UF Aigualva e Mira-Sintra		UF Almarginem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar		UF Cacém e São Marcos		UF Massamá e Monte Abraão		UF Queluz e Belas		UF São João das Lampas e Terrugem		UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
África	18193	55,6	2810	48,6	762	54,1	32	6,3	2791	65,1	3221	71,8	49	6,4	2549	60,3	2905	63,5	2742	62,7	55	6,9	277	18,6
África do Sul	25	0,1	6	0,1	1	0,1	2	0,4	2	0,0	1	0,0	1	0,1	3	0,1	4	0,1	1	0,0	2	0,2	2	0,1
Angola	5092	15,6	821	14,2	163	11,6	9	1,8	990	23,1	718	16,0	9	1,2	692	16,4	868	19,0	756	17,3	10	1,2	56	3,8
Cabo Verde	6921	21,2	1017	17,6	290	20,6	16	3,1	1063	24,8	1500	33,5	21	2,7	1105	26,1	722	15,8	1030	23,5	23	2,9	134	9,0
Guiné-Bissau	4081	12,5	649	11,2	136	9,7	2	0,4	426	9,9	635	14,2	8	1,0	487	11,5	1022	22,3	670	15,3	2	0,2	44	3,0
Moçambique	281	0,9	69	1,2	18	1,3	2	0,4	39	0,9	28	0,6	5	0,7	34	0,8	27	0,6	34	0,8	16	2,0	9	0,6
São Tomé e Príncipe	1255	3,8	139	2,4	140	9,9	1	0,2	193	4,5	263	5,9	4	0,5	173	4,1	158	3,5	178	4,1	2	0,2	4	0,3
Outros países - África	538	1,6	109	1,9	14	1,0	0	0,0	78	1,8	76	1,7	1	0,1	55	1,3	104	2,3	73	1,7	0	0,0	28	1,9
América	8327	25,5	1865	32,3	443	31,5	62	12,1	1009	23,6	708	15,8	286	37,2	1058	25,0	1150	25,1	1096	25,1	263	32,8	387	26,0
Argentina	21	0,1	3	0,1	1	0,1	1	0,2	9	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,0	3	0,1	1	0,1	0	0,0
Brasil	8056	24,6	1817	31,4	435	30,9	47	9,2	965	22,5	693	15,5	284	36,9	1037	24,5	1121	24,5	1071	24,5	247	30,8	339	22,8
Canadá	20	0,1	3	0,1	0	0,0	0	0,0	3	0,1	1	0,0	1	0,1	2	0,0	4	0,1	3	0,1	3	0,4	0	0,0
EUA	74	0,2	9	0,2	5	0,4	11	2,1	6	0,1	3	0,1	0	0,0	6	0,1	1	0,0	4	0,1	3	0,4	26	1,7
Venezuela	32	0,1	8	0,1	0	0,0	2	0,4	2	0,0	1	0,0	0	0,0	4	0,1	0	0,0	7	0,2	3	0,4	5	0,3
Outros países - América	124	0,4	25	0,4	2	0,1	1	0,2	24	0,6	10	0,2	1	0,1	8	0,2	22	0,5	8	0,2	6	0,7	17	1,1
Ásia	777	2,4	177	3,1	44	3,1	1	0,2	56	1,3	123	2,7	27	3,5	77	1,8	100	2,2	102	2,3	14	1,7	56	3,8
China	470	1,4	138	2,4	10	0,7	0	0,0	41	1,0	57	1,3	7	0,9	51	1,2	64	1,4	68	1,6	11	1,4	23	1,5
Índia	105	0,3	16	0,3	19	1,3	0	0,0	4	0,1	27	0,6	0	0,0	6	0,1	11	0,2	6	0,1	0	0,0	16	1,1
Japão	6	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,1
Macau	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Paquistão	70	0,2	4	0,1	13	0,9	0	0,0	0	0,0	15	0,3	0	0,0	14	0,3	4	0,1	20	0,5	0	0,0	0	0,0
Timor Leste	6	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0
Outros países - Ásia	119	0,4	16	0,3	2	0,1	1	0,2	9	0,2	21	0,5	20	2,6	6	0,1	20	0,4	5	0,1	3	0,4	16	1,1
Oceânia	7	0,0	0	0,0	2	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,1	0	0,0	0	0,0	2	0,1
Austrália	4	0,0	0	0,0	2	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1
Outros países da Oceânia	3	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1

Uma outra análise que deve ser feita diz respeito aos nascimentos entretanto ocorridos nas comunidades estrangeiras, uma vez que muitas destas crianças já terão a nacionalidade portuguesa, mas terão toda a bagagem cultural das famílias de origem estrangeira. Neste presente, utilizou-se a informação estatística relativa aos nascidos-vivos com mãe de nacionalidade estrangeira, entre os anos de 2002 e 2016 (Quadro 33). Com efeito, entre estes anos nasceram 14894 crianças de mães estrangeiras, o que representa cerca de 22,4% dos nascimentos em igual período no concelho de Sintra. Estes valores reforçam a importância da população estrangeira para o rejuvenescimento populacional.

A análise à evolução destes nascimentos demonstra que após um período de aumento entre 2002 e 2010 (de 893 para 1203), assistiu-se a uma quebra até ao ano de 2013 (para 815). A partir deste ano a tendência é invertida, ainda que o acréscimo de nascimentos seja pouco expressivo (para 864 em 2016). Deste modo, entre 2007 e 2011 registaram-se mais nascimentos, pelo que o período de crise económica enfrentado por Portugal nestes anos, parece não ter tido consequências na diminuição do número de crianças nascidas.

Numa análise à residência das mães estrangeiras, são as freguesias de Algueirão-Mem Martins, união das freguesias de Queluz e Belas e união das freguesias de



Cacém e São Marcos que registaram um maior número de nascimentos neste período (2493, 2379 e 2308, respetivamente).

Analisando as nacionalidades das mães, rapidamente sobressaem os nados-vivos cujas mães são de nacionalidade cabo-verdiana (3216 nados-vivos), angolana

(3123) e brasileira (3014). Com valores ainda muito relevantes, destacam-se os nascidos de mães provenientes da Guiné-Bissau (1493), Guiné (839), Roménia (704), Ucrânia (430) e São Tomé e Príncipe (329). Em termos globais, e considerando os anos de 2002 a 2016 nasceram 14894 crianças de mães estrangeiras de 113 nacionalidades diferentes (Quadro 34).

QUADRO 33.
NADOS-VIVOS DE MÃES COM NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, SEGUNDO A FREQUÊNCIA DE RESIDÊNCIA, ENTRE 2002 E 2016.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas.

Anos	Sintra		Algueirão-Mem Martins		Casal de Cambra		Colares		Rio de Mouro		UF Agualva e Mira-Sintra		UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar		UF Cacém e São Marcos		UF Massamá e Monte Abraão		UF Queluz e Belas		UF São João das Lampas e Terrugem		UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
2002	893	6,0	127	14,2	33	3,7	8	0,9	131	14,7	102	11,4	12	1,3	164	18,4	110	12,3	173	19,4	7	0,8	26	2,9
2003	871	5,8	134	15,4	31	3,6	7	0,8	135	15,5	93	10,7	21	2,4	155	17,8	104	11,9	154	17,7	10	1,1	27	3,1
2004	894	6,0	129	14,4	33	3,7	11	1,2	114	12,8	125	14,0	18	2,0	131	14,7	123	13,8	165	18,5	14	1,6	31	3,5
2005	1049	7,0	170	16,2	42	4,0	16	1,5	156	14,9	137	13,1	19	1,8	140	13,3	127	12,1	184	17,5	14	1,3	44	4,2
2006	1031	6,9	180	17,5	36	3,5	15	1,5	148	14,4	147	14,3	29	2,8	153	14,8	127	12,3	140	13,6	15	1,5	41	4,0
2007	1108	7,4	189	17,1	41	3,7	23	2,1	158	14,3	128	11,6	25	2,3	185	16,7	154	13,9	147	13,3	16	1,4	42	3,8
2008	1176	7,9	225	19,1	41	3,5	13	1,1	177	15,1	137	11,6	26	2,2	171	14,5	151	12,8	187	15,9	18	1,5	30	2,6
2009	1219	8,2	225	18,5	46	3,8	14	1,1	176	14,4	148	12,1	42	3,4	191	15,7	147	12,1	171	14,0	23	1,9	36	3,0
2010	1203	8,1	231	19,2	43	3,6	23	1,9	172	14,3	130	10,8	22	1,8	192	16,0	156	13,0	179	14,9	24	2,0	31	2,6
2011	1101	7,4	187	17,0	47	4,3	13	1,2	150	13,6	151	13,7	28	2,5	172	15,6	136	12,4	162	14,7	18	1,6	37	3,4
2012	1005	6,7	167	16,6	36	3,6	23	2,3	117	11,6	108	10,7	22	2,2	141	14,0	131	13,0	180	17,9	19	1,9	61	6,1
2013	815	5,5	135	16,6	20	2,5	11	1,3	107	13,1	98	12,0	11	1,3	148	18,2	127	15,6	127	15,6	11	1,3	20	2,5
2014	816	5,5	127	15,6	25	3,1	12	1,5	93	11,4	131	16,1	12	1,5	125	15,3	131	16,1	123	15,1	9	1,1	28	3,4
2015	849	5,7	136	16,0	24	2,8	16	1,9	112	13,2	137	16,1	10	1,2	116	13,7	128	15,1	131	15,4	16	1,9	23	2,7
2016	864	5,8	131	15,2	26	3,0	11	1,3	107	12,4	130	15,0	19	2,2	124	14,4	127	14,7	156	18,1	11	1,3	22	2,5
Total	14894	100	2493	16,7	524	3,5	216	1,5	2053	13,8	1902	12,8	316	2,1	2308	15,5	1979	13,3	2379	16,0	225	1,5	499	3,4



No que diz respeito às habilitações dos residentes com nacionalidade estrangeira, uma primeira ideia refere-se à apresentação de valores considerando os indivíduos estrangeiros e os indivíduos com dupla nacionalidade (estando representados os países da primeira nacionalidade).

Deste modo, importa refletir sobre o perfil de habilitações desta população estrangeira. De grosso modo são indivíduos provenientes dos continentes africano e asiático os detentores de piores habilitações, ao passo que os europeus e americanos apresentam um perfil de habilitações mais favorável. Deste modo, os Asiáticos apresentam uma maior percentagem de população sem qualquer nível de escolaridade atingido (14,6%, correspondendo a 113 indivíduos). Em termos absolutos ganham destaque os 1556 indivíduos africanos sem nenhum nível de escolaridade (Figura 53 e Quadro 35).

092

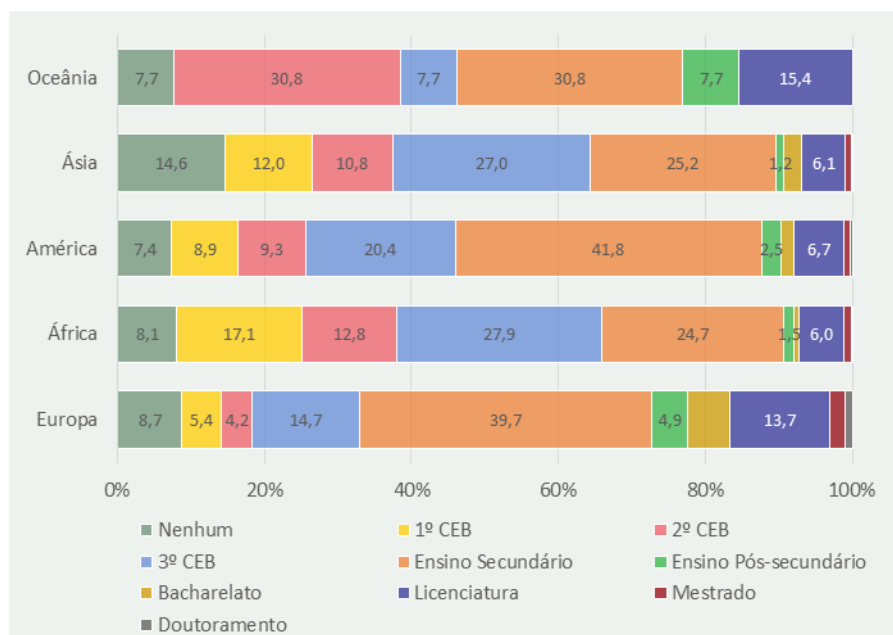
Com habilitações ao nível do ensino básico salientam-se os africanos, uma vez que 57,8% apenas apresentam este nível de ensino (11099 indivíduos), sendo que 17,1% (3277) apenas detêm o 1º CEB, 12,8% o 2º CEB (2458) e 27,9% o 3º CEB (5364).

Tal como foi referido, os indivíduos com nacionalidade europeia e americana apresentam níveis de escolaridade superiores. Para esta afirmação, contribui a análise da população com o ensino secundário e com o ensino superior (licenciatura, mestrado e doutoramento). Deste modo, cerca de 41,8% e 39,7% dos residentes americanos e europeus, têm o ensino secundário como nível mais elevado atingido (3745 e 2394, respetivamente). Em termos comparativos, os provenientes dos continentes africano e asiático apresentam percentagens inferiores (24,7% e 25,2%, correspondendo a 4750 e 195 indivíduos).

Por fim, cerca de 16,7% dos residentes provenientes de outros países europeus apresentam um nível de escolaridade superior (1006 indivíduos), seguindo-se os provenientes da Oceânia (15,4%, correspondendo a 2 indivíduos) e do continente americano (7,9%, correspondendo a 708 indivíduos). Apresentando valores inferiores, mas ainda assim com algum realce, surgem os provenientes de África (7,2%, correspondendo a 1385) e da Ásia (7%, correspondendo a 54 indivíduos).

FIGURA 53. POPULAÇÃO ESTRANGEIRA, POR CONTINENTE DE ORIGEM E NÍVEL DE ENSINO MAIS ELEVADO ATINGIDO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





QUADRO 35. POPULAÇÃO RESIDENTE COM NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR PAÍS DE ORIGEM E NÍVEL DE ENSINO MAIS ELEVADO ATINGIDO, EM 2011.

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Total	2864	8,2	4498	12,8	3639	10,4	8288	23,7	11100	31,7	826	2,4	655	1,9	2641	7,5	420	1,2	96	0,3	35027
Europa	523	8,7	326	5,4	253	4,2	885	14,7	2394	39,7	294	4,9	346	5,7	825	13,7	127	2,1	54	0,9	6027
União Europeia 27 (S/PT)	300	8,8	221	6,5	147	4,3	543	16,0	1326	39,0	110	3,2	234	6,9	383	11,3	92	2,7	41	1,2	3397
França	16	7,7	14	6,7	20	9,6	43	20,7	50	24,0	3	1,4	13	6,3	32	15,4	9	4,3	8	3,8	208
Países Baixos (Holanda)	3	4,2	7	9,7	2	2,8	6	8,3	12	16,7	1	1,4	8	11,1	20	27,8	5	6,9	8	11,1	72
Alemanha	9	5,2	6	3,4	5	2,9	14	8,0	54	31,0	11	6,3	13	7,5	46	26,4	12	6,9	4	2,3	174
Itália	10	6,8	11	7,5	7	4,8	12	8,2	46	31,5	4	2,7	6	4,1	35	24,0	11	7,5	4	2,7	146
Reino Unido	19	9,2	12	5,8	5	2,4	16	7,8	58	28,2	3	1,5	14	6,8	50	24,3	21	10,2	8	3,9	206
Irlanda	5	13,9	6	16,7	1	2,8	2	5,6	6	16,7	1	2,8	3	8,3	8	22,2	4	11,1	0	0,0	36
Dinamarca	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	10,0	4	40,0	0	0,0	2	20,0	1	10,0	1	10,0	0	0,0	10
Grécia	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	4
Espanha	36	11,3	61	19,1	19	5,9	45	14,1	58	18,1	7	2,2	21	6,6	56	17,5	12	3,8	5	1,6	320
Bélgica	4	8,9	2	4,4	2	4,4	7	15,6	18	40,0	0	0,0	6	13,3	5	11,1	1	2,2	0	0,0	45
Luxemburgo	1	10,0	1	10,0	1	10,0	0	0,0	5	50,0	0	0,0	0	0,0	2	20,0	0	0,0	0	0,0	10
Suécia	2	8,7	2	8,7	1	4,3	3	13,0	3	13,0	0	0,0	4	17,4	6	26,1	1	4,3	1	4,3	23
Finlândia	1	11,1	0	0,0	0	0,0	2	22,2	0	0,0	1	11,1	2	22,2	1	11,1	2	22,2	0	0,0	9
Áustria	1	5,9	1	5,9	0	0,0	1	5,9	4	23,5	0	0,0	2	11,8	7	41,2	1	5,9	0	0,0	17
Malta	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Estónia	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	4
Letónia	1	7,1	1	7,1	1	7,1	3	21,4	2	14,3	3	21,4	0	0,0	3	21,4	0	0,0	0	0,0	14
Lituânia	1	10,0	0	0,0	3	30,0	1	10,0	2	20,0	1	10,0	1	10,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	10
Polónia	0	0,0	1	5,0	0	0,0	1	5,0	5	25,0	0	0,0	2	10,0	6	30,0	4	20,0	1	5,0	20
República Checa	1	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	37,5	0	0,0	0	0,0	3	37,5	0	0,0	1	12,5	8
Eslováquia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Hungria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	62,5	0	0,0	0	0,0	2	25,0	1	12,5	0	0,0	8
Roménia	181	9,5	84	4,4	73	3,8	362	19,0	909	47,7	71	3,7	131	6,9	90	4,7	3	0,2	0	0,0	1904
Bulgária	7	4,8	11	7,6	7	4,8	24	16,6	76	52,4	4	2,8	4	2,8	8	5,5	3	2,1	1	0,7	145
Eslovénia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Chipre	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Outros países - Europa	223	8,5	105	4,0	106	4,0	342	13,0	1068	40,6	184	7,0	112	4,3	442	16,8	35	1,3	13	0,5	2630
Noruega	1	14,3	0	0,0	0	0,0	1	14,3	3	42,9	0	0,0	0	0,0	1	14,3	1	14,3	0	0,0	7
Suíça	3	8,6	4	11,4	1	2,9	3	8,6	10	28,6	2	5,7	2	5,7	5	14,3	5	14,3	0	0,0	35
Rússia	13	8,3	2	1,3	3	1,9	19	12,1	58	36,9	12	7,6	7	4,5	41	26,1	1	0,6	1	0,6	157
Geórgia	2	6,5	1	3,2	0	0,0	2	6,5	10	32,3	1	3,2	1	3,2	13	41,9	0	0,0	1	3,2	31
Moldávia	48	7,7	26	4,2	28	4,5	124	19,9	240	38,5	34	5,5	22	3,5	94	15,1	6	1,0	1	0,2	623
Bielorrússia	1	3,8	3	11,5	0	0,0	1	3,8	5	19,2	2	7,7	3	11,5	10	38,5	1	3,8	0	0,0	26
Ucrânia	154	8,9	65	3,8	70	4,1	189	11,0	729	42,3	133	7,7	76	4,4	278	16,1	21	1,2	10	0,6	1725
Andorra	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Bósnia-Herzegovina	0	0	1	20	0	0	1	20	3	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Croácia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Guernsey	0	0	3	50	1	16,7	0	0	2	33,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Islândia	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Macedónia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Montenegro	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Sérvia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	2
Turquia	0	0	0	0	3	37,5	2	25	3	37,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



(continuação)

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
África	1556	8,1	3277	17,1	2458	12,8	5364	27,9	4750	24,7	297	1,5	123	0,6	1161	6,0	203	1,1	21	0,1	19210
África do Sul	1	2,3	4	9,3	4	9,3	4	9,3	17	39,5	1	2,3	2	4,7	7	16,3	2	4,7	1	2,3	43
Angola	334	6,1	487	8,9	565	10,3	1844	33,7	1573	28,8	80	1,5	30	0,5	464	8,5	79	1,4	12	0,2	5468
Cabo Verde	706	9,8	1782	24,6	1091	15,1	1718	23,8	1406	19,4	120	1,7	14	0,2	332	4,6	61	0,8	1	0,0	7231
Guiné-Bissau	329	7,7	666	15,6	518	12,1	1154	27,0	1243	29,0	64	1,5	46	1,1	220	5,1	38	0,9	4	0,1	4282
Guiné	34	15,7	66	30,4	22	10,1	50	23,0	38	17,5	1	0,5	1	0,5	5	2,3	0	0,0	0	0,0	217
Senegal	24	15,7	29	19,0	32	20,9	25	16,3	29	19,0	1	0,7	3	2,0	5	3,3	5	3,3	0	0,0	153
Moçambique	29	9,8	35	11,9	35	11,9	77	26,1	73	24,7	1	0,3	3	1,0	35	11,9	6	2,0	1	0,3	295
São Tomé e Príncipe	85	6,4	190	14,3	173	13,0	446	33,5	317	23,8	23	1,7	10	0,8	79	5,9	8	0,6	2	0,2	1333
Marrocos	4	14,3	4	14,3	3	10,7	5	17,9	6	21,4	1	3,6	1	3,6	3	10,7	1	3,6	0	0,0	28
Congo	1	2,3	6	14,0	8	18,6	8	18,6	11	25,6	0	0,0	6	14,0	2	4,7	1	2,3	0	0,0	43
Nigéria	3	15,8	4	21,1	1	5,3	4	21,1	5	26,3	1	5,3	1	5,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	19
Outros países - África	6	6,1	4	4,1	6	6,1	29	29,6	32	32,7	4	4,1	6	6,1	9	9,2	2	2,0	0	0,0	98
Argélia	0	0	0	0	0	0	1	12,5	3	37,5	1	13	1	12,5	2	25	0	0	0	0	8
Botswana	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Burkina Faso	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Camarões	0	0	0	0,0	0	0	3	37,5	4	50	0	0	1	12,5	0	0	0	0	0	0	8
Congo (Rep. Democrática)	0	0	0	0,0	0	0	1	25	2	50	0	0	0	0	1	25	0	0	0	0	4
Costa do Marfim	0	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	1
Gâmbia	4	29	1	7,1	1	7,14	7	50	1	7,1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Gana	1	13	0	0,0	1	12,5	1	12,5	3	37,5	1	13	0	0	1	12,5	0	0	0	0	8
Guiné Equatorial	0	0	1	11,1	0	0	5	55,6	1	11,1	1	11	0	0	1	11,1	0	0	0	0	9
Libéria	0	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	1
Líbia	0	0	0	0,0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Madagáscar	0	0	0	0,0	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	0	0	2
Mali	0	0	0	0,0	0	0	0	0	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Mauritânia	0	0	0	0,0	0	0	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Quênia	0	0	0	0,0	0	0	1	25	2	50	0	0	0	1	25	0	0	0	0	0	4
Ruanda	0	0	0	0,0	0	0	0	0	2	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Serra Leoa	0	0	1	16,7	0	0	2	33,3	1	16,7	0	0	2	33,3	0	0	0	0	0	0	6
Suazilândia	0	0	0	0,0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Tanzânia	0	0	0	0,0	0	0	0	0	2	66,7	0	0	0	1	33,3	0	0	0	0	0	3
Togo	0	0	1	9,1	3	27,3	1	9,1	4	36,4	0	0	1	9,1	1	9,1	0	0	0	0	11
Tunísia	0	0	0	0,0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Zâmbia	0	0	0	0,0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Zimbabwe	0	0	0	0,0	0	0	2	33,3	3	50	0	0	0	0	0	0	1	17	0	0	6



(continuação)

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário			Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
América	663	7,4	801	8,9	835	9,3	1828	20,4	3745	41,8	223	2,5	166	1,9	604	6,7	84	0,9	20	0,2	8969	
Argentina	1	4,8	2	9,5	0	0,0	3	14,3	5	23,8	0	0,0	1	4,8	6	28,6	2	9,5	1	4,8	21	
Brasil	641	7,4	771	8,9	811	9,4	1785	20,7	3662	42,4	213	2,5	140	1,6	544	6,3	61	0,7	14	0,2	8642	
Canadá	1	2,8	8	22,2	3	8,3	7	19,4	9	25,0	1	2,8	0	0,0	5	13,9	2	5,6	0	0,0	36	
EUA	5	5,2	12	12,4	4	4,1	10	10,3	28	28,9	2	2,1	8	8,2	12	12,4	13	13,4	3	3,1	97	
Venezuela	2	5,3	2	5,3	7	18,4	5	13,2	7	18,4	3	7,9	2	5,3	8	21,1	2	5,3	0	0,0	38	
Cuba	3	9,7	0	0,0	0	0,0	5	16,1	7	22,6	0	0,0	5	16,1	8	25,8	2	6,5	1	3,2	31	
Equador	3	15,0	1	5,0	4	20,0	2	10,0	5	25,0	1	5,0	1	5,0	2	10,0	0	0,0	1	5,0	20	
Colômbia	1	4,5	2	9,1	2	9,1	2	9,1	8	36,4	0	0,0	3	13,6	4	18,2	0	0,0	0	0,0	22	
Peru	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	9,1	3	27,3	1	9,1	0	0,0	4	36,4	1	9,1	0	0,0	11	
Outros países - América	5	9,8	3	5,9	4	7,8	8	15,7	11	21,6	2	3,9	6	11,8	11	21,6	1	2,0	0	0,0	51	
Anguila	2	29	0	0	2	28,6	2	28,6	1	14,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	
Antilhas Holandesas	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Belize	1	50	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
Bolívia	1	25	0	0	1	25	0	0	1	25	1	25	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
Chile	0	0	0	0	1	11,1	1	11,1	3	33,3	0	0	1	11,1	3	33,3	0	0	0	0	9	
Costa Rica	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	2	
Guatemala	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	1		
Guiana	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Haiti	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Honduras	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Ilhas Virgens (Britânicas)	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
México	0	0	0	0	0	0	2	25	1	12,5	0	0	1	12,5	4	50	0	0	0	0	8	
Nicarágua	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	1	50	0	0	0	0	2	
Panamá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	1	
Paraguai	0	0	1	33,3	0	0	0	0	1	33,3	1	33	0	0	0	0	0	0	0	0	3	
Porto Rico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	1	
República Dominicana	0	0	0	0	0	0	0	1	25	0	0	1	25	1	25	1	25	0	0	0	4	
Uruguai	0	0	0	0	0	0	1	50	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
Ásia	113	14,6	93	12,0	84	10,8	209	27,0	195	25,2	9	1,2	18	2,3	47	6,1	6	0,8	1	0,1	775	
China	85	17,7	61	12,7	61	12,7	156	32,6	102	21,3	2	0,4	2	0,4	10	2,1	0	0,0	0	0,0	479	
Índia	13	11,4	13	11,4	5	4,4	19	16,7	47	41,2	3	2,6	7	6,1	4	3,5	3	2,6	0	0,0	114	
Japão	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0	2	28,6	0	0,0	0	0,0	3	42,9	1	14,3	0	0,0	7	
Macau	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2	
Paquistão	11	15,1	11	15,1	8	11,0	14	19,2	18	24,7	1	1,4	1	1,4	9	12,3	0	0,0	0	0,0	73	
Timor Leste	0	0,0	1	11,1	1	11,1	0	0,0	4	44,4	0	0,0	1	11,1	1	11,1	0	0,0	1	11,1	9	
Tailândia	0	0,0	3	15,0	7	35,0	5	25,0	4	20,0	0	0,0	1	5,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	
Outros países - Ásia	4	5,6	4	5,6	1	1,4	14	19,7	18	25,4	3	4,2	6	8,5	19	26,8	2	2,8	0	0,0	71	
Arménia	0	0	0	0	0	0	0	0	3	75	0	0	0	0	1	25	0	0	0	0	4	
Bangladesh	0	0	0	0	0	0	1	33,3	1	33,3	1	33	0	0	0	0	0	0	0	0	3	
Brunei Darussalam	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Camboja	0	0	0	0	0	0	1	50	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
Cazaquistão	0	0	0	0	0	0	1	20	1	20	1	20	0	0	2	40	0	0	0	0	5	
Coreia	1	11	0	0	1	11,1	2	22,2	0	0	0	0	1	11,1	3	33,3	1	11	0	0	9	
Filipinas	2	13	1	6,67	0	0	5	33,3	4	26,7	0	0	2	13,3	1	6,67	0	0	0	0	15	
Indonésia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	100	0	0	0	0	0	0	2	
Irão (República Islâmica)	0	0	0	0	0	0	0	0	4	44,4	0	0	0	0	4	44,4	1	11	0	0	9	
Iraque	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Israel	0	0	0	0	0	0	1	33,3	0	0	1	33	0	0	1	33,3	0	0	0	0	3	
Líbano	1	50	0	0	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
Maldivas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	1	
Nepal	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Sri Lanka	0	0	0	0	0	0	1	25	3	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
Taiwan	0	0	2	33,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	66,7	0	0	0	0	6	
Turquemenistão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	1		
Usbequistão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	1		
Vietname	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	1		
Oceânia	1	7,7	0	0,0	4	30,8	1	7,7	4	30,8	1	7,7	0	2	15,4	0	0,0	0	0,0	13		
Austrália	1	9,1	0	0,0	3	27,3	1	9,1	4	36,4	0	0,0	0	0,0	2	18,2	0	0,0	0	0,0	11	
Nova Zelândia	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Samoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Apátrida	8	24,2	1	3,0	5	15,2	1	3,0	12	36,4	2	6,1	2	6,1	2	6,1	0	0,0	0	0,0	33	



Importa também fazer uma análise das habilitações da população estrangeira segundo o grupo etário. Optou-se por considerar os grupos etários dos 15-24 anos, 25-39 anos, 40-54 anos e 55 e mais anos (Quadros 36 a 39). Neste contexto, destacam-se as classes etárias mais jovens com melhores níveis de escolaridade, enquanto que as classes etárias mais avançadas apresentam um perfil de escolarização mais desfavorável.

Focando a análise no grupo etário dos 15 aos 24 anos rapidamente se observa que 44,9% da população estrangeira detém o nível de ensino secundário, sendo este valor superior nos estrangeiros de origem americana (53,4%) e europeia (51,8%) e inferior nos de origem asiática (39,8%) e africana (41,5%).

No grupo etário dos 25 aos 39 anos, continua a prevalecer os indivíduos com habilitações ao nível do ensino secundário (38,9%). No caso dos asiáticos e africanos é manifestamente superior a percentagem de indivíduos com apenas o 3º CEB (32,9% e 29,9%), o que

pode indiciar percursos de insucesso e abandono escolar precoce. No que diz respeito às habilitações superiores, ganham destaque os indivíduos provenientes do continente europeu (25,7%), sendo que entre os africanos com estas idades apenas 11% detém um nível de ensino superior.

O grupo etário dos 40 aos 54 anos evidencia uma predominância de indivíduos com o ensino secundário (30%), seguindo-se os indivíduos com o 3º CEB (21,5%). De salientar que uma grande parte dos indivíduos africanos e asiáticos apresentam apenas o 1º CEB (28,1% e 12,5%).

Por último, os indivíduos com idades mais avançadas revelam um perfil de habilitações muito desfavorável. Com efeito, cerca de 21% dos estrangeiros com estas idades não apresentam qualquer nível de ensino, valor que aumenta se se considerar apenas os asiáticos (34,5%, correspondendo a 20 indivíduos) e os africanos (31%, correspondendo a 407 indivíduos).



QUADRO 36.
POPULAÇÃO
RESIDENTE
COM NACIONALIDADE ES-
TRANGEIRA
ENTRE OS 15
E 24 ANOS DE
IDADE, POR
PAÍS DE ORI-
GEM E NÍVEL
DE ENSINO
MAIS ELE-
VADO ATIN-
GIDO, EM
2011.

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Total	89	1,3	172	2,4	437	6,1	2359	33,2	3194	44,9	251	3,5	0	0,0	558	7,8	50	0,7	0	0,0	7110
Europa	20	2,4	10	1,2	14	1,7	227	27,8	423	51,8	35	4,3	0	0,0	81	9,9	7	0,9	0	0,0	817
União Europeia 27 (S/PT)	10	2,2	8	1,7	9	2,0	129	28,2	238	52,0	18	3,9	0	0,0	41	9,0	5	1,1	0	0,0	458
França	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	40,0	8	40,0	1	5,0	0	0,0	3	15,0	0	0,0	0	0,0	20
Países Baixos (Holanda)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3	2	28,6	0	0,0	0	0,0	4	57,1	0	0,0	0	0,0	7
Alemanha	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	13,3	8	53,3	1	6,7	0	0,0	3	20,0	1	6,7	0	0,0	15
Itália	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	14,3	12	57,1	2	9,5	0	0,0	4	19,0	0	0,0	0	0,0	21
Reino Unido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,7	12	80,0	0	0,0	0	0,0	1	6,7	1	6,7	0	0,0	15
Irlanda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	1	20,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0	0	0,0	5
Espanha	1	3,4	2	6,9	0	0,0	6	20,7	7	24,1	1	3,4	0	0,0	10	34,5	2	6,9	0	0,0	29
Bélgica	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Luxemburgo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3
Suécia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Finlândia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Áustria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Letónia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Lituânia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Polónia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3
República Checa	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Roménia	8	2,6	6	1,9	8	2,6	101	32,5	168	54,0	9	2,9	0	0,0	10	3,2	1	0,3	0	0,0	311
Bulgária	0	0,0	0	0,0	1	5,6	5	27,8	11	61,1	1	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	18
Outros países - Europa	10	2,8	2	0,6	5	1,4	98	27,3	185	51,5	17	4,7	0	0,0	40	11,1	2	0,6	0	0,0	359
Suíça	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	80,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	5
Rússia	1	5,9	0	0,0	0	0,0	4	23,5	7	41,2	2	11,8	0	0,0	3	17,6	0	0,0	0	0,0	17
Geórgia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Moldávia	2	1,6	1	0,8	2	1,6	48	38,7	52	41,9	4	3,2	0	0,0	15	12,1	0	0,0	0	0,0	124
Bielorrússia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3
Ucrânia	7	3,4	1	0,5	3	1,5	44	21,5	119	58,0	10	4,9	0	0,0	19	9,3	2	1,0	0	0,0	205
Bósnia-Herzegovina	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Croácia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Turquia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
África	34	0,7	141	2,9	349	7,3	1683	35,1	1988	41,5	173	3,6	0	0,0	387	8,1	39	0,8	0	0,0	4794
África do Sul	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	1	33,3	0	0,0	3
Angola	6	0,5	10	0,9	42	3,7	347	30,5	546	47,9	38	3,3	0	0,0	142	12,5	8	0,7	0	0,0	1139
Cabo Verde	12	0,6	70	3,3	179	8,3	775	36,0	848	39,4	80	3,7	0	0,0	162	7,5	25	1,2	0	0,0	2151
Guiné-Bissau	8	0,8	51	5,0	105	10,2	381	37,1	405	39,4	34	3,3	0	0,0	42	4,1	2	0,2	0	0,0	1028
Guiné	3	5,7	7	13,2	5	9,4	22	41,5	14	26,4	1	1,9	0	0,0	1	1,9	0	0,0	0	0,0	53
Senegal	0	0,0	0	0,0	5	20,0	9	36,0	9	36,0	0	0,0	0	0,0	1	4,0	1	4,0	0	0,0	25
Moçambique	1	2,2	0	0,0	1	2,2	14	31,1	15	33,3	1	2,2	0	0,0	11	24,4	2	4,4	0	0,0	45
São Tomé e Príncipe	4	1,2	2	0,6	12	3,6	126	38,3	143	43,5	17	5,2	0	0,0	25	7,6	0	0,0	0	0,0	329
Marrocos	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Congo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Outros países - África	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	41,2	7	41,2	2	11,8	0	0,0	1	5,9	0	0,0	0	0,0	17
Argélia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Camarões	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Gâmbia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	75,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4
Guiné Equatorial	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Madagáscar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Mali	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Quênia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Serra Leoa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Tanzânia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Togo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1

Fonte:
INE, I.P.,
Censos
2011.



(continuação)

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
América	27	2,0	14	1,0	63	4,6	408	29,7	734	53,4	41	3,0	0	0,0	83	6,0	4	0,3	0	0,0	1374
Argentina	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Brasil	26	2,0	14	1,1	60	4,5	398	29,9	712	53,5	41	3,1	0	0,0	77	5,8	4	0,3	0	0,0	1332
Canadá	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	50,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	4
EUA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	31,3	10	62,5	0	0,0	0	0,0	1	6,3	0	0,0	0	0,0	16
Venezuela	0	0,0	0	0,0	3	60,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	5
Cuba	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Equador	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Colômbia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	80,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	5
Peru	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Outros países - América	1	16,7	0	0,0	0	0,0	1	16,7	3	50,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	0	0,0	6
Anguila	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Belize	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Chile	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Costa Rica	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Guatemala	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
México	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Ásia	7	5,9	7	5,9	9	7,6	40	33,9	47	39,8	2	1,7	0	0,0	6	5,1	0	0,0	0	0,0	118
China	6	7,8	5	6,5	8	10,4	27	35,1	27	35,1	1	1,3	0	0,0	3	3,9	0	0,0	0	0,0	77
Índia	0	0,0	1	8,3	0	0,0	1	8,3	9	75,0	1	8,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12
Japão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Macau	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Paquistão	1	5,6	1	5,6	1	5,6	8	44,4	6	33,3	0	0,0	0	0,0	1	5,6	0	0,0	0	0,0	18
Outros países - Ásia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	37,5	3	37,5	0	0,0	0	0,0	2	25,0	0	0,0	0	0,0	8
Brunei Darussalam	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Cazaquistão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Filipinas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Irão (República Islâmica)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Sri Lanka	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Usbequistão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Oceânia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Austrália	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Apátrida	1	20,0	0	0,0	2	40,0	1	20,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5



QUADRO 37.
POPULAÇÃO
RESIDENTE
COM NACIONALIDADE ES-
TRANGEIRA
ENTRE OS 25
E 39 ANOS DE
IDADE, POR
PAÍS DE ORI-
GEM E NÍVEL
DE ENSINO
MAIS ELEVADO
ATINGIDO, EM
2011.

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Total	542	4,0	970	7,2	1144	8,5	3164	23,5	5229	38,9	534	4,0	327	2,4	1287	9,6	214	1,6	30	0,2	13441
Europa	90	3,8	23	1,0	32	1,4	327	13,9	1037	44,1	240	10,2	169	7,2	372	15,8	48	2,0	16	0,7	2354
União Europeia 27 (S/PT)	38	2,8	22	1,6	29	2,2	216	16,1	620	46,2	87	6,5	117	8,7	168	12,5	35	2,6	9	0,7	1341
França	2	2,4	2	2,4	10	12,0	16	19,3	25	30,1	2	2,4	3	3,6	17	20,5	5	6,0	1	1,2	83
Países Baixos (Holanda)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7	2	15,4	1	7,7	2	15,4	6	46,2	1	7,7	0	0,0	13
Alemanha	0	0,0	0	0,0	1	2,4	2	4,8	10	23,8	10	23,8	3	7,1	11	26,2	5	11,9	0	0,0	42
Itália	1	3,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	36,4	1	3,0	2	6,1	10	30,3	6	18,2	1	3,0	33
Reino Unido	1	3,1	0	0,0	0	0,0	1	3,1	9	28,1	3	9,4	4	12,5	12	37,5	1	3,1	1	3,1	32
Irlanda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	2
Dinamarca	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Espanha	0	0,0	2	2,5	3	3,7	7	8,6	14	17,3	5	6,2	8	9,9	32	39,5	7	8,6	3	3,7	81
Bélgica	1	11,1	0	0,0	0	0,0	2	22,2	3	33,3	0	0,0	0	0,0	3	33,3	0	0,0	0	0,0	9
Luxemburgo	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Suécia	0	0,0	1	14,3	0	0,0	1	14,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	42,9	1	14,3	1	14,3	7
Finlândia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	1
Áustria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	1	20,0	3	60,0	0	0,0	0	0,0	5
Estónia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Letónia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0	0	0,0	5
Lituânia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4
Polónia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	1	12,5	0	0,0	1	12,5	2	25,0	3	37,5	0	0,0	8
República Checa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	50,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	0	0,0	1	16,7	6
Eslováquia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Hungria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	57,1	0	0,0	0	0,0	2	28,6	1	14,3	0	0,0	7
Roménia	29	3,1	16	1,7	13	1,4	176	18,8	494	52,8	60	6,4	89	9,5	58	6,2	1	0,1	0	0,0	936
Bulgária	4	7,0	1	1,8	1	1,8	8	14,0	34	59,6	2	3,5	2	3,5	3	5,3	1	1,8	1	1,8	57
Eslovénia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Outros países - Europa	52	5,1	1	0,1	3	0,3	111	11,0	417	41,2	153	15,1	52	5,1	204	20,1	13	1,3	7	0,7	1013
Noruega	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Suíça	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	2	40,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	5
Rússia	1	1,8	0	0,0	1	1,8	7	12,5	18	32,1	9	16,1	3	5,4	17	30,4	0	0,0	0	0,0	56
Geórgia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	42,9	1	7,1	1	7,1	5	35,7	0	0,0	1	7,1	14
Moldávia	19	7,5	0	0,0	0	0,0	51	20,1	102	40,2	25	9,8	9	3,5	44	17,3	3	1,2	1	0,4	254
Bielorrússia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	1	12,5	1	12,5	4	50,0	1	12,5	0	0,0	8
Ucrânia	32	4,8	1	0,1	2	0,3	52	7,8	282	42,3	115	17,2	37	5,5	133	19,9	8	1,2	5	0,7	667
Andorra	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Bósnia-Herzegovina	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Guernsey	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Sérvia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2

Fonte:
INE, I.P.,
Censos
2011.



(continuação)

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
África	249	3,7	786	11,8	842	12,6	1995	29,9	1960	29,3	115	1,7	46	0,7	561	8,4	120	1,8	7	0,1	6681
África do Sul	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,3	10	62,5	1	6,3	0	0,0	3	18,8	1	6,3	0	0,0	16
Angola	55	2,5	83	3,8	204	9,4	829	38,4	658	30,5	36	1,7	9	0,4	233	10,8	50	2,3	3	0,1	2160
Cabo Verde	59	2,8	401	19,1	394	18,8	534	25,5	485	23,1	39	1,9	7	0,3	146	7,0	32	1,5	1	0,0	2098
Guiné-Bissau	93	5,7	203	12,5	159	9,8	390	23,9	596	36,6	28	1,7	17	1,0	115	7,1	26	1,6	2	0,1	1629
Guiné	11	15,1	28	38,4	7	9,6	12	16,4	14	19,2	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	73
Senegal	11	14,9	15	20,3	13	17,6	10	13,5	14	18,9	1	1,4	3	4,1	3	4,1	4	5,4	0	0,0	74
Moçambique	3	3,1	5	5,2	6	6,2	23	23,7	40	41,2	0	0,0	2	2,1	15	15,5	2	2,1	1	1,0	97
São Tomé e Príncipe	13	2,9	43	9,5	53	11,8	172	38,1	117	25,9	6	1,3	1	0,2	42	9,3	4	0,9	0	0,0	451
Marrocos	1	6,7	3	20,0	1	6,7	3	20,0	4	26,7	1	6,7	1	6,7	1	6,7	0	0,0	0	0,0	15
Congo	0	0,0	2	13,3	3	20,0	2	13,3	5	33,3	0	0,0	2	13,3	1	6,7	0	0,0	0	0,0	15
Nigéria	0	0,0	2	18,2	1	9,1	3	27,3	3	27,3	1	9,1	1	9,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11
Outros países - África	3	7,1	1	2,4	1	2,4	16	38,1	14	33,3	2	4,8	2	4,8	2	4,8	1	2,4	0	0,0	42
Argélia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	50,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	4
Botswana	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Camarões	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	2	40,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5
Congo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Gâmbia	3	37,5	1	12,5	0	0,0	4	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8
Gana	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	1	25,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	4
Guiné Equatorial	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	75,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4
Líbia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Mauritânia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Quénia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Ruanda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Serra Leoa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Togo	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Tunísia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Zimbabwe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	3



(continuação)

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
América	173	4,2	141	3,4	247	6,0	745	18,2	2132	52,1	170	4,2	102	2,5	334	8,2	43	1,1	7	0,2	4094
Argentina	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	42,9	0	0,0	0	0,0	3	42,9	1	14,3	0	0,0	7
Brasil	172	4,3	139	3,5	240	6,0	736	18,4	2105	52,6	161	4,0	93	2,3	318	7,9	35	0,9	6	0,1	4005
Canadá	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	2	40,0	1	20,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	5
EUA	0	0,0	0	0,0	1	7,1	0	0,0	6	42,9	2	14,3	1	7,1	1	7,1	3	21,4	0	0,0	14
Venezuela	0	0,0	0	0,0	2	13,3	2	13,3	2	13,3	3	20,0	0	0,0	4	26,7	2	13,3	0	0,0	15
Cuba	1	7,7	0	0,0	0	0,0	2	15,4	5	38,5	0	0,0	2	15,4	1	7,7	1	7,7	1	7,7	13
Equador	0	0,0	1	14,3	2	28,6	1	14,3	3	42,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7
Colômbia	0	0,0	0	0,0	1	12,5	1	12,5	2	25,0	0	0,0	2	25,0	2	25,0	0	0,0	0	0,0	8
Peru	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Outros países - América	0	0,0	1	5,6	1	5,6	2	11,1	4	22,2	2	11,1	4	22,2	3	16,7	1	5,6	0	0,0	18
Anguila	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Bolívia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Chile	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Guiana	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
México	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	3
Nicarágua	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Panamá	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Paraguai	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
República Dominicana	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0	4
Ásia	26	8,8	20	6,8	23	7,8	97	32,9	92	31,2	6	2,0	9	3,1	19	6,4	3	1,0	0	0,0	295
China	19	10,7	10	5,6	17	9,6	78	44,1	49	27,7	1	0,6	1	0,6	2	1,1	0	0,0	0	0,0	177
Índia	3	5,4	3	5,4	1	1,8	9	16,1	29	51,8	2	3,6	5	8,9	2	3,6	2	3,6	0	0,0	56
Japão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Macau	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Paquistão	4	17,4	4	17,4	1	4,3	1	4,3	6	26,1	1	4,3	1	4,3	5	21,7	0	0,0	0	0,0	23
Timor Leste	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Tailândia	0	0,0	2	16,7	4	33,3	4	33,3	1	8,3	0	0,0	1	8,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12
Outros países - Ásia	0	0,0	1	4,5	0	0,0	5	22,7	4	18,2	2	9,1	1	4,5	8	36,4	1	4,5	0	0,0	22
Arménia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Bangladesh	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Camboja	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Cazaquistão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Coreia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	100	0	0,0	0	0,0	3
Filipinas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Indonésia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Irão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	1	20,0	0	0,0	5
Iraque	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Israel	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Nepal	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Sri Lanka	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Taiwan	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	2
Oceânia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	1	25,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	4
Austrália	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3
Samoa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Apátrida	4	30,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	46,2	2	15,4	1	7,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13



QUADRO 38. POPULAÇÃO RESIDENTE COM NACIONALIDADE ESTRANGEIRA ENTRE OS 40 E 54 ANOS DE IDADE, POR PAÍS DE ORIGEM E NÍVEL DE ENSINO MAIS ELEVADO ATINGIDO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Total	440	5,8	1371	18,0	833	10,9	1640	21,5	2285	30,0	41	0,5	249	3,3	600	7,9	114	1,5	42	0,6	7615
Europa	57	3,9	20	1,4	31	2,1	130	8,8	751	51,0	19	1,3	135	9,2	256	17,4	51	3,5	22	1,5	1472
União Europeia 27 (S/PT)	17	2,3	10	1,4	24	3,3	87	11,9	350	47,9	5	0,7	83	11,4	100	13,7	36	4,9	18	2,5	730
França	3	5,8	0	0,0	8	15,4	11	21,2	13	25,0	0	0,0	7	13,5	4	7,7	3	5,8	3	5,8	52
Países Baixos (Holanda)	0	0,0	1	4,5	0	0,0	1	4,5	5	22,7	0	0,0	1	4,5	7	31,8	3	13,6	4	18,2	22
Alemanha	1	2,0	0	0,0	0	0,0	2	4,1	15	30,6	0	0,0	8	16,3	17	34,7	4	8,2	2	4,1	49
Itália	0	0,0	1	2,0	1	2,0	5	10,0	17	34,0	1	2,0	3	6,0	16	32,0	3	6,0	3	6,0	50
Reino Unido	3	5,6	1	1,9	1	1,9	4	7,4	14	25,9	0	0,0	2	3,7	14	25,9	11	20,4	4	7,4	54
Irlanda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	33,3	0	0,0	2	22,2	2	22,2	2	22,2	0	0,0	9
Dinamarca	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	2	50,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	4
Grécia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	3
Espanha	1	1,7	5	8,5	2	3,4	11	18,6	21	35,6	1	1,7	7	11,9	8	13,6	2	3,4	1	1,7	59
Bélgica	2	11,1	0	0,0	1	5,6	4	22,2	6	33,3	0	0,0	4	22,2	0	0,0	1	5,6	0	0,0	18
Suécia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	28,6	0	0,0	3	42,9	2	28,6	0	0,0	0	0,0	7
Finlândia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0	3
Áustria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0,0	0	0,0	3
Malta	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Estónia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Letónia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Polónia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	28,6	0	0,0	0	0,0	3	42,9	1	14,3	1	14,3	7
República Checa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Hungria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Roménia	6	1,8	2	0,6	9	2,7	43	12,7	219	64,6	2	0,6	39	11,5	18	5,3	1	0,3	0	0,0	339
Bulgária	1	2,2	0	0,0	2	4,4	6	13,3	27	60,0	1	2,2	2	4,4	4	8,9	2	4,4	0	0,0	45
Outros países - Europa	40	5,4	10	1,3	7	0,9	43	5,8	401	54,0	14	1,9	52	7,0	156	21,0	15	2,0	4	0,5	742
Noruega	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	200	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Suíça	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	3	60,0	0	0,0	5
Rússia	3	5,5	0	0,0	1	1,8	4	7,3	26	47,3	1	1,8	4	7,3	14	25,5	1	1,8	1	1,8	55
Geórgia	1	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	37,5	0	0,0	0	0,0	4	50,0	0	0,0	0	0,0	8
Moldávia	6	4,4	1	0,7	1	0,7	8	5,8	75	54,7	5	3,6	11	8,0	27	19,7	3	2,2	0	0,0	137
Bielorrússia	0	0,0	1	12,5	0	0,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	1	12,5	5	62,5	0	0,0	0	0,0	8
Ucrânia	30	5,8	5	1,0	2	0,4	29	5,6	293	56,5	8	1,5	35	6,7	106	20,4	8	1,5	3	0,6	519
Guernsey	0	0,0	3	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Montenegro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Turquia	0	0,0	0	0,0	3	60,0	1	20,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5
África	289	7,1	1141	28,1	571	14,1	1053	25,9	712	17,5	9	0,2	58	1,4	181	4,5	35	0,9	10	0,2	4059
África do Sul	0	0,0	0	0,0	1	7,7	2	15,4	7	53,8	0	0,0	2	15,4	1	7,7	0	0,0	0	0,0	13
Angola	41	3,4	117	9,8	133	11,1	444	37,2	338	28,3	6	0,5	15	1,3	77	6,5	16	1,3	6	0,5	1193
Cabo Verde	146	10,1	768	53,2	242	16,8	203	14,1	54	3,7	1	0,1	5	0,3	22	1,5	3	0,2	0	0,0	1444
Guiné-Bissau	62	6,7	175	19,0	113	12,3	263	28,5	217	23,5	2	0,2	23	2,5	55	6,0	10	1,1	2	0,2	922
Guiné	8	17,0	17	36,2	4	8,5	8	17,0	8	17,0	0	0,0	0	0,0	2	4,3	0	0,0	0	0,0	47
Senegal	6	18,2	8	24,2	7	21,2	5	15,2	6	18,2	0	0,0	0	0,0	1	3,0	0	0,0	0	0,0	33
Moçambique	6	7,5	9	11,3	16	20,0	28	35,0	13	16,3	0	0,0	0	0,0	7	8,8	1	1,3	0	0,0	80
São Tomé e Príncipe	16	5,9	43	15,8	49	18,0	92	33,8	52	19,1	0	0,0	6	2,2	9	3,3	3	1,1	2	0,7	272
Marrocos	1	14,3	0	0,0	1	14,3	1	14,3	1	14,3	0	0,0	0	0,0	2	28,6	1	14,3	0	0,0	7
Congo	0	0,0	2	11,8	3	17,6	3	17,6	4	23,5	0	0,0	4	23,5	1	5,9	0	0,0	0	0,0	17
Nigéria	1	20,0	1	20,0	0	0,0	1	20,0	2	40,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5
Outros países - África	2	7,7	1	3,8	2	7,7	3	11,5	10	38,5	0	0,0	3	11,5	4	15,4	1	3,8	0	0,0	26
Argélia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Congo (Rep. Democrática)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3
Gâmbia	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Gana	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Guiné Equatorial	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Libéria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Madagáscar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Mali	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Serra Leoa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Suazilândia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Tanzânia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Togo	0	0,0	0	0,0	1	20,0	1	20,0	3	60,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0					



(continuação)

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
América	69	3,7	185	9,9	209	11,1	401	21,4	770	41,1	12	0,6	48	2,6	146	7,8	26	1,4	9	0,5	1875
Argentina	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	3	37,5	1	12,5	1	12,5	8
Brasil	66	3,7	182	10,2	207	11,5	391	21,8	747	41,7	11	0,6	41	2,3	123	6,9	19	1,1	6	0,3	1793
Canadá	0	0,0	0	0,0	1	10,0	3	30,0	3	30,0	0	0,0	0	0,0	2	20,0	1	10,0	0	0,0	10
EUA	0	0,0	1	6,3	0	0,0	0	0,0	6	37,5	0	0,0	0	0,0	4	25,0	4	25,0	1	6,3	16
Venezuela	1	10,0	1	10,0	1	10,0	2	20,0	4	40,0	0	0,0	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	10
Cuba	1	8,3	0	0,0	0	0,0	1	8,3	1	8,3	0	0,0	3	25,0	5	41,7	1	8,3	0	0,0	12
Equador	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	16,7	1	16,7	2	33,3	0	0,0	1	16,7	6
Colômbia	1	20,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	5
Peru	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3
Outros países - América	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	16,7	4	33,3	0	0,0	2	16,7	4	33,3	0	0,0	0	0,0	12
Anguila	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Bolívia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Chile	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	0	0,0	0	0,0	4
Costa Rica	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
México	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Nicarágua	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Uruguai	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Ásia	23	11,5	25	12,5	20	10,0	56	28,0	49	24,5	1	0,5	8	4,0	15	7,5	2	1,0	1	0,5	200
China	18	15,1	19	16,0	13	10,9	41	34,5	25	21,0	0	0,0	1	0,8	2	1,7	0	0,0	0	0,0	119
Índia	3	10,3	5	17,2	2	6,9	7	24,1	8	27,6	0	0,0	2	6,9	1	3,4	1	3,4	0	0,0	29
Paquistão	2	12,5	1	6,3	2	12,5	4	25,0	5	31,3	0	0,0	0	0,0	2	12,5	0	0,0	0	0,0	16
Timor Leste	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0	1	25,0	4
Tailândia	0	0,0	0	0,0	3	50,0	1	16,7	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6
Outros países - Ásia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	11,5	8	30,8	1	3,8	4	15,4	9	34,6	1	3,8	0	0,0	26
Arménia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Bangladesh	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Cazaquistão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	2
Coreia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	3
Filipinas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	4	50,0	0	0,0	1	12,5	1	12,5	0	0,0	0	0,0	8
Indonésia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Irão (República Islâmica)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3
Israel	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Maldivas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Taiwan	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	2
Turquemenistão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Vietname	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Oceânia	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Austrália	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Apátrida	2	25,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	3	37,5	0	0,0	0	0,0	2	25,0	0	0,0	0	0,0	8

0103



QUADRO 39. PO-
PULAÇÃO RESI-
DENTE COM NACI-
ONALIDADE ES-
TRANGEIRA COM
55 E MAIS ANOS
DE IDADE, POR
PAÍS DE ORIGEM E
NÍVEL DE ENSINO
MAIS ELEVADO
ATINGIDO, EM
2011.

Fonte: INE, I.P.,
Censos 2011.

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Total	482	21,0	668	29,1	168	7,3	271	11,8	368	16,0	0	0,0	79	3,4	196	8,5	42	1,8	24	1,0	2298
Europa	31	5,6	62	11,3	20	3,6	62	11,3	180	32,7	0	0,0	42	7,6	116	21,1	21	3,8	16	2,9	550
União Europeia 27 (S/PT)	21	5,2	59	14,7	16	4,0	50	12,5	117	29,2	0	0,0	34	8,5	74	18,5	16	4,0	14	3,5	401
França	2	6,3	7	21,9	1	3,1	2	6,3	4	12,5	0	0,0	3	9,4	8	25,0	1	3,1	4	12,5	32
Países Baixos (Holanda)	1	4,5	3	13,6	0	0,0	2	9,1	3	13,6	0	0,0	5	22,7	3	13,6	1	4,5	4	18,2	22
Alemanha	3	6,0	1	2,0	2	4,0	2	4,0	21	42,0	0	0,0	2	4,0	15	30,0	2	4,0	2	4,0	50
Itália	3	14,3	2	9,5	0	0,0	3	14,3	5	23,8	0	0,0	1	4,8	5	23,8	2	9,5	0	0,0	21
Reino Unido	3	4,0	3	4,0	0	0,0	4	5,3	23	30,7	0	0,0	8	10,7	23	30,7	8	10,7	3	4,0	75
Irlanda	0	0,0	1	14,3	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0	1	14,3	4	57,1	0	0,0	0	0,0	7
Dinamarca	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1	25,0	2	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4
Espanha	4	4,1	39	40,2	8	8,2	17	17,5	15	15,5	0	0,0	6	6,2	6	6,2	1	1,0	1	1,0	97
Bélgica	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	8,3	7	58,3	0	0,0	2	16,7	2	16,7	0	0,0	0	0,0	12
Luxemburgo	1	25,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	4
Suécia	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3
Finlândia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Áustria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	3	50,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	16,7	0	0,0	6
Letónia	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Polónia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Roménia	3	5,3	1	1,8	4	7,0	14	24,6	28	49,1	0	0,0	3	5,3	4	7,0	0	0,0	0	0,0	57
Bulgária	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	37,5	4	50,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	0	0,0	8
Outros países - Europa	10	6,7	3	2,0	4	2,7	12	8,1	63	42,3	0	0,0	8	5,4	42	28,2	5	3,4	2	1,3	149
Noruega	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	2
Suíça	0	0,0	1	8,3	0	0,0	1	8,3	4	33,3	0	0,0	1	8,3	4	33,3	1	8,3	0	0,0	12
Rússia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,7	7	46,7	0	0,0	0	0,0	7	46,7	0	0,0	0	0,0	15
Geórgia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	3	75,0	0	0,0	0	0,0	4
Moldávia	2	7,7	0	0,0	2	7,7	2	7,7	10	38,5	0	0,0	2	7,7	8	30,8	0	0,0	0	0,0	26
Bielorrússia	1	16,7	1	16,7	0	0,0	0	0,0	3	50,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6
Ucrânia	6	7,4	1	1,2	2	2,5	8	9,9	35	43,2	0	0,0	4	4,9	20	24,7	3	3,7	2	2,5	81
Islândia	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Macedónia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Turquia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
África	407	31,0	508	38,6	103	7,8	155	11,8	78	5,9	0	0,0	19	1,4	32	2,4	9	0,7	4	0,3	1315
África do Sul	0	0,0	4	50,0	2	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	1	12,5	8
Angola	60	20,2	101	34,0	26	8,8	54	18,2	30	10,1	0	0,0	6	2,0	12	4,0	5	1,7	3	1,0	297
Cabo Verde	267	43,6	274	44,8	31	5,1	21	3,4	14	2,3	0	0,0	2	0,3	2	0,3	1	0,2	0	0,0	612
Guiné-Bissau	51	24,3	57	27,1	17	8,1	49	23,3	22	10,5	0	0,0	6	2,9	8	3,8	0	0,0	0	0,0	210
Guiné	3	33,3	1	11,1	2	22,2	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	22,2	0	0,0	0	0,0	9
Senegal	1	33,3	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Moçambique	11	20,8	16	30,2	9	17,0	8	15,1	5	9,4	0	0,0	1	1,9	2	3,8	1	1,9	0	0,0	53
São Tomé e Príncipe	14	13,0	52	48,1	13	12,0	17	15,7	5	4,6	0	0,0	3	2,8	3	2,8	1	0,9	0	0,0	108
Marrocos	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Congo	0	0,0	2	28,6	1	14,3	2	28,6	1	14,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0	7
Outros países - África	0	0,0	0	0,0	1	14,3	2	28,6	1	14,3	0	0,0	1	14,3	2	28,6	0	0,0	0	0,0	7
Argélia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Costa do Marfim	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Gana	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Quênia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2
Zâmbia	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Zimbabwe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1



(continuação)

População residente estrangeira	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
América	22	6,0	90	24,6	34	9,3	46	12,6	102	27,9	0	0,0	16	4,4	41	11,2	11	3,0	4	1,1	366
Argentina	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Brasil	18	6,1	78	26,4	31	10,5	41	13,9	91	30,7	0	0,0	6	2,0	26	8,8	3	1,0	2	0,7	296
Canadá	0	0,0	5	45,5	1	9,1	1	9,1	2	18,2	0	0,0	0	0,0	1	9,1	1	9,1	0	0,0	11
EUA	0	0,0	7	18,9	0	0,0	3	8,1	6	16,2	0	0,0	7	18,9	6	16,2	6	16,2	2	5,4	37
Venezuela	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	2	33,3	2	33,3	0	0,0	0	0,0	6
Cuba	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	3
Colômbia	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Peru	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	0	0,0	3
Outros países - América	2	33,3	0	0,0	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	50,0	0	0,0	0	0,0	6
Bolívia	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2
Chile	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Honduras	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
México	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Porto Rico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	1
Ásia	20	34,5	7	12,1	10	17,2	7	12,1	5	8,6	0	0,0	1	1,7	7	12,1	1	1,7	0	0,0	58
China	17	47,2	5	13,9	8	22,2	2	5,6	1	2,8	0	0,0	0	0,0	3	8,3	0	0,0	0	0,0	36
Índia	0	0,0	1	16,7	2	33,3	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	0	0,0	6
Japão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	1	33,3	0	0,0	3
Paquistão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3
Tailândia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Outros países - Ásia	3	33,3	1	11,1	0	0,0	2	22,2	2	22,2	0	0,0	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9
Arménia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Filipinas	2	40,0	1	20,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5
Israel	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Líbano	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Sri Lanka	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
Oceânia	1	25,0	0	0,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4
Austrália	1	25,0	0	0,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4
Apátrida	1	20,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5

0105

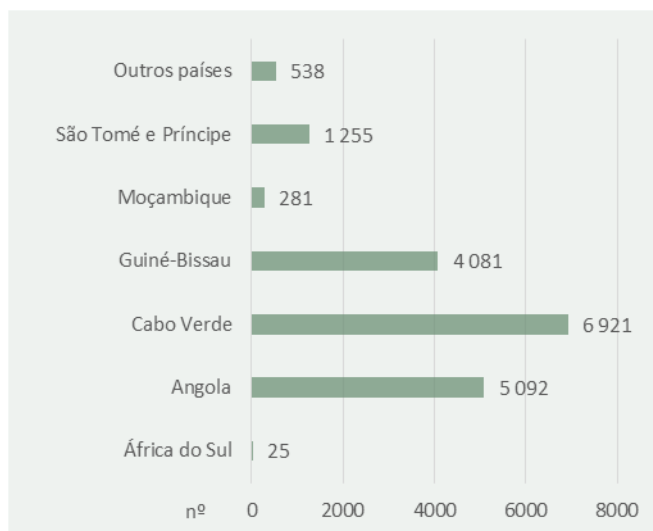
Sendo a comunidade africana a mais representativa em termos do número de indivíduos estrangeiros, importa destacar que para além da comunidade cabo-verdiana e angolana (Figura 54 e Quadro 40), merece também referência os indivíduos provenientes de Guiné-Bissau (4081) e de São Tomé e Príncipe (1255). A grande maioria dos angolanos concentravam-se na freguesia de Rio de Mouro (990), na união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (868) e na freguesia de Algueirão-

Mem Martins (821). Os cabo-verdianos assumem maior presença na união das freguesias de Agualva Mira-Sintra (1500), união de freguesias do Cacém e São Marcos (1105) e na freguesia de Rio de Mouro (1063). Numa leitura global destaca-se o setor sudeste deste concelho, ao concentrar a quase totalidade dos residentes com nacionalidade africana (Figura 55).



FIGURA 54. POPULAÇÃO ESTRANGEIRA EM SINTRA PROVENIENTE DO CONTINENTE AFRICANO, POR PAÍS.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



0106

QUADRO 40. POPULAÇÃO ESTRANGEIRA NAS FREGUESIAS DE SINTRA PROVENIENTE DO CONTINENTE AFRICANO, POR PAÍS.

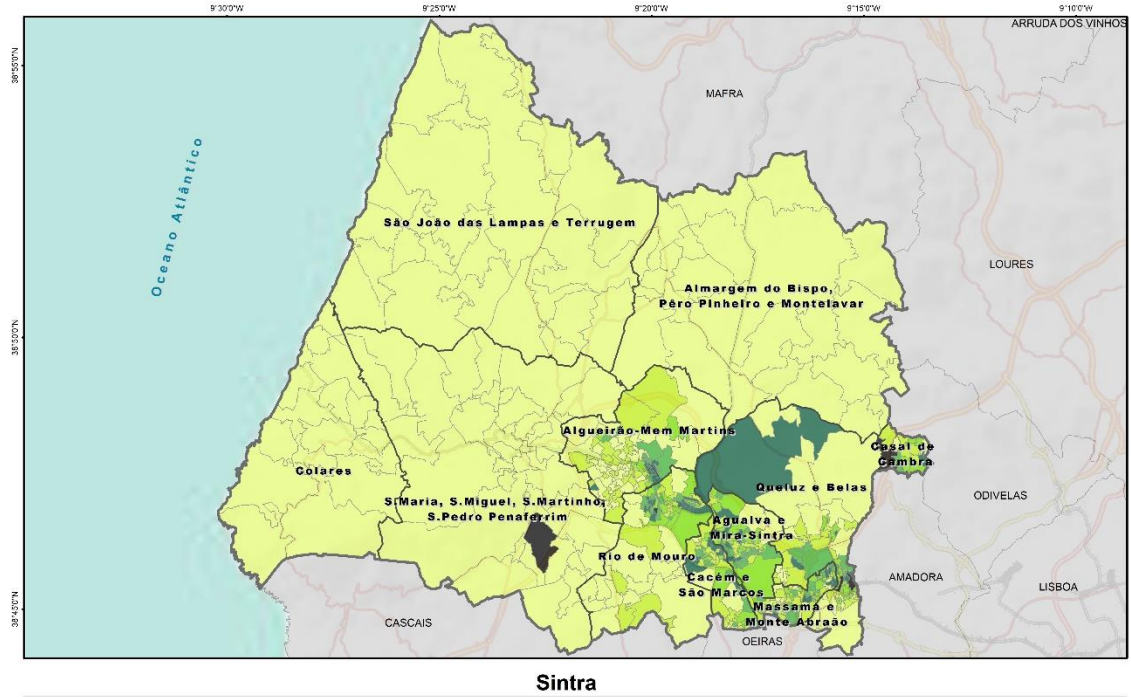
Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	África do Sul		Angola		Cabo Verde		Guiné-Bissau		Moçambique		São Tomé e Príncipe		Outros países		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	6	0,21	821	29,22	1017	36,19	649	23,10	69	2,46	139	4,95	109	3,88	2810
Casal de Cambra	1	0,13	163	21,39	290	38,06	136	17,85	18	2,36	140	18,37	14	1,84	762
Colares	2	6,25	9	28,13	16	50,00	2	6,25	2	6,25	1	3,13	0	0,00	32
Rio de Mouro	2	0,07	990	35,47	1063	38,09	426	15,26	39	1,40	193	6,92	78	2,79	2791
UF Agualva e Mira-Sintra	1	0,03	718	22,29	1500	46,57	635	19,71	28	0,87	263	8,17	76	2,36	3221
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1	2,04	9	18,37	21	42,86	8	16,33	5	10,20	4	8,16	1	2,04	49
UF Cacém e São Marcos	3	0,12	692	27,15	1105	43,35	487	19,11	34	1,33	173	6,79	55	2,16	2549
UF Massamá e Monte Abraão	4	0,14	868	29,88	722	24,85	1022	35,18	27	0,93	158	5,44	104	3,58	2905
UF Queluz e Belas	1	0,04	756	27,57	1030	37,56	670	24,43	34	1,24	178	6,49	73	2,66	2742
UF São João das Lamas e Terrugem	2	3,64	10	18,18	23	41,82	2	3,64	16	29,09	2	3,64	0	0,00	55
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	2	0,72	56	20,22	134	48,38	44	15,88	9	3,25	4	1,44	28	10,11	277
Sintra	25	0,14	5092	27,99	6921	38,04	4081	22,43	281	1,54	1255	6,90	538	2,96	18193
Área Metropolitana de Lisboa	165	0,22	18366	24,30	30484	40,33	13405	17,73	1936	2,56	8433	11,16	2801	3,71	75590
Continente	598	0,63	24575	25,72	36714	38,42	15529	16,25	3464	3,63	9756	10,21	4915	5,14	95551



FIGURA 55. POPULAÇÃO RESIDENTE COM NACIONALIDADE AFRICANA, POR SECÇÃO ESTATÍSTICA EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



Legenda:

Limites administrativos

- Município de Sintra
- Freguesias de Sintra
- Concelhos limítrofes

População residente com nacionalidade africana (nº)

- | | | |
|---------|---------|----------|
| < 15 | 36 - 57 | 88 - 136 |
| 16 - 35 | 58 - 87 | > 137 |

Rede viária

- Auto Estrada
- E. Nacional
- Itinerário Principal
- E. Regional
- Itinerário Complementar
- Ferrovia

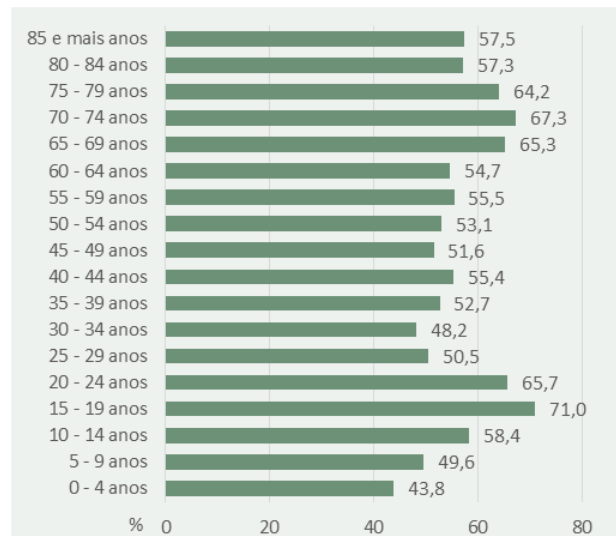
Sistema de referência de coordenadas: PT TM-08/ ETRS89, Transverse Mercator
 Fonte: CM Sintra; INE - Instituto Nacional de Estatística; Cigeo-E - Centro de informação geoespacial do Exército; ESRI;



0107

FIGURA 56. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA PROVENIENTE DO CONTINENTE AFRICANO, POR GRUPO ETÁRIO.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





A análise da população estrangeira por grupo etário faz transparecer uma predominância de africanos em todos os grupos etários. Relativamente aos grupos etários mais jovens, cerca de 43,8% dos estrangeiros até aos 4 anos são africanos. No que diz respeito às crianças dos 5 aos 9 anos e dos 10 aos 14 anos, a percentagem sobe para 49,6% e 58,4%. Dos cerca de 3062 residentes estrangeiros entre os 15 e 19 anos, 2175 são de proveniência africana (71%), comprovando-se a grande expressividade desta comunidade neste território (Figura 56).

Dados mais recentes, e segundo as estatísticas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), no final do ano de 2015 existiam 31245 residentes estrangeiros em Sintra, verificando-se a predominância das mulheres (16759) relativamente aos homens (14486). As nacionalidades mais representativas eram Cabo Verde (7873), Brasil (5658), Guiné Bissau (4470), Angola (3715), Roménia (1997), Ucrânia (1664) e São Tomé e Príncipe (1238). Comparativamente ao ano de 2011, enquanto que se observa uma diminuição da comunidade brasileira, a comunidade dos países africanos registou um acréscimo com alguma relevância.

2. SISTEMA URBANO

NO PROT-AML (2002) o município de Sintra encontrava-se no segundo anel metropolitano, juntamente com Cascais, Malveira, Torres Vedras, Benavente-Sa-mora Correia e Setúbal – estes como polos vocacionados para equipamentos e serviços, e Sintra na vertente complementar de polo de internacionalização cultural. O eixo Cascais-Sintra afirmava-se como um espaço residencial-turístico de relevante importância na estrutura metropolitana, ao qual se vinham associando instalações de serviços e comércio de grande dimensão.

Na avaliação efetuada coexistiam diversas (macro)estruturas territoriais no concelho de Sintra, denotando a complexidade do território e constituindo “unidades”, agrupadas com base em critérios de intervenção e pelas suas características intrínsecas.

a) Eixo Urbano Amadora - Sintra (Espaço Metropolitano Poente) - Apresentava “marcas expressivas da fraca estruturação da urbanização e baixos índices de qualidade da construção e do espaço público. Nalgumas áreas pontuais, verifica-se já a necessidade de renovar o tecido edificado em resultado do elevado nível de degradação de alguns bairros habitacionais de muito má qualidade de construção, bem como do declínio e abandono de instalações industriais”. Contudo, e mesmo considerando que “esta unidade apresenta grandes deficiências em termos de ligações viárias internas e de articulação funcional”, era referido “um potencial urbano e de consolidação e diversificação da base económica que pode ser desenvolvido, desde que devidamente orientado e organizado”.

b) Área Industrial e de Logística - Configurando uma Sintra industrial e logística, definida territorialmente pela identificação de polos especializados: Terrugem / Mem Martins / Sabugo / Pêro Pinheiro / Montelavar (que podem constituir o espaço de remate onde as fronteiras da franja urbano-rural da AML norte se estabilizam), mas também Abrunheira / Rio de Mouro / Albarraque e Capa Rota, a envolvente à cidade de Agualva-Cacém e a zona industrial de Massamá.

c) Serra de Sintra - A Serra de Sintra, contendo a Paisagem Cultural classificada Património Mundial, constitui uma paisagem única na área metropolitana, apresentando um elevado valor geológico, geomorfológico, florístico e faunístico. Nesta unidade insere-se também a Vila de Sintra que, em conjunto com a serra, apresenta um património histórico-cultural de enorme valor e de grande atratividade turística.

d) Área Litoral Atlântico Norte e Interior Norte Agrícola - Demográfica e economicamente pouco ativas (às dinâmicas populacionais regressivas associam-se estruturas sociais envelhecidas, com níveis de instrução relativamente baixos), as áreas rurais localizadas fora da área de influência dos intensos processos de urbanização, são no entanto, importantes catalisadores da urbanidade e da coesão social de partes significativas do território de Sintra.



Na Área Litoral Atlântico Norte “a manutenção da agricultura, mesmo como complemento de outra atividade, e o estabelecimento de regras adequadas à construção dispersa, são fundamentais para a preservação da paisagem e manutenção da atratividade turística de qualidade”.

No Interior Norte Agrícola “a ocupação agrícola e pecuária tem condições para se manter, existindo uma tradição na oferta de alguns produtos de qualidade como o vinho, as hortaliças e os queijos que beneficiam de um mercado seguro, mas existem já indícios de ocupação desordenada do território”. Acresce em ambos o potencial derivado da presença de um património riquíssimo, natural, patrimonial, histórico e arqueológico, uma etnografia própria e ainda resistente, desafiando a exposição qualificada do território a uma diversidade de atividades de turismo (Câmara Municipal de Sintra, 2014).

No âmbito dos estudos de diagnóstico do Plano Diretor Municipal de Sintra (2014), foram analisadas as atividades económicas face ao sistema urbano, resultando na criação de um modelo de sistema urbano especializado. Desde logo constatou-se que os lugares do eixo urbano, maioritariamente habitacionais, são “intercalados” por áreas industriais / empresariais.

Fora do eixo urbano, a existência de lugares de pequena e média dimensão com potencial para alguma especialização funcional (industrial/empresarial ou turismo) poderá contribuir para o aumento da ligação entre a zona urbana e rural do concelho, diminuindo a dependência de outros concelhos (reduzindo movimentos pendulares expressivos) e contribuindo para a coesão entre as diferentes zonas do concelho, e mesmo para o

reforço da identidade concelhia (Câmara Municipal de Sintra, 2014).

Em relação à Área Metropolitana de Lisboa observa-se um real fenómeno de macrocefalia da cidade de Lisboa, que contribui para a anulação das inter-relações características da cidade/metrópole, ao delinear um território composto por núcleos urbanos adjacentes à cidade principal no qual se estabelecem relações desequilibradas em termos de complementaridade urbana. As dinâmicas que se estabelecem entre Lisboa e os núcleos periféricos revelam a onipotência da cidade central, em torno da qual gravitam as periferias, que estabelecem com o núcleo principal, relações de excessiva dependência e subserviência (Fundação Calouste Gulbenkian, 2016).

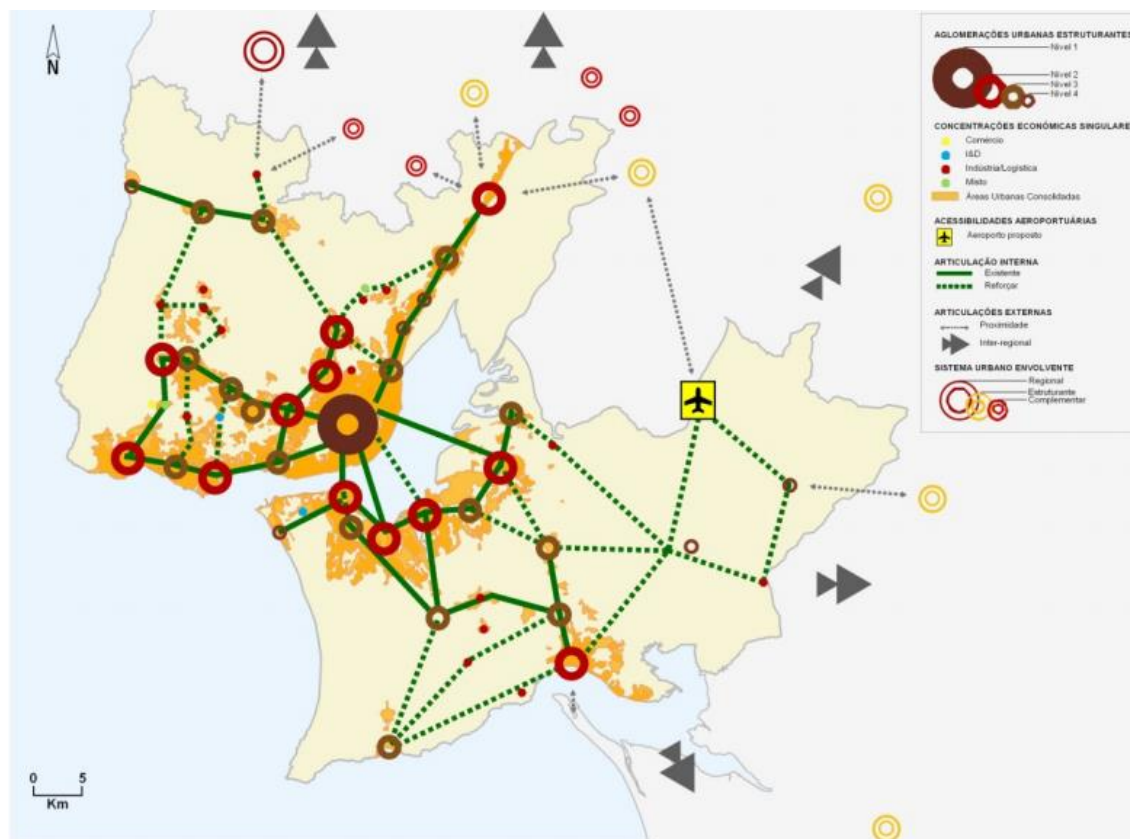
No que diz respeito à inserção nesta área metropolitana, e de acordo com o Sistema Urbano Metropolitano proposto no Diagnóstico Sectorial da Proposta de Alteração ao PROT-AML 2002, Sintra aparece como um aglomerado estruturante de 2º nível (como a maioria das sedes de concelho, sendo que o 1º nível está reservado apenas a Lisboa) (Figura 57).

A definição do sistema urbano identifica como grandes núcleos urbanos ao nível concelhio, julgando-se que têm condições para ser considerados “cidades médias” ao nível da Área Metropolitana (Câmara Municipal de Sintra, 2014):- Sintra e São Pedro (considerados como aglomerado único); - Agualva-Cacém, Mira-Sintra e São Marcos (idem – corresponde à cidade do Cacém); - Massamá (e eventualmente Casal da Barota) – Monte Abraão (idem); - Algueirão – Mem Martins; - Rio de Mouro (e possivelmente, Rinchoa); - Queluz, e eventualmente, Belas.



FIGURA 57. SISTEMA URBANO METROPOLITANO - DIAGNÓSTICO SECTORIAL DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO PROT-AML 2002, 2010.

Fonte: CCDRLVT, 2010.



0110

3. MOVIMENTOS PENDULARES

A mobilidade no município de Sintra é determinada pelo padrão de deslocação casa-trabalho e casa-local de estudo. No ano de 2011 são em número superior os indivíduos que saem do concelho, comparativamente aos que entram, numa relação de 110107 indivíduos a sair para 31825 indivíduos a entrar, traduzindo num saldo negativo de 78282 indivíduos.

Em termos relativos, são cerca de 29,1% os residentes que saem diretamente do município, sendo que, no contexto da área metropolitana apenas Cascais e Mafra apresentam proporções inferiores. Já no que diz respeito às entradas contabiliza-se um total de 8,4% da população a entrar no município (Quadros 41 e 42).

A evolução entre 2001 e 2011 traduz uma diminuição da proporção de população que sai do município (de

31,8% para 29,1%) e um ligeiro aumento da população que entra (de 8,0% para 8,4%).

A taxa de atração total dizendo respeito à relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutro país e a população residente na unidade territorial apresenta um valor inferior em Sintra (10,7%) comparativamente aos municípios limítrofes. Os municípios de Mafra e Odivelas (16,7% e 14,0%) apresentam maiores taxas de atração, sendo superiores à média da área metropolitana (12,6%). Entre 2001 e 2011 observou-se uma diminuição da taxa de atração em Sintra (de 18,9% para 10,7%), traduzindo-se numa diminuição da atratividade neste território.

Por outro lado, a taxa de repulsão diz respeito à relação entre a população residente que 5 anos residia na



unidade territorial e já não reside e a população residente na unidade territorial. Os valores refletem um aumento desta taxa (de 7,6% para 9,1%).

Entre 2001 e 2011 observa-se uma diminuição da população residente que trabalha ou estuda noutro município (de 50,6% para 44,1%), o que indicia uma maior

coincidência entre o local de trabalho ou estudo e o local de residência (Quadro 43 e Figura 58). Ainda assim trata-se de um valor superior à área metropolitana (43,4%) e ao Continente (29,9%).

QUADRO 41. POPULAÇÃO RESIDENTE QUE TRABALHA OU ESTUDA, SEGUNDO AS ENTRADAS, SAÍDAS E SEXO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	População que entra			População que sai			Saldo de entradas e saídas		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Amadora	15567	14865	30432	28654	28830	57484	-13087	-13965	-27052
Cascais	12412	11989	24401	27028	23500	50528	-14616	-11511	-26127
Loures	20389	13450	33839	31149	31478	62627	-98605	-101225	-76382
Mafra	4135	2409	6544	11001	8822	19823	-26599	-39501	-66100
Odivelas	6907	6194	13101	25771	25281	51052	-18864	-19087	-37951
Oeiras	31428	27676	59104	27607	26901	54508	3821	775	4596
Sintra	19351	12474	31825	55234	54873	110107	-35883	-42399	-78282
Área Metropolitana de Lisboa	387316	353199	740515	362989	331989	694978	24327	21210	45537
Continente	1744615	940479	804136	1816621	1002203	814418	-72006	-61724	-10282

0111

QUADRO 42. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE SAI OU ENTRA DA UNIDADE TERRITORIAL (MOVIMENTOS PENDULARES).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Movimentos pendulares (%)				Taxa de atração total (%)		Taxa de repulsão interna (%)	
	Que sai		Que entra					
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Amadora	38,3	32,8	15,3	17,4	12,6	13,5	15,3	10,4
Cascais	26,3	24,5	12,8	11,8	13,6	12,4	8,8	6,9
Loures	34,1	30,5	15,0	16,5	11,6	12,6	16,2	9,9
Mafra	20,1	25,9	9,7	8,5	16,4	16,7	4,1	6,3
Odivelas	39,1	35,3	7,3	9,1	12,6	14,0	4,1	8,3
Oeiras	37,1	31,7	26,3	34,3	14,3	13,4	12,1	10,0
Sintra	31,8	29,1	8,0	8,4	18,9	10,7	7,6	9,1
Área Metropolitana de Lisboa	27,7	27,1	17,1	17,8	13,8	12,6	8,7	8,5
Continente	0,7	0,8	7,3	0,1	2,4	2,2	6,7	0,1



A redução dos tempos de deslocação, devido fundamentalmente à melhoria da qualidade das infraestruturas, tem-se traduzido no alargamento das bacias de emprego, na dispersão da localização da residência e do emprego e pela modificação dos padrões de mobilidade e da própria configuração dos territórios.

Em Sintra a duração média nos movimentos pendulares é de 27,7 minutos, sendo um valor mais elevado

comparativamente à média da área metropolitana (26,7 minutos) e ao Continente (20,2 minutos). Dos municípios limítrofes Sintra apresenta a maior duração nos movimentos pendulares, apresentando um valor semelhante a Odivelas (Figura 59). No contexto das freguesias, sobressai a união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra com uma maior duração média dos movimentos pendulares.

QUADRO 43. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE TRABALHA OU ESTUDA NOUTRO MUNICÍPIO (%) E DURAÇÃO MÉDIA DOS MOVIMENTOS PENDULARES (MIN).

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município		Duração média (min)
	2001	2011	
	%		
Amadora	64,1	54,8	25,8
Cascais	42,9	38,8	26,5
Loures	55,9	49,0	26,9
Mafra	32,8	39,1	24,2
Odivelas	63,0	55,6	27,7
Oeiras	59,0	50,1	25,5
Sintra	50,6	44,1	27,7
Área Metropolitana de Lisboa	46,4	43,4	26,7
Continente	29,0	29,9	20,2

0112

FIGURA 58. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE TRABALHA OU ESTUDA NOUTRO MUNICÍPIO, EM 2001 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

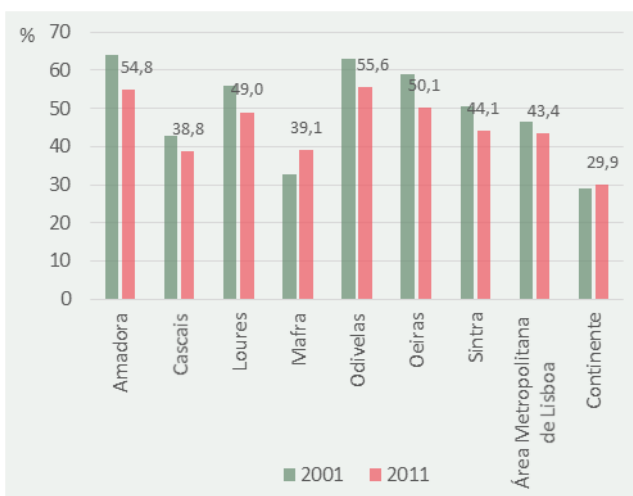
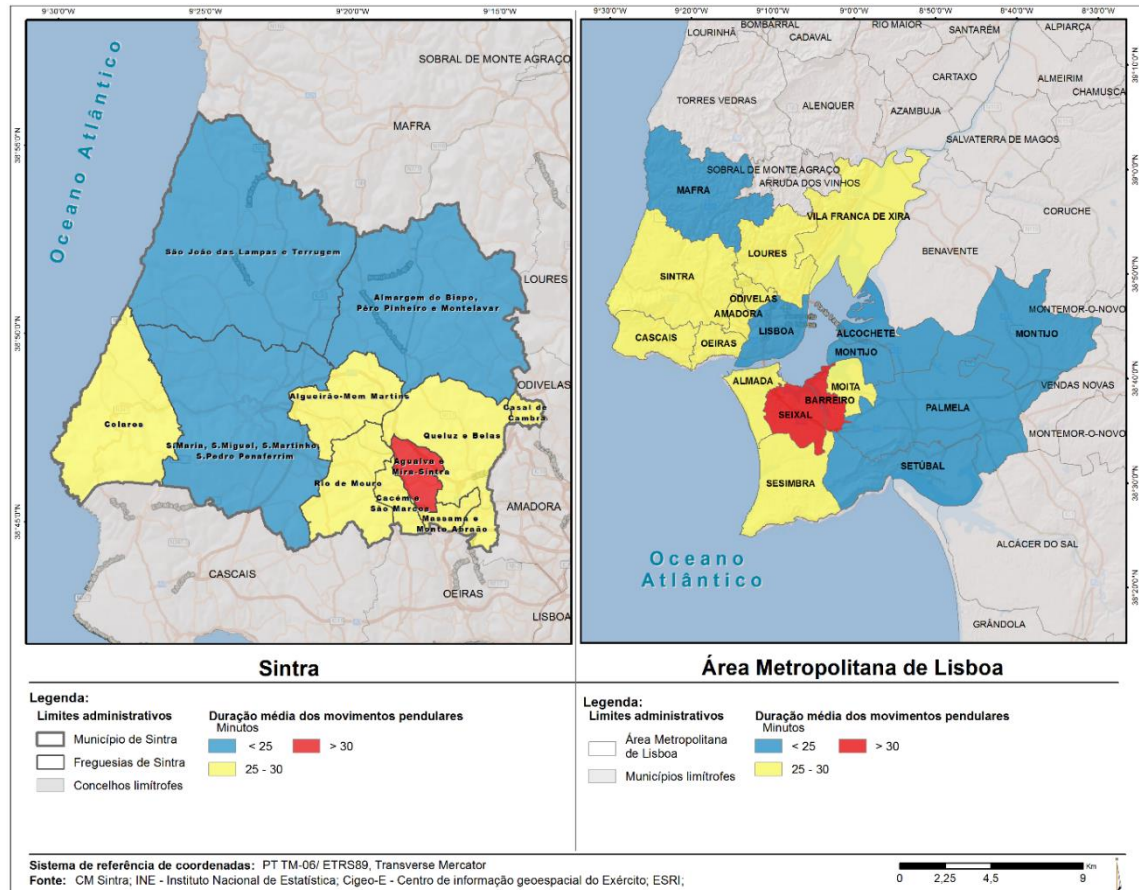




FIGURA 59. DURAÇÃO MÉDIA DOS MOVIMENTOS PENDULARES.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



0113

A maioria da população empregada ou estudante do município de Sintra exerce a sua atividade no próprio concelho (56%). Destes, cerca de 29,5% trabalham na freguesia de residência e 25,2% noutra freguesia do município. De salientar que uma grande percentagem de população (44,1%) trabalha ou estuda noutra município, correspondendo a 108047 indivíduos.

Os valores mais elevados de população empregada e estudante no próprio município de residência registam-se na união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (78,4%), Colares (74,5%) e união das freguesias de Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (69,2%). Este facto encontra explicação no maior afastamento destas freguesias e por uma parte considerável

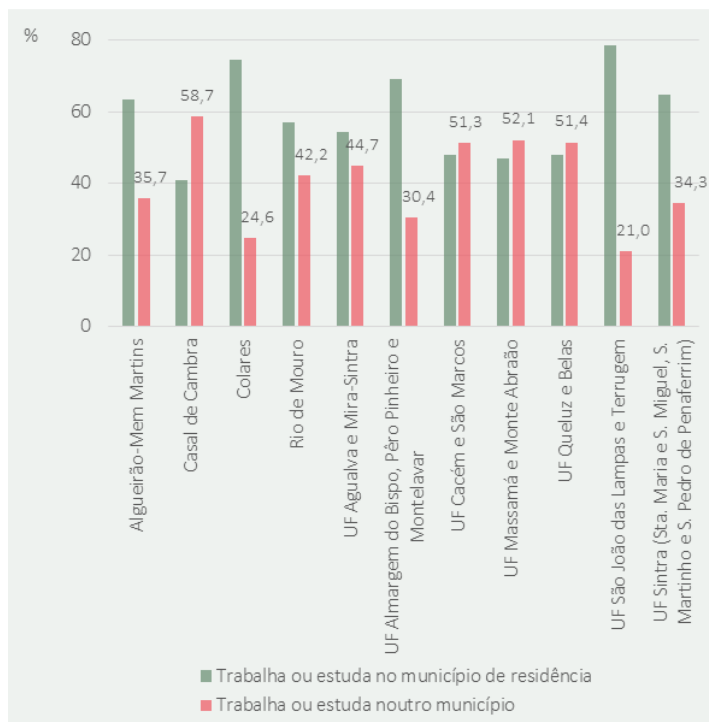
da mão-de-obra da indústria de rochas ornamentais ser recrutada localmente (Figura 60).

Como é natural, as freguesias do corredor urbano apresentam também uma importante capacidade de atração da população para trabalhar ou estudar na própria freguesia, com destaque para a união das freguesias de Sintra (64,7%) e Algueirão-Mem Martins (63,5%).

Todavia, algumas freguesias como Casal de Cambra, união das freguesias de Massamá e Monte Abraão e união das freguesias de Queluz e Belas registam valores menos elevados, o que é justificado pelo facto de se terem tornado “freguesias-dormitório”.

FIGURA 60. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE TRABALHA OU ESTUDA NOUTRO MUNICÍPIO, EM 2001 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



0114

Mais flexível, a utilização do transporte individual é hoje dominante nas deslocações por motivo de trabalho ou de estudo na AML, em que mais de metade das deslocações é realizada em automóvel. Em Sintra registou-se um aumento notório da utilização do transporte individual (automóvel), em detrimento do transporte coletivo. De facto, se em 2001 cerca de 43,40% da população utilizava o automóvel ligeiro, no ano de 2011 esse valor passou a 54,27% (Figura 61).

Uma análise pormenorizada da utilização dos modos de transporte em 2011 permite destacar a primazia do automóvel nas deslocações diárias, seguindo-se a utilização do comboio (17,09%) e o autocarro (10,25%). De salientar que 15,41% da população empregada e estudante desloca-se a pé.

Não obstante as melhorias ocorridas na oferta de transporte público de passageiros, continuam a subsistir

deficiências de integração modal, quer por falta de infraestruturas físicas, quer por falta de integração da oferta, penalizando as deslocações, em especial as que exigem transbordos e a articulação entre diferentes modos de transporte.

No que diz respeito aos meios de transporte coletivos ganha especial destaque a utilização do comboio, fundamentalmente nos movimentos pendulares na direção Sintra-Lisboa e na utilização da linha de Sintra (Figura 62). De facto, Sintra continua a constituir o município que detém a maior proporção de residentes utilizadores do meio ferroviário no contexto regional.

Refira-se que, entre 2001 e 2011, se assistiu a uma redução da importância deste meio de transporte (de 21,91% para 17,09%).



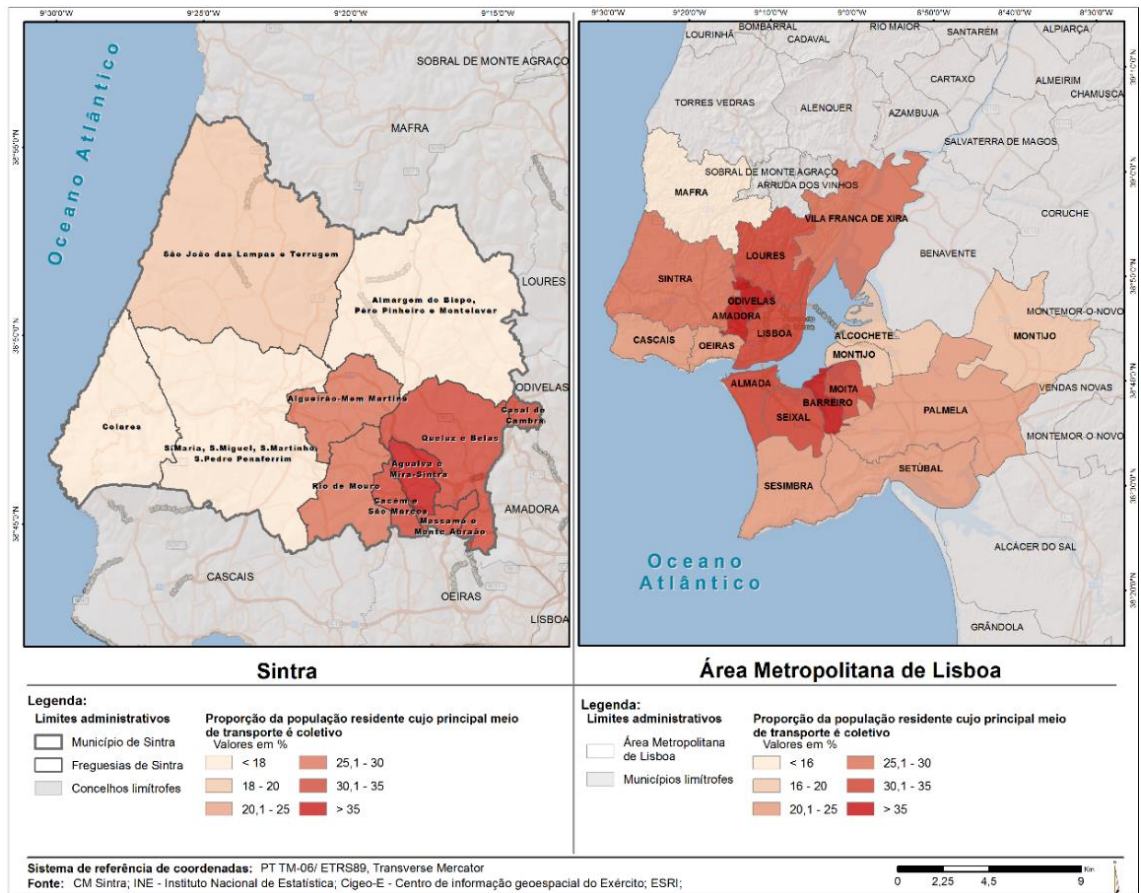
FIGURA 61. MEIOS DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADO NOS MOVIMENTOS PENDULARES, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



FIGURA 62. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE CUJO PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE É COLETIVO.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



No concelho de Sintra, o transporte rodoviário coletivo tem um papel pouco significativo nas deslocações quando comparado com outros concelhos da AML (10,25%). Dos concelhos limítrofes, apenas Cascais apresenta uma menor utilização do autocarro nos movimentos pendulares (8,74%).

Os dados disponíveis relativos aos fluxos pendulares por motivos de trabalho e estudo, confirmam a referida dependência de Sintra relativamente a outros municípios da área metropolitana (sobretudo Lisboa), em especial no que respeita às deslocações para o local de trabalho. É notório o efeito polarizador de Lisboa sobre Sintra (e restantes periferias) na satisfação das necessidades de emprego, estudo e aquisição de bens e serviços mais especializados. Sintra, por sua vez, apresenta um

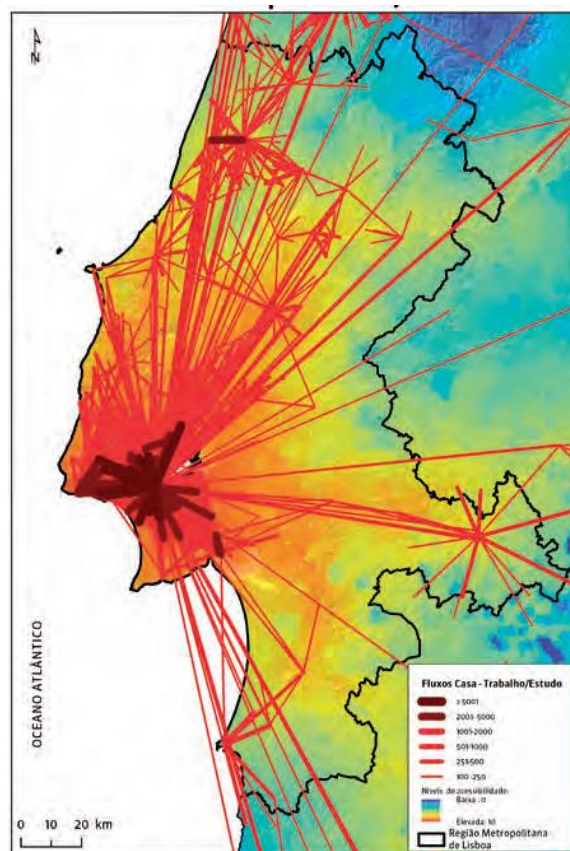
relativo efeito polarizador sobre os concelhos de Lisboa e Mafra.

Da análise dos movimentos pendulares em 2011, verifica-se que o concelho de Lisboa é o principal destino para a maioria da população residente na área metropolitana, já que para ele confluem diariamente por motivos de trabalho ou estudo cerca de 364 mil pessoas destes municípios.

O sistema de infraestruturas de transportes terrestres e os fluxos relativos aos movimentos pendulares na área de Lisboa permitem evidenciar a forte relação que é estabelecida entre os concelhos do norte da área metropolitana de Lisboa (AML), entre os do arco ribeirinho sul e entre estes e Lisboa, que mantem um papel muito relevante no sistema metropolitano (Figura 63).

FIGURA 63. MOVIMENTOS PENDULARES NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA.

Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016.





A maioria da população residente no município de Sintra que trabalha ou estuda noutro concelho (cerca de 108047 indivíduos) desloca-se até Lisboa (54,63%), o que coloca graves problemas à mobilidade urbana nas principais acessibilidades a Lisboa (sobretudo no IC19). Embora com valores mais modestos, salientam-se também os movimentos pendulares com origem em Sintra que têm como destino os municípios de Oeiras (13,18%, correspondendo a 14243 indivíduos), Amadora (10,52%, correspondendo a 11362 indivíduos) e Cascais (9,11%, correspondendo a 9838 indivíduos). Destes 108047 indivíduos que se movimentam diariamente para outros territórios, cerca de 17,7% (19169) são estudantes.

Em termos dos movimentos em sentido inverso, apenas cerca de 4,21% dos indivíduos que se movimentam na área metropolitana por motivos de trabalho ou estudo têm como destino o município de Sintra, correspondendo a 28556 indivíduos.

4. HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

A análise sumária de indicadores relacionados com os edifícios e alojamentos, no que diz respeito à sua ti-

pologia, época de construção e condições de habitabilidade, constitui um contributo para a compreensão das dinâmicas territoriais recentes. Sintra apresenta um parque habitacional relativamente jovem: cerca de 64,24% dos edifícios foram construídos nos últimos 40 anos, sendo que 26,86% foram construídos entre 1991 e 2011 e 10,64% foram construídos nos últimos 10 anos (Quadro 44).

Não obstante, o índice de envelhecimento dos edifícios (calculado sob a fórmula: edifícios construídos até 1960/edifícios construídos após 2001)*100) revela-se mais expressivo no município (190,8) comparativamente ao Continente (178,4). Dos municípios limítrofes, apenas Loures e Amadora apresentam um maior índice de envelhecimento dos edifícios. Ainda assim, é baixa a proporção de edifícios muito degradados em Sintra (1,11%)

A variação decenal (2001-2011) no que diz respeito ao número de edifícios e de alojamentos familiares clássicos apresenta-se positiva para Sintra e para os municípios limítrofes, refletindo um maior ritmo de crescimento comparativamente ao incremento populacional. No caso de Sintra, o acréscimo no número de edifícios (10,05%) assume-se inferior à generalidade dos territórios de proximidade.

0117

QUADRO 44. CARATERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Fonte: INE, I.P., Censos 2001; Censos 2011.

Unidade territorial	Edifícios		Índice de envelhecimento dos edifícios	Edifícios construídos nos últimos 10 anos	Proporção de edifícios muito degradados	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual		Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica	Alojamentos familiares clássicos vagos	Fogos concluídos habituação familiar	
	2011 nº	var. 01-11 %				2011 nº	2011 nº			var. 01-11 %	2011 %
Amadora	13696	1,87	305,30	6,02	1,39	71690	12,29	0,65	10,58	-479	-0,99
Cascais	43624	19,09	86,70	15,59	0,72	81338	32,52	0,61	12,57	-995	-0,94
Loures	31095	13,52	207,10	10,09	2,02	79310	15,91	1,19	11,78	-767	-0,90
Mafra	28002	26,11	94,00	22,64	1,20	28564	47,71	1,32	11,59	-1603	-0,96
Odivelas	16344	15,79	91,80	13,25	1,02	56600	21,43	0,62	10,10	168	4,67
Oeiras	18243	13,65	118,60	14,03	0,86	70930	17,38	0,36	10,09	-1438	-0,96
Sintra	56903	10,05	190,80	10,64	1,11	142628	10,70	0,65	12,68	-3996	-0,98
Área Metropolitana de Lisboa	448957	13,80	174,20	14,41	1,51	1127711	16,17	0,96	12,15	-21294	-0,95
Continente	3353610	11,87	178,40	14,19	1,69	3818574	11,96	1,93	12,53	-101395	-0,92



A existência de um grande número de alojamentos vagos, demonstra, por um lado, o desajustamento entre a oferta potencial e a procura de habitação, e por outro, a existência de alojamentos devolutos, sem utilização. No caso do município de Sintra, cerca de 12,68% dos alojamentos encontram-se vagos, sendo um valor semelhante ao dos municípios limítrofes, assim como do Continente (12,53%). No que diz respeito às condições dos alojamentos, apenas 0,65% dos alojamentos não apresentam uma infraestruturas básica, valor inferior à média da Área Metropolitana de Lisboa (0,96%) e do Continente (1,93%).

No que concerne aos novos fogos concluídos de habitação familiar, em 2014 foram construídos menos 3996 fogos, comparativamente a 2001 (-0,98%).

No município de Sintra, para o ano de 2011 observa-se um claro predomínio de edifícios com função exclusivamente residencial (92,21%), tendo por comparação os edifícios com função principalmente residencial

(7,02%) e não residencial (0,78%). A mesma tendência é verificada no contexto da Área Metropolitana de Lisboa (90,67%, 8,44% e 0,89%, respetivamente) e do Continente (93,08%, 6,18% e 0,74%, respetivamente).

Os municípios que confrontam com o município de Sintra evidenciam, igualmente, um predomínio dos edifícios com função exclusivamente residencial, apresentando para ambos os anos valores idênticos (Quadro 45).

Numa análise mais pormenorizada da época de construção ou reconstrução dos edifícios, dos cerca de 56903 edifícios existentes em Sintra, 26,86% foram construídos numa época mais recente, entre 1991 e 2011 (Quadro 46). A freguesia de Rio de Mouro, a união das freguesias de Sintra e a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão apresentam um parque habitacional mais recente, com cerca de 34,41%, 32,29% e 31,51% dos edifícios construídos nos últimos 20 anos (Quadro 47).

QUADRO 45. TIPOLOGIA DOS EDIFÍCIOS EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Edifícios exclusivamente residenciais (100%)		Edifícios principalmente residenciais (de 50% a 99%)		Edifícios principalmente não residenciais (até 49%)		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	
	Algueirão-Mem Martins	6925	89,12	806	10,37	39	
Casal de Cambra	1766	86,53	265	12,98	10	0,49	2041
Colares	4945	97,29	90	1,77	48	0,94	5083
Rio de Mouro	4661	89,76	502	9,67	30	0,58	5193
UF Agualva e Mira-Sintra	2419	86,33	371	13,24	12	0,43	2802
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	6965	96,45	178	2,47	78	1,08	7221
UF Cacém e São Marcos	1617	85,33	271	14,30	7	0,37	1895
UF Massamá e Monte Abraão	1306	80,07	318	19,50	7	0,43	1631
UF Queluz e Belas	4277	86,11	655	13,19	35	0,70	4967
UF São João das Lampas e Terrugem	8326	97,22	192	2,24	46	0,54	8564
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	9261	95,12	346	3,55	129	1,32	9736
Sintra	52468	92,21	3994	7,02	441	0,78	56903
Área Metropolitana de Lisboa	407078	90,67	37897	8,44	3982	0,89	448957
Continente	3121458	93,08	207292	6,18	24860	0,74	3353610



QUADRO 46.
ÉPOCA DE
CONSTRUÇÃO
OU RECONSTRU-
ÇÃO DOS EDIFÍ-
CIOS.

Unidade territorial	Antes de 1919		1919 - 1945		1946 - 1970		1971 - 1990		1991 - 2011		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Amadora	111	0,81	373	2,72	4899	35,77	6339	46,28	1974	14,41	13696
Cascais	758	1,74	1422	3,26	9918	22,74	18318	41,99	13208	30,28	43624
Loures	911	2,93	1629	5,24	8945	28,77	13320	42,84	6290	20,23	31095
Mafra	1378	4,92	1996	7,13	5428	19,38	7196	25,70	12004	42,87	28002
Odivelas	144	0,88	339	2,07	3863	23,64	7397	45,26	4601	28,15	16344
Oeiras	646	3,54	699	3,83	4287	23,50	7589	41,60	5022	27,53	18243
Sintra	2352	4,13	3136	5,51	14860	26,11	21269	37,38	15286	26,86	56903
Área Metropolitana de Lisboa	22297	4,97	28955	6,45	113969	25,39	155836	34,71	127900	28,49	448957
Continente	195169	5,82	288132	8,59	756245	22,55	1112000	33,16	1002064	29,88	3353610

Fonte: INE,
I.P., Censos
2011.

QUADRO 47.
ÉPOCA DE CONS-
TRUÇÃO OU RE-
CONSTRUÇÃO
DOS EDIFÍCIOS
NAS FREGUESIAS
DO MUNICÍPIO DE
SINTRA.

Unidade territorial	Antes de 1919		1919 - 1945		1946 - 1970		1971 - 1990		1991 - 2011		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Algueirão-Mem Martins	52	0,67	195	2,51	2536	32,64	3009	38,73	1978	25,46	7770
Casal de Cambra	0	0,00	13	0,64	195	9,55	1463	71,68	370	18,13	2041
Colares	237	4,66	466	9,17	1648	32,42	1430	28,13	1302	25,61	5083
Rio de Mouro	71	1,37	163	3,14	1071	20,62	2101	40,46	1787	34,41	5193
UF Agualva e Mira-Sintra	53	1,89	59	2,11	1044	37,26	1345	48,00	301	10,74	2802
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	617	8,54	568	7,87	1897	26,27	2455	34,00	1684	23,32	7221
UF Cacém e São Marcos	7	0,37	56	2,96	520	27,44	807	42,59	505	26,65	1895
UF Massamá e Monte Abraão	2	0,12	14	0,86	205	12,57	896	54,94	514	31,51	1631
UF Queluz e Belas	198	3,99	299	6,02	1840	37,04	1460	29,39	1170	23,56	4967
UF São João das Lampas e Terrugem	380	4,44	391	4,57	1977	23,09	3285	38,36	2531	29,55	8564
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	735	7,55	912	9,37	1927	19,79	3018	31,00	3144	32,29	9736
Sintra	2352	4,13	3136	5,51	14860	26,11	21269	37,38	15286	26,86	56903
Área Metropolitana de Lisboa	22297	4,97	28955	6,45	113969	25,39	155836	34,71	127900	28,49	448957
Continente	195169	5,82	288132	8,59	756245	22,55	1112000	33,16	1002064	29,88	3353610

Fonte: INE,
I.P., Censos
2011.

0119

Considerando os edifícios segundo o número de alojamentos no ano de 2011, verifica-se um claro predomínio de edifícios com apenas um alojamento no município de Sintra (73,25%, correspondendo a 41683 edifícios). Dos restantes edifícios, 6557 apresentam entre

dois e seis alojamentos, 5481 edifícios apresentam entre 7 e 12 alojamentos e 3182 edifícios registam um total de 13 ou mais alojamentos (Quadro 48).



Dos 182673 alojamentos familiares existentes no município de Sintra, cerca de 12,66% estão vagos, correspondendo a 23132 alojamentos (Quadro 49). Na união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, na freguesia de Casal de Cambra e na união das freguesias de Sintra observa-se uma percentagem muito expressiva de alojamentos vagos (16,46%, 15,77% e 15,02%, respetivamente).

De salientar que 9,16% dos alojamentos existentes correspondem a residência secundária, sendo esta forma de ocupação mais expressiva nas freguesias de Colares (36,81%), união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (18,45%) e união das freguesias de Sintra (10,77%).

A consideração de algumas condições dos alojamentos revela que o município de Sintra apresenta uma cobertura quase total considerando a existência de água canalizada (99,81%) e o sistema de drenagem residual (99,86%) no ano de 2011. Relativamente à instalação de banho ou duche, a cobertura apresenta valores semelhantes (99,33%) (Quadro 50).

A união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e a freguesia de Colares revelam um quadro mais desfavorável em termos da cobertura por estas infraestruturas básicas. Na união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar cerca de 1,14% dos alojamentos não têm cobertura de água canalizada e 2,40% não possuem instalação de banho ou duche.

0120

QUADRO 48. EDIFÍCIOS SEGUNDO O NÚMERO DE ALOJAMENTOS EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	1 alojamento		2 - 6 alojamentos		7 - 12 alojamentos		13 ou mais alojamentos		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Algueirão-Mem Martins	5412	69,65	716	9,21	1145	14,74	497	6,40	7770
Casal de Cambra	926	45,37	955	46,79	129	6,32	31	1,52	2041
Colares	4618	90,85	434	8,54	29	0,57	2	0,04	5083
Rio de Mouro	3390	65,28	449	8,65	823	15,85	531	10,23	5193
UF Aqualva e Mira-Sintra	1078	38,47	396	14,13	876	31,26	452	16,13	2802
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	6342	87,83	849	11,76	28	0,39	2	0,03	7221
UF Cacém e São Marcos	659	34,78	286	15,09	473	24,96	477	25,17	1895
UF Massamá e Monte Abraão	237	14,53	87	5,33	614	37,65	693	42,49	1631
UF Queluz e Belas	2582	51,98	780	15,70	1178	23,72	427	8,60	4967
UF São João das Lampas e Terrugem	8117	94,78	436	5,09	11	0,13	0	0,00	8564
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	8322	85,48	1169	12,01	175	1,80	70	0,72	9736
Sintra	41683	73,25	6557	11,52	5481	9,63	3182	5,59	56903
Área Metropolitana de Lisboa	301139	67,08	74743	16,65	51635	11,50	21440	4,78	448957
Continente	2909440	86,76	301110	8,98	102059	3,04	41001	1,22	3353610



QUADRO 49. ALOJAMENTOS FAMILIARES SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO NAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA NO ANO DE 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Residência habitual		Residência secundária		Vago		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	24783	80,45	2036	6,61	3985	12,94	30804
Casal de Cambra	4489	78,25	343	5,98	905	15,77	5737
Colares	2998	49,83	2215	36,81	804	13,36	6017
Rio de Mouro	17412	79,17	1810	8,23	2771	12,60	21993
UF Aqualva e Mira-Sintra	15816	80,16	1520	7,70	2394	12,13	19730
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	6490	74,67	771	8,87	1431	16,46	8692
UF Cacém e São Marcos	14684	80,88	1201	6,61	2271	12,51	18156
UF Massamá e Monte Abraão	18787	82,65	1935	8,51	2008	8,83	22730
UF Queluz e Belas	20066	80,72	1611	6,48	3182	12,80	24859
UF São João das Lamas e Terrugem	6346	68,88	1700	18,45	1167	12,67	9213
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	10941	74,22	1587	10,77	2214	15,02	14742
Sintra	142812	78,18	16729	9,16	23132	12,66	182673
Área Metropolitana de Lisboa	1129789	76,04	171097	11,52	184909	12,45	1485795
Continente	3825031	67,97	1098470	19,52	704054	12,51	5627555

0121

QUADRO 50. ALOJAMENTOS FAMILIARES DE RESIDÊNCIA HABITUAL SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURAS NAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, NO ANO DE 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Água canalizada				Sistema de drenagem de águas residuais				Banho ou duche				Total nº
	Com		Sem		Com		Sem		Com		Sem		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	24756	99,89	27	0,11	24761	99,91	22	0,09	24659	99,50	124	0,50	24783
Casal de Cambra	4488	99,98	1	0,02	4488	99,98	1	0,02	4472	99,62	17	0,38	4489
Colares	2979	99,37	19	0,63	2986	99,60	12	0,40	2960	98,73	38	1,27	2998
Rio de Mouro	17390	99,87	22	0,13	17397	99,91	15	0,09	17312	99,43	100	0,57	17412
UF Aqualva e Mira-Sintra	15802	99,91	14	0,09	15805	99,93	11	0,07	15738	99,51	78	0,49	15816
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	6416	98,86	74	1,14	6451	99,40	39	0,60	6334	97,60	156	2,40	6490
UF Cacém e São Marcos	14682	99,99	2	0,01	14682	99,99	2	0,01	14622	99,58	62	0,42	14684
UF Massamá e Monte Abraão	18780	99,96	7	0,04	18781	99,97	6	0,03	18720	99,64	67	0,36	18787
UF Queluz e Belas	20040	99,87	26	0,13	20039	99,87	27	0,13	19939	99,37	127	0,63	20066
UF São João das Lamas e Terrugem	6309	99,42	37	0,58	6317	99,54	29	0,46	6266	98,74	80	1,26	6346
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	10897	99,60	44	0,40	10910	99,72	31	0,28	10834	99,02	107	0,98	10941
Sintra	142539	99,81	273	0,19	142617	99,86	195	0,14	141856	99,33	956	0,67	142812
Área Metropolitana de Lisboa	1127284	99,78	2505	0,22	1127219	99,77	2570	0,23	1119714	99,11	10075	0,89	1129789
Continente	3799582	99,33	25449	0,67	3795754	99,23	29277	0,77	3748640	98,00	76391	2,00	3825031



5. FAMÍLIAS

As famílias apresentam um papel central e estruturante na vida da sociedade, funcionando como um veículo de transmissão dos modelos sociais e um instrumento de socialização pelo qual os indivíduos se inserem no meio que os rodeia.

Em virtude das mudanças sociais, culturais e económicas que se impõem na atualidade, os conceitos de família têm vindo a sofrer profundas alterações no que diz respeito aos seus valores, modelos e funções. De facto, o aparecimento de novos cenários e contextos familiares mais flexíveis, justifica-se pelo crescente aumento das uniões de facto, o aumento do número de crianças nascidas fora do casamento, o aumento das famílias monoparentais, recompostas e unipessoais, a diminuição da taxa de nupcialidade, o aumento dos divórcios e a redução da taxa de natalidade.

0122 Neste contexto, importa conhecer o perfil das famílias do município de Sintra, em termos do seu volume, composição e transformação nas últimas décadas. Relativamente ao tipo de famílias existentes no município de

Sintra, assumem predominância as famílias clássicas, ou seja, o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento (Quadro 51). Efetivamente, em 2011 existiam cerca de 144160 famílias clássicas no município, correspondendo a 99,9% do total de famílias, sendo que no mesmo ano existiam apenas 119 famílias institucionais, ou seja, residentes num alojamento coletivo governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo (correspondendo a 0,1%). Esta situação é idêntica à observada no ano de 2001, em linha com o registado para os municípios limítrofes.

A leitura da evolução do número de famílias, na última década, permite concluir que Sintra registou um grande aumento de famílias clássicas (9,22%, correspondendo a 12174 novas famílias). Comparativamente aos territórios limítrofes, apenas a Amadora teve um crescimento idêntico, sendo que nos restantes municípios o crescimento foi muito superior, atingindo em alguns casos valores superiores a 30%.

QUADRO 51.
CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Fonte: INE, I.P., Censos 2001; Censos 2011.

Unidade territorial	Famílias clássicas		Dimensão média das famílias clássicas	Proporção de casais com filhos	Proporção de núcleos monoparentais	Núcleos familiares reconstituídos	Famílias	
	2011	var. 01-11					Famílias clássicas unipessoais	Famílias unipessoais com 65 ou + anos
	nº	(%)					2011	%
Amadora	73433	9,22	2,38	53,67	21,12	10,81	27,40	10,82
Cascais	82093	30,58	2,48	56,81	19,02	10,69	24,62	9,77
Loures	80464	13,41	2,53	55,73	17,12	9,87	21,74	8,69
Mafra	28887	44,35	2,62	61,21	11,82	8,88	19,44	7,83
Odivelas	57744	18,20	2,49	56,28	16,5	9,48	22,46	8,08
Oeiras	71584	15,99	2,38	54,31	19,76	9,40	27,34	10,62
Sintra	144160	9,22	2,59	61,92	18,45	10,76	21,01	7,36
Área Metropolitana de Lisboa	1147775	14,13	2,48	56,65	16,83	10,41	25,55	9,35
Continente	3869188	10,38	2,57	58,36	14,77	6,55	21,57	10,17



A consideração conjunta da evolução da população, por um lado, e do número de famílias, por outro, permite concluir uma tendência para a redução da dimensão média das famílias, que assume maior intensidade nas zonas urbanas, em virtude das questões relacionadas com o estilo de vida e com as características habitacionais. Como resultado das transformações sociais e dinâmicas demográficas atrás referenciadas, verifica-se uma significativa diminuição da dimensão média das famílias, que no município de Sintra passou de 2,70 em 2001, para 2,59 em 2011. Os efeitos do decréscimo populacional refletem-se na estrutura familiar, que é cada vez mais reduzida (Figura 64). Trata-se de um valor semelhante à média da Área Metropolitana (2,48) e do Continente (2,57).

Ainda que as famílias de casais com filhos tendem a diminuir progressivamente, é ainda evidente uma grande percentagem de casais com filhos a residir em Sintra (61,92%), valor acima da média dos restantes municípios limítrofes. Por outro lado, aumentou a proporção de núcleos familiares monoparentais em Sintra (de 12,5% em 2001 para 18,45% em 2011), acabando por

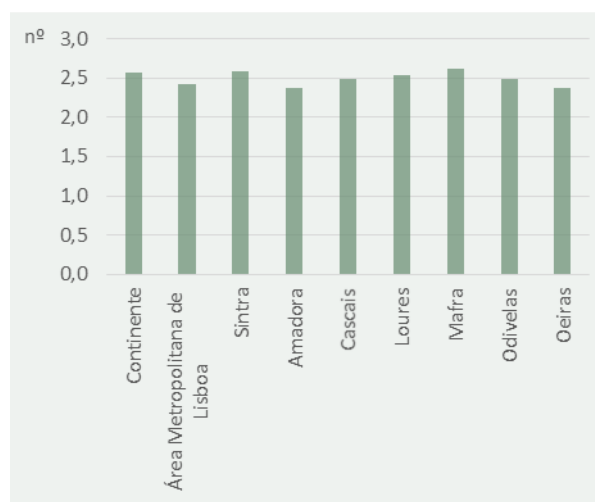
traduzir uma tendência para o aumento de situações de vulnerabilidade residencial, social e económica.

A família portuguesa, apesar de manter traços tradicionais, tem mudado a sua configuração ao nível da sua estrutura e da forma como se estabelecem as relações, assumindo-se atualmente como uma família diferente. O aumento acentuado dos divórcios nas últimas décadas torna comum a formação de uma nova família, através de um novo casamento ou de uma coabitação com um novo companheiro, onde existem, frequentemente, filhos de uniões anteriores, de ambos os cônjuges/companheiros, ou de apenas de um deles, juntando-se os filhos da atual relação conjugal. São as denominadas famílias reconstituídas ou recompostas. Em Sintra, cerca de 10,76% dos núcleos familiares dizem respeito a núcleos familiares recompostos ou reconstituídos, um valor bem acima da média do Continente (6,55%), sendo um valor semelhante à generalidade dos municípios limítrofes. Neste contexto, Maфра apresenta um valor inferior (8,88%).

0123

FIGURA 64. DIMENSÃO MÉDIA DAS FAMÍLIAS CLÁSSICAS EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





Uma das transformações na estrutura das famílias está relacionada com o crescimento da autonomia residencial dos indivíduos, com mais pessoas a viver sós, em todas as idades e em diferentes fases da vida (solteiros, separados, divorciados e viúvos). A evolução temporal das pessoas a viver sozinhas configura uma tendência para o crescimento deste tipo de famílias, sendo que entre 2001 e 2011 aumentou a proporção de famílias unipessoais a residir em Sintra (de 16,6% para 21,01%). Esta evolução tem vindo a ser atribuída ao progressivo envelhecimento da população e isolamento dos idosos, mas também a mudanças na vida dos indivíduos mais jovens, sobretudo solteiros e divorciados que procuram uma maior autonomia e individualidade. Ao nível das famílias unipessoais compostas por pessoas com 65 e mais anos, a evolução em Sintra passou por um aumento (de 5,23% em 2001 para 7,36% em 2011). Tratam-se de valores menos expressivos, tendo por referência o observado no Continente (de 8,87% para 10,17%), o que reflete o

menor grau de envelhecimento atingido por este município.

As alterações sociodemográficas verificadas ao longo das últimas décadas, relacionadas com os ganhos em esperança média de vida e nas alterações nos padrões de fecundidade e de nupcialidade, tem-se refletido num decréscimo de aproximadamente uma pessoa por família clássica. Esta redução da dimensão média das famílias clássicas resulta não apenas do aumento do número das famílias unipessoais, mas também da redução do número de famílias numerosas. Se em 2001 as famílias clássicas constituídas por uma só pessoa representavam 16,6% do total de famílias, na década seguinte assiste-se a um aumento de 4,4 pontos percentuais. Já a proporção de famílias clássicas com 5 ou mais pessoas decresceu, ainda que com pouco significado, aproximadamente 0,4 p.p., passando de 6,6% do total de famílias clássicas em 2001 para 6,2% em 2011 (Quadro 52).

QUADRO 52. FAMÍLIAS CLÁSSICAS SEGUNDO A DIMENSÃO NO MUNICÍPIO DE SINTRA EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Freguesias	1 pessoa		2 pessoas		3 pessoas		4 pessoas		5 e mais		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	5027	20,10	7602	30,39	6678	26,70	4172	16,68	1535	6,14	25014
Casal de Cambra	670	14,79	1381	30,49	1285	28,37	796	17,58	397	8,77	4529
Colares	711	23,61	990	32,88	697	23,15	446	14,81	167	5,55	3011
Rio de Mouro	3347	19,06	5188	29,54	4637	26,41	3181	18,11	1208	6,88	17561
UF Agualva e Mira-Sintra	3362	21,00	5224	32,64	4035	25,21	2359	14,74	1026	6,41	16006
UF Almarginem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1427	21,78	2129	32,50	1529	23,34	1135	17,33	331	5,05	6551
UF Cacém e São Marcos	3175	21,41	4262	28,74	3991	26,92	2473	16,68	927	6,25	14828
UF Massamá e Monte Abraão	4167	21,94	5731	30,17	4812	25,33	3157	16,62	1128	5,94	18995
UF Queluz e Belas	4751	23,45	6344	31,31	4851	23,94	3144	15,52	1170	5,77	20260
UF São João das Lampas e Terrugem	1362	21,23	2092	32,62	1524	23,76	1086	16,93	350	5,46	6414
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	2284	20,78	3418	31,10	2635	23,97	1925	17,51	729	6,63	10991
Sintra	30283	21,01	44361	30,77	36674	25,44	23874	16,56	8968	6,22	144160
Área Metropolitana de Lisboa	293220	25,55	376955	32,84	255823	22,29	160522	13,99	61255	5,34	1147775
Continente	834680	21,57	1232982	31,87	923812	23,88	637236	16,47	240478	6,22	3869188



Numa referência ao número de pessoas existente nas famílias clássicas no ano de 2011, verifica-se uma predominância de famílias constituídas por duas pessoas (44361 famílias, correspondendo a 30,77%). A este propósito Alves-Pinto (2003) refere que “a família alargada, vivendo debaixo de um mesmo teto, quase desapareceu; a família nuclear em muitos casos deu lugar a famílias monoparentais ou famílias reorganizadas”.

Por sua vez, as famílias clássicas constituídas por três elementos apresentam resultados a ter em conta (36674 famílias, correspondendo a 25,44%). As famílias compostas por 1 e 4 pessoas apresentam uma menor representatividade no contexto do município (21,01% e 16,56%, correspondendo a 30283 e 23874 famílias, respetivamente). As famílias constituídas por cinco e mais elementos correspondem a apenas 6,22% (8968 famílias).

A freguesia de Colares e a união das freguesias de Queluz e Belas apresentam uma grande percentagem de famílias com apenas uma pessoa (23,61%, 23,45%), como resultado da presença de um grande número de

idosos que residem sozinhos, verificando-se situações relacionadas com o isolamento social.

Por outro lado, as freguesias de Casal de Cambra, Rio de Mouro e união das freguesias de Sintra registam uma maior expressão de famílias numerosas (com cinco ou mais elementos), designadamente 8,77%, 6,88% e 6,63%, correspondendo a 397, 1208 e 729 famílias respetivamente.

Do ponto de vista da evolução das estruturas familiares e da sua composição, e possível observar-se uma tendência de diminuição do número de elementos das estruturas familiares no município de Sintra. Predominam as famílias clássicas com um núcleo (74,81%), seguindo-se as famílias sem núcleos (23,05%), ou seja, pessoas a viver sozinhas ou outros tipo de família (Quadro 53). Assumindo valores de menor expressão, surgem as famílias com dois núcleos (2957 famílias, correspondendo a 2,05%). Esta tendência assume-se comum à observada no Continente e nos municípios limítrofes.

0125

QUADRO 53. FAMÍLIAS CLÁSSICAS SEGUNDO OS NÚCLEOS FAMILIARES, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Famílias sem núcleos		Famílias com um núcleo		Famílias com dois núcleos		Famílias com três ou mais núcleos		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Algueirão-Mem Martins	5521	22,07	18950	75,76	527	2,11	16	0,06	25014
Casal de Cambra	739	16,32	3652	80,64	130	2,87	8	0,18	4529
Colares	766	25,44	2177	72,30	63	2,09	5	0,17	3011
Rio de Mouro	3686	20,99	13492	76,83	366	2,08	17	0,10	17561
UF Agualva e Mira-Sintra	3749	23,42	11901	74,35	351	2,19	5	0,03	16006
UF Almarginem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1527	23,31	4851	74,05	168	2,56	5	0,08	6551
UF Cacém e São Marcos	3508	23,66	11053	74,54	251	1,69	16	0,11	14828
UF Massamá e Monte Abraão	4630	24,37	13997	73,69	358	1,88	10	0,05	18995
UF Queluz e Belas	5212	25,73	14644	72,28	379	1,87	25	0,12	20260
UF São João das Lampas e Terrugem	1453	22,65	4826	75,24	131	2,04	4	0,06	6414
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	2445	22,25	8309	75,60	233	2,12	4	0,04	10991
Sintra	33236	23,05	107852	74,81	2957	2,05	115	0,08	144160
Área Metropolitana de Lisboa	319912	27,87	804531	70,09	22375	1,95	957	0,08	1147775
Continente	904095	23,37	2855945	73,81	105667	2,73	3481	0,09	3869188



No que diz respeito às famílias com um núcleo (Quadro 54), o casal de direito continua a ser a forma predominante de organização da família em Sintra e em todos os municípios limítrofes, destacando-se o casal de direito com filhos como a estrutura predominante (40,90% em Sintra e 44,58% no Continente).

No entanto, convém salientar o elevado número de casais sem filhos no município (24,55%), algo que surge relacionado com o progressivo adiamento da idade parental e com o contexto socioeconómico desfavorável

com que se deparam inúmeras famílias (Figuras 65 e 66). Ainda assim trata-se de um valor inferior à média da Área Metropolitana de Lisboa (29,11%) e do Continente (30,27%).

Importa ainda salientar que no município há um maior número de casais de facto com filhos (11837 famílias, correspondendo a 10,98%), comparativamente ao número de casais de facto sem filhos (6949 famílias, correspondendo a 6,44%).

QUADRO 54. FAMÍLIAS CLÁSSICAS COM UM NÚCLEO SEGUNDO O TIPO, EM 2011.

Unidade territorial	Casal de direito				Casal de facto				Pai com filhos		Mãe com filhos		Total
	com filhos		sem filhos		com filhos		sem filhos						
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	7713	40,70	4326	22,83	2263	11,94	1256	6,63	415	2,19	2977	15,71	18950
Casal de Cambra	1549	42,42	866	23,71	438	11,99	210	5,75	72	1,97	517	14,16	3652
Colares	850	39,04	668	30,68	214	9,83	138	6,34	53	2,43	254	11,67	2177
Rio de Mouro	5595	41,47	2979	22,08	1697	12,58	896	6,64	251	1,86	2074	15,37	13492
UF Aqualva e Mira-Sintra	4551	38,24	3320	27,90	1187	9,97	654	5,50	242	2,03	1947	16,36	11901
UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	2033	41,91	1585	32,67	411	8,47	244	5,03	90	1,86	488	10,06	4851
UF Cacém e São Marcos	4546	41,13	2157	19,52	1524	13,79	818	7,40	226	2,04	1782	16,12	11053
UF Massamá e Monte Abraão	5830	41,65	3203	22,88	1415	10,11	887	6,34	330	2,36	2332	16,66	13997
UF Queluz e Belas	5752	39,28	3720	25,40	1563	10,67	989	6,75	334	2,28	2286	15,61	14644
UF São João das Lampas e Terrugem	2009	41,63	1417	29,36	470	9,74	326	6,76	109	2,26	495	10,26	4826
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	3680	44,29	2234	26,89	655	7,88	531	6,39	193	2,32	1016	12,23	8309
Sintra	44108	40,90	26475	24,55	11837	10,98	6949	6,44	2315	2,15	16168	14,99	107852
Área Metropolitana de Lisboa	301404	37,46	234193	29,11	75749	9,42	57395	7,13	18614	2,31	117176	14,56	804531
Continente	1273042	44,58	864598	30,27	185025	6,48	139212	4,87	52815	1,85	341253	11,95	2855945

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

0126

FIGURA 65. FAMÍLIAS CLÁSSICAS COM UM NÚCLEO, SEGUNDO O TIPO, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

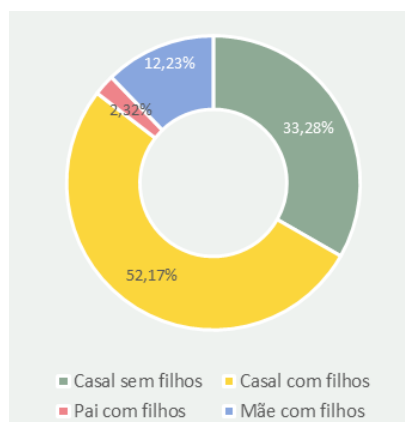
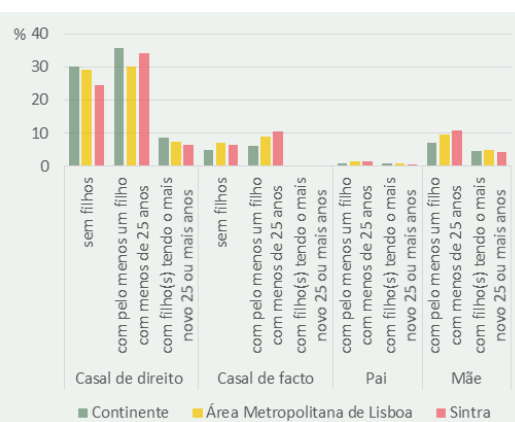


FIGURA 66. FAMÍLIAS CLÁSSICAS COM UM NÚCLEO, SEGUNDO O TIPO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





Os núcleos familiares monoparentais (pai ou mãe só a viver com filhos de todas as idades) têm vindo a aumentar, em resultado sobretudo do aumento das ruturas conjugais (divórcios e separações). No município de Sintra existem 16168 famílias compostas por mãe e filhos (14,99%) e apenas 2315 famílias constituídas por um pai e filhos (2,15%).

A análise por freguesia segue de perto o observado anteriormente, sendo de destacar uma grande expressividade de casais de direito sem filhos na união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (32,67%) e na freguesia de Colares (30,68%). No que diz respeito aos casais de facto com filhos, a união das freguesias de Cacém e São Marcos (13,79%) e a freguesia de Rio de Mouro (12,58%) apresentam maiores

percentagens de famílias com estas condições, valores acima da média da área metropolitana (9,42%) e do Continente (6,48%) (Quadro 55).

No que diz respeito ao número de filhos por tipo de núcleo familiar, a esmagadora maioria insere-se em núcleos de casal de direito (58,70%, correspondendo a 70338 filhos). Interessa salientar que é superior o número de filhos em núcleos monoparentais em que a mãe é a representante da família (21,81%, correspondendo a 36139 filhos) do que em casais de facto (19950 filhos, correspondendo a 16,65%). Uma última nota para os 3409 filhos a viver unicamente com o pai, o que representa apenas 2,84% do total de filhos no município de Sintra (Quadro 56 e Figura 67).

QUADRO 55. FAMÍLIAS CLÁSSICAS COM UM NÚCLEO SEGUNDO O TIPO, POR FREGUESIA, EM 2011.

Unidade territorial	Famílias com um núcleo																				Total
	Casal de direito						Casal de facto						Pai				Mãe				
	sem filhos		com pelo menos um filho com menos de 25		com filho(s) tendo o mais novo 25 ou		sem filhos		com pelo menos um filho com		com filho(s) tendo o mais novo		com pelo menos um filho com		com filho(s) tendo o mais novo		com pelo menos um filho com		com filho(s) tendo o mais novo 25 ou		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	4326	22,83	6581	34,73	1132	5,97	1256	6,63	2205	11,64	58	0,31	310	1,64	105	0,55	2162	11,41	815	4,30	18950
Casal de Cambra	866	23,71	1311	35,90	238	6,52	210	5,75	421	11,53	17	0,47	60	1,64	12	0,33	391	10,71	126	3,45	3652
Colares	668	30,68	692	31,79	158	7,26	138	6,34	204	9,37	10	0,46	36	1,65	17	0,78	159	7,30	95	4,36	2177
Rio de Mouro	2979	22,08	4764	35,31	831	6,16	896	6,64	1646	12,20	51	0,38	176	1,30	75	0,56	1546	11,46	528	3,91	13492
UF Agualva e Mira-Sintra	3320	27,90	3546	29,80	1005	8,44	654	5,50	1134	9,53	53	0,45	151	1,27	91	0,76	1342	11,28	605	5,08	11901
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1585	32,67	1636	33,73	397	8,18	244	5,03	393	8,10	18	0,37	60	1,24	30	0,62	297	6,12	191	3,94	4851
UF Cacém e São Marcos	2157	19,52	4031	36,47	515	4,66	818	7,40	1493	13,51	31	0,28	168	1,52	58	0,52	1437	13,00	345	3,12	11053
UF Massamá e Monte Abraão	3203	22,88	4832	34,52	998	7,13	887	6,34	1360	9,72	55	0,39	220	1,57	110	0,79	1694	12,10	638	4,56	13997
UF Queluz e Belas	3720	25,40	4922	33,61	830	5,67	989	6,75	1505	10,28	58	0,40	228	1,56	106	0,72	1575	10,76	711	4,86	14644
UF São João das Lamas e Terrugem	1417	29,36	1587	32,88	422	8,74	326	6,76	452	9,37	18	0,37	69	1,43	40	0,83	323	6,69	172	3,56	4826
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	2234	26,89	3056	36,78	624	7,51	531	6,39	632	7,61	23	0,28	128	1,54	65	0,78	665	8,00	351	4,22	8309
Sintra	26475	24,55	36958	34,27	7150	6,63	6949	6,44	11445	10,61	392	0,36	1606	1,49	709	0,66	11591	10,75	4577	4,24	107852
Área Metropolitana de Lisboa	234193	29,11	242190	30,10	59214	7,36	57395	7,13	72502	9,01	3247	0,40	11798	1,47	6816	0,85	76373	9,49	40803	5,07	804531
Continente	864598	30,27	1024200	35,86	248842	8,71	139212	4,87	176401	6,18	8624	0,30	29044	1,02	23771	0,83	206413	7,23	134840	4,72	2855945

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



QUADRO 56. FILHOS POR TIPO DE NÚCLEO FAMILIAR, POR FREGUESIA, EM 2011.

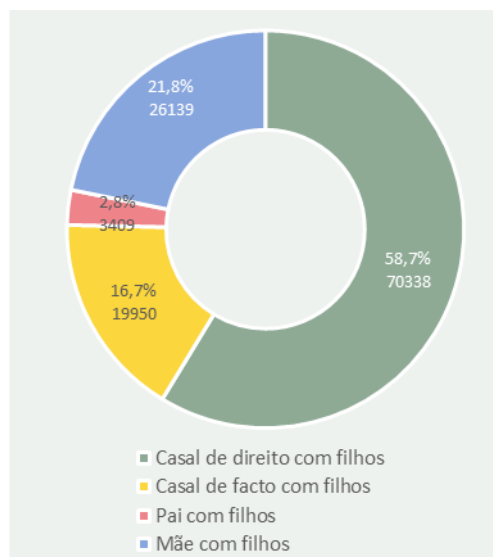
Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Filhos nos núcleos familiares								
	Casal de direito com filhos		Casal de facto com filhos		Pai com filhos		Mãe com filhos		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	12190	57,26	3743	17,58	584	2,74	4773	22,42	21290
Casal de Cambra	2511	57,50	809	18,53	122	2,79	925	21,18	4367
Colares	1379	62,57	357	16,20	88	3,99	380	17,24	2204
Rio de Mouro	8999	56,96	2956	18,71	377	2,39	3468	21,95	15800
UF Agualva e Mira-Sintra	7066	55,59	2069	16,28	368	2,90	3208	25,24	12711
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	3227	66,99	668	13,87	138	2,86	784	16,28	4817
UF Cacém e São Marcos	7193	55,93	2523	19,62	326	2,53	2819	21,92	12861
UF Massamá e Monte Abraão	9181	58,25	2394	15,19	463	2,94	3723	23,62	15761
UF Queluz e Belas	9116	57,00	2637	16,49	490	3,06	3749	23,44	15992
UF São João das Lampas e Terrugem	3282	66,61	728	14,78	156	3,17	761	15,45	4927
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	6194	68,02	1066	11,71	297	3,26	1549	17,01	9106
Sintra	70338	58,70	19950	16,65	3409	2,84	26139	21,81	119836
Área Metropolitana de Lisboa	479853	58,61	126316	15,43	27273	3,33	185226	22,63	818668
Continente	2055820	68,98	306227	10,27	77964	2,62	540369	18,13	2980380

0128

FIGURA 67. FILHOS POR TIPO DE NÚCLEO FAMILIAR, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





Numa leitura à escala da freguesia observa-se que são naturalmente as freguesias mais populosas as que apresentam um maior número de filhos, sendo também nestas em que a diversidade de núcleos familiares assume contornos mais evidentes. Merece realce a maior expressividade de filhos nos casais de facto na união das freguesias de Cacém e São Marcos (19,62%), Rio de Mouro (18,71%) e Casal de Cambra (18,53%).

No que diz respeito aos filhos a viver com as mães, o destaque vai para a união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra (25,24%, correspondendo a 3208 filhos). Em termos absolutos ganha realce os cerca de 4773 filhos a viver apenas com as mães na freguesia de Algueirão-Mem Martins (22,42%, contrapondo com os 584 filhos a viver com o pai nesta mesma freguesia: 2,74%).

Já no que diz respeito à condição dos pais perante o trabalho, é mais expressivo o número de filhos nos casais de direito em que ambos estão empregados (62,25%, correspondendo a 43788 filhos), merecendo alguma preocupação relativamente ao número de filhos em casais em que um está empregado e o outro desempregado ou inativo (27,90%, correspondendo a 19631

filhos) e em casais de direito em que ambos estão desempregados ou inativos (9,88%, correspondendo a 6919 filhos).

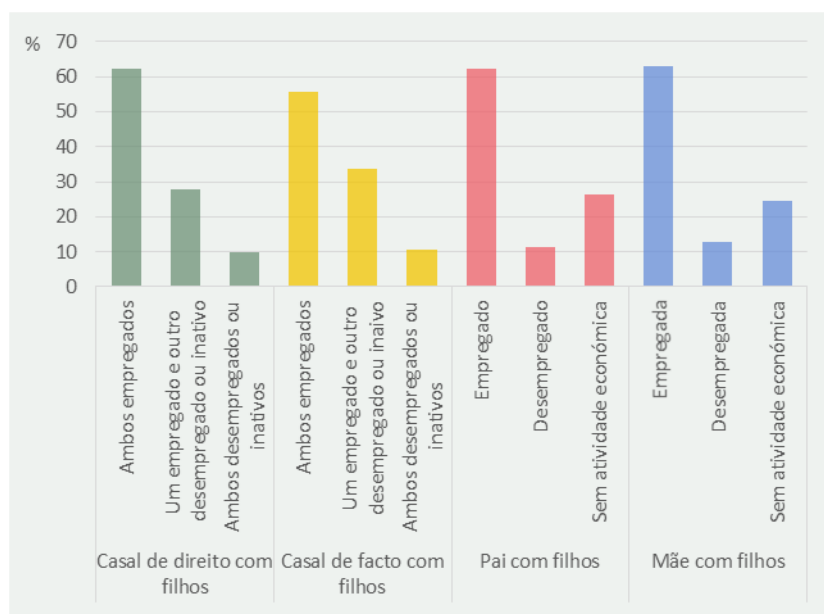
Por outro lado, os casais de facto apresentam uma condição mais desfavorável perante o trabalho, uma vez que 33,63% dos filhos têm pais em que um está empregado e o outro desempregado ou inativo e 10,77% têm pais desempregados ou inativos (Figura 68). Por último, as famílias compostas por mãe ou pai com filhos apresentam um cenário mais dramático em termos da condição perante o trabalho, uma vez que 37,72% dos filhos (1286) que vivem com o pai, este encontra-se desempregado ou sem atividade económica. Em termos absolutos é superior o número de filhos a viver com a mãe em situação de desemprego ou inatividade (9701 filhos, correspondendo a 37,11%).

Em termos globais existem cerca de 20055 filhos com ambos os pais desempregados ou inativos, correspondendo a 16,74% do total de filhos residentes em Sintra.

0129

FIGURA 68. PROPORÇÃO DE FILHOS POR TIPO DE NÚCLEO FAMILIAR, E CONDIÇÃO DOS PAIS PERANTE O TRABALHO, NO MUNICÍPIO DE SINTRA.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





Analisando o número de famílias segundo a condição para o trabalho sobressaem com uma maior expressividade as famílias sem desempregados (83,87%, correspondendo a 120906 famílias), seguindo-se as famílias com um elemento em situação de desemprego (14,06%, correspondendo a 20268 famílias), sendo menos expressivo o número de famílias com 2 ou mais desempregados (2,07%, correspondendo a 2986 famílias), mas ainda assim merecendo alguma preocupação (Quadro 57).

Uma das transformações na estrutura das famílias está relacionada com o crescimento da autonomia residencial dos indivíduos, com mais pessoas a viver sós, em todas as idades e em diferentes fases da vida (solteiros, separados, divorciados e viúvos).

As famílias com uma só pessoa apresentavam uma proporção significativa no contexto familiar de Sintra, com um valor de 21%, ainda assim um valor abaixo do registado no Continente (21,6%), sendo que a área metropolitana apresenta um valor superior (25,6%). Importa ainda salientar o acréscimo muito relevante deste tipo de famílias em todas as unidades territoriais consideradas entre 2001 e 2011 (Figura 69). Esta situação merece um especial destaque se se considerar a proporção de famílias clássicas unipessoais com pessoas com 65 ou mais anos de idade (Figura 70). O município de Sintra registava em 2011 uma percentagem deste tipo de famílias de 7,4% (em 2001 era de 5,2%). Em virtude do processo de envelhecimento não ser ainda tão pronunciado em Sintra, trata-se de valores inferiores ao observado no Continente (10,2%) e na área metropolitana de Lisboa (10,3%).

0130

QUADRO 57. FAMÍLIAS CLÁSSICAS SEGUNDO A CONDIÇÃO PARA O TRABALHO DOS ELEMENTOS DA FAMÍLIA, POR FREGUESIA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Freguesias	Famílias clássicas sem desempregados		Famílias clássicas com 1 desempregado		Famílias clássicas com 2 ou + desempregados		Famílias clássicas n.º
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	
	Algueirão-Mem Martins	20687	82,70	3796	15,18	531	
Casal de Cambra	3678	81,21	708	15,63	143	3,16	4529
Colares	2651	88,04	318	10,56	42	1,39	3011
Rio de Mouro	14404	82,02	2732	15,56	425	2,42	17561
UF Aqualva e Mira-Sintra	13284	82,99	2314	14,46	408	2,55	16006
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	5669	86,54	768	11,72	114	1,74	6551
UF Cacém e São Marcos	12326	83,13	2216	14,94	286	1,93	14828
UF Massamá e Monte Abraão	15959	84,02	2671	14,06	365	1,92	18995
UF Queluz e Belas	17003	83,92	2789	13,77	468	2,31	20260
UF São João das Lampas e Terrugem	5612	87,50	724	11,29	78	1,22	6414
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	9633	87,64	1232	11,21	126	1,15	10991
Sintra	120906	83,87	20268	14,06	2986	2,07	144160
Área Metropolitana de Lisboa	988548	86,13	139689	12,17	19538	1,70	1147775
Continente	3317385	85,74	481877	12,45	69926	1,81	3869188



FIGURA 69. PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS CLÁSSICAS UNIPESSOAIS, EM 2001 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2001 e Censos 2011.

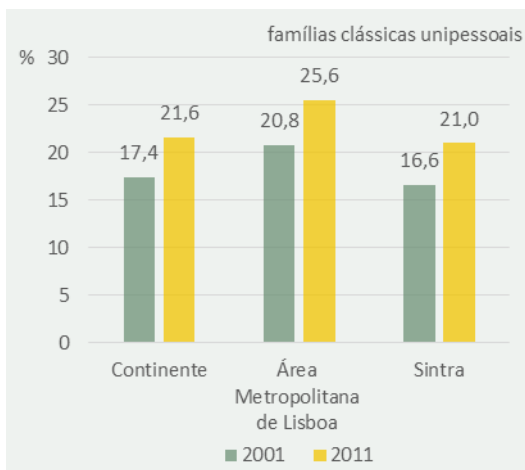
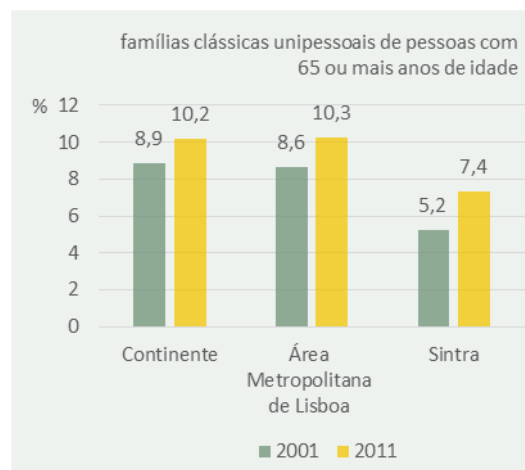


FIGURA 70. PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS CLÁSSICAS UNIPESSOAIS DE PESSOAS COM 65 OU MAIS ANOS DE IDADE, EM 2001 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2001 e Censos 2011.



A temática da monoparentalidade merece também aqui um destaque. Os núcleos familiares monoparentais (conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, que tem a presença de apenas um dos progenitores, pai, ou mãe com filho(s), avó ou avô com neto(s) não casado(s)), registavam no município de Sintra em 2011 uma proporção de 18,5%, valor superior ao registado na área metropolitana (18,5%) e no Continente (14,8%) (Figura 68). Entre 2001 e 2011 o crescimento das famílias monoparentais assume-se muito relevante em Sintra (de 12,5% para 18,5%), assim como nas unidades territoriais de referência (Figura 71).

Ao nível das freguesias, e considerando o ano de 2011, destaca-se a freguesia de Massamá e Monte Abraão (20,3%), união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (20%) e união das freguesias de Queluz e Belas (19,5%, com maiores percentagens de famílias monoparentais. Por outro lado, apenas a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (13,1%) e união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (13,5%) apresentam valores inferiores, abaixo da média do Continente (Figura 72).

0131

FIGURA 71. PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS, EM 2001 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2001 e Censos 2011.

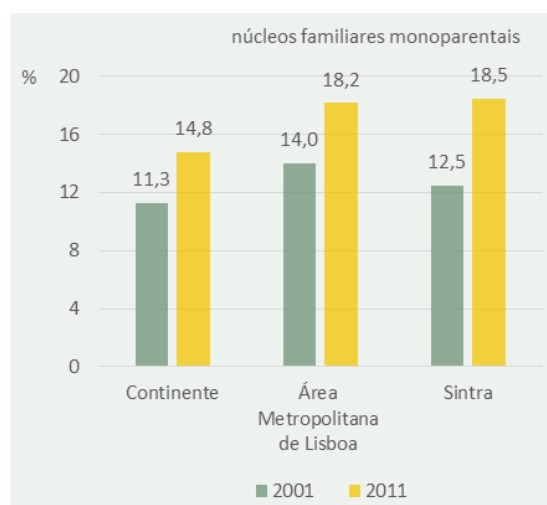
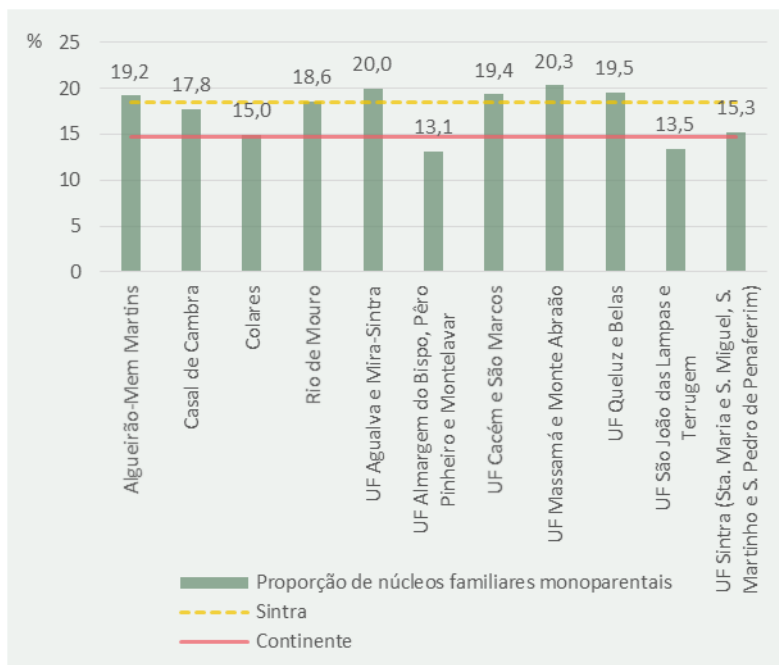




FIGURA 72. PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS, POR FREGUESIA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



0132

A família portuguesa, apesar de manter traços tradicionais, tem mudado a sua configuração ao nível da sua estrutura e da forma como se estabelecem as relações, assumindo-se atualmente como uma família diferente. As suas transformações, ao longo das últimas décadas, são manifestas e devem-se fundamentalmente a alterações das conjunturas económicas que levam, por sua vez, a modificações da intensidade e do reportório de fenómenos sociais (Torres, 2001).

O aumento acentuado dos divórcios nas últimas décadas torna comum a formação de uma nova família, através de um novo casamento ou de uma coabitação com um novo companheiro, onde existem, frequentemente, filhos de uniões anteriores, de ambos os cônjuges/companheiros, ou de apenas de um deles, juntando-se os filhos da atual relação conjugal. São as denominadas famílias reconstituídas.

No município de Sintra, cerca de 10,8% dos núcleos familiares dizem respeito a núcleos familiares recompostos ou reconstituídos, um valor bem abaixo da média do Continente (6,6%), sendo um valor semelhante ao da área metropolitana (10,4%), em linha com o observado nos municípios limítrofes. Este facto faz transparecer um importante peso destas novas estruturas familiares (Figuras 73 e 74).

Ao nível das freguesias assume destaque a união das freguesias de Cacém e São Marcos (12,3%), união das freguesias de Agualva e Mira Sintra (11,8%), Rio de Mouro (11,7%) e Algueirão-Mem Martins (11,7%), com maiores proporções de núcleos familiares reconstituídos.

FIGURA 73. PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES RECONSTITUÍDOS, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

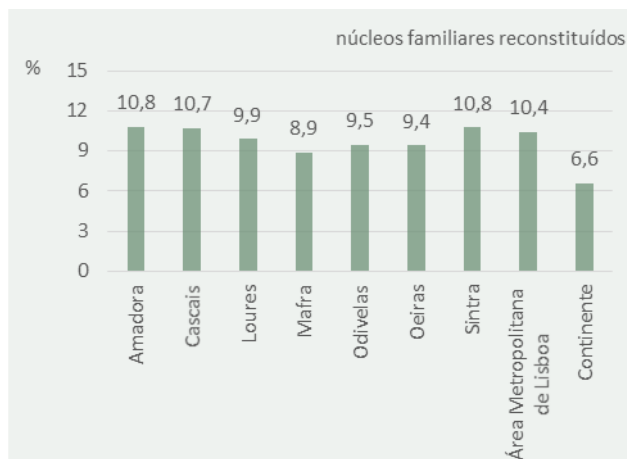
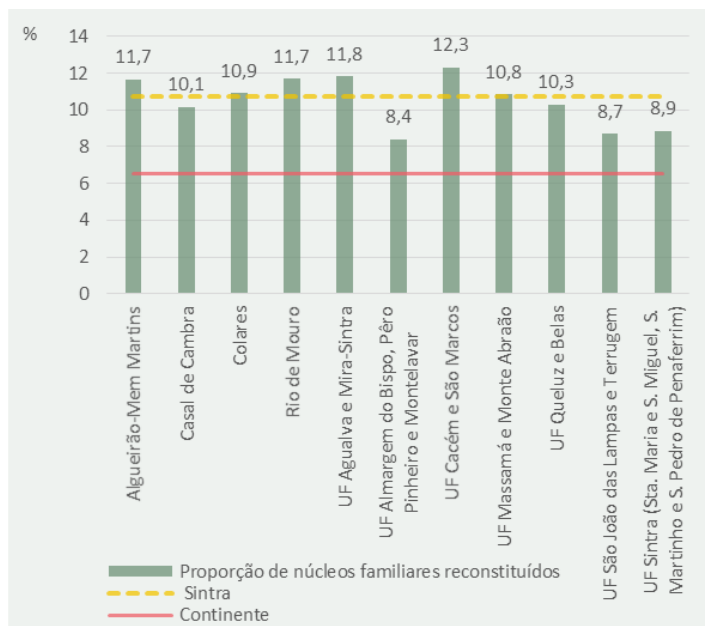


FIGURA 74. PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES RECONSTITUÍDOS, POR FREGUESIA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



6. CONDIÇÕES DE VIDA

A caracterização do território e da população deve também avaliar os elementos associados à sua componente social. Nas últimas décadas as condições de vida da população portuguesa alteraram-se profundamente, assistindo-se ao aumento gradual do rendimento das famílias. Fundamentalmente a partir da década de oitenta

verifica-se um aumento das suas capacidades aquisitivas, não só ao nível dos equipamentos, mas também das infraestruturas, nomeadamente na introdução de melhorias ao nível das condições básicas das suas habitações.

As mudanças observadas na sociedade consideram aspetos relativos às variáveis que caracterizam quantitativamente e qualitativamente o local de habitação dos



0134

residentes, a utilização de meios de transporte, as dificuldades dos residentes, a inserção no mercado de trabalho, e as situações de exclusão social, quer por via do desemprego, quer por via de outros subsídios de sobrevivência.

É neste quadro que é efetuada uma análise mais detalhada dos principais aspetos dos meios de vida, destacando-se as situações mais problemáticas do ponto de vista social e da política de suporte que é necessário desenvolver. A dinâmica sob o ponto de vista económico e social descrita tem tradução naturalmente no posicionamento que os territórios revelam em termos de nível de vida (poder de compra).

Em termos dos encargos de aquisição de habitação, Sintra (400,60€) apresenta um valor abaixo da média da área metropolitana (425,60€), sendo apenas ligeiramente superior à média do Continente (392,56€). No que se refere aos territórios limítrofes, apenas Amadora

e Odivelas evidenciam menores encargos com a aquisição de habitação (Quadro 58). O valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos (304,10€), assume-se superior à média da área metropolitana (262,79€) e do Continente (235,18€).

Tal como vimos, as deslocações pendulares fazem-se sobretudo através do transporte individual. Quando se analisa a proporção de população residente que utiliza o automóvel nas suas deslocações, cerca de 54,27% serve-se deste meio de transporte, valor considerado elevado, mas ainda assim inferior à média da área metropolitana (55,88%) e do Continente (61,61%).

As dificuldades em realizar uma determinada tarefa são mais comuns entre a população com idades mais avançadas. Uma vez que Sintra é um município onde o fenómeno do envelhecimento ainda não assume traços muito vinculados, a proporção de população residente com dificuldades (13,91%) é inferior à média da área metropolitana (16,22%) e do Continente (17,88%).

QUADRO 58. CARATERIZAÇÃO GLOBAL DAS CONDIÇÕES DE VIDA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011; INE, Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.

Unidade territorial	Encargos médios mensais por aquisição de habitação	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados	Proporção de utilização do automóvel nas deslocações	População residente com pelo menos uma dificuldade
			2011	
	€	€	%	%
Amadora	365,14	241,36	46,38	15,80
Cascais	491,97	357,25	66,03	13,93
Loures	423,52	255,99	53,50	16,20
Mafra	486,02	312,59	71,61	14,20
Odivelas	392,90	253,07	50,02	16,23
Oeiras	458,42	316,41	63,10	13,66
Sintra	400,60	304,10	54,27	13,91
Área Metropolitana de Lisboa	425,60	262,79	55,88	16,22
Continente	392,56	235,18	61,61	17,88



Embora o desemprego não conduza necessariamente a situações de pobreza e exclusão social devido ao seu caráter temporário, na realidade os dados estatísticos têm vindo a confirmar que o período de desemprego tende a atingir horizontes temporais mais alargados, estando os desempregados mais suscetíveis de entrar em situações de maior desfavorecimento económico e social. Cerca de 7,63% dos desempregados possuíam um nível de escolaridade superior, sendo que a média do Continente é de 8,97% dos desempregados com estas habilitações, sendo que no contexto dos territórios limítrofes Sintra apresenta o valor mais baixo (Quadro 59).

No ano de 2014 contabiliza-se um total de 59 beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes, valor superior ao observado em termos da área metropolitana (52,95) e do Continente (55,12). Trata-se de um valor muito elevado, sobretudo quando comparado com os municípios limítrofes.

De entre os beneficiários deste subsídio, uma percentagem de 13,16% apresentavam idade inferior a 29 anos, salientando-se a ideia do desemprego jovem ser expressivo neste território.

QUADRO 59. CARATERIZAÇÃO GLOBAL DAS CONDIÇÕES DE VIDA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011; INE, Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015; INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio 2013.

Unidade territorial	Desempregados com nível de escolaridade superior completo	Beneficiários de subsídio de desemprego por 1000 hab	Beneficiários de subsídio de desemprego com menos de 29 anos	Beneficiários RSI por 1000 hab	Beneficiários RSI com menos de 25 anos	Poder de Compra (Indicador per capita)
	2011	2014		2013		
	%	nº/1000 hab.	%	nº/1000 hab.	%	PT= 100
Amadora	7,87	52,48	13,88	42,95	50,04	103,59
Cascais	15,27	48,27	12,06	21,54	42,10	125,59
Loures	8,04	52,61	14,93	29,00	49,11	92,00
Mafra	10,16	49,06	11,99	12,48	43,26	96,90
Odivelas	9,29	54,00	13,54	21,89	47,28	90,63
Oeiras	18,87	43,66	10,17	12,88	44,84	180,73
Sintra	7,63	59,02	13,16	21,15	48,54	99,08
Área Metropolitana de Lisboa	10,46	52,95	13,32	30,95	46,14	125,13
Continente	8,97	55,12	13,87	28,76	43,75	100,75

No ano de 2014 existiam 7992 beneficiários do rendimento social de inserção no município de Sintra, contabilizando-se um total de 21 beneficiários por 1000 habitantes, sendo este um valor inferior à média da área metropolitana e do Continente (31 e 28, respetivamente). Destes beneficiários identificados, cerca de 48,54% apresentavam menos de 25 anos, valor que deve motivar uma séria reflexão, na medida em que é

elevada não só a percentagem de jovens a receber o RSI, como a receber o subsídio de desemprego.

Por fim, o Indicador per capita do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos por habitante, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional. De acordo com os dados para 2013, Sintra apresenta um indicador per capita de 99,08, sendo um valor



a baixo da média do Continente e da área metropolitana. Comparativamente aos municípios limítrofes, Oeiras, Cascais e Amadora apresentam um melhor posicionamento termos do poder de compra, traduzindo em valores superiores.

7. DINÂMICA ECONÓMICA E EMPREGO

O conhecimento rigoroso e detalhado das dinâmicas económicas revela-se primordial num processo de planeamento territorial de nível estratégico, não só por constituir a base económica real do município, mas sobretudo porque irá permitir detetar as principais vocações territoriais, contribuindo para a compreensão do posicionamento e do desenvolvimento económico do município de Sintra.

Este enquadramento pretende contribuir para um melhor conhecimento do tecido empresarial deste território, em especial da sua indústria face aos desafios atuais em termos de qualificação e competitividade territorial. Para além de uma caracterização detalhada das dinâmicas empresariais recentes do município, pretende-se contribuir para a identificação de uma oferta formativa adequada às necessidades das empresas que

se localizam neste território, aspeto que se assume relevante para todos os agentes de ensino e formação quem atuam na região.

7.1. EMPRESAS E TERRITÓRIO

No ano de 2014 existiam cerca de 34811 empresas no município de Sintra, sendo que entre 2008 e 2014 ocorreu um decréscimo no número de empresas na ordem dos 19,80%, correspondendo a uma quebra de 8556 empresas (Quadro 60). Este decréscimo foi, em termos relativos, muito superior ao verificado em termos do Continente (-9,04%), sendo que apenas os municípios de Amadora e Loures registaram decréscimos superiores (-22,18% e -20,52%).

A dinâmica do emprego em Sintra pode ser caracterizada pelo pessoal ao serviço que no ano de 2014 apresenta um total de 94039 indivíduos, destacando-se o decréscimo muito relevante observado entre 2008 e 2014 (-28,56%), valor muito superior ao observado em termos da área metropolitana (-14,85%) e do Continente (-12,63%).

0136

QUADRO 60. DINÂMICA ECONÓMICA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Unidade territorial	Número de empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		Volume de negócios por empresa	Valor acrescentado bruto		Taxa de cobertura das importações pelas exportações
	2014	var 08-14	2014	var 08-14	2014	var 08-14	2014	var 08-14	2014	
	nº	%	nº	%	€	%	€	%	%	
Amadora	15089	-22,18	49917	-18,26	3477925092	-37,34	230494	1039829153	-33,02	27,22
Cascais	25215	-17,57	61141	-17,64	4478246946	-20,90	177602	1599232409	-19,34	34,68
Loures	17956	-20,62	60339	-18,46	5446533030	-22,91	303327	1362522613	-18,80	41,36
Mafra	9108	-10,20	25265	-12,52	1814200550	-14,26	199188	426637157	-19,41	72,88
Odivelas	13707	-17,66	29170	-18,20	1463748902	-20,11	106788	392671603	-25,23	77,52
Oeiras	21754	-15,62	131879	-5,99	21316119359	-19,72	979871	4749653130	-10,46	20,33
Sintra	34811	-19,80	94039	-28,56	9797964739	-29,04	281462	2559271378	-20,94	58,04
Área Metropolitana de Lisboa	311630	-17,09	1191672	-14,85	150612687646	-13,90	483306	35204804774	-15,60	48,15
Continente	1078347	-9,04	3328353	-12,63	314473895750	-11,34	291626	74014778786	-13,08	83,94



Acompanhando a tendência de decréscimo no número de empresas e do pessoal ao serviço, ocorreu também um decréscimo nos valores do volume de negócios (-29,04%), sendo um valor superior ao observado pela área metropolitana (-13,90%) e pelo Continente (-11,34%), num contexto de recessão generalizada. De entre os territórios limítrofes, Sintra assume-se como o município com um maior volume de negócios, sendo apenas ultrapassado por Oeiras.

No que diz respeito aos valores do valor acrescentado bruto, Sintra ocupa a segunda posição no quadro dos municípios limítrofes. Entre 2008 e 2014 ocorreu um decréscimo de 20,94% em Sintra, no quadro da diminuição dos valores na área metropolitana (-15,60%), e no Continente (-13,08%). Considerando este período todos os municípios limítrofes registaram um decréscimo nos valores do VAB, algo que deve ser contextualizado com o período de crise financeira fundamentalmente sentido a partir do ano de 2008.

Numa outra dimensão que se prende com a internacionalização das empresas, observa-se uma taxa de cobertura de 58,04% em Sintra, o que evidencia um maior volume (em euros) de importações relativamente às ex-

portações. Em termos comparativos, esta relação assume-se inferior no Continente (83,94%), mas superior relativamente à área metropolitana de Lisboa (48,15%).

Outros indicadores dão conta de uma densidade de empresas relativamente elevada (109,10 empresas/km²) muito superior à observada no Continente (12,10), sendo que no contexto dos territórios limítrofes apenas Loures e Mafra apresentam menores densidades.

Cerca de 68,42% das empresas são de propriedade individual, valor ligeiramente inferior à média do Continente (67,51%). A estrutura dimensional do tecido empresarial do município demonstra a prevalência de pequenas e muito pequenas empresas, sendo que cerca de 97,10% das empresas apresentam menos de 10 pessoas ao serviço. Desta feita, o número médio de pessoas por empresa é de 2,70, valor considerado baixo, inferior à média do Continente (3,10) e da área metropolitana (3,80).

Em termos da concentração do valor acrescentado bruto, cerca de 29,28% do VAB criado em Sintra está concentrado nas 4 maiores empresas, sendo, depois de Cascais, o território onde esta concentração assume uma maior expressividade (Quadro 61).

0137

QUADRO 61. DINÂMICA ECONÓMICA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.

Unidade territorial	Densidade de empresas	Prop. empresas individuais	Prop. empresas com menos de 10 pessoas ao serviço 2014	Pessoal ao serviço por empresa	Indicador de concentração do VAB 4 maiores
	nº/km ²	%		nº	%
Amadora	634,90	67,96	97,50	3,30	19,73
Cascais	259,20	63,01	97,30	2,40	30,91
Loures	107,40	64,43	96,20	3,40	18,46
Mafra	31,20	69,26	97,00	2,80	19,44
Odivelas	516,60	67,72	97,60	2,10	15,20
Oeiras	474,90	62,23	95,80	6,10	11,11
Sintra	109,10	68,42	97,10	2,70	29,28
Área Metropolitana de Lisboa	103,50	62,89	96,60	3,80	10,56
Continente	12,10	67,51	96,40	3,10	5,02



Segundo os dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas (Figura 75), no ano de 2014 existiam cerca de 34811 empresas sediadas em Sintra. As atividades administrativas e dos serviços de apoio contabilizam um maior número de empresas (7987 empresas, correspondendo a 22,94% do total). Seguem-se as atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (6607 empresas, correspondendo a 18,98%), as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (3474 empresas, correspondendo a 9,98%), as atividades de saúde humana e apoio social (2543 empresas, correspondendo a 7,31%) e as atividades de construção (2538 empresas, correspondendo a 7,29%).

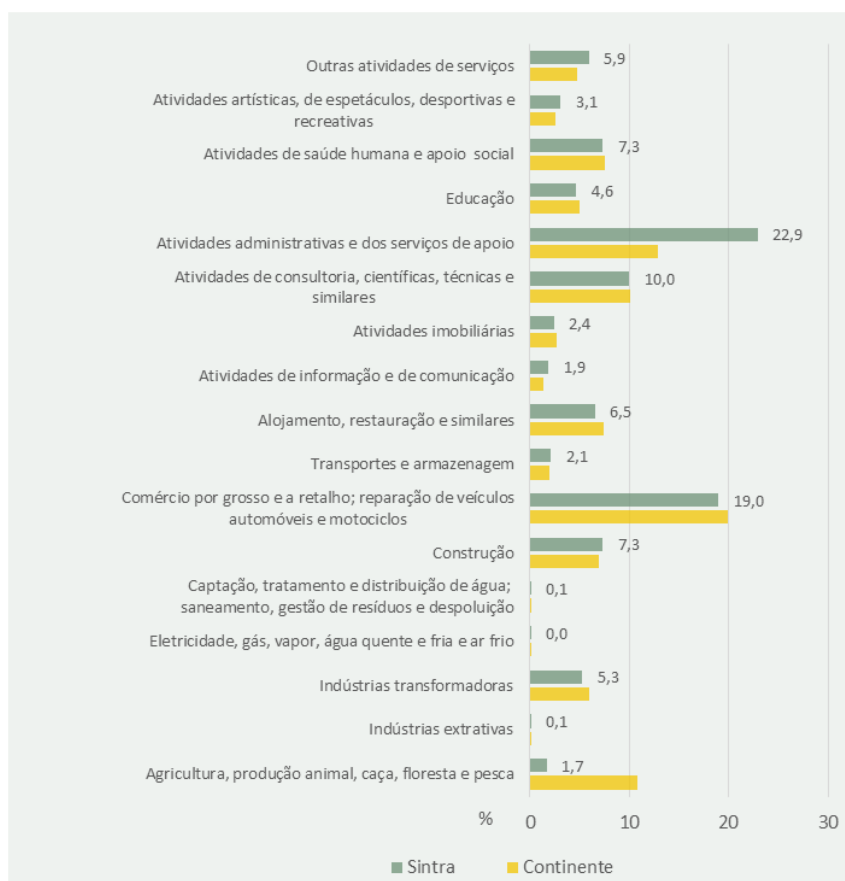
Em seguida, e com valores semelhantes surgem as atividades de alojamento, restauração e similares (2261 empresas, correspondendo a 6,50%) e as outras atividades de serviços (2051 empresas, correspondendo a 5,89%).

Apresentando menores percentagens surgem as atividades relacionadas com a indústria transformadora (1836 empresas, correspondendo a 5,27%), com a educação (1604 empresas, correspondendo a 4,61%) e com as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (1066 empresas, correspondendo a 3,06%).

FIGURA 75. EMPRESAS POR TIPO DE ATIVIDADE, EM 2014.

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

0138





Com uma menor representatividade na estrutura económica do município, salientam-se as atividades imobiliárias (838 empresas, correspondendo a 2,41%), as atividades de transporte e armazenamento (722 empresas, correspondendo a 2,07%), as atividades de informação e de comunicação (647 empresas, correspondendo a 1,86%) e as atividades de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (576 empresas, correspondendo a 1,65%).

Por último, surgem as empresas com atividade na captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (26 empresas), nas indústrias extrativas (25 empresas) e nas atividades de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (10 empresas).

Atendendo à importância da indústria transformadora no município, principalmente na lógica de criação de riqueza e valor acrescentado, julga-se importante apresentar em detalhe os ramos de atividade e descortinar as áreas com maior expressão a nível local (Quadro 62).

As atividades com maior relevância no município são a fabricação de produtos metálicos (18,74%, correspondendo a 344 empresas), as atividades de fabricação de outros produtos minerais não metálicos (16,99%, correspondendo a 312 empresas) e as atividades de reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (9,10%, correspondendo a 167 empresas). Merece ainda destaque as atividades de impressão e reprodução de suportes gravados (8,66%, correspondendo a

159 empresas) e as indústrias alimentares (8,33%, correspondendo a 153 empresas).

Em termos da distribuição do pessoal ao serviço pelos ramos de atividade nos estabelecimentos¹¹, cerca de 24,7% do pessoal está ao serviço nas atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (22915 indivíduos), 15,1% nas atividades administrativas e dos serviços de apoio (14037 indivíduos) e cerca de 14,7% nas atividades da indústria transformadora (13620 indivíduos). Estes três ramos de atividade contabilizam um total de 50572 indivíduos, correspondendo a 54,41% do total do pessoal ao serviço.

As atividades relacionadas com a construção, as atividades de alojamento, restauração e similares e as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares concentram cerca de 9,51%, 7,80% e 6,03% do pessoal ao serviço, correspondendo a 8838, 7250 e 5609 indivíduos, respetivamente (Figura 76).

Relativamente à indústria transformadora importa descortinar quais os ramos que mais empregam, podendo vir a ser potenciais empregadores dos jovens que terminam os seus percursos de formação e procuram um emprego. De igual modo, a oferta formativa, nas suas diferentes modalidades deverá ser orientada tendo por base este conhecimento, que se assume primordial nas diversas fases de planeamento.

¹¹ Utilizam-se os dados do pessoal ao serviço nos estabelecimentos uma vez que alguns dados do pessoal ao serviço nas empresas estão sob segredo estatístico.



QUADRO 62. EMPRESAS DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS, EM 2014.

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Ramos de indústrias transformadoras	Sintra		Área Metropolitana de Lisboa		Continente	
	nº	%	nº	%	nº	%
Indústrias alimentares	153	8,33	1359	13,55	8867	13,74
Indústria das bebidas	7	0,38	141	1,41	1603	2,48
Indústria do tabaco	2	0,11	3	0,03	4	0,01
Fabricação de têxteis	40	2,18	322	3,21	3280	5,08
Indústria do vestuário	105	5,72	767	7,65	8421	13,05
Indústria do couro e dos produtos do couro	13	0,71	49	0,49	3125	4,84
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	60	3,27	435	4,34	5011	7,77
Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	27	1,47	112	1,12	589	0,91
Impressão e reprodução de suportes gravados	159	8,66	917	9,15	2462	3,82
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	0	0,00	6	0,06	16	0,02
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	21	1,14	165	1,65	761	1,18
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	16	0,87	89	0,89	131	0,20
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	30	1,63	146	1,46	1046	1,62
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	312	16,99	681	6,79	3825	5,93
Indústrias metalúrgicas de base	9	0,49	54	0,54	324	0,50
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	344	18,74	1667	16,63	11185	17,33
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	18	0,98	107	1,07	335	0,52
Fabricação de equipamento elétrico	23	1,25	147	1,47	610	0,95
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	85	4,63	343	3,42	1543	2,39
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	14	0,76	119	1,19	674	1,04
Fabricação de outro equipamento de transporte	5	0,27	53	0,53	190	0,29
Fabrico de mobiliário e de colchões	99	5,39	506	5,05	4436	6,87
Outras indústrias transformadoras	127	6,92	783	7,81	2825	4,38
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	167	9,10	1056	10,53	3266	5,06
Total	1836	100	10027	100	64529	100

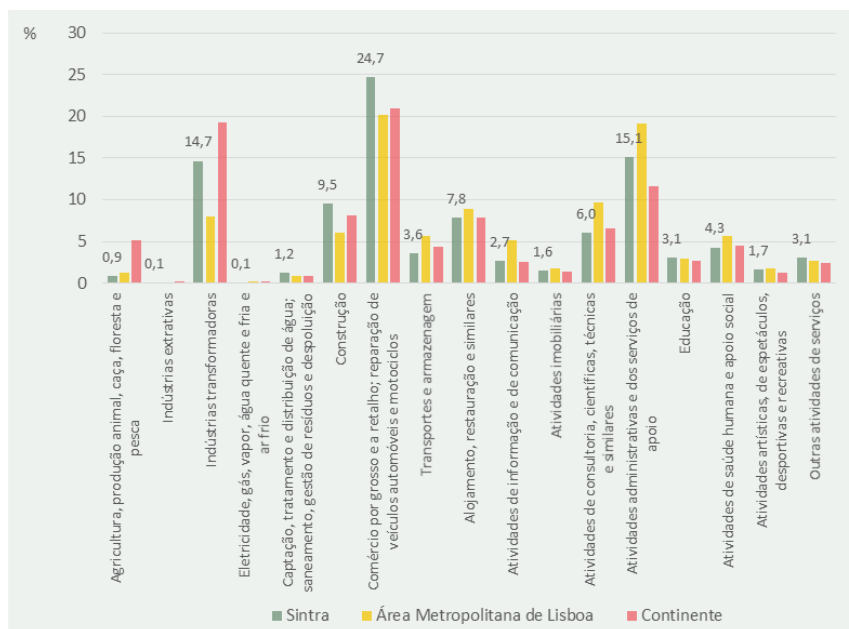
0140

Apresentando um número relevante de unidades empresariais, as indústrias alimentares acabam por concentrar um maior número de empregados (Quadro 63). Estas são responsáveis por 15,55% do pessoal ao serviço da indústria no município, correspondendo a 2118 indivíduos. Em seguida surgem os empregados na fabricação de produtos metálicos (10,66%, correspondendo a

1452 indivíduos), nas atividades de impressão e reprodução de suportes gravados (9,82%, correspondendo a 1337 indivíduos) e nas atividades de fabricação de produtos farmacêuticos (9,46%, correspondendo a 1288 indivíduos).

FIGURA 76. PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS (%), SEGUNDO A CAE-REV.3, EM 2014.

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).



O valor acrescentado bruto, resultando da diferença do valor da produção das empresas e dos custos necessários a essa produção, traduz a capacidade de criação de riqueza. Se entre 2004 e 2008 ocorreu um acréscimo do VAB no município de Sintra, correspondendo a 23,18%, a partir desse ano observa-se uma inversão nesta tendência, observando-se um decréscimo de 24,73% até ao ano de 2013. No ano seguinte observa-se uma nova inversão da tendência, registando-se um acréscimo de 5,05% entre 2013 e 2014.

Em termos globais, entre 2004 e 2014, regista-se um ligeiro de decréscimo de -2,61%, traduzindo-se num valor acrescentado bruto em 2014 muito semelhante ao observado em 2004 (Figura 77).

O setor dos serviços é responsável por cerca de 56,91% da riqueza produzida em Sintra, valor inferior ao registado no país (59,64%) e na área metropolitana de Lisboa (72,82%). Já o setor da indústria e construção é responsável por 42,86% da criação de riqueza do município (Figura 78). Trata-se de um valor inferior ao da área metropolitana e do Continente (26,74% e 38,61%), revelando uma forte especialização produtiva neste setor

na ótica da criação de riqueza. De entre os municípios limítrofes, Sintra é o que revela um maior peso da indústria na criação de riqueza. Relativamente ao setor primário, os valores são muito inferiores (com uma contribuição de apenas 0,23% para a criação de riqueza).

Em termos globais, a especialização produtiva de Sintra revela uma grande dependência do setor terciário, que contribui em mais de metade para a produção de riqueza no município.

No que diz respeito à indústria transformadora são as atividades de fabricação de produtos farmacêuticos, as indústrias alimentares e as atividades de fabricação de máquinas e de equipamentos que mais contribuem para a criação de riqueza, correspondendo a 20,79%, 12,62% e 11,13% da riqueza criada pela indústria transformadora.

De entre as atividades do setor dos serviços, ganham destaque as atividades de comércio por grosso, as atividades de comércio a retalho e as atividades de aluguer, correspondendo a 29,81%, 22,92% e 5,15% da riqueza criada pelo setor dos serviços.



QUADRO 63. PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA, SEGUNDO A CAE-REV.3, EM 2014.

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Ramos da indústria transformadora	Sintra	
	nº	%
Indústrias alimentares	2118	15,55
Indústria das bebidas	10	0,07
Indústria do tabaco	-	-
Fabricação de têxteis	81	0,59
Indústria do vestuário	226	1,66
Indústria do couro e dos produtos do couro	-	-
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	234	1,72
Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	316	2,32
Impressão e reprodução de suportes gravados	1337	9,82
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	0	0,00
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	337	2,47
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	1288	9,46
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	557	4,09
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1261	9,26
Indústrias metalúrgicas de base	319	2,34
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	1452	10,66
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	91	0,67
Fabricação de equipamento elétrico	683	5,01
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	913	6,70
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	163	1,20
Fabricação de outro equipamento de transporte	118	0,87
Fabrico de mobiliário e de colchões	343	2,52
Outras indústrias transformadoras	688	5,05
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	588	4,32
Total	13620	100



FIGURA 77. EVOLUÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB) NAS EMPRESAS DE SINTRA, ENTRE 2004 E 2014.

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

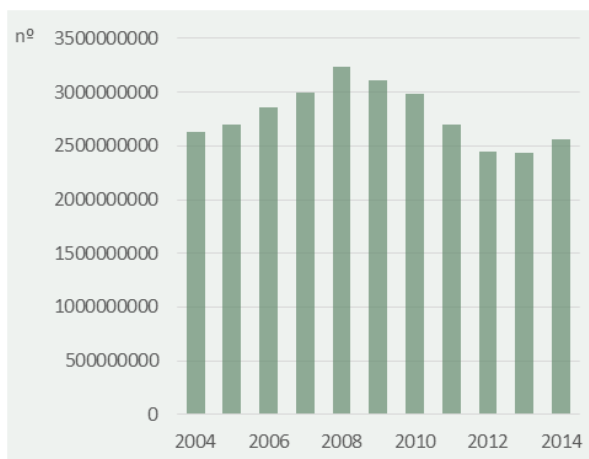
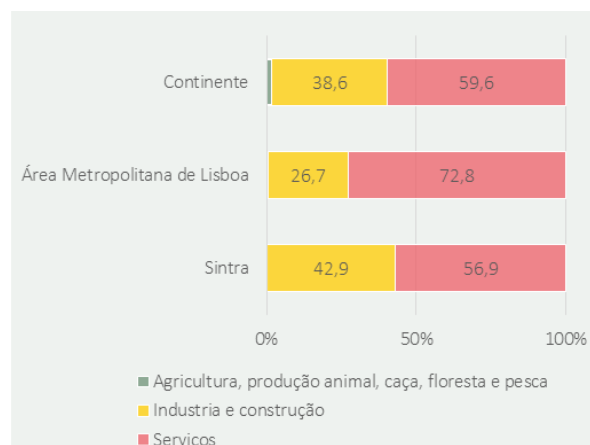


FIGURA 78. COMPOSIÇÃO SETORIAL DA RIQUEZA CRIADA (VAB) NAS EMPRESAS, POR SETOR DE ATIVIDADE, EM 2014.

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).



0143

No que concerne ao comércio internacional declarado de mercadorias no município de Sintra regista-se, entre 2007 e 2014, um acréscimo muito expressivo de 40,83% nas saídas de mercadorias. Em termos comparativos, no Continente o acréscimo foi de 29,33% e na área metropolitana foi de 42,35%. Quer isto dizer que, em termos absolutos, as empresas com sede em Sintra exportaram mais 380.440.713 euros em 2014 do que em 2007.

No que diz respeito às entradas de mercadorias, ocorreu um decréscimo de -20,04%, no quadro de uma diminuição de -0,28% no Continente e de -1,81% na área metropolitana.

Verifica-se nos últimos 7 anos um aumento muito relevante da taxa de cobertura (relação entre entradas e saídas). Se no ano de 2007 a taxa de cobertura era de 32,95% (no Continente era de 64,73%), no ano de 2014 a taxa passou para 58,04%, indiciando que as importações excedem, em larga medida, as importações (Figura 79).

No que diz respeito às empresas exportadoras de produtos e serviços de Sintra foram identificadas, de acordo com a AICEP (*Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal*) cerca de 229 empresas exportadoras de serviços e produtos.



FIGURA 79. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS (MILHARES DE €) EM SINTRA, EM 2014.

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).



0144

7.2. ATIVIDADE, EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO

O planeamento da rede educativa, desde o nível de formação inicial, mas sobretudo nas modalidades de ensino profissional, tecnológico, e nas ofertas formativas ao longo da vida deve ter em consideração as atividades económicas que assumem predominância no município, uma vez que estas são potenciadoras de criação de emprego para as qualificações saídas do sistema de ensino.

O mercado de trabalho em Portugal tem sofrido grandes transformações decorrentes da grave crise económica que se iniciou em 2008 e que afetou negativamente a economia mundial, e em maior grau o nosso país. No entanto, a partir do ano de 2013, a economia portuguesa começou a evidenciar os primeiros sinais de recuperação económica. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o indicador de clima económico em Portugal conseguiu, em maio de 2014, um valor positivo pela primeira vez desde setembro de 2010. De igual forma, o indicador de confiança aumentou na indústria transformadora e nos serviços, diminuiu na construção e obras públicas e estabilizou no comércio.

No que diz respeito à caracterização da população ativa no município de Sintra, por local de residência e sexo, é possível observar que, tal como seria expetável, a freguesia com maiores quantitativos populacionais

que apresenta valores destacados em ambos os sexos face às restantes freguesias que integram este território concelhio. Por outro lado, refere-se também o facto de todas as freguesias apresentarem valores mais elevados de ativos no sexo feminino comparativamente ao sexo masculino (Figura 80). Em termos globais contabiliza-se um total de 97577 homens (49,57%) e 99275 mulheres (50,43%) em atividade.

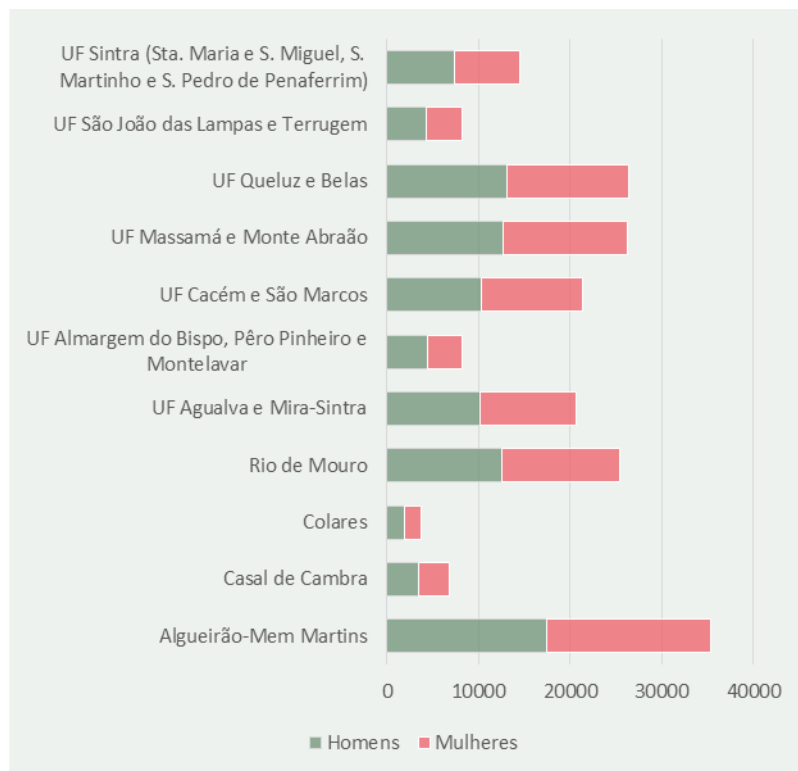
No que diz respeito à distribuição da população ativa por grupo etário (Figura 81), é notório a nível concelhio, um predomínio de ativos no grupo etário dos 25 aos 39 anos (40,8%), seguindo-se o grupo dos 40 aos 54 anos (38,3%). Esta tendência torna-se comum à generalidade das freguesias do município, sendo de destacar as maiores proporções de população ativa entre 40 aos 54 anos na união das freguesias de Sintra, na união das freguesias de Massamá e Monte Abraão e na união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra.

De salientar as maiores percentagens de população ativa entre os 15 e 24 anos nas freguesias de Casal de Cambra (11%) e união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra (9,7%), e por outro lado, as maiores proporções de população ativa com idades mais avançadas (superiores a 55 anos) na freguesia de Colares (18,1%) e na união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (16,3%).



FIGURA 80. POPULAÇÃO ATIVA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E POR SEXO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



0145

A taxa de atividade refere-se à razão entre a população ativa e a população residente com 15 e mais anos. A taxa de atividade no município era de 52,10% no ano de 2011, sendo superior à média da área metropolitana (50,0%) e do Continente (47,58%). O sexo masculino apresenta uma taxa de atividade superior (54,0%), comparativamente ao sexo feminino (50,36%). Devido à evolução demográfica, a população ativa tem vindo a diminuir. Entre 2001 e 2011 o município registou um decréscimo nos valores da taxa de atividade (de 56,3%

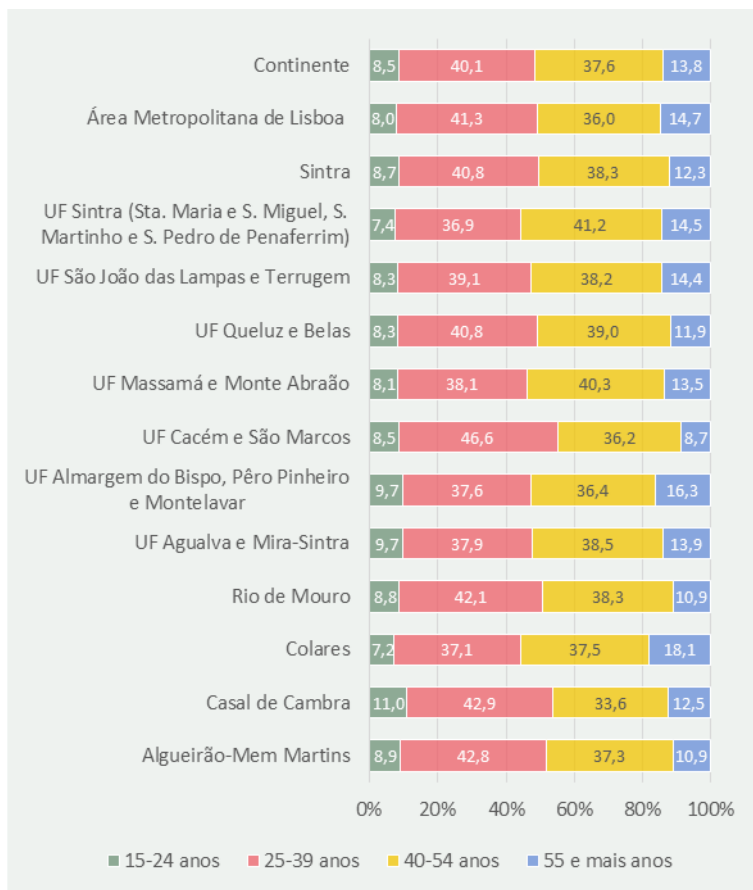
para 52,1%), sendo que para o mesmo período a evolução foi de 48,4% para 47,6% (Quadro 64).

Estes resultados refletem a trajetória de desenvolvimento económico e social português tendo consequências na competitividade das empresas e dos territórios e na capacidade de criação de emprego e de riqueza essenciais na qualidade de vida das populações.



FIGURA 81. POPULAÇÃO ATIVA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E GRUPO ETÁRIO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



0146

QUADRO 64. TAXA DE ATIVIDADE, POR SEXO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Total	Homens		Mulheres
		%		
Amadora	49,46	51,37	47,77	
Cascais	49,52	51,85	47,47	
Loures	50,31	52,46	48,32	
Mafra	51,55	55,36	47,95	
Odivelas	52,47	54,67	50,46	
Oeiras	49,94	51,63	48,47	
Sintra	52,10	54,00	50,36	
Area Metropolitana de Lisboa	50,00	52,62	47,61	
Continente	47,58	51,53	43,98	



Complementando a leitura anterior, no ano de 2011 existiam 170202 indivíduos empregados no município de Sintra, correspondendo a 54,69% da população residente total e 86,46% da população ativa. Para o Continente os valores são inferiores no caso da proporção de população residente (48,46%) e semelhantes no caso da proporção da população ativa (86,81%).

Tendo em consideração o contexto geral dos municípios que confrontam com Sintra verifica-se que este município destaca-se com um maior número de empregados (Quadro 65). Fazendo referência à proporção de população residente empregada rapidamente se destaca Mafra, com uma maior percentagem de população residente empregada (57,65%).

Da análise da distribuição dos empregados por género verifica-se que a percentagem de população resi-

dente masculina empregada é de 57,37%, valor ligeiramente superior aos registados em Portugal continental (53,55%). Já no que diz respeito ao sexo feminino, e tal como seria expectável, o valor percentual é mais reduzido, tanto nos valores municipais (52,30%) como nacionais (43,92%). À semelhança da população ativa, também o maior número de empregados corresponde à faixa etária dos 25 aos 39 anos (70726 indivíduos, correspondendo a 41,55% dos empregados), seguindo-se o grupo etário dos 40 aos 54 anos (66468 indivíduos, correspondendo a 39,05%), sendo que para ambos os grupos etários, o sexo feminino assume uma maior expressividade. Relativamente ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, estavam empregados cerca de 11823 indivíduos no município, correspondendo a 26,94% da população com essas idades e no grupo etário com idades superiores a 55 anos estavam empregados 21185 indivíduos, correspondendo a 22,60% (Quadro 66).

0147

QUADRO 65. POPULAÇÃO EMPREGADA, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	15 - 24 anos			25 - 39 anos			40 - 54 anos			55 e + anos			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Amadora	2450	2868	5318	14580	15548	30128	12515	14135	26650	5735	5837	11572	35280	38388	73668
Cascais	2435	2635	5070	17404	18726	36130	16600	17767	34367	7513	6854	14367	43952	45982	89934
Loures	3097	3305	6402	18257	18756	37013	15956	16827	32783	7155	6500	13655	44465	45388	89853
Mafra	1256	1118	2374	8213	8183	16396	7074	5996	13070	2365	1724	4089	18908	17021	35929
Odivelas	2243	2438	4681	14589	14871	29460	11001	11714	22715	4916	4864	9780	32749	33887	66636
Oeiras	1756	1990	3746	15158	16580	31738	13155	14978	28133	6578	6522	13100	36647	40070	76717
Sintra	5746	6077	11823	34433	36293	70726	32768	33700	66468	11225	9960	21185	84172	86030	170202
Área Metropolitana de Lisboa	37896	39649	77545	252509	261272	513781	219007	229701	448708	95444	87798	183242	604856	618420	1223276
Continente	157390	136747	294137	856280	836707	1692987	822530	763447	2E+06	327090	250061	577151	2163290	1986962	4150252

QUADRO 66. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE ESTÁ EMPREGADA, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	15 - 24 anos			25 - 39 anos			40 - 54 anos			55 e + anos			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Amadora	25,18	29,43	27,31	77,33	77,60	77,47	76,42	76,00	76,20	23,67	18,43	20,70	50,99	47,96	49,36
Cascais	21,95	24,78	23,34	80,67	79,69	80,16	81,03	74,84	77,71	27,94	19,09	22,88	54,91	49,03	51,74
Loures	27,34	29,32	28,33	81,51	79,28	80,37	79,49	76,68	78,02	25,59	18,92	21,91	54,39	49,75	51,94
Mafra	32,82	30,22	31,54	88,39	81,94	85,05	85,41	73,28	79,39	27,15	16,67	21,46	62,79	52,85	57,65
Odivelas	29,30	31,60	30,46	83,38	81,18	82,26	80,28	76,90	78,50	26,17	20,50	23,00	56,81	52,14	54,34
Oeiras	20,75	24,66	22,66	83,36	83,30	83,33	83,43	80,59	81,89	27,36	20,04	23,15	55,15	50,65	52,70
Sintra	26,09	27,79	26,94	81,38	79,17	80,23	80,23	75,58	77,81	27,02	19,08	22,60	57,37	52,30	54,69
Área Metropolitana de Lisboa	25,46	27,12	26,28	81,15	79,38	80,24	79,74	75,27	77,38	25,36	17,83	21,09	54,44	48,58	51,31
Continente	28,77	25,68	27,25	81,84	76,84	79,29	79,35	68,42	73,68	23,20	14,00	18,06	53,55	43,92	48,46



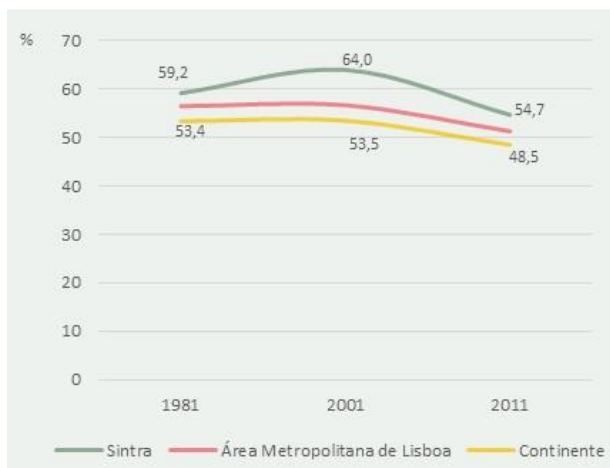
A taxa de emprego total, para o município de Sintra, após ter apresentado um ligeiro aumento entre 1981 e 2001 (de 59,20% para 64,0%), na última década inverteu a tendência, passando a ser de 54,70% (Figura 82). Não obstante este decréscimo, os valores apresentam-se superiores ao observado em termos da área metropolitana e do Continente.

Um dos principais objetivos plasmados na Estratégia Europa 2020 diz respeito ao aumento do emprego, pretendendo-se que até 2020 a taxa de emprego aumente

para 75% na faixa etária dos 20 aos 64 anos. A situação atual do país nesta matéria ainda é muito insatisfatória, com uma taxa de emprego a rondar os 66,4% em 2011. O município de Sintra (70,2%), assim como os municípios limítrofes, ainda se encontram abaixo deste valor, pelo que as estratégias futuras em matéria de emprego deverão ser orientadas para o atingir deste objetivo. De entre os municípios limítrofes, Mafra apresentava um valor próximo do referencial para 2020 (Figura 83).

FIGURA 82. EVOLUÇÃO DA TAXA DE EMPREGO, POR SEXO, ENTRE 1981 E 2011.

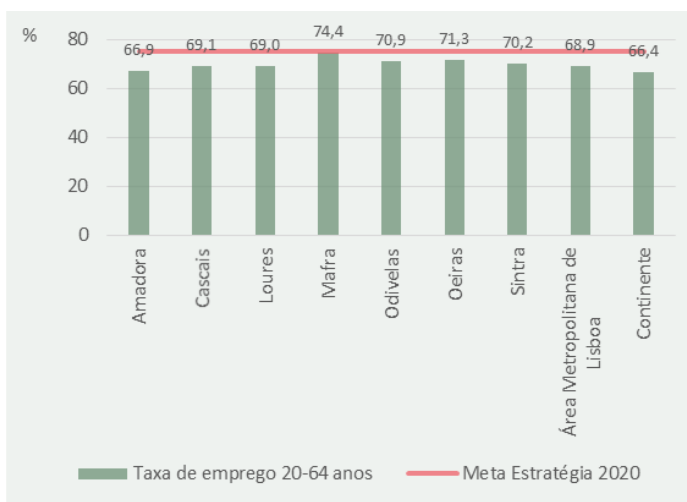
Fonte: INE, I.P.



0148

FIGURA 83. TAXA DE EMPREGO NA FAIXA ETÁRIA DOS 20 AOS 64 ANOS E META ESTRATÉGIA EUROPA 2020.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm no município, uma vez que este setor representa no ano de 2011 cerca de 79,78%. Trata-se de um valor superior ao observado Continente (70,21%). No entanto, e comparativamente aos municípios limítrofes, apenas Mafra apresenta um peso da população empregada no terciário inferior ao de Sintra (Figura 84 e Quadro 67).

No contexto do setor terciário é manifestamente superior a importância do terciário económico (51,50%), comparativamente ao terciário social (28,27%). Já no que diz respeito ao setor secundário, apenas Mafra apresenta uma proporção superior à de Sintra (19,75%), sendo este um valor abaixo da média do Continente (26,87%).

Por último, os empregados no setor primário representam apenas 0,47% dos empregados totais, valor bastante inferior à média do Continente (2,92%).

Numa referência ao perfil dos empregados em Sintra, cerca de 32,9% apresentam apenas o ensino básico

como nível de escolaridade mais elevado completo, sendo que 11% possuem apenas o 1º ciclo de escolaridade (Figura 85). No contexto dos territórios da Área Metropolitana, apenas Loures, Mafra, Moita, Palmela e Sesimbra apresentam maiores percentagens de população empregada com o ensino básico, o que se reflete naturalmente em piores níveis habilitacionais.

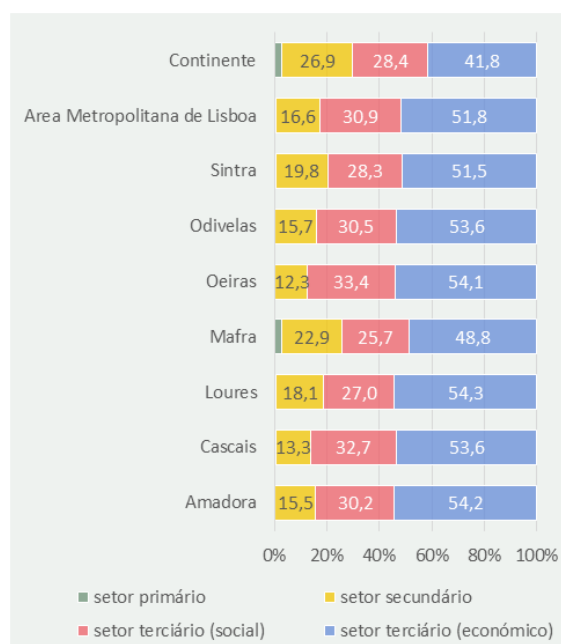
Uma percentagem de 22,6% da população empregada em Sintra detém habilitações ao nível do ensino secundário, sendo um valor superior à média do Continente (17,6%) e da área metropolitana (19,6%). Trata-se também de uma proporção superior comparativamente à maior parte dos territórios da Área Metropolitana.

No que diz respeito às habilitações de nível superior (17%), Sintra apresenta valores ainda insatisfatórios, uma vez que a proporção assume-se inferior comparativamente aos territórios limítrofes, assim como ao Continente (19,4%) e à área metropolitana de Lisboa (25,6%), constatando-se uma clara desqualificação escolar no conjunto dos trabalhadores neste território.

0149

FIGURA 84. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





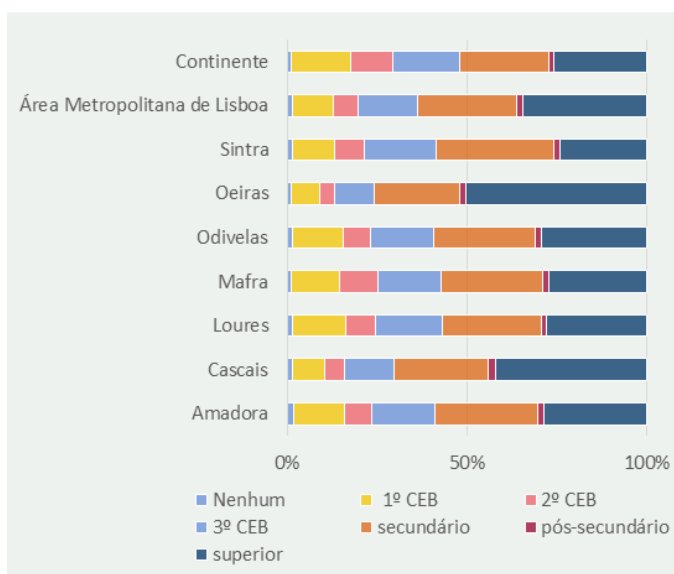
QUADRO 67. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	setor primário		setor secundário		setor terciário (social)		setor terciário (económico)		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Amadora	103	0,14	11405	15,48	22228	30,17	39932	54,21	73668
Cascais	336	0,37	11970	13,31	29403	32,69	48225	53,62	89934
Loures	456	0,51	16304	18,15	24298	27,04	48795	54,31	89853
Mafra	940	2,62	8214	22,86	9225	25,68	17550	48,85	35929
Oeiras	200	0,26	9423	12,28	25615	33,39	41479	54,07	76717
Odivelas	95	0,14	10468	15,71	20331	30,51	35742	53,64	66636
Sintra	805	0,47	33618	19,75	48119	28,27	87660	51,50	170202
Area Metropolitana de Lisboa	8810	0,72	203141	16,61	377982	30,90	633343	51,77	1223276
Continente	121055	2,92	1115357	26,87	1E+06	28,42	1734524	41,79	4150252

FIGURA 85. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



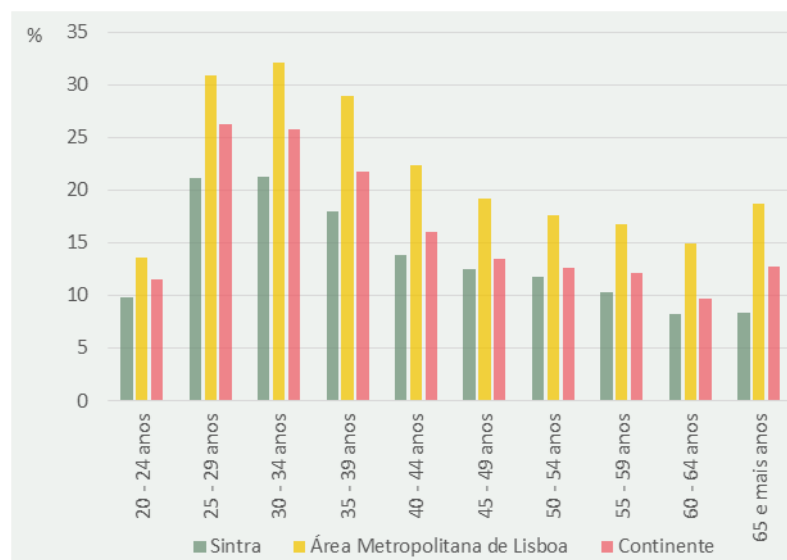
0150

Tal como foi analisado anteriormente, a proporção de população empregada com ensino superior no município assume valores ainda muito insatisfatórios. Uma leitura à proporção desta população por grupo etário, deixa antever que são os grupos etários empregados mais jovens (entre os 25 e 34 anos) que apresentam uma maior proporção de indivíduos com ensino superior. Atendendo a que um dos objetivos da Estratégia

Europa 2020 se relaciona com o aumento em pelo menos 40% da percentagem de população entre os 30 a 34 anos com um diploma do ensino superior, os resultados para Sintra (21,25%), área metropolitana de Lisboa (32,10%) e Continente (25,81%), deixam antever ainda um longo caminho a percorrer em matéria de aumento das habilitações da população residente (Figura 86).

FIGURA 86. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR GRUPO ETÁRIO, COM ENSINO SUPERIOR CONCLUÍDO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



A leitura da evolução e da estrutura da população residente empregada segundo a situação na profissão e os grupos de profissões permite ampliar o conhecimento da socioeconomia do território (Quadro 68). Relativamente à situação na profissão, predomina o conjunto de trabalhadores por conta de outrem (83,55%), seguindo-se os empregadores (9,75%) e os trabalhadores por conta própria (5,27%). Tratam-se de valores semelhantes ao observado em termos dos territórios limítrofes e das unidades territoriais de referência.

Já no que diz respeito aos níveis de qualificação e profissões (Quadro 69), predomina o grupo dos trabalhadores nas profissões não manuais qualificadas (35,82%, correspondendo a 60961 indivíduos). Deste grupo destacam-se os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (23,57%, correspondendo a 40114 indivíduos). Em seguida surgem as profissões não manuais altamente qualificadas (32,97%, correspondendo a 56119 indivíduos), de onde se destacam os técnicos e profissões de nível intermédio (14,28%, correspondendo a 24313 indivíduos) e os especialistas das atividades intelectuais e científicas (12,16%, correspondendo a 20699 indivíduos).

Por outro lado, as profissões manuais qualificadas correspondem a 16,98% (28901 indivíduos), aqui destacando-se os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (11,95%, correspondendo a 20337 indivíduos). As profissões correspondentes a agricultores e trabalhadores da agricultura, pesca e floresta apresentam uma menor representatividade no município (0,77%, correspondendo a 1307 empregados).

Por último, as profissões elementares, de que são exemplo os trabalhadores não qualificados, apresentam uma menor importância no município (13,18%, correspondendo a 22434 indivíduos).

Relativamente às freguesias que integram o município, observa-se uma maior proporção nas profissões não manuais altamente qualificadas (CNP1, CNP2 e CNP3) na união das freguesias de Sintra (45,87%) e na união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (40,60%). Por outro lado, na freguesia de Casal de Cambra e na união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra é evidente uma grande percentagem de trabalhadores não qualificados (CNP 9), designadamente 18,17% e 16,16%, correspondendo a 1053 e 2833 indivíduos, respetivamente (Quadro 70).



QUADRO 68. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO A SITUAÇÃO NA PROFISSÃO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Empregador		Trabalhador por conta própria		Trabalhador familiar não remunerado		Trabalhador por conta de outrem		Membro de uma cooperativa de produção		Outra situação		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Amadora	6551	8,89	3542	4,81	162	0,22	62474	84,80	44	0,06	895	1,21	73668
Cascais	11566	12,86	5591	6,22	277	0,31	70992	78,94	30	0,03	1478	1,64	89934
Loures	8892	9,90	4447	4,95	293	0,33	75162	83,65	40	0,04	1019	1,13	89853
Mafra	4984	13,87	2722	7,58	216	0,60	27670	77,01	11	0,03	326	0,91	35929
Oeiras	9148	11,92	3917	5,11	152	0,20	62151	81,01	14	0,02	1335	1,74	76717
Odivelas	6300	9,45	3343	5,02	166	0,25	55968	83,99	28	0,04	831	1,25	66636
Sintra	16603	9,75	8973	5,27	561	0,33	142208	83,55	85	0,05	1772	1,04	170202
Área Metropolitana de Lisboa	128007	10,46	64916	5,31	3636	0,30	1009021	82,49	539	0,04	17157	1,40	1223276
Continente	440175	10,61	272672	6,57	22511	0,54	3365532	81,09	2018	0,05	47344	1,14	4150252

QUADRO 69. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO E PROFISSÕES, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

0152

Níveis de qualificação	Profissão	Sintra		Área Metropolitana de Lisboa		Continente	
		nº	%	nº	%	nº	%
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	11107	6,53	97700	7,99	308866	7,44
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	20699	12,16	231629	18,94	619892	14,94
	Técnicos e profissões de nível intermédio	24313	14,28	176393	14,42	459432	11,07
Total		56119	32,97	505722	41,34	1388190	33,45
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	20847	12,25	133702	10,93	374227	9,02
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	40114	23,57	253705	20,74	813717	19,61
	Total	60961	35,82	387407	31,67	1187944	28,62
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	1307	0,77	9561	0,78	90910	2,19
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	20337	11,95	118134	9,66	657720	15,85
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	7257	4,26	45020	3,68	255517	6,16
Total		28901	16,98	172715	14,12	1004147	24,19
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	22434	13,18	143281	11,71	539266	12,99
Total		170202	100	1223276	100	4150252	100



QUADRO 70. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO OS GRUPOS DE PROFISSÕES, POR FREGUESIA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Profissões das Forças Armadas		Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos		Especialistas das atividades intelectuais e científicas		Técnicos e profissões de nível intermédio		Pessoal administrativo	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Algueirão-Mem Martins	343	1,13	1692	5,57	3428	11,29	4444	14,64	3802	12,53
Casal de Cambra	44	0,76	273	4,71	409	7,06	578	9,98	577	9,96
Colares	21	0,64	311	9,46	507	15,42	395	12,01	299	9,09
Rio de Mouro	263	1,21	1230	5,65	2434	11,19	3209	14,75	2788	12,81
UF Agualva e Mira-Sintra	198	1,13	693	3,95	1591	9,08	2254	12,86	2299	13,12
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	58	0,80	719	9,96	548	7,59	727	10,07	709	9,82
UF Cacém e São Marcos	177	0,95	839	4,53	1724	9,30	2661	14,36	2539	13,70
UF Massamá e Monte Abraão	288	1,26	1534	6,72	3810	16,69	3927	17,20	2993	13,11
UF Queluz e Belas	239	1,06	1515	6,70	2875	12,72	3409	15,08	2885	12,76
UF São João das Lampas e Terrugem	53	0,73	703	9,71	841	11,62	855	11,81	675	9,32
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	103	0,79	1598	12,25	2532	19,41	1854	14,21	1281	9,82
Sintra	1787	1,05	11107	6,53	20699	12,16	24313	14,28	20847	12,25
Área Metropolitana de Lisboa	14151	1,16	97700	7,99	231629	18,94	176393	14,42	133702	10,93
Continente	30705	0,74	308866	7,44	619892	14,94	459432	11,07	374227	9,02

0153

(continuação)

Unidade territorial	Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores		Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta		Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artesãos		Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem		Trabalhadores não qualificados		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	7387	24,34	162	0,53	3699	12,19	1350	4,45	4047	13,33	30354
Casal de Cambra	1577	27,22	35	0,60	905	15,62	343	5,92	1053	18,17	5794
Colares	630	19,15	163	4,96	376	11,43	105	3,19	482	14,65	3289
Rio de Mouro	5338	24,54	90	0,41	2555	11,74	931	4,28	2918	13,41	21756
UF Agualva e Mira-Sintra	4708	26,86	70	0,40	2174	12,40	709	4,04	2833	16,16	17529
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1344	18,61	154	2,13	1297	17,96	641	8,88	1024	14,18	7221
UF Cacém e São Marcos	4838	26,10	64	0,35	2245	12,11	793	4,28	2656	14,33	18536
UF Massamá e Monte Abraão	5119	22,42	58	0,25	2020	8,85	706	3,09	2379	10,42	22834
UF Queluz e Belas	5551	24,56	91	0,40	2508	11,09	824	3,65	2708	11,98	22605
UF São João das Lampas e Terrugem	1277	17,64	182	2,51	1281	17,70	436	6,02	936	12,93	7239
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	2345	17,98	238	1,82	1277	9,79	419	3,21	1398	10,72	13045
Sintra	40114	23,57	1307	0,77	20337	11,95	7257	4,26	22434	13,18	170202
Área Metropolitana de Lisboa	253705	20,74	9561	0,78	118134	9,66	45020	3,68	143281	11,71	1223276
Continente	813717	19,61	90910	2,19	657720	15,85	255517	6,16	539266	12,99	4150252



Analisando as profissões com um maior grau de desagregação, destacam-se aquelas que apresentam no município valores com maior expressividade (Quadro 71). De facto são os vendedores em loja e os empregados de escritório em geral aqueles que apresentam um maior número de empregados (8,74% e 8,06%, correspondendo a 14882 e 13714 indivíduos, respetivamente). Com valores menos expressivos, mas ainda com representatividade no município surgem os trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios

(6,71%, correspondendo a 11413 indivíduos) e o pessoal dos serviços de proteção e segurança (3,75%, correspondendo a 6385 indivíduos). Merece também realce os técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática (3,48%, correspondendo a 5929 indivíduos), os trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares (2,72%, correspondendo a 4637 indivíduos) e os motoristas de veículos pesados e de autocarros (2,52%, correspondendo a 4295 indivíduos).

QUADRO 71. PROFISSÕES COM UM MAIOR NÚMERO DE POPULAÇÃO EMPREGADA EM SINTRA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Profissões	População empregada	
	nº	%
Vendedores em lojas	14882	8,74
Empregado de escritório em geral	13714	8,06
Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	11413	6,71
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	6385	3,75
Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	5929	3,48
Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	4637	2,72
Motoristas de veículos pesados e de autocarros	4295	2,52
Cozinheiro	3988	2,34
Administrativos e secretários especializados	3823	2,25
Outras profissões elementares	3692	2,17
Pessoal de recepção e de informação a clientes	3489	2,05
Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	3451	2,03
Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	3436	2,02
Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	3285	1,93
Empregados de mesa e bar	2632	1,55
Cabeleireiros, esteticistas e similares	2331	1,37
Diretor geral e gestor executivo, de empresas	2316	1,36
Agentes de compras, de vendas e corretores comerciais	2273	1,34
Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	2233	1,31
Trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal, soldadores e trabalhadores similares	2228	1,31
Mecânicos e reparadores, de máquinas e de veículos	2199	1,29
Directores e gerentes, do comércio a retalho e por grosso	2181	1,28
Professores dos ensinos básico (1º ciclo) e educadores de infância	2045	1,20
Instaladores e reparadores de equipamento eléctrico	1973	1,16
Técnicos operadores das tecnologias de informação e comunicação e de apoio aos utilizadores	1960	1,15
Técnicos das ciências físicas e de engenharia	1859	1,09
Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	1823	1,07
Auxiliares de educadores de infância e de professores	1808	1,06
Total	170202	100



A educação, estando na base das escolhas pessoais e individuais, é aquela que tem maior impacto nos fatores relacionados com a produtividade do trabalho e nos ganhos salariais auferidos pelos trabalhadores.

As disparidades salariais variam em função do género, das atividades económicas, dos níveis de qualificação e das habilitações literárias. No que diz respeito ao género, constata-se que o diferencial salarial entre homens e mulheres assume-se desfavorável às mulheres, em todas as unidades espaciais consideradas (Figura 87). Com efeito, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Sintra, era em termos médios de 1187,91€, sendo superior nos homens (1301,81€) e inferior nas mulheres (1036,46€). Este município apresenta uma posição favorável, uma vez que o salário médio apresenta-se superior à média do Continente (1093,21€). No entanto, no contexto regional e de

proximidade, Amadora e Oeiras destacam-se com salários médios superiores, sendo que a média da área metropolitana assume-se também superior (1378,34€).

O setor da indústria e construção é aquele que apresenta um ganho médio mensal superior no município (1300,25€), sendo superior em 282,27€ relativamente ao auferido em termos médios no Continente, e inferior em 106,12€ que o auferido em termos da área metropolitana de Lisboa. Em seguida, surge o setor dos serviços com uma média de remunerações a rondar os 1140,53€, mais 2,04€ que no Continente e menos 235,90€ que na área metropolitana. Por último, os trabalhadores do setor primário apresentam um nível de rendimentos inferior, auferindo em média 903,83€ mensais, mais 109,20€ quando comparado com o ganho médio do Continente e mais 18,08€ do que na área metropolitana (Figura 88 e Quadro 72).

FIGURA 87. GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NOS ESTABELECIMENTOS, POR SEXO, EM 2014.

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.

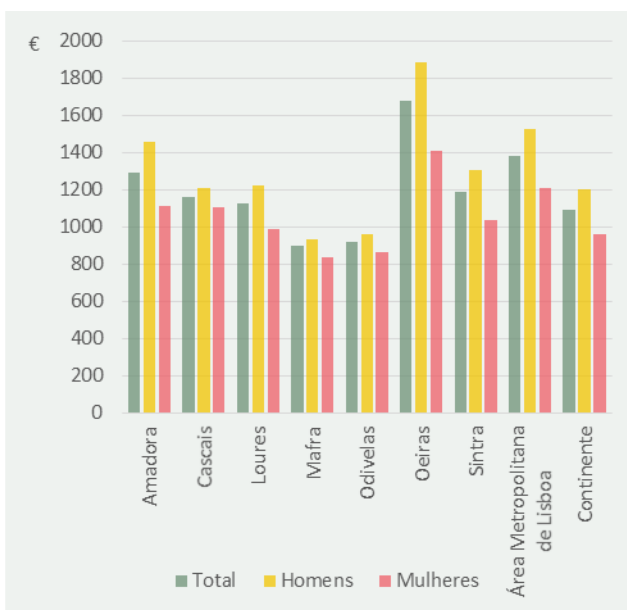
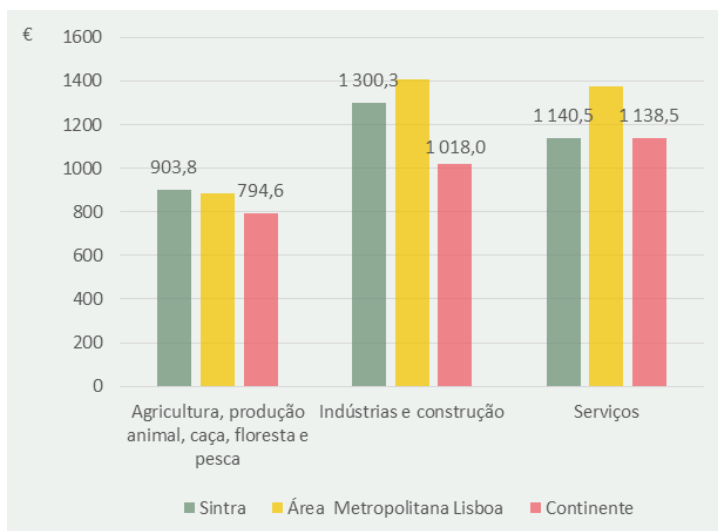




FIGURA 88. GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NOS ESTABELECIMENTOS, POR SETOR DE ATIVIDADE, EM 2014.

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.



0156

QUADRO 72. GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE, EM 2014.

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.

Unidade territorial	Ganho médio mensal(€)				Diferença salarial face ao Continente (€)			
	Total	setor primário	setor secundário	setor terciário	Total	setor primário	setor secundário	setor terciário
Amadora	1289,4	950,5	1500,8	1245,8	196,2	155,9	482,8	107,3
Cascais	1157,2	1083,2	1170,4	1154,8	64,0	288,6	152,5	16,3
Loures	1128,3	748,8	1280,4	1080,9	35,1	-45,8	262,5	-57,6
Mafra	896,5	716,4	930,9	890,4	-196,7	-78,2	-87,1	-248,1
Odivelas	915,7	1161,6	935,3	908,2	-177,5	366,9	-82,6	-230,3
Oeiras	1673,9	954,5	1765,9	1661,7	580,7	159,9	747,9	523,2
Sintra	1187,9	903,8	1300,3	1140,5	94,7	109,2	282,3	2,0
Área Metropolitana de Lisboa	1378,3	885,8	1406,4	1376,4	285,1	91,1	388,4	237,9
Continente	1093,2	794,6	1018,0	1138,5	-	-	-	-

Tal como o que acontece na generalidade dos territórios portugueses, Sintra apresenta grandes desfazamentos nas remunerações dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (secundário e superior), sendo que estes diferenciais explicam em grande medida os baixos níveis de atratividade na fixação de mão-de-obra qualificada na generalidade dos municípios.

O nível salarial praticado em Sintra, sendo genericamente superior à média do Continente, não acompanha

os patamares da área metropolitana, sendo inferior em cerca de 16% para a globalidade das remunerações. Por norma, quanto maior o nível de habilitação, maior é a discrepância do ganho médio auferido neste município e nos territórios de referência. De facto, em Sintra as pessoas que possuem uma licenciatura recebem menos 158,05€ do que a média dos licenciados da área metropolitana e os indivíduos com doutoramento recebem

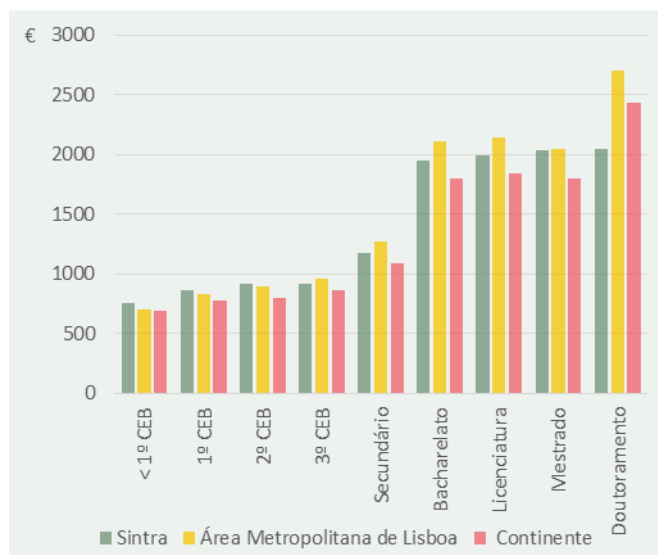


menos 662,59€ (Figura 89). Já os que detêm habilitações ao nível do ensino secundário recebem menos 102,05€ do que a média da área metropolitana.

No entanto, as pessoas com um grau de escolaridade inferior ao 1º ciclo do ensino básico que exercem a sua atividade no município, recebem mais 50,21€ do que a nível da área metropolitana, as com o 1º ciclo têm uma diferença de mais 40,92€ e as que detêm o 2º ciclo auferem mais 23,76€.

FIGURA 89. GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM, SEGUNDO O NÍVEL DE HABILITAÇÕES, EM 2014.

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.



7.3. DESEMPREGO

A pobreza e a exclusão social tornam-se fatores estruturantes numa sociedade cada vez mais seletiva, apresentando-se concentradas em territórios concretos, que por isso, se vão constituído como multiplicadores da privação, entrando-se num ciclo de pobreza. O aumento da taxa de desemprego constitui-se aqui como um problema, fundamentalmente pela diminuição dos rendimentos familiares, que contribuirão para o decréscimo do nível e qualidade de vida. Aqui, como população mais vulnerável destaca-se o grupo das mulheres, com uma taxa de desemprego superior. No entanto, os casos

Numa referência aos valores para este território, observa-se que os licenciados ganham, em média, mais 1123,74€ do que as pessoas que têm uma escolaridade igual ao 1º ciclo do ensino básico, mais 1072,15€ do que as que possuem o 9º ano de escolaridade e mais 818,10€ do que as que detêm o ensino secundário. Nesta linha, poder-se-á concluir que embora se verifiquem cada vez maiores dificuldades ao ingresso dos licenciados no mercado de trabalho a frequência do ensino superior influencia, decisiva e positivamente, a retribuição salarial dos diferentes profissionais.

mais graves são aqueles em que mais do que um elemento do agregado familiar se encontra desempregado, devendo ser para aqui canalizadas as prioridades na intervenção.

Deste modo, a caracterização da problemática do desemprego assume-se como fundamental para a compreensão das dificuldades económicas e financeiras com que o país, em geral, e os municípios, em particular, se debatem na atualidade, sendo esse entendimento que irá permitir a criação de estratégias para minorar os impactos que a crise financeira e social tem tido ao nível do mercado de trabalho. Este conhecimento permitirá



desenvolver estratégias tendo em vista o incremento da qualificação da população em termos globais, e na adequação das estratégias de educação e formação à realidade do mercado laboral dos diferentes territórios.

Assim, importa efetuar uma caracterização de um conjunto de indicadores associados ao desemprego, quer a nível nacional, quer a nível municipal para que as estratégias e propostas em termos do Projeto Educativo Local, se coadunem com as necessidades identificadas nesta fase de diagnóstico.

Entre 2001 e 2011 verificou-se um aumento da taxa de desemprego no município de Sintra (de 7,1% para 13,5%), acompanhando a tendência generalizada observada nos restantes territórios da área metropolitana e do País (Figura 90). Ainda assim, a taxa de desemprego em Sintra apresenta-se ligeiramente superior à média do Continente (13,2%) e da região área metropolitana de Lisboa (12,9%). Dos municípios limítrofes, apenas a Amadora apresentava uma taxa de desemprego superior no ano de 2011 (15%).

Por outro lado, e tendo por base as estatísticas do IEFP para o período 2009-2016, verifica-se uma evolução expressa em acréscimos e diminuições no número

de desempregados (Figura 91). Se entre 2009 e 2012 ocorreu um aumento de 5046 desempregados no município, correspondendo a 29,06%, como reflexo do pós crise 2008, a partir daí torna-se evidente a tendência de decréscimo no número de desempregados (-8992 indivíduos até 2016, correspondendo a -40,13%). Estes valores, nomeadamente os que refletem a evolução para os anos mais recentes, devem ser lidos no quadro de uma ligeira recuperação económica do país, devendo-se no entanto ter presente o crescente aumento da emigração, principalmente dos indivíduos mais jovens e mais qualificados.

Deste modo entre 2009 e 2016 ocorreu um decréscimo de 3946 desempregados no município, correspondendo a -22,73%, passando dos 17362 desempregados em 2009 para os 13416 desempregados em 2016. Este decréscimo deve ser sublinhado, uma vez que a área metropolitana de Lisboa registou um aumento de 17,45% no número de desempregados (20962 indivíduos). Sublinha-se que de entre os territórios limítrofes, apenas a Amadora registou uma diminuição em termos relativos superior (-24,32%).

FIGURA 90. TAXA DE DESEMPREGO EM 2001 E 2011.

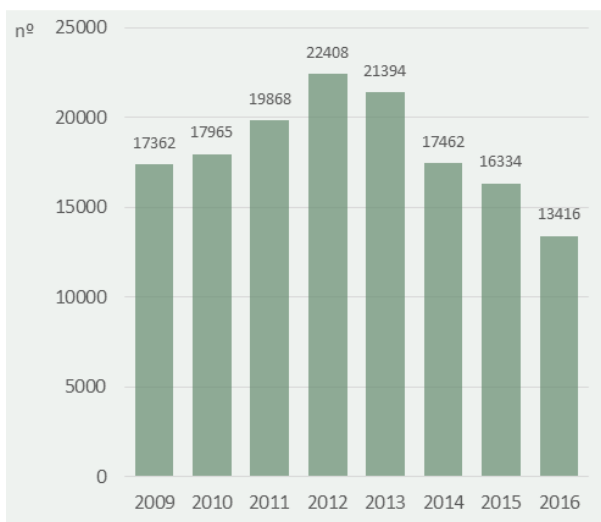
Fonte: INE, I.P., Censos 2001 e 2011.





FIGURA 91. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS, ENTRE 2009 E 2016.

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2009 - 2016 (dez).



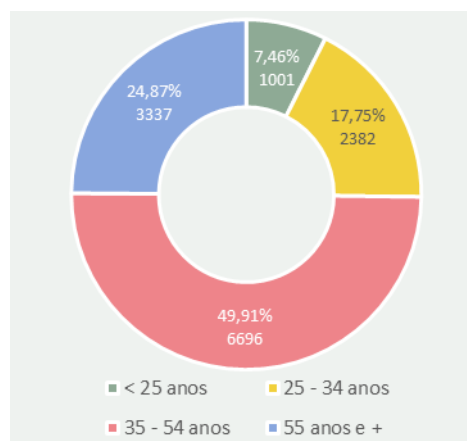
Tendo em consideração o ano mais recente de 2016, importa referir que a faixa etária dos 35 aos 54 é aquela que assume maior representatividade no número de desempregados em Sintra (49,91%, correspondendo a 6696 indivíduos), seguindo-se o grupo dos 55 e mais anos (24,87%, correspondendo a 3337 indivíduos), sendo de sublinhar que cerca de 74% dos desempregados apresentam idade superior a 35 anos (Figura 92). Os

restantes desempregados apresentam idades entre os 25 e os 34 anos (17,75%, correspondendo a 2382 indivíduos), e com idade inferior a 25 anos (7,46%, correspondendo a 1001 indivíduos). De salientar ainda que o peso de desempregados mais jovens é inferior em Sintra (7,46%), comparativamente à área metropolitana (9,44%) e ao Continente (12,82%).

0159

FIGURA 92. POPULAÇÃO DESEMPREGADA EM SINTRA, POR GRUPO ETÁRIO, EM 2016.

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2016 (dez).





O nível de ensino básico é o mais representativo na estrutura de habilitações dos desempregados inscritos nos centros de emprego em Sintra (49,53%), valor ligeiramente inferior ao observado no Continente (55,52%) (Figura 93).

Em relação à distribuição da população desempregada segundo as habilitações literárias, importa referir os elevados valores da população que apenas concluiu o ensino secundário (36,46%, correspondendo a 4489 indivíduos), seguindo-se os que apresentam apenas o 3º CEB (21,64%) e os que concluíram o 2º CEB (14,08%). Importa ainda acrescentar a elevada percentagem de desempregados com um diploma de ensino superior (13,13%, correspondendo a 1761 desempregados). Ainda assim, trata-se de uma proporção inferior quando comparada com a área metropolitana (15,87%) e com o Continente (14,02%).

0160

Outro aspeto de grande relevância para o planeamento e desenvolvimento de estratégias de qualificação

profissional está relacionado com a caracterização dos desempregados em função da duração da procura de emprego (Figura 94). Cerca de 52,17% dos desempregados em Sintra estão inscritos nos centros de emprego há menos de um ano, enquanto que 47,83 % estão inscritos há mais de um ano, demonstrando a escassez nas ofertas de emprego. Esta situação encontra paralelismo com o observado no Continente e na área metropolitana, sendo superior o número de desempregados que estão nesta condição há menos de 1 ano.

Os valores mais significativos de desempregados estão associados aos que se encontram à procura de novo emprego (95,12%, correspondendo a 12761 indivíduos), sendo que os desempregados que se encontram numa situação de 1º emprego apresentam valores claramente inferiores (4,88%, correspondendo a 655 indivíduos) (Figura 95). Estes valores não se afastam do observado em termos do Continente (89,57% à procura de um novo emprego e 10,43% à procura de um primeiro emprego).

FIGURA 93. POPULAÇÃO DESEMPREGADA EM SINTRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, EM 2016.

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2016 (dez).

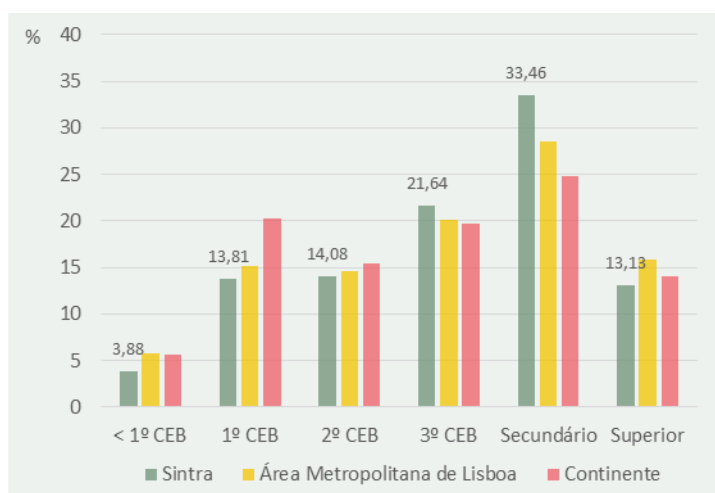




FIGURA 94. DESEMPREGADOS REGISTRADOS SEGUNDO A DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO EM 2016 (DEZ).

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2016 (dez).

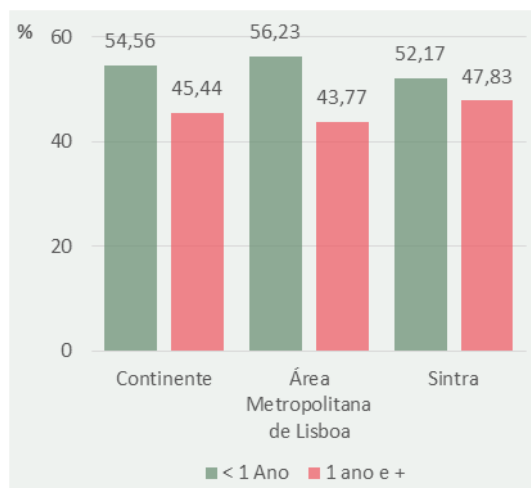
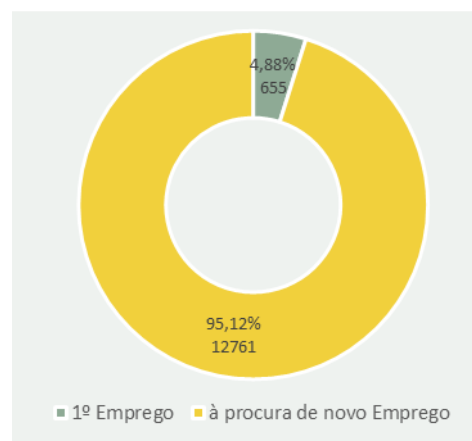


FIGURA 95. DESEMPREGADOS REGISTRADOS SEGUNDO A SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO NO MUNICÍPIO DE SINTRA EM 2016 (DEZ).

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2016 (dez).



0161

No que diz respeito à comparação entre os novos desempregados inscritos no mês de dezembro 2016 e as ofertas recebidas é possível observar que estas são em número muito reduzido face às necessidades com uma diferença de 1355 entre os novos desempregados e as ofertas recebidas (Figura 96). Por outro lado, verifica-se que as colocações são em maior número do que as ofertas recebidas, o que indicia que a totalidade das vagas ficam preenchidas.

Relativamente aos motivos de inscrição do centro de emprego dos novos desempregados, a grande maioria (52,13%, correspondendo a 733 indivíduos) fez a inscrição em virtude do término do trabalho não permanente. Para cerca de 109 indivíduos o motivo foi o despedimento e cerca de 99 indivíduos correspondem a uma situação de ex-inatividade (Figura 97).



FIGURA 96. DESEMPREGADOS INSCRITOS, OFERTAS RECEBIDAS E COLOCAÇÕES EFETUADAS NO MUNICÍPIO DE SINTRA NO MÊS DE DEZEMBRO DE 2016.

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2016 (dez).

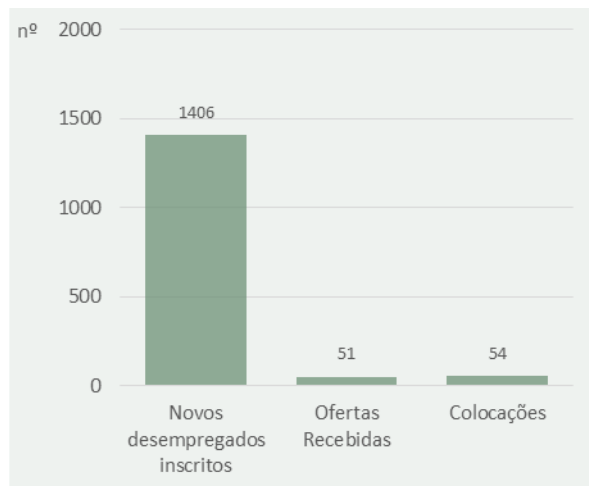
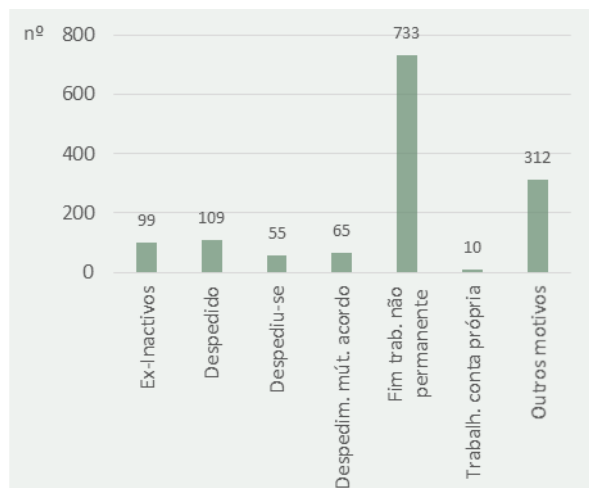


FIGURA 97. MOTIVOS DE INSCRIÇÃO NO CENTRO DE DESEMPREGO DOS NOVOS DESEMPREGADOS, NO MÊS DE DEZEMBRO DE 2016.

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2016 (dez).



0162

8. EDUCAÇÃO

A população residente em Sintra com 15 e mais anos é relativamente menos escolarizada do que a globalidade da população da área metropolitana de Lisboa. Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos considerados (Figura 98 e 99). Por um lado, a população residente em Sintra com apenas o ensino básico concluído (48,66%) é superior à média da área metropolitana (46,64%), por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino

superior) é inferior (18,78%) à proporção na área metropolitana (24,92%), sendo semelhante à proporção no Continente (18,34%).

Numa análise mais detalhada e relativamente aos níveis de escolaridade superiores, verifica-se que todos os municípios limítrofes apresentam uma situação mais favorável. Neste contexto destaca-se os municípios de Oeiras e Cascais com elevadas percentagens de população com um diploma de ensino superior (37,58% e 31,87%, respetivamente).

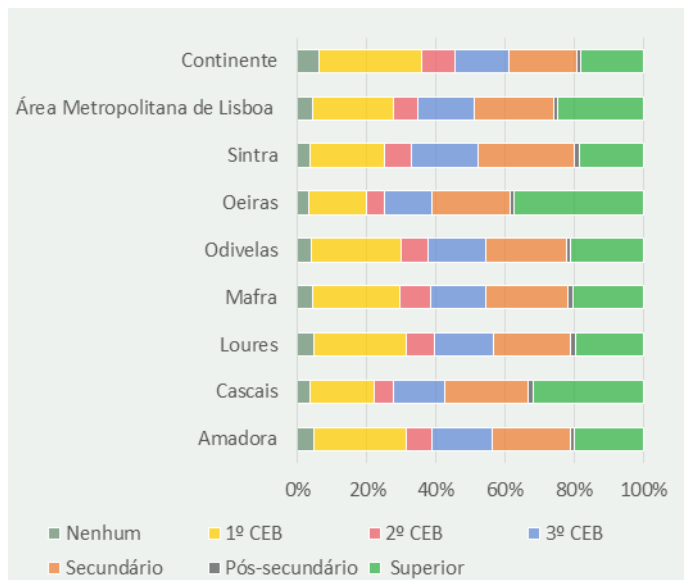


Numa leitura ao perfil de habilitações da população residente, a maioria possui o ensino secundário (27,66%), seguindo-se a população com o 1º CEB (21,40%) e com o 3º CEB (19,32%). No que diz respeito à proporção de população com o ensino secundário,

esta é superior em Sintra, comparativamente à área metropolitana (23,07%) e ao Continente (19,74%). Cerca de 7,95% da população possui o 2º CEB e apenas 1,42% o ensino pós-secundário (Quadro 73).

FIGURA 98. POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO, EM 2011.

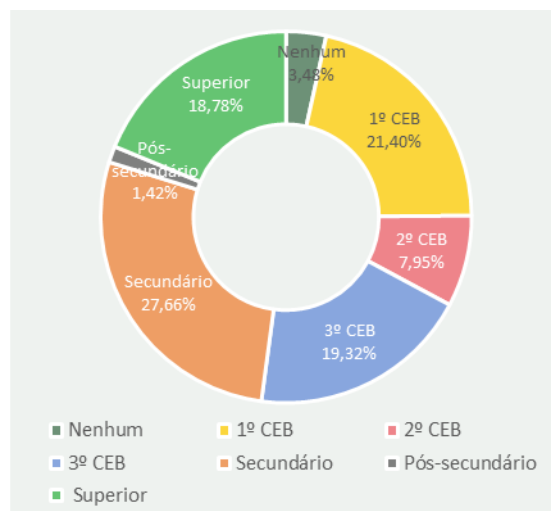
Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



0163

FIGURA 99. POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO EM SINTRA, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.





QUADRO 73. POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Nenhum		Básico						Total		Secundário		Pós-secundário		Superior		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
			1º CEB	2º CEB	3º CEB												
Algueirão-Mem Martins	1720	3,19	10165	18,87	4267	7,92	11062	20,54	25494	47,33	15929	29,57	791	1,47	9935	18,44	53869
Casal de Cambra	368	3,61	2825	27,67	1020	9,99	2090	20,47	5935	58,14	2613	25,60	167	1,64	1125	11,02	10208
Colares	325	5,01	1653	25,47	474	7,30	966	14,89	3093	47,67	1500	23,12	116	1,79	1455	22,42	6489
Rio de Mouro	1184	3,09	7165	18,70	3114	8,13	7935	20,71	18214	47,53	11365	29,66	574	1,50	6987	18,23	38324
UF Agualva e Mira-Sintra	1254	3,60	8557	24,58	3026	8,69	7263	20,87	18846	54,14	9299	26,71	440	1,26	4970	14,28	34809
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	885	6,20	4987	34,95	1379	9,66	2289	16,04	8655	60,65	2924	20,49	175	1,23	1631	11,43	14270
UF Cacém e São Marcos	889	2,90	5420	17,69	2510	8,19	6762	22,07	14692	47,96	9682	31,60	518	1,69	4854	15,84	30635
UF Massamá e Monte Abraão	979	2,40	6307	15,46	2745	6,73	7500	18,38	16552	40,57	12161	29,80	594	1,46	10516	25,77	40802
UF Queluz e Belas	1519	3,52	9758	22,58	3474	8,04	8476	19,61	21708	50,23	11398	26,38	502	1,16	8087	18,71	43214
UF São João das Lampas e Terrugem	751	5,43	4141	29,95	1137	8,22	2156	15,59	7434	53,77	3269	23,64	217	1,57	2155	15,59	13826
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	947	3,83	5610	22,66	1589	6,42	3613	14,59	10812	43,67	5927	23,94	326	1,32	6744	27,24	24756
Sintra	10821	3,48	66588	21,40	24735	7,95	60112	19,32	151435	48,66	86067	27,66	4420	1,42	58459	18,78	311202
Área Metropolitana de Lisboa	99485	4,17	554838	23,27	168341	7,06	388629	16,30	1111808	46,64	550016	23,07	28593	1,20	594093	24,92	2383995
Continente	513873	6,00	2565162	29,95	801623	9,36	1334511	15,58	4701296	54,90	1690743	19,74	87429	1,02	1570160	18,34	8563501

0164

Numa referência às freguesias do município, destaca-se a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem e a freguesia de Colares com maiores percentagens de população sem nenhum nível de ensino (6,20%, 5,43% e 5,01%, correspondendo a 885, 751 e 325 indivíduos, respetivamente).

Por outro lado, a união das freguesias de Sintra, a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão e a freguesia de Colares apresentam maiores proporções de população com níveis de escolaridade superiores (27,24%, 25,77% e 22,42%, correspondendo a 6744, 10516 e 1455 indivíduos, respetivamente).

Tal como a generalidade do país, Sintra tem vindo a registar melhorias significativas nas componentes relacionadas com a qualificação da sua população residente. Efetivamente desde 2001 ocorreu um decréscimo de indivíduos com 15 e mais anos sem qualquer nível de ensino (de 9,5% para 3,5%), do mesmo modo que aumentou a população com ensino superior (de 9,4% para 18,8%), no quadro da contínua melhoria dos níveis de alfabetização da população residente.

Uma variável que permite analisar o grau de escolarização é a taxa de analfabetismo. Em 2011, Sintra apresentava uma taxa de analfabetismo de apenas 2,52%, sendo inferior à observada na área metropolitana (3,22%) e no Continente (5,19%). Importa sublinhar a evolução registada, uma vez que Sintra passou de uma taxa de analfabetismo de 9,8% em 1981, para 4,2% em 2001 e para 2,5% em 2011, à semelhança do observado na generalidade dos territórios portugueses. A nível nacional, os valores são superiores para os três anos, passando de 18,3% em 1981 para 8,9% em 2001 e para 5,2% em 2011 (Figura 100).

Note-se que existe uma desigualdade entre os sexos: a taxa de analfabetismo no sexo feminino é de 3,33%, enquanto que no sexo masculino esse valor se limita aos 1,62% no ano de 2011. Para além do grupo populacional analfabeto é possível encontrar um conjunto de indivíduos que, embora saibam ler e/ou escrever, não completaram qualquer nível de ensino, em muitos casos assumindo contornos do habitualmente designado “analfabetismo funcional”.

Todas as freguesias apresentam valores abaixo da média nacional, sendo que a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e a união



das freguesias de São João das Lampas e Terrugem apresentam valores superiores (5,18% e 5,04%). Por outro lado, a união de freguesias de Massamá e Monte Abraão

(1,51%) e a união de freguesias de Cacém e São Marcos (1,70%) assumem uma posição mais favorável neste indicador (Figura 101).

FIGURA 100. TAXA DE ANalfabetismo, POR SEXO, EM 2001 E 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2001 e 2011.

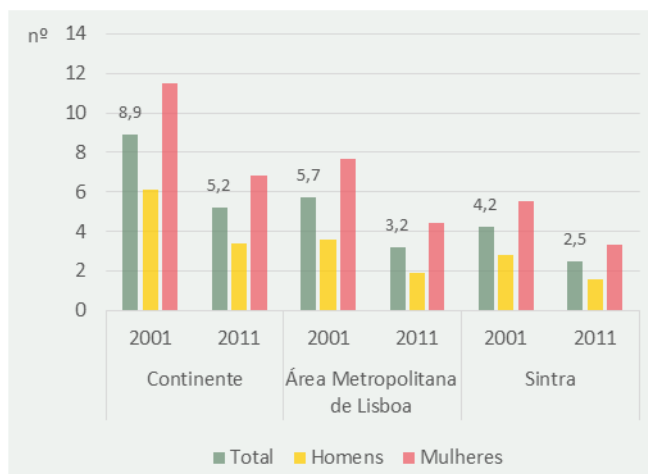
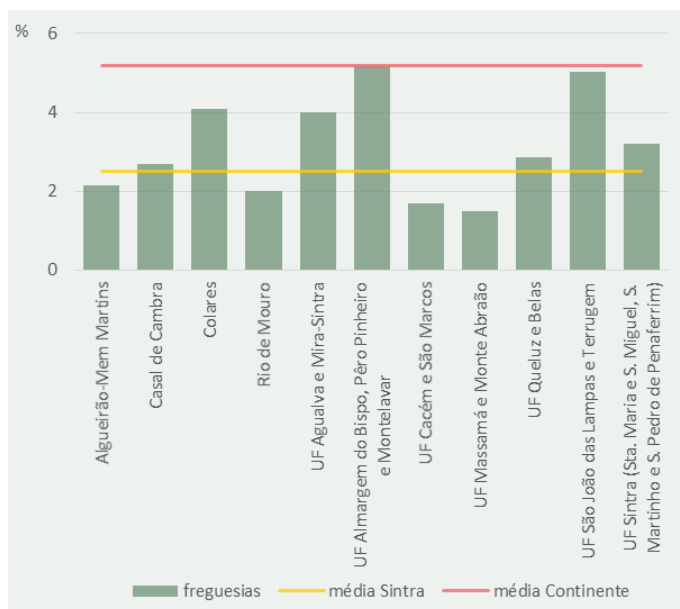


FIGURA 101. TAXA DE ANalfabetismo, POR FREGUESIA EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2001 e 2011.





0166

A baixa escolaridade da população é um dos traços mais visíveis do abandono escolar e as causas deste fenómeno impedem que se cumpra o direito universal à educação, em particular no cumprimento da escolaridade obrigatória, entendida como a base da formação necessária para a população. Muitas são as causas do abandono escolar, sendo que a Estratégia Portugal 2020 procura nos seus compromissos o objetivo de recuperar jovens que já tenham abandonado o sistema de ensino, sem terem concluído os ciclos de estudos obrigatórios. Para tal é dada prioridade à diversificação das vias de ensino, nomeadamente através do reforço das vias vocacionais e profissionalizantes, com um forte pendor da formação em contexto de trabalho. Estas formações visam a tripla função de recuperar jovens com percursos de insucesso, acolher jovens com percursos escolares regulares e aumentar o volume de ativos jovens com competências reconhecidas pelas entidades empregadoras, visto que o contributo dessas formações para a redução registada em Portugal nas taxas de abandono escolar precoce é reconhecido pelas avaliações realizadas às intervenções cofinanciadas no âmbito do QREN 2007-2013.

Em 2011, 5,90% da população residente em Sintra com 15 ou mais anos de idade não tinha completado qualquer nível de ensino, valor inferior à média da área metropolitana (6,98%) e do Continente (10,33%). No contexto regional de proximidade apenas Oeiras e Cascais apresentam valores inferiores (4,94% e 5,62%). Ao nível das freguesias destacam-se as duas freguesias da metade norte do município, designadamente a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (10,55%) e a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (10,41%) com maiores percentagens de população nesta situação (Quadros 74 e 75).

Cerca de 1,56% dos indivíduos entre os 6 e os 15 anos do município de Sintra não estão a frequentar o sistema de ensino, valor semelhante à média nacional (1,59%) e da área metropolitana (1,71%). Deste modo, o valor apresentado por Sintra assume-se baixo, algo que se deve fundamentalmente à instituição do ensino obrigatório pela Lei nº 46/86, de 14 de Outubro. As freguesias apresentam um comportamento semelhante neste indicador, sobressaindo apenas a união de freguesias de Agualva e Mira-Sintra com uma proporção superior (2,40%).

QUADRO 74. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR CICLOS DE ENSINO COMPLETOS E TAXA DE ABANDONO PRECOCE.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	População com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo	População 6-15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino	População 18-24 anos com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	População 20-24 anos com pelo menos o ensino secundário completo	Proporção da população residente com ensino superior completo	População 30-34 anos com pelo menos o ensino superior completo
%						
Amadora	7,87	2,33	21,51	59,45	16,32	29,85
Cascais	5,62	1,55	15,61	67,82	27,88	42,01
Loures	7,86	1,81	21,77	56,95	16,65	31,51
Mafra	7,84	1,32	21,90	60,14	17,35	30,88
Odivelas	6,75	1,62	18,03	62,47	17,25	35,19
Oeiras	4,94	1,14	12,91	72,10	33,39	52,16
Sintra	5,90	1,56	18,18	60,01	14,84	23,92
Área Metropolitana de Lisboa	6,98	1,71	18,78	62,89	21,10	35,85
Continente	10,33	1,59	21,46	61,63	15,13	28,97



No entanto, quando se analisa a população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino, verifica-se que o município de Sintra apresenta um valor que merece alguma preocupação, com 18,18%, ainda que seja um valor inferior ao observado na área metropolitana (18,78%) e no Continente (21,46%). Dos municípios limítrofes, salientam-se as menores percentagens em Oeiras (12,91%) e Cascais (15,6%). Relativamente às freguesias, uma vez mais emergem as freguesias do norte com as maiores proporções, designadamente a união de freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (26,71%), a freguesia de Casal de Cambra (25,68%) e a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (22,71%).

Quando se analisa a população entre os 20 e 24 anos com pelo menos o ensino secundário completo, uma primeira ideia destaca a baixa percentagem de indivíduos com estas idades com o ensino secundário concluído em Sintra (60,01%), sendo um valor inferior ao Continente (61,63%) e à área metropolitana (62,89%). No contexto regional de proximidade destacam-se os municípios de Oeiras (72,10%) e Cascais (67,82%) refletindo os melhores níveis de escolaridade nestes territórios. Ao nível das freguesias destaca-se a união de freguesias de Sintra (68,22%) e a união de freguesias de Massamá e Monte Abraão (65,61%) com maiores percentagens de população com pelo menos o ensino secundário no grupo etário dos 20 aos 24 anos.

QUADRO 75. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR CICLOS DE ENSINO COMPLETOS E TAXA DE ABANDONO PRECOCE.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Freguesias	População com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo	População 6-15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino	População 18-24 anos com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	2011		
				População 20-24 anos com pelo menos o ensino secundário completo	Proporção da população residente com ensino superior completo	População 30-34 anos com pelo menos o ensino superior completo
%						
Algueirão-Mem Martins	5,17	1,48	19,50	59,06	14,43	21,55
Casal de Cambra	5,75	1,53	25,68	46,40	8,60	18,83
Colares	8,49	1,83	17,20	64,08	19,03	31,40
Rio de Mouro	5,09	1,55	16,31	59,94	14,19	22,58
UF Aqualva e Mira-Sintra	8,70	2,40	21,97	54,60	10,41	17,76
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	10,55	1,74	26,71	54,32	8,78	19,39
UF Cacém e São Marcos	4,62	1,76	19,54	55,23	11,95	18,22
UF Massamá e Monte Abraão	4,07	1,36	13,56	65,61	20,69	31,00
UF Queluz e Belas	6,34	1,73	19,49	58,49	14,92	24,99
UF São João das Lampas e Terrugem	10,41	1,23	22,71	61,40	12,51	22,33
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	6,78	1,05	14,86	68,22	23,02	34,20
Sintra	5,90	1,56	18,18	60,01	14,84	23,92
Área Metropolitana de Lisboa	6,98	1,71	18,78	62,89	21,10	35,85
Continente	10,33	1,59	21,46	61,63	15,13	28,97



Por último, apenas 23,92% da população entre os 30 e 34 anos de Sintra apresenta o ensino superior nas suas habilitações, valor inferior à média do Continente (28,97%) e muito abaixo da média da área metropolitana (35,85%). Todos os municípios limítrofes apresentam valores superiores, sendo de destacar as percentagens nos municípios de Oeiras (52,16%), Cascais (42,01%) e Odivelas (35,19%). Relativamente às freguesias de Sintra destaca-se a união das freguesias de Sintra, a união de freguesias de Massamá e Monte Abraão e a freguesia de Colares com percentagens superiores a 30%. Por outro lado, a união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra, a união das freguesias do Cacém e São Marcos e a freguesia de Casal de Cambra apresentam valores mais desfavoráveis neste indicador.

Neste contexto, Sintra está ainda um pouco aquém dos objetivos da Estratégia 2020, que consubstancia um aumento para, pelo menos, 40% a percentagem de população na faixa etária dos 30 aos 34 anos com um di-

ploma de ensino superior. Deste modo, as políticas públicas em matéria de educação deverão ser orientadas para a elevação dos níveis de escolaridade superiores.

Numa análise à proporção da população residente por níveis de escolaridade (Quadro 76), uma primeira ideia decorre de uma elevada proporção de população com pelo menos o 3º CEB em Sintra (60,88%), uma vez que é um valor superior ao observado no Continente (49,90%), sendo um valor semelhante ao registado na área metropolitana (60,44%). A união de freguesias de Massamá e Monte Abraão e a união de freguesias de Cacém e São Marcos apresentam maiores proporções de população com pelo menos este nível de ensino (69,27% e 64,66%, respetivamente).

Já no que diz respeito à população com pelo menos o ensino secundário em Sintra (37,95%), os valores são inferiores comparativamente à área metropolitana (41,49%). A união das freguesias de Sintra e a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão apresentam valores mais expressivos (43,20% e 46,34%), revelando melhores níveis de escolaridade nestas freguesias.

0168

QUADRO 76. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Proporção da população residente com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo			Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo			Proporção da população residente com ensino superior completo		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%								
Amadora	56,97	54,77	55,79	35,59	36,98	36,34	14,26	18,07	16,32
Cascais	69,30	66,84	67,97	49,93	50,40	50,18	26,60	28,95	27,88
Loures	55,82	54,37	55,05	34,35	36,71	35,60	14,41	18,63	16,65
Mafra	55,74	56,82	56,30	34,83	40,11	37,57	14,21	20,25	17,35
Odivelas	57,90	56,33	57,07	36,14	38,80	37,55	14,39	19,75	17,25
Oeiras	73,56	69,09	71,13	56,01	53,70	54,75	32,44	34,17	33,39
Sintra	61,33	60,47	60,88	35,94	39,73	37,95	12,70	17,04	15,01
Área Metropolitana de Lisboa	61,75	59,29	60,44	40,72	42,15	41,49	19,39	23,06	21,36
Continente	50,24	49,60	49,90	30,22	33,48	31,95	12,95	17,27	15,25



O mesmo sucede com a proporção da população com ensino superior em Sintra (15,01%), valor inferior à área metropolitana (21,36%), sendo semelhante ao observado no Continente (15,25%). Tal como referido anteriormente, a proporção de população com ensino superior é inferior em Sintra comparativamente aos municípios limítrofes. De igual modo, sublinha-se o melhor posicionamento da união das freguesias de Sintra e da união das freguesias de Massamá e Monte Abraão, com 22,63% e 20,41% da população com o ensino superior completo (Quadro 77).

Considerando os 31482 residentes com licenciatura no ano de 2011, as áreas de estudo que obtiveram

maior procura dizem respeito ao comércio e administração (5519 indivíduos), às ciências sociais e do comportamento (4108 indivíduos), à saúde (3414 indivíduos), à formação de professores e ciências da educação (3237 indivíduos) e às letras (2626 indivíduos). Globalmente correspondem a 60,05% dos indivíduos com licenciatura (Figura 102).

A taxa bruta de pré-escolarização era de 66,1% em Sintra no ano letivo de 2012/2013, demonstrando que muitas crianças acabam por frequentar o pré-escolar noutros territórios, uma vez que é superior o número de crianças dos 3 aos 5 anos comparativamente ao número de crianças inscritas no ensino pré-escolar (Quadro 78).

QUADRO 77. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR CICLOS DE ENSINO COMPLETOS E TAXA DE ABANDONO PRECOCE.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Unidade territorial	Proporção da população residente com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo			Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo			Proporção da população residente com ensino superior completo		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	%								
Algueirão-Mem Martins	63,81	63,51	63,65	37,00	41,12	39,19	12,16	16,75	14,60
Casal de Cambra	49,48	52,97	51,29	24,80	31,71	28,40	6,31	10,94	8,72
Colares	59,31	55,83	57,47	39,25	40,67	40,00	18,16	20,39	19,35
Rio de Mouro	63,87	62,64	63,22	35,86	40,53	38,34	11,95	16,48	14,37
UF Agualva e Mira-Sintra	52,81	47,87	50,20	26,40	27,71	27,10	7,43	9,51	8,54
UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	43,10	44,32	43,72	22,21	27,75	25,06	6,37	10,23	8,36
UF Cacém e São Marcos	64,09	65,18	64,66	35,42	41,45	38,64	9,69	14,88	12,47
UF Massamá e Monte Abraão	70,12	68,55	69,27	45,38	47,16	46,34	17,81	22,62	20,41
UF Queluz e Belas	60,49	58,11	59,19	35,78	38,35	37,13	12,85	17,33	15,24
UF São João das Lamas e Terrugem	49,18	50,77	50,00	27,43	33,33	30,47	9,61	14,08	11,90
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	61,83	60,57	61,13	41,81	44,54	43,20	20,61	24,50	22,63
Sintra	61,33	60,47	60,88	35,94	39,73	37,95	12,70	17,04	15,01
Área Metropolitana de Lisboa	61,75	59,29	60,44	40,72	42,15	41,49	19,39	23,06	21,36
Continente	50,24	49,60	49,90	30,22	33,48	31,95	12,95	17,27	15,25



FIGURA 102. POPULAÇÃO RESIDENTE COM LICENCIATURA, SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDOS, EM 2011.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.



0170

QUADRO 78. TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO, DE RETENÇÃO, DESISTÊNCIA, TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO, NO ANO LETIVO 2014-2015.

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.

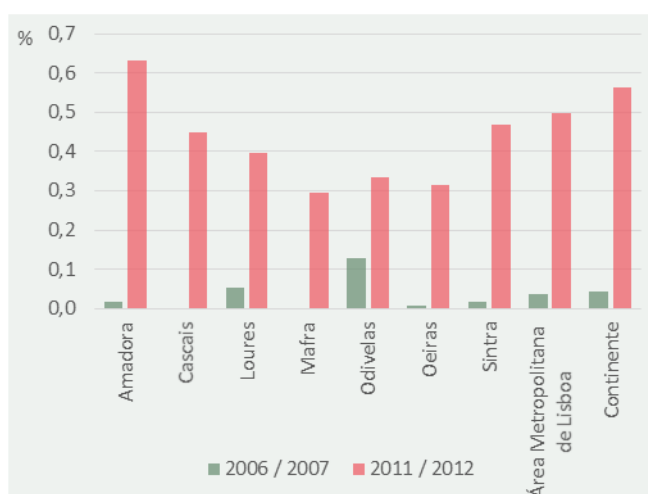
Unidade territorial	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Total	Cursos	
									gerais/científico-humanísticos	Cursos vocacionais
2013/2014										
%										
Amadora	70,7	104,8	157,1	12,7	7,2	15,7	18,6	76,1	73,1	79,2
Cascais	85,6	111,1	108,7	4,2	2,1	4,9	6,4	81,7	80,9	84,1
Loures	75,9	108,6	65,3	12,1	6,6	16,0	17,0	79,8	77,6	86,0
Mafra	80,8	90,8	76,5	8,0	3,4	6,8	14,6	82,2	81,7	83,6
Odivelas	63,5	104,1	101,3	10,1	5,0	10,4	16,0	75,1	73,3	81,2
Oeiras	88,6	96,7	110,8	5,7	2,6	5,9	9,7	81,2	79,7	86,8
Sintra	66,1	96,4	87,1	9,3	3,9	11,0	14,8	77,4	75,1	84,9
Área Metropolitana de Lisboa	81,8	111,1	128,2	9,0	4,3	10,8	13,9	80,2	78,5	84,0
Continente	90,8	110,1	118,0	7,8	4,0	8,5	12,1	83,6	81,7	87,0



A taxa bruta de escolarização do ensino básico, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1º, 2º e 3º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino é de 96,4% no município de Sintra. A obrigatoriedade do ensino básico repercute-se na necessidade da taxa bruta de escolarização se equiparar a 100%.

FIGURA 103. PROPORÇÃO DE INDIVÍDUOS COM 18 E MAIS ANOS DE IDADE QUE PARTICIPARAM EM CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS.

Fonte: INE, I.P.



As recentes políticas públicas em matéria de educação têm protagonizado alterações nos sistemas de educação e formação, incorporando uma aposta crescente em estratégias de aprendizagem ao longo da vida. A aposta na qualificação dos adultos pode ser lida pela participação de indivíduos com 18 e mais anos de idade em cursos de educação e formação para adultos. Sintra tem vindo a registar um aumento extraordinário de participantes nestas ações. Se no ano letivo de 2006/2007 apenas 54 indivíduos frequentaram estas ações, no ano letivo de 2011/2012 esse valor cresceu para 1393 indivíduos (Figura 103). De entre os municípios limítrofes Sintra destaca-se por ter um maior número de participantes no ano letivo de 2011/12. No entanto, quando se analisa a proporção de indivíduos com 18 e mais anos

De igual modo, observa-se uma taxa de escolarização do ensino secundário de 87,1% no município, sendo que no contexto dos territórios limítrofes, apenas Loures e Mafra apresentam valores inferiores (65,3% e 76,5%).

de idade a participar nestes cursos, Amadora ganha destaque com cerca de 0,63% de indivíduos com estas idades, valor superior à média do Continente (0,56%).

9. SAÚDE

Em termos de cuidados de saúde, o ACES de Sintra integra 10 unidades de cuidados de saúde personalizadas (antigos “centros de saúde”), 5 unidades de cuidados na comunidade, 1 unidade de recursos assistenciais partilhados e unidade de saúde pública. O município é servido por treze unidades de saúde familiar, designadamente a USF Albasaúde, USF Alphamouro, USF Colares, USF CYNTHIA, USF Lapiás (Pêro Pinheiro), USF Mac-tamã, USF Mãe d’Água, USF Mira Sintra, USF Monte da Lua, USF Natividade, USF S. Marcos, USF FLOR DE LOTUS e a USF Monte da Luz.



0172

Em termos de unidades hospitalares públicas, destaca-se o hospital Fernando da Fonseca, que, embora localizado na Amadora, tem uma área de influência que alberga os concelhos de Amadora e Sintra. Face à insuficiente cobertura deste hospital, está prevista a construção de um novo hospital em Sintra, que venha a suprir as necessidades detetadas. Importa, também, referir o hospital de Cascais enquanto entidade prestadora de cuidados de saúde na área materno infantil a uma parte do território concelhio (UF de Sintra, UF S. João das Lampas e Terrugem, Colares, Algueirão Mem Martins e Pêro Pinheiro).

Relativamente à observação de alguns indicadores relacionados com a saúde (Quadro 79), destaca-se de imediato a posição desfavorável de Sintra em termos do número de enfermeiros por 1000 habitantes (2,2) e do número de médicos por 1000 habitantes (2,4), uma vez que assumem valores inferiores ao observado em termos da área metropolitana (6,7 e 6,2) e do território nacional (6,5 e 4,8, respetivamente). Sintra apresenta apenas 0,2 farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes, sendo um valor semelhante a todos os municípios limítrofes.

Relativamente à observação de alguns indicadores relacionados com diferentes taxas de mortalidade, Sintra apresenta uma posição desfavorável ao nível da mortalidade infantil (4,4‰) e da mortalidade neonatal (2,9‰), uma vez que os valores são superiores aos observados nas unidades de referência.

A taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em Sintra (2,3‰), assume-se inferior à observada em termos regionais (3,0‰) e nacionais (3,1‰). Por último, a taxa de mortalidade por tumores malignos apresenta valores inferiores no município (2,0‰), uma vez que a área metropolitana e o Continente apresentam uma taxa de respetivamente 2,6‰ e 2,5‰.

No que diz respeito ao número de consultas médicas nos centros de saúde, observa-se uma predominância nas consultas de medicina geral e familiar (78,5%, correspondendo a 611994 consultas), seguindo-se as consultas de saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente (13,5%, correspondendo a 105048 consultas). Esta distribuição assume-se semelhante a todos os municípios em análise, sendo que as consultas de medicina geral e familiar assumem uma clara predominância (Quadro 80).

QUADRO 79.
CARACTERIZAÇÃO
GLOBAL DOS INDICADORES DE
SAÚDE NO CONTEXTO REGIONAL
E NACIONAL.

Fonte: INE, I.P.,
Anuário Estatístico da Área
Metropolitana
de Lisboa 2015.

Unidade territorial	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	Consultas por habitante	Taxa		Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos
					quinquenal de mortalidade infantil (2010/2014)	quinquenal de mortalidade neonatal (2010/2014)		
		2015	nº		(2010/2014)	(2010/2014)	%	
Amadora	6,6	3,0	0,2	...	7,5	4,4	2,8	2,3
Cascais	4,0	7,2	0,2	1,7	2,5	2,0	2,9	2,6
Loures	3,0	3,1	0,2	...	3,1	2,1	2,7	2,3
Mafra	1,8	2,0	0,2	0,0	3,0	2,1	2,6	2,0
Odivelas	2,2	2,9	0,2	0,0	3,9	2,3	2,5	2,2
Oeiras	4,4	9,4	0,3	...	3,1	2,6	2,8	2,6
Sintra	2,2	2,4	0,2	0,0	4,4	2,9	2,3	2,0
Área Metropolitana de Lisboa	6,7	6,2	0,3	2,2	3,4	2,3	3,0	2,6
Continente	6,5	4,8	0,3	1,8	2,9	2,0	3,1	2,5



QUADRO 80.
CONSULTAS
MÉDICAS NOS
CENTROS DE
SAÚDE, SE-
GUNDO A ESPE-
CIALIDADE, EM
2014.

Unidade territorial	Total nº	Medicina geral e familiar		Planeamento familiar		Saúde do recém- nascido, da criança e do adolescente		Saúde materna		Outras especialidades	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Amadora	352096	283 813	80,6	15 337	4,4	41 515	11,8	10 331	2,9	1 100	0,3
Cascais	439013	364 243	83,0	14 997	3,4	49 511	11,3	7 231	1,6	609	0,1
Loures	485130	384 755	79,3	27 867	5,7	57 594	11,9	11 976	2,5	91	0,0
Mafra	166329	137 192	82,5	7 204	4,3	18 745	11,3	3 188	1,9	0	0,0
Odivelas	278353	226 023	81,2	11 448	4,1	27 303	9,8	8 905	3,2	553	0,2
Oeiras	371197	305 136	82,2	13 895	3,7	42 024	11,3	8 164	2,2	917	0,2
Sintra	779724	611 994	78,5	40 070	5,1	105 048	13,5	19 388	2,5	0	0,0
Área Metropolitana de Lisboa	6319046	5 137 747	81,3	279 869	4,4	703 990	11,1	151 675	2,4	24 940	0,4
Continente	25613804	20 922 884	81,7	1 039 010	4,1	2 976 964	11,6	533 052	2,1	74 513	0,3

Fonte: INE,
I.P., Anuário
Estatístico da
Área Metro-
politana de
Lisboa 2015.

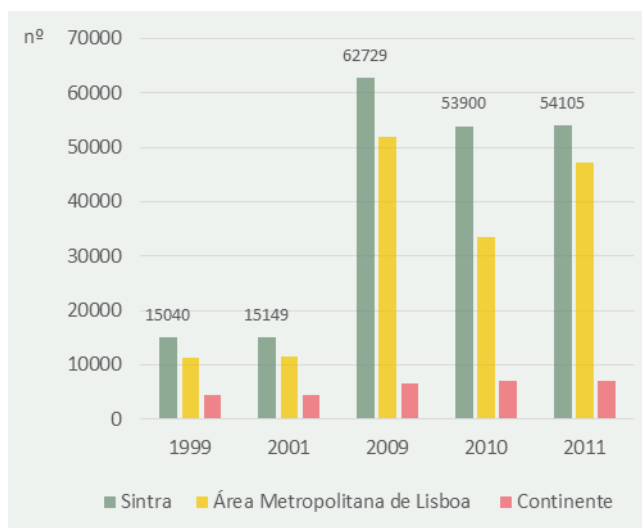
A observação do número de habitantes por centro de saúde e extensão deixa antever um aumento exponencial de habitantes por centro de saúde em Sintra entre 1999 e 2009, em virtude do grande crescimento populacional neste território, que não foi acompanhado por um reforço na rede destes cuidados de saúde (Figura 104). No ano seguinte observa-se uma diminuição

nestes valores (para 53900 habitantes por centro de saúde) e um ligeiro aumento no ano de 2011 (para 54105 habitantes por centro de saúde). Estes valores assumem-se elevados, sobretudo quando se compara com a média da área metropolitana e do Continente, evidenciando que há uma grande pressão (em termos populacionais) nos centros de saúde do município.

0173

FIGURA 104. HABITANTES POR CENTRO DE SAÚDE E EXTENSÃO, ENTRE 1999 E 2011.

Fonte: Pordata.





10. AMBIENTE

Os indicadores relacionados com a cobertura de infraestruturas básicas dão conta de um bom posicionamento de Sintra uma vez que no ano de 2009 a totalidade da população estava abrangida por sistemas de abastecimento de água e por sistemas de drenagem de águas residuais. Os valores para a área metropolitana e para o Continente assumiam-se inferiores (Quadro 81). Relativamente aos valores de água segura para consumo humano, os valores mais recentes de 2014 dão conta de uma posição favorável do município, atingindo um valor próximo a 100%. No contexto territorial de proximidade, Cascais e Mafra apresentam os valores mais expressivos.

A quantidade de resíduos urbanos por habitante corresponde a 400 kg, sendo que apenas Loures apresenta um valor inferior (366 kg/hab). Os valores médios para a área metropolitana e para o Continente são superiores

(465 kg/hab e 452 kg/hab). No que diz respeito à recolha, cerca de 16% são recolhidos seletivamente, um valor superior à média do Continente (14%) e da área metropolitana (13%), evidenciando uma posição favorável de Sintra neste domínio.

Em termos das despesas dos municípios por 1000 habitantes em matéria de gestão de recursos, Sintra (50756€) apresenta um valor inferior à média da área metropolitana (55498€), sendo superior à média do Continente (43093€). No que concerne às despesas com proteção da biodiversidade, salientam-se os valores inferiores de Sintra (3761€) comparativamente aos territórios limítrofes e aos territórios de referência.

Por último, o consumo de energia elétrica por habitante é inferior em Sintra (2384,4 kWh), comparativamente à área metropolitana (4261,1 kWh) e ao Continente (4513,7 kWh).

0174

QUADRO 81. INDICADORES DE AMBIENTE E COBERTURA DE INFRAESTRUTURAS BÁSICAS NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015; INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais 2009.

Unidade territorial	População servida por sistemas de abastecimento de água		População servida por sistemas de drenagem de águas residuais		Água segura para consumo humano	Resíduos urbanos recolhidos por habitante	Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente	Despesas dos municípios por 1 000 habitantes		Consumo de energia elétrica por habitante
	2009	%	2009	%				Gestão de resíduos	Proteção da biodiversidade e da paisagem	
Amadora	100	100	100	99,76	423	10	32660	4864	2847,5	
Cascais	100	100	100	100	480	19	177108	9602	2976,4	
Loures	100	100	100	99,8	366	9	21667	9267	3701,5	
Mafra	100	81	100	100	436	17	55977	4328	2937,6	
Odivelas	100	81	99,79	x	x	x	1233	5635	1740,9	
Oeiras	100	100	99,66	409	409	17	50935	8127	3934,7	
Sintra	100	100	99,56	400	400	16	50756	3761	2384,4	
Área Metropolitana de Lisboa	98,56	91,56	99,64	465	465	13	55498	15131	4261,1	
Continente	96	84	98,42	452	452	14	43093	12390	4513,7	



D. CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS TERRITORIAIS

1. ANÁLISE FATORIAL DE COMPONENTES PRINCIPAIS

1.1. ASPETOS METODOLÓGICOS

Em jeito de balanço do que foi apresentado em termos das dinâmicas demográficas e socioeconómicas do município de Sintra e dos territórios limítrofes, apresenta-se neste ponto um exercício que permite cruzar alguns indicadores educativos, demográficos, sociais e económicos, numa tentativa de estabelecer padrões territoriais que definam áreas com comportamentos semelhantes nos indicadores observados.

Uma vez que as freguesias de Sintra apresentam uma grande dimensão e revelam uma grande heterogeneidade mesmo no seio de cada freguesia, tornou-se fundamental apresentar uma leitura a uma escala mais fina: a secção estatística.

Neste contexto, e através da observação dos diferentes pontos deste relatório, foi possível verificar que os microterritórios de Sintra apresentam diferenças im-

portantes entre si no conjunto dos diversos temas e indicadores analisados. Assim, propõe-se um exercício de classificação das secções estatísticas¹² de Sintra. Pretende-se por esta via identificar padrões de diferenciação económica e social, utilizando-se duas técnicas de análise estatística: a análise fatorial e a análise de *clusters*.

O município de Sintra apresenta contrastes territoriais, que devem ser convenientemente analisados no momento de planear a oferta de equipamentos educativos, adequar as ações de formação/qualificação e definir estratégias de combate ao insucesso escolar. Efetivamente este território é caracterizado por algumas desigualdades em domínios que atravessam a educação, a demografia, a economia e as condições sociais.

A educação, e o sistema educativo em particular acaba por refletir as desigualdades no campo económico e social, sendo consensual que os problemas relacionados com o abandono e insucesso escolar são, entre

¹² Unidade territorial, correspondente a uma área contínua da freguesia, com cerca de 300 alojamentos, destinados à habitação.



0176

outros fatores, o resultado do meio e dos contextos socioeconómicos. Tal como refere Justino *et al* (2014), “o abandono e o insucesso escolar são duas faces da incapacidade social de formar as novas gerações para criar e potenciar oportunidades de mobilidade social ascendente, bem como contribuir para a redução dos contextos de exclusão social”. Importa, assim destacar, que a leitura socioeconómica destes territórios pode assumir-se como um importante elemento indicativo daquilo que a escola deve transformar, na medida em que o sucesso atende a diversos fatores, não sendo uma reprodução direta dos territórios, e a escola pode ser potenciadora do mesmo, ainda que integrada em áreas desfavorecidas.

Para a compreensão dos contextos socioeconómicos das secções estatísticas que integram o município de Sintra, fez-se uma recolha de variáveis que expressavam dinâmicas relacionadas com os principais temas analisados anteriormente, e que dizem respeito aos domínios da educação e qualificação, da demografia, das atividades económicas e do emprego e das condições de vida (Quadros 82 a 85). A escolha dessas fez-se com o auxílio de testes estatísticos, uma vez que existiu a necessidade de eliminar variáveis que apresentavam pouco poder

explicativo para o modelo. As análises foram fixadas num conjunto de 9 indicadores na área temática de Educação e Qualificação e 10 indicadores na área da Demografia. Nas áreas temáticas da atividade económica e emprego, bem como nas condições de vida foram fixados um total de 9 indicadores em cada. Para a obtenção de um maior pormenor, e uma vez que as freguesias são de grande dimensão, foi utilizada a escala da secção estatística. A adoção desta escala de análise reveste-se de grande importância na medida em que uma leitura a uma escala mais micro, à secção estatística, acaba por revelar maiores especificidades nos territórios, possibilitando uma leitura mais ajustada e mais perto da realidade.

O modelo de análise consiste, numa primeira fase, na aplicação de uma análise fatorial em componentes principais num conjunto de indicadores, previamente relativizados, com o objetivo de obter um menor número de variáveis capazes de sintetizar grande parte da variabilidade existente na informação inicial. Foram realizadas quatro análises fatoriais, uma para cada área temática: a) Educação e qualificação; b) Demografia; c) Atividade económica e emprego e d) Condições de vida.

QUADRO 82.
MATRIZ DE INDICADORES ESTADÍSTICOS ORIGINAIS - ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Dimensões	Indicadores	Descrição	Ano/Fonte	Unidade
Educação e Qualificação	Taxa de analfabetismo	(população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever / População residente com 10 e mais anos) * 100	2011 INE	%
	População com o 1º CEB	(população residente com o 1º CEB / população residente)*100	2011 INE	% pop. residente
	População com o 2º CEB	(população residente com o 2º CEB / população residente)*100	2011 INE	% pop. residente
	População com o 3º CEB	(população residente com o 3º CEB / população residente)*100	2011 INE	% pop. residente
	População com ensino secundário	(população residente com o ensino secundário / população residente)*100	2011 INE	% pop. residente
	População com ensino superior	(população residente com o ensino superior / População residente)*100	2011 INE	% pop. residente
	População entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	(população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino / população residente com idade entre 18 e 24 anos)*100	2011 INE	% da população entre 18 e 24 anos
	População com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo	(população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade / população residente com 15 e mais anos de idade)*100	2011 INE	% da pop. com 15 e + anos
	Taxa de abandono escolar precoce	(população residente com idade entre 18 e 24 anos que não completou o ensino secundário e que não se encontra inscrita em educação ou formação / população residente entre 18 e 24 anos)*100	2011 INE	% indivíduos entre 18 e os 24 anos que deixou de estudar



QUADRO 83. MATRIZ DE INDICADORES ESTATÍSTICOS ORIGINAIS - ÁREA TEMÁTICA DEMOGRAFIA.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Dimensões	Indicadores	Descrição	Ano/Fonte	Unidade
Demografia	Densidade populacional	(total de habitantes / área (km ²))	2011 INE	hab/km ²
	População com 14 ou menos anos de idade	(população residente com 14 ou menos anos de idade / população residente)*100	2011 INE	% pop. residente
	Índice de envelhecimento	(população com 65 ou mais anos / população com menos de 15 anos) * 100	2011 INE	nº
	Índice de dependência	[(população com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos + população com 65 ou mais anos) / população com idades	2011 INE	nº
	População residente com pelo menos uma dificuldade (População com 5 ou mais anos com pelo menos uma incapacidade)	(população residente com pelo menos uma dificuldade / população residente)*100	2011 INE	%
	Proporção da população residente com nacionalidade estrangeira	(população residente de nacionalidade estrangeira / população residente x 100	2011 INE	% pop. residente
	Proporção de núcleos familiares monoparentais	(núcleos familiares monoparentais / núcleos familiares)*100	2011 INE	% de famílias
	Proporção de núcleos familiares reconstituídos	(Núcleos familiares reconstituídos/ Núcleos familiares de casais com filhos)*100	2011 INE	%
	Número médio de pessoas por família	(indivíduos residentes em famílias clássicas / total de famílias clássicas)	2011 INE	nº
	Proporção das famílias clássicas com um indivíduo desempregado	(famílias clássicas com um ou mais indivíduos desempregados / total de famílias clássicas)*100	2011 INE	%

0177

QUADRO 84. MATRIZ DE INDICADORES ESTATÍSTICOS ORIGINAIS - ÁREA TEMÁTICA ATIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO.

Fonte: INE, I.P., Censos 2011.

Dimensões	Indicadores	Descrição	Ano/Fonte	Unidade
Atividade económica e emprego	Taxa de atividade	(população ativa em sentido restrito / população residente)*100	2011 INE	%
	Taxa de desemprego total	(população desempregada / população ativa)*100	2011 INE	%
	Taxa de desemprego jovem	(população desempregada dos 15-24 anos / população ativa dos 15-24 anos)*100	2011 INE	%
	Profissionais socialmente mais valorizados	[(população empregada (CPP=1 + CPP=2)) / população empregada]*100	2011 INE	%
	Técnicos e profissões de nível intermédio	[população empregada (CPP=3) / população empregada]*100	2011 INE	%
	População empregada no setor agrícola, pesca e floresta	(população empregada no setor agrícola, pesca e floresta / população empregada)*100	2011 INE	%
	População empregada no setor secundário	(população empregada no setor secundário / população empregada)*100	2011 INE	%
	Trabalhadores não qualificados	[população empregada (CPP=9) / população empregada]*100	2011 INE	%
	Casal de direito e de facto com filhos ambos empregados	(casal de direito e de facto com filhos ambos empregados / casal de direito e de facto com filhos)	2011 INE	%



QUADRO 85.
MATRIZ DE
INDICADORES
ESTATÍSTICOS
ORIGINAIS -
ÁREA TEMÁ-
TICA CONDI-
ÇÕES DE
VIDA.

Fonte: INE,
I.P., Censos
2011.

Dimensões	Indicadores	Descrição	Ano/Fonte	Unidade
	Beneficiários do subsídio de desemprego	(beneficiários do subsídio de desemprego / população residente)*1000	2011 INE	nº por 1000 hab.
	Beneficiários de rendimento social de inserção	(beneficiários do rendimento social de inserção / população residente)*1000	2011 INE	nº por 1000 hab.
	Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica	(alojamentos familiares clássicos de residência habitual sem pelo menos uma das seguintes instalações básicas: eletricidade, instalações sanitárias, água canalizada, instalações de banho ou duche / alojamentos familiares de residência habitual)*100	2011 INE	%
	Encargos médios mensais por aquisição de habitação	[(Alojamentos com encargos de menos de 75€ * 37.5€ + Alojamentos com encargos entre 75€ e 99,99€ * 87.5€ + Alojamentos com encargos entre 100€ e 149,99€ * 125€ + Alojamentos com encargos entre 150€ e 199,99€ * 175€ + Alojamentos com encargos entre 200€ e 249,99€ * 225€ + Alojamentos com encargos entre 250€ e 299,99€ * 275€ + Alojamentos com encargos entre 300€ e 349,99€ * 325€ + Alojamentos com encargos entre 350€ e 399,99€ * 375€ + Alojamentos com encargos entre 400€ e 499,99€ * 450€ + Alojamentos com encargos entre 500€ e 649,99€ * 575€ + Alojamentos com encargos entre 650€ e 799,99€ * 725€ + Alojamentos com encargos de 800€ ou mais * 960€)/ Alojamentos ocupados pelo proprietário com encargos]	2011 INE	€
Condições de vida	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados	[(Alojamentos com rendas inferiores a 20€ * 10€ + Alojamentos com rendas entre 20€ e 34,99€ * 27,5€ + Alojamentos com rendas entre 35€ e 49,99€ * 42,5€ + Alojamentos com rendas entre 50€ e 74,99€ * 62,5€ + Alojamentos com rendas entre 75€ e 99,99€ * 87,5€ + Alojamentos com rendas entre 100€ e 149,99€ * 125€ + Alojamentos com rendas entre 150€ e 199,99€ * 175€ + Alojamentos com rendas entre 200€ e 299,99€ * 250€ + Alojamentos com rendas entre 300€ e 399,99€ * 350€ + Alojamentos com rendas entre 400€ e 499,99€ * 450€ + Alojamentos com rendas entre 500€ e 649,99€ * 575€ + Alojamentos com rendas de 650€ ou mais * 780€)/ Alojamentos arrendados]	2011 INE	€
	Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é coletivo	(população residente empregada ou estudante que se desloca e que acede ao emprego/ensino por modo de transporte coletivo (autocarro, metropolitano, comboio, barco) / População residente empregada ou estudante)*100	2011 INE	% de indivíduos
	Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel	(população residente empregada ou estudante que se desloca cujo principal meio de transporte é o automóvel ligeiro como condutor ou como passageiro / população residente empregada ou estudante)*100	2011 INE	% de indivíduos
	Duração média dos movimentos pendulares	[(população residente na classe j x Ponto médio da classe j) / população residente empregada ou estudante] classes consideradas (respetivo ponderador): nenhum (0), até 15 minutos (7,5); 16 a 30 minutos (23); 31 a 60 minutos (45,5) e mais de uma hora (90).	2011 INE	minutos
	Proporção da população residente que estuda ou trabalha noutra município	(população residente que trabalha ou estuda noutra município / população residente empregada ou estudante) *100	2011 INE	% de indivíduos
	Casal de direito e de facto com filhos ambos	(casal de direito e de facto com filhos ambos empregados / casal de direito e de facto com filhos)	2011 INE	%



A análise fatorial é usualmente utilizada tendo como objetivo reduzir a complexidade na interpretação e compreensão dos resultados, ao mesmo tempo que elimina o risco de colinearidade entre as variáveis. Um dos métodos mais utilizados diz respeito à análise fatorial em componentes principais¹³, onde são identificadas sucessivas combinações lineares - as componentes principais - a partir das p variáveis originais as quais captam a variância máxima e não se encontram correlacionadas com as demais combinações. As componentes ou fatores obtidos apresentam diferentes contributos para a explicação das variáveis originais, sendo que as mesmas são hierarquizadas de acordo com a sua capacidade explicativa da variância total presente nos dados originais.

Efetivamente, a análise de componentes principais (ACP), como método estatístico multivariado, tem por finalidade a identificação de novas variáveis (fatores), em menor número que as iniciais, sem que exista uma perda significativa da informação deste conjunto. Os fatores são calculados através de uma medida de associação (coeficiente de correlação) que transforma um conjunto de variáveis iniciais correlacionadas em variáveis sem associação (componentes principais), que resultam de combinações lineares do conjunto inicial. Assim, o primeiro fator explica o máximo possível da variância dos dados originais, o segundo explica o máximo da variância ainda não explicada e assim sucessivamente. O objetivo não será explicar de forma simplista a distribuição dos fenómenos, mas sim encontrar funções matemáticas entre as variáveis iniciais, que expliquem o máximo possível da variância original dos dados (Lebart, 1995; Gama & Fernandes, 2012).

¹³ O principal atributo da Análise de Componentes Principais (ACP) é o de reduzir uma grande quantidade de informação inicial (os indicadores originais) a um pequeno conjunto de variáveis (as componentes principais), representativas e sem perdas significativas de informação dos modelos originais (Reis, 1997). O principal objetivo deste trabalho é precisamente esse: resumir em poucas variáveis e tornar facilmente perceptível o que se expressa, normalmente, numa multiplici-

A seleção das variáveis a submeter nas análises foi precedida do cálculo de uma matriz de correlações. Deste modo, rejeitou-se a introdução de indicadores cujos coeficientes de correlação de Pearson apresentassem valores baixos, que demonstrassem redundância ou cujo poder explicativo não fosse evidenciado na análise fatorial.

Ainda no que diz respeito à seleção dos indicadores, importa destacar que os mesmos foram previamente estandardizados por se encontrarem medidos em escalas diferentes e porque se pretendeu garantir que todas as variáveis contribuíssem de igual modo para a solução definida (Reis, 1997).

Num primeiro momento, e repetindo-se o processo para cada conjunto de indicadores, calculou-se a matriz de correlações para as variáveis originais, procurando-se analisar quais as associações entre as diferentes variáveis. Verificaram-se correlações positivas e negativas entre os indicadores, sendo possível observar a existência de correlações muito relevantes entre algumas variáveis de base.

Após a obtenção da matriz de correlações entre as variáveis originais, testou-se a validade da aplicação desta metodologia de análise de componentes principais, através de dois testes estatísticos: o teste de esfericidade de Bartlett e o teste estatístico de Kayser-Meyer-Olkin (KMO).

O teste de esfericidade de Bartlett é utilizado para testar a hipótese (nula) de a matriz de correlações ser uma matriz identidade e não haver, deste modo, correlações significativas entre as variáveis em análise. O nível de significância calculado em cada um das quatro análises (Sig.=0,000), é inferior a 0,05, permitindo, deste

dade de fatores e dificilmente se apreende na totalidade. Genericamente, o modelo das componentes principais (ou fatores) descreve-se da seguinte maneira:

$$F_m = x_1 w_{m1} + x_2 w_{m2} + \dots + x_n w_{mn}, \text{ em que:}$$

F_m = fator derivado;

$x_1 \dots x_n$ = valores das n variáveis iniciais;

$w_{m,1} \dots w_{m,n}$ = contribuições das n variáveis iniciais para a formação do fator F_m .



0180

modo, rejeitar a hipótese da matriz de correlação da população ser a matriz de identidade, evidenciando a existência de correlação entre as variáveis e viabilizando, deste modo, as análises fatoriais (Maroco, 2007).

O teste estatístico de Kayser-Meyer-Olkin (KMO) traduz-se numa medida da adequação dos dados à análise fatorial, que compara as correlações simples com as correlações parciais observadas entre as variáveis. Quanto mais próximo de 1 (unidade) melhor o resultado, ou seja, mais adequada é a amostra à aplicação da análise fatorial (Maroco, 2007). Variando entre 0 e 1, a consistência interna é considerada Muito Boa se $\alpha > 0,9$; Boa para α entre 0,8 e 0,9; Razoável se α entre 0,7 e 0,8; Fraca se α entre 0,6 e 0,7; Medíocre para $\alpha < 0,6$ (Pestana & Gageiro, 2008). Para Hair *et al* (2010) são valores aceitáveis entre 0,5 a 1,0, portanto abaixo de 0,5 indica que a análise fatorial é inaceitável.

Os resultados obtidos para as duas medidas (teste de esfericidade de Bartlett e teste estatístico de Kayser-Meyer-Olkin) evidenciam que as análises fatoriais apresentadas em seguida são adequadas.

A proporção da variância de cada variável explicada pelos fatores extraídos designa-se por comunalidade (Marôco, 2010; Pestana & Gageiro, 2008). Através da análise das tabelas de comunalidades constata-se que a maior parte das variáveis apresentam proporções de variância explicada total elevadas. De facto, a matriz de comunalidades apresenta resultados superiores a 0,5 para a maioria dos indicadores. No entanto, surgem alguns indicadores cuja comunalidade é inferior a 0,5. A opção de manter estes indicadores surge quando estes veicu-

lam uma ideia não refletida em nenhum outro indicador, pelo que a sua inclusão faz sentido para o modelo de análise.

Na análise fatorial de componentes principais surgem tantas componentes quantas as variáveis originais, pelo que só se devem considerar as mais relevantes, isto é, as que explicam a maior variância total (Reis, 1997). Por uma questão de uniformização, para cada análise fatorial foram retidas apenas as duas primeiras componentes, para as quais se tentou atribuir uma designação, tendo em consideração os coeficientes de correlação entre os indicadores de base e as componentes extraídas.

Para a interpretação da informação traduzida pelos dois fatores selecionados em cada área temática utilizaram-se as matrizes de saturações¹⁴ e de *scores*¹⁵, que manifestam respetivamente a associação de cada variável ao fator correspondente e a posição dos indivíduos em relação ao sistema de eixos fatoriais, pondo em evidência as semelhanças ou oposições entre grupos de indivíduos relativamente às combinações de variáveis definidas pelos eixos. Os *scores* definidos para cada uma das componentes constituem as variáveis de análise para a classificação das secções estatísticas. Para tal, apresenta-se um mapa relativo a cada uma das componentes obtidas, optando-se por representar três classes de valores: uma classe relativa aos 35% das secções com valores mais expressivos (cor vermelha), uma classe relativa aos 35% das freguesias com valores menos expressivos (cor azul), e uma classe intermédia, com os restantes 30% de secções (cor cinza).

Numa última fase, procedeu-se a uma análise de *clusters*¹⁶, com o intuito de classificar as freguesias com

¹⁴ Referente ao estudo das variáveis, a matriz de saturações ou “loadings” possibilita estabelecer as relações existentes entre os fatores e as variáveis, ou seja, permite saber quais as variáveis que estão mais bem representadas nos diversos fatores.

¹⁵ Referente ao estudo dos indivíduos, a matriz de coordenadas ou “scores” identifica as coordenadas dos indivíduos (freguesias) no fator ou componente, ou seja, as projeções dos indivíduos no eixo, tendo em atenção as características comuns em relação às variáveis. Esta matriz traduz os antagonismos espaciais ao nível dos diferentes

fatores porque põe em oposição grupos de freguesias, valores positivos e negativos que depois podem ser comparados com a matriz de saturações ou “loadings”, já que os fatores são os mesmos.

¹⁶ A análise de *clusters* consiste numa “técnica exploratória de análise multivariada que permite agrupar sujeitos ou variáveis em grupos homogêneos ou compactos relativamente a uma ou mais características comuns”. Pretende-se que cada unidade territorial pertencente a um determinado *cluster* seja o mais semelhante possível a todas as outras unidades territorial que integram esse cluster, e por esta



base nas 8 componentes/fatores extraídos da análise fatorial, pretendendo-se construir classes de secções estatísticas homogéneas sob o ponto de vista da dinâmica socioeconómica. Neste último exercício aplicou-se a metodologia de classificação ascendente hierárquica, sendo a medida de distância entre os indivíduos as distâncias euclidianas e o método de Ward¹⁷ o critério de agregação para formar grupos dos indivíduos de modo a encontrar tipologias espaciais. O objetivo passou pela agregação de áreas territoriais com comportamentos semelhantes. Optou-se por uma classificação limitada a cinco *clusters*, obtida através de um dendrograma¹⁸ e posterior representação cartográfica dos grupos encontrados.

2. RESULTADOS DA ACP: CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS TERRITORIAIS

2.1. IDENTIFICAÇÃO DAS DIMENSÕES SOCIOECONÓMICAS

2.1.1. EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Escolhidos os nove indicadores de base, num primeiro momento calculou-se a matriz de correlações para os indicadores originais relativos à temática Educação e qualificação, procurando-se analisar quais as associações entre as diferentes variáveis. Verificaram-se correlações positivas e negativas entre os indicadores, sendo possível observar a existência de correlações muito relevantes entre algumas variáveis de base (Quadro 86).

A realização de dois testes estatísticos (o teste de esfericidade de Bartlett e o teste estatístico de Kayser-Meyer-Olkin) vieram comprovar a viabilidade da análise fatorial (Quadro 87). Pela análise da tabela das comunalidades, constata-se que praticamente todas as variáveis apresentam proporções de variância explicada elevadas (superiores a 50%), sendo que as variáveis com uma maior proporção de variância explicada são a “População com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo”, “População com ensino superior” e “Taxa de analfabetismo” (Quadro 88).

A primeira componente principal extraída do modelo apresenta uma variância explicada de 39,61% (Quadro 89). Este fator diz respeito às **qualificações académicas**. Nele estão agregadas as variáveis que permitem quantificar o nível de qualificação académica da população residente (Quadro 90). Apresenta associações positivas com os indicadores: taxa de analfabetismo, população com o 1º CEB e população com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo e a população com o 1º CEB. Por oposição esta componente apresenta uma associação negativa com a população com maiores níveis de escolaridade (secundário e superior).

0181

via, o mais diferente possível das restantes unidades pertencentes a outros clusters.

¹⁷ O método de Ward é “baseado na perda de informação resultante do agrupamento dos indivíduos, medida através da soma dos quadrados dos desvios das observações individuais relativamente às médias dos grupos em que são classificados” (Fernandes, 2002).

¹⁸ Corresponde a um tipo específico de diagrama que organiza determinados fatores e variáveis. Resulta de uma análise estatística em que se aplica um método quantitativo que leva a agrupamentos e à sua ordenação hierárquica ascendente - o que em termos gráficos se assemelha aos ramos de uma árvore que se vão dividindo noutros sucessivamente.



0182

QUADRO 86. MATRIZ DE CORRELAÇÕES - ÁREA TEMÁTICA EDUCACIONAL.

	Taxa de analfabetismo	População com o 1º CEB	População com o 2º CEB	População com o 3º CEB	População com ensino secundário	População com ensino superior	População entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	População com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo	Taxa de abandono escolar precoce
Taxa de analfabetismo	1,000								
População com o 1º CEB	,614	1,000							
População com o 2º CEB	,027	,145	1,000						
População com o 3º CEB	-,460	-,356	,334	1,000					
População com ensino secundário	-,644	-,813	-,340	,273	1,000				
População com ensino superior	-,306	-,500	-,700	-,344	,461	1,000			
População entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o	,139	,234	,231	,106	-,211	-,461	1,000		
População com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo	,913	,730	,105	-,433	-,747	-,419	,201	1,000	
Taxa de abandono escolar precoce	,312	,372	,380	,037	-,394	-,592	,875	,375	1,000

QUADRO 87. TESTES DE VALIDADE DA ANÁLISE FATORIAL.

Teste de KMO e Bartlett	
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.	,616
	Aprox. Qui- 4423,347
Teste de esfericidade de Bartlett	df 36
	Sig. 0,000



QUADRO 88. VARIÂNCIA DOS INDICADORES DE BASE EXPLICADA PELAS COMPONENTES (MATRIZ DE COMUNALIDADES).

Indicadores	Comunalidades
Taxa de analfabetismo	,801
População com o 1º CEB	,755
População com o 2º CEB	,564
População com o 3º CEB	,673
População com ensino secundário	,756
População com ensino superior	,808
População entre 18 e 24 anos de	,534
População com 15 e mais anos de	,887
Taxa de abandono escolar precoce	,701

QUADRO 89. VARIÂNCIA EXPLICADA PELAS COMPONENTES (MATRIZ DE VALORES PRÓPRIOS).

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de	%	Total	% de	%	Total	% de	%
		variância	cumulativa		variância	cumulativa		variância	cumulativa
1	4,21	46,73	46,73	4,21	46,73	46,73	3,56	39,61	39,61
2	2,27	25,25	71,98	2,27	25,25	71,98	2,91	32,37	71,98
3	1,11	12,36	84,34						
4	0,49	5,42	89,76						
5	0,45	5,01	94,77						
6	0,25	2,81	97,57						
7	0,09	1,03	98,60						
8	0,07	0,79	99,39						
9	0,06	0,61	100,00						

Territorialmente, e numa leitura ao município de Sintra, emergem com melhores qualificações académicas as secções estatísticas de Massamá e Monte Abraão, a união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra e a união das freguesias de Algueirão-Mem Martins. Destaca-se também uma unidade territorial da freguesia de Colares, por apresentar maiores proporções de população com o ensino superior.

Por outro lado, as unidades territoriais a norte e oeste acabam por apresentar as piores qualificações

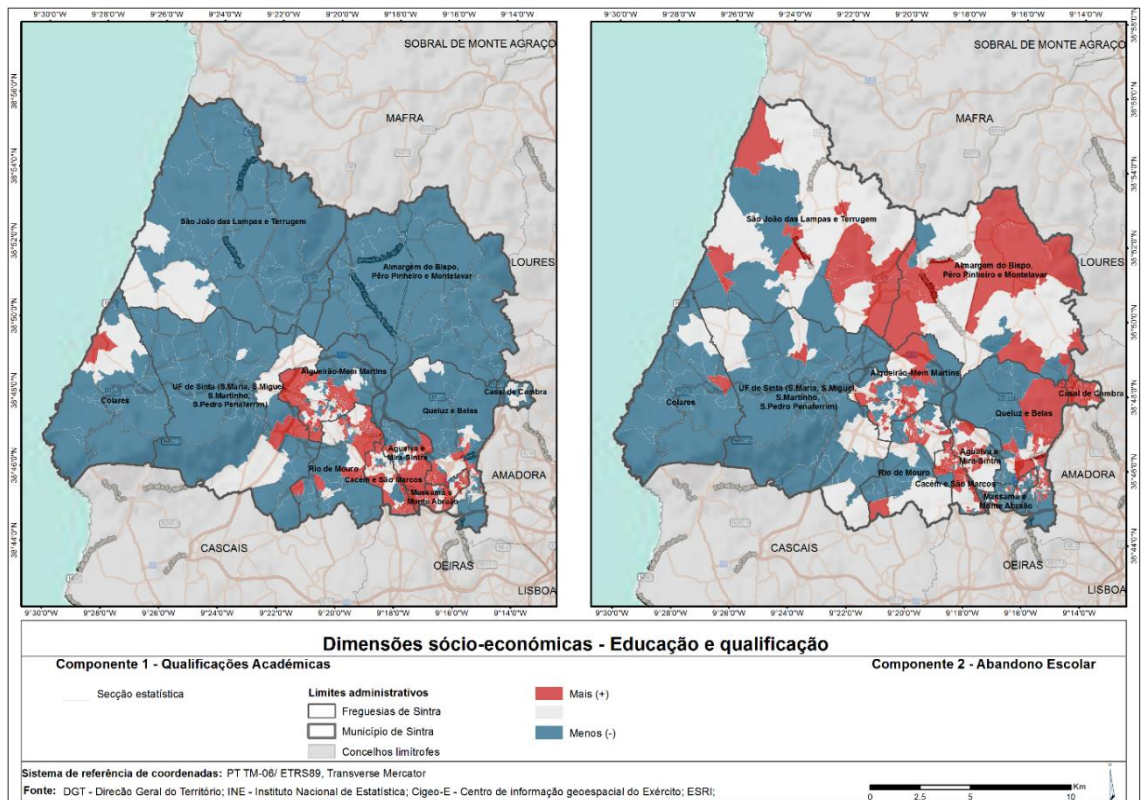
académicas, destacando-se a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem e união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar. Tratam-se de freguesias mais afastadas do centro urbano, com menores quantitativos populacionais, com índices de envelhecimento mais expressivos e com níveis de escolaridade que são dos mais desfavoráveis do município. Sublinham-se os elevados valores na taxa de abandono escolar precoce nestes territórios, assim como uma grande expressividade da população com apenas o nível de escolaridade básico (Figura 105).

QUADRO 90. MATRIZ DOS PESOS FATORIAIS OU MATRIZ DE SATURAÇÕES.

Indicadores	Componente 1 - qualificações académicas	Componente 2 - Abandono escolar
Taxa de analfabetismo	,892	,071
População com o 1º CEB	,825	,272
População com o 2º CEB	-,029	,750
População com o 3º CEB	-,653	,496
População com ensino secundário	-,801	-,339
População com ensino superior	-,250	-,863
População entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	,121	,721
População com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo	,925	,177
Taxa de abandono escolar precoce	,294	,784

0184

FIGURA 105. COMPONENTE 1 - QUALIFICAÇÕES ACADÉMICAS E COMPONENTE 2 - ABANDONO ESCOLAR.





A segunda componente encontra-se relacionada com o abandono escolar. Esta componente está fortemente associada a duas variáveis (Taxa de abandono escolar precoce e População entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino) que permitem avaliar o abandono escolar precoce.

Territorialmente destacam-se as secções estatísticas do norte do município, sobressaindo as unidades a norte da união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar. Interessa também destacar as secções pertencentes à freguesia de Casal de Cambra e nas freguesias mais centrais de Agualva e Mira-Sintra, Cacém e São Marcos, Algueirão Mem-Martins e Queluz e Belas. Por outro lado, referem-se as secções das freguesias de Colares e da união das freguesias de Sintra, classificadas com uma menor incidência do abandono escolar.

A leitura do cruzamento das duas componentes obtidas deixa antever um conjunto de freguesias que, não obstante as melhores qualificações académicas, apresentam um quadro de abandono escolar. São exemplos

algumas secções na freguesia de Algueirão-Mem Martins e na união das freguesias de Agualva-Mira Sintra.

Por outro lado, há um conjunto de secções que apresentam um quadro mais desfavorável, associado às piores qualificações académicas e a um maior abandono escolar, devendo as estratégias de aumento das qualificações académicas e redução do abandono escolar serem direcionadas para estes territórios.

2.1.2. DEMOGRAFIA

Para a área temática da Demografia foram escolhidos 9 indicadores de base. O índice de envelhecimento apresenta maiores correlações positivas com o “índice de dependência” e com a “população residente com pelo menos uma dificuldade”. A estes indicadores opõem-se os relacionados com o “número de pessoas por família”. Já a “densidade populacional” apresenta maiores correlações com a “proporção de população residente com nacionalidade estrangeira” e com a “proporção de núcleos familiares monoparentais” (Quadro 91).

0185

QUADRO 91.
MATRIZ DE
CORRELAÇÕES -
ÁREA TEMÁTICA
DEMOGRAFIA.

	Densidade populacional	População com 14 ou menos anos de idade	Índice de envelhecimento	Índice de dependência	População residente com pelo menos uma dificuldade	Proporção da população residente com nacionalidade estrangeira	Proporção de núcleos familiares monoparentais	Número médio de pessoas por família	Proporção das famílias clássicas com um indivíduo desempregado
Densidade populacional	1,000								
População com 14 ou menos anos de idade	,166	1,000							
Índice de envelhecimento	-,167	-,843	1,000						
Índice de dependência	-,280	-,493	,795	1,000					
População residente com pelo menos uma dificuldade	-,225	-,708	,762	,682	1,000				
Proporção da população residente com nacionalidade estrangeira	,458	,077	-,064	-,102	-,009	1,000			
Proporção de núcleos familiares monoparentais	,395	,078	-,092	-,163	-,006	,571	1,000		
Número médio de pessoas por família	-,032	,696	-,704	-,515	-,525	-,046	,040	1,000	
Proporção das famílias clássicas com um indivíduo desempregado	,304	,342	-,384	-,383	-,140	,504	,554	,337	1,000



Os testes estatísticos apresentados vêm reforçar a viabilidade de se efetuar a análise fatorial (Quadro 92). No que diz respeito às comunalidades, verifica-se que todas as variáveis apresentam proporções de variância explicada superiores a 50%, à exceção da variável “Densidade populacional”. A opção de inclusão desta variável reside no facto desta informação não estar refletida em mais nenhum outro indicador.

QUADRO 92. TESTES DE VALIDADE DA ANÁLISE FATORIAL.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem	,716	
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	3208,163
	df	36
	Sig.	0,000

QUADRO 93. VARIÂNCIA DOS INDICADORES DE BASE EXPLICADA PELAS COMPONENTES (MATRIZ DE COMUNALIDADES).

Indicadores	Comunalidades
Densidade populacional	,457
População com 14 ou menos anos de idade	,767
Índice de envelhecimento	,917
Índice de dependência	,671
População residente com pelo menos uma dificuldade (População com 5 ou mais anos com pelo menos uma incapacidade)	,723
Proporção da população residente com nacionalidade estrangeira	,713
Proporção de núcleos familiares monoparentais	,694
Número médio de pessoas por família	,653
Proporção das famílias clássicas com um indivíduo desempregado	,627

As variáveis com uma maior proporção de variância explicada são o “índice de envelhecimento”, “população residente com 14 ou menos anos de idade”, “população residente com pelo menos uma dificuldade” e “proporção da população residente com nacionalidade estrangeira” (Quadro 93).

0186

A primeira componente principal extraída apresenta uma variância explicada de 41,93% (Quadro 94). Este fator – **Envelhecimento populacional** - acaba por refletir o grau de vitalidade populacional de um determinado território, encontrando-se positivamente correlacionado com variáveis como o “índice de envelhecimento”, “índice de dependência”, “população residente com pelo menos 1 dificuldade”. Por outro lado apresenta uma correlação negativa com o “número médio de pessoas por família” e a “população com 14 ou menos anos de idade” (Quadro 95).

Territorialmente, emergem como mais envelhecidos os territórios do norte do município, assim como uma parte significativa das freguesias de Colares e união das freguesias de Sintra. Merece também destaque o envelhecimento populacional nas secções a sul da união das freguesias de Queluz e Belas e a sul da freguesia de Rio de Mouro. Com uma menor expressão do envelhecimento, sobressaem as secções estatísticas da união das freguesias do Cacém e São Marcos, bem como das freguesias de Casal de Cambra e Rio de Mouro.



QUADRO 94. VARIÂNCIA EXPLICADA PELAS COMPONENTES (MATRIZ DE VALORES PRÓPRIOS).

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	4,04	44,84	44,84	4,04	44,84	44,84	3,77	41,93	41,93
2	2,19	24,29	69,14	2,19	24,29	69,14	2,45	27,21	69,14
3	0,88	9,74	78,87						
4	0,53	5,85	84,72						
5	0,42	4,64	89,37						
6	0,41	4,53	93,89						
7	0,30	3,32	97,21						
8	0,20	2,20	99,41						
9	0,05	0,59	100,00						

QUADRO 95. MATRIZ DOS PESOS FATORIAIS OU MATRIZ DE SATURAÇÕES.

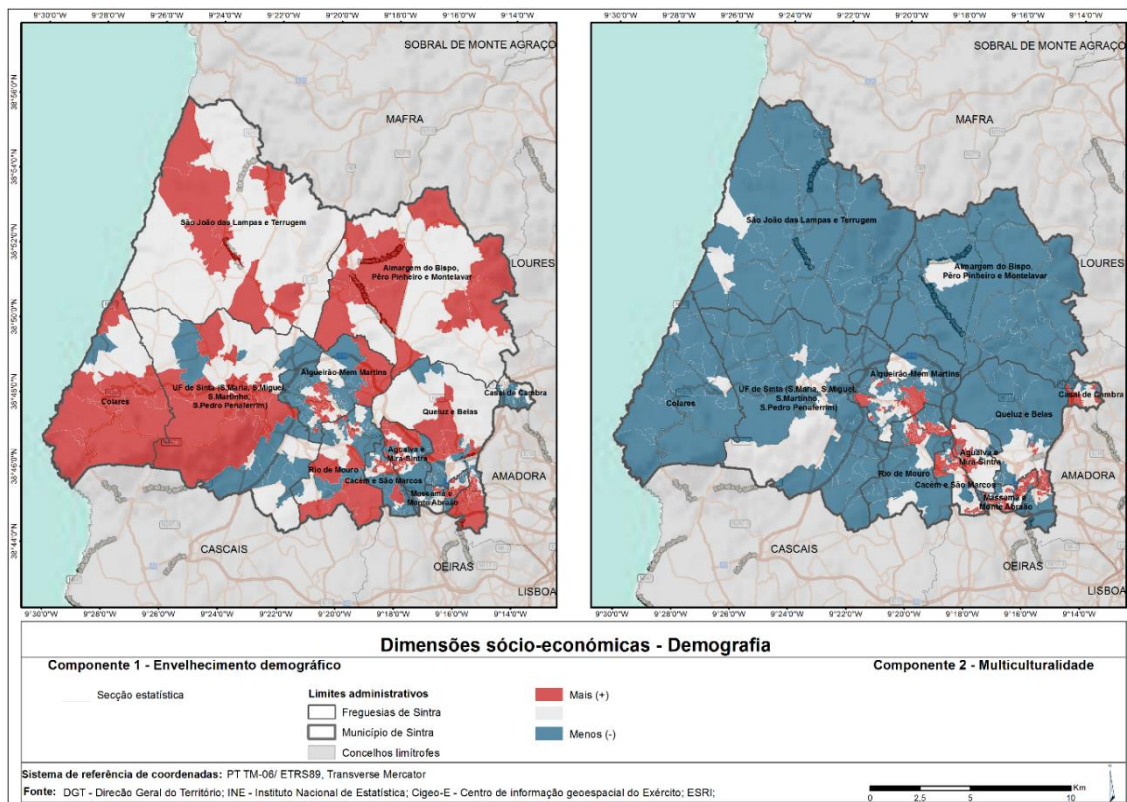
Indicadores	Componente 1 - Envelhecimento demográfico	Componente 2 - Multiculturalidade
Densidade populacional	-,118	,666
População com 14 ou menos anos de idade	-,870	,101
Índice de envelhecimento	,950	-,123
Índice de dependência	,787	-,228
População residente com pelo menos uma dificuldade	,850	-,019
Proporção da população residente com nacionalidade estrangeira	,055	,843
Proporção de núcleos familiares monoparentais	,009	,833
Número médio de pessoas por família	-,808	-,014
Proporção das famílias clássicas com um indivíduo desempregado	-,321	,724

A componente 2 apresenta uma variância explicada de 27,21%. Identifica-se esta componente com a **Multiculturalidade**, uma vez que se encontra positivamente associada à variável “População de nacionalidade estrangeira”. As maiores percentagens de população estrangeira podem revelar uma maior diversidade cultural existente nas freguesias. A esta variável associam-se os indicadores “densidade populacional” e “proporção de núcleos familiares monoparentais”.

Esta componente assume uma grande expressividade fundamentalmente nos territórios a sudeste do

município. Este cenário vem comprovar a representatividade da comunidade estrangeira na estrutura da população destes territórios. Destacam-se as secções das freguesias de Algueirão Mem-Martins, Rio de Mouro, Queluz e Belas, Massamá e Monte Abraão, Cacém e São Marcos e Casal de Cambra. Estes territórios acolhem importantes quantitativos populacionais de origem estrangeira, nomeadamente dos PALOP e dos países da Europa de Leste, apresentando habitualmente baixas qualificações escolares e um quadro de emprego em atividades pouco qualificadas (Figura 106).

FIGURA 106.
COMPONENTE 1
- DINÂMICA POPULACIONAL E
COMPONENTE 2
- MULTICULTURALIDADE.



0188

2.1.3. ATIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO

O cálculo da matriz de correlações para os nove indicadores de base selecionados para a temática relacionada com a atividade económica e o emprego permite observar correlações muito relevantes entre algumas variáveis de base (Quadro 96). Os testes de validade da análise fatorial apresentam valores que viabilizam este tipo de análise (Quadro 97).

As variáveis de “taxa de desemprego total”, “trabalhadores não qualificados”, “profissionais socialmente mais valorizados” e “técnicos de profissões de nível intermédio” apresentam elevados valores de variância explicada (Quadro 98).

A primeira componente principal extraída apresenta uma variância explicada de 32,16% (Quadro 99). O fator 1 - **Desemprego** - agrega variáveis relacionadas com a “taxa de desemprego”, a “taxa de desemprego jovem” e os “trabalhadores não qualificados”. Todas estas variáveis apresentam uma correlação positiva. Por outro lado, este fator apresenta correlações negativas com as variáveis: “profissionais socialmente mais valorizados” e “técnicos e profissões de nível intermédio” (Quadro 100).



QUADRO 96.
MATRIZ DE
CORRELA-
ÇÕES - ÁREA
TEMÁTICA
ATIVIDADE
ECONÓMICA
E EMPREGO.

	Taxa de atividade	Taxa de desemprego total	Taxa de desemprego jovem (15 - 24 anos)	Profissionais socialmente mais valorizados	Técnicos e profissões de nível intermédio	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	População empregada no setor secundário	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados
Taxa de atividade	1,000								
Taxa de desemprego total	-,111	1,000							
Taxa de desemprego jovem (15 - 24 anos)	-,046	,462	1,000						
Profissionais socialmente mais valorizados	-,039	-,628	-,135	1,000					
Técnicos e profissões de nível intermédio	,189	-,457	-,065	,512	1,000				
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-,280	-,213	-,090	,158	-,252	1,000			
População empregada no setor secundário	-,225	,129	-,073	-,283	-,457	,159	1,000		
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	,011	,132	-,049	-,409	-,407	,059	,625	1,000	
Trabalhadores não qualificados	-,175	,625	,179	-,731	-,731	,087	,323	,234	1,000

QUADRO 97. TESTES DE VALIDADE DA ANÁLISE FATORIAL.

Teste de KMO e Bartlett	
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem	,666
	Aprox. Qui-quadrado 2074,380
Teste de esfericidade de Bartlett	df 36
	Sig. 0,000

0189

QUADRO 98. VARIÂNCIA DOS INDICADORES DE BASE EXPLICADA PELAS COMPONENTES (MATRIZ DE COMUNALIDADES).

Indicadores	Comunalidades
Taxa de atividade	,166
Taxa de desemprego total	,798
Taxa de desemprego jovem	,366
Profissionais socialmente mais valorizados	,724
Técnicos e profissões de nível intermédio	,719
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	,418
População empregada no setor secundário	,636
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	,472
Trabalhadores não qualificados	,766



QUADRO 99. VARIÂNCIA EXPLICADA PELAS COMPONENTES (MATRIZ DE VALORES PRÓPRIOS).

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,36	37,35	37,35	3,36	37,35	37,35	2,89	32,16	32,16
2	1,70	18,93	56,28	1,70	18,93	56,28	2,17	24,12	56,28
3	1,27	14,12	70,40						
4	0,85	9,41	79,81						
5	0,72	8,05	87,86						
6	0,39	4,29	92,15						
7	0,31	3,44	95,59						
8	0,26	2,90	98,49						
9	0,14	1,51	100,00						

QUADRO 100. MATRIZ DOS PESOS FATORIAIS OU MATRIZ DE SATURAÇÕES.

Indicadores	Componente 1 - Desemprego	Componente 2 - Qualificação profissional
Taxa de atividade	,000	-,407
Taxa de desemprego total	,891	-,067
Taxa de desemprego jovem	,503	-,337
Profissionais socialmente mais valorizados	-,825	-,209
Técnicos e profissões de nível intermédio	-,588	-,611
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-,282	,582
População empregada no setor secundário	,200	,772
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	,259	,637
Trabalhadores não qualificados	,797	,361

0190

Territorialmente, e associadas a um menor dinamismo económico destacam-se os territórios mais a sudeste do município, destacando-se também a maior parte das secções da freguesia de Casal de Cambra, com uma maior expressão da componente do desemprego. De igual modo, a quase totalidade das secções da freguesia de Agualva e Mira-Sintra apresentam uma forte expressão do desemprego, devendo este facto motivar

uma séria reflexão e a implementação de medidas de intervenção eficazes (Figura 103).

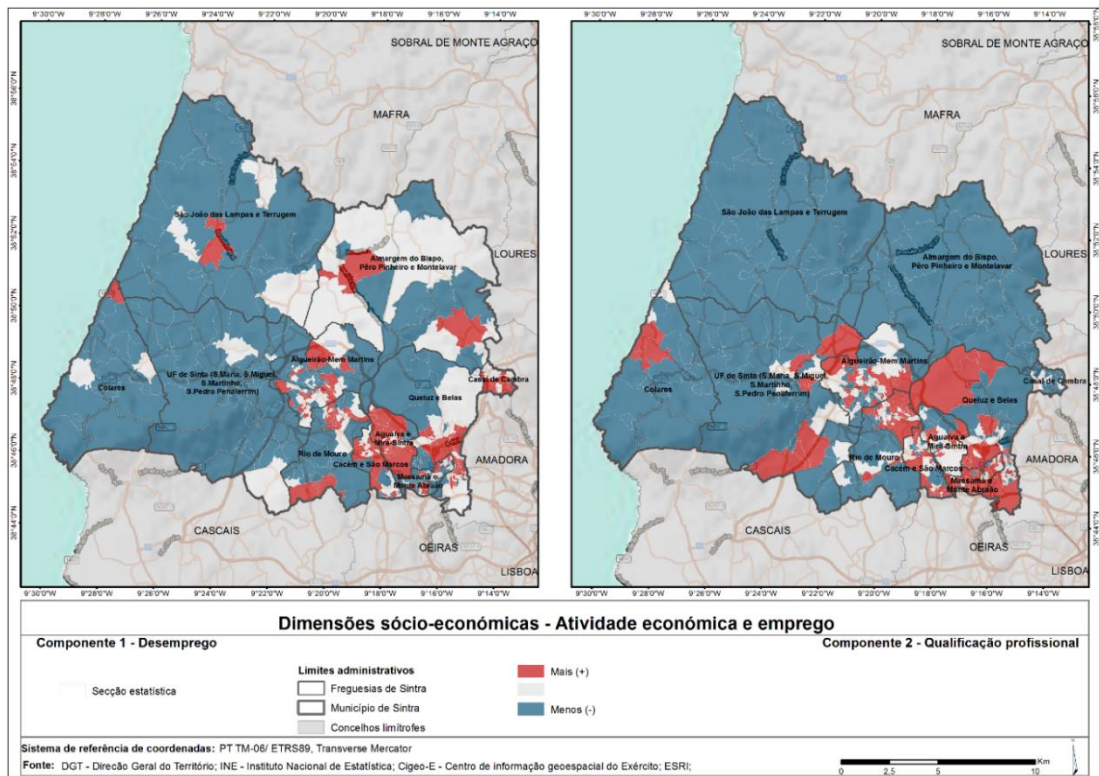
A componente 2 – **Qualificação profissional** – apresenta uma variância explicada de 24,12%, encontrando-se fortemente correlacionada com as variáveis que expressam as atividades económicas, como sendo a população empregada em diferentes profissões. Os territó-



rios do setor norte e sudoeste surgem associados a piores qualificações profissionais, sendo de destacar um conjunto de secções na freguesia de Colares, que apresentam um quadro mais favorável nesta componente.

Observa-se uma certa associação entre as duas componentes, verificando-se que a maior parte das secções com forte expressão do desemprego estão associadas às piores qualificações profissionais (Figura 107).

FIGURA 107. COMPONENTE 1 - DESEMPREGO E COMPONENTE 2 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.



0191

2.1.4. CONDIÇÕES DE VIDA

Considerando os dez indicadores de base selecionados para a temática Condições de vida, verificaram-se correlações positivas e negativas entre os indicadores (Quadro 101). Tal como nas análises fatoriais anteriores, a realizada para a temática das condições de vida revela uma boa adequabilidade relativamente aos indicadores selecionados (Quadro 102).

Pela análise da tabela das comunalidades, constata-se que a maior parte das variáveis apresentam proporções de variância explicada elevadas (superiores a 50%), sendo que as variáveis com uma maior proporção de variância explicada são a “proporção da população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel”, a “proporção da população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é coletivo” e o “valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados” (Quadro 103).



QUADRO 101.
MATRIZ DE
CORRELA-
ÇÕES - ÁREA
TEMÁTICA
CONDIÇÕES
DE VIDA.

	Beneficiários do Subsídio de desemprego	Beneficiários do Rendimento Social de inserção	Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica	Encargos mensais por aquisição de habitação	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados	Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é coletivo	Transporte Automóvel Ligeiro	Duração média dos movimentos pendulares	Proporção da população que estuda ou trabalha noutro município	Casal de direito e de facto com filhos ambos empregados
Beneficiários do subsídio de desemprego	1,000									
Beneficiários de rendimento social de inserção	,185	1,000								
Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica	,447	,392	1,000							
Encargos médios mensais por aquisição de habitação	-,461	-,193	-,402	1,000						
Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados	,010	-,309	-,421	,040	1,000					
Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é coletivo	,438	,264	,640	-,658	-,108	1,000				
Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel	-,461	-,325	-,702	,671	,201	-,920	1,000			
Duração média dos movimentos pendulares	,346	,113	,370	-,548	,144	,761	-,647	1,000		
Proporção da população que estuda ou trabalha noutro município	,243	,008	,045	-,475	,386	,525	-,420	,640	1,000	
Casal de direito e de facto com filhos ambos empregados	-,102	-,238	-,507	,187	,638	-,369	,487	-,129	,201	1,000

0192

QUADRO 102. TESTES DE VALIDADE DA ANÁLISE FATORIAL.

Teste de KMO e Bartlett	
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem	,815
Aprox. Qui-quadrado	3575,268
Teste de esfericidade de Bartlett df	45
Sig.	0,000

A primeira componente principal extraída apresenta uma variância explicada de 40,35% (Quadro 104). Este fator diz respeito à **mobilidade pendular** (Quadro 105). Apresenta associações positivas com os indicadores relacionados com a utilização de transportes públicos, a maior duração dos movimentos pendulares e a população que estuda ou trabalha noutro município. Por oposição esta componente apresenta uma associação nega-

tiva com a população residente empregada ou estudante que utiliza o automóvel nas suas deslocações pendulares.

A análise espacial, medida a partir da matriz de scores, evidencia um maior peso deste fator nas secções a sudeste do município, fundamentalmente na união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra, na união das freguesias de Cacém e São Marcos e também na freguesia



de Casal de Cambra. Ou seja, são territórios que evidenciam uma maior utilização de transportes coletivos, maior duração dos movimentos pendulares e um maior peso da população que estuda e trabalha noutros municípios.

A segunda componente extraída apresenta uma variância explicada de 26,65%. Este fator está relacionado com as **condições do parque habitacional**. Encontra associações positivas mais destacadas com o “valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos

arrendados” e com a proporção de “casais de direito e de facto com filhos ambos empregados” e uma correlação negativa com os “alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica”.

A nível territorial sobressaem algumas secções estatísticas nas freguesias do setor sul e sudeste do concelho, sendo de realçar um conjunto de secções na freguesia de Colares. Estes resultados surgem associados a melhores condições aquisitivas que se traduzem em maiores encargos com as habitações (Figura 108).

QUADRO 103. VARIÂNCIA DOS INDICADORES DE BASE EXPLICADA PELAS COMPONENTES (MATRIZ DE COMUNALIDADES).

Indicadores	Comunalidades
Beneficiários do subsídio de desemprego	,353
Beneficiários de rendimento social de inserção	,292
Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica	,725
Encargos médios mensais por aquisição de habitação	,622
Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados	,765
Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é coletivo	,881
Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel	,884
Duração média dos movimentos pendulares	,734
Proporção da população que estuda ou trabalha noutro município	,752
Casal de direito e de facto com filhos ambos empregados	,692



QUADRO 104. VARIÂNCIA EXPLICADA PELAS COMPONENTES (MATRIZ DE VALORES PRÓPRIOS).

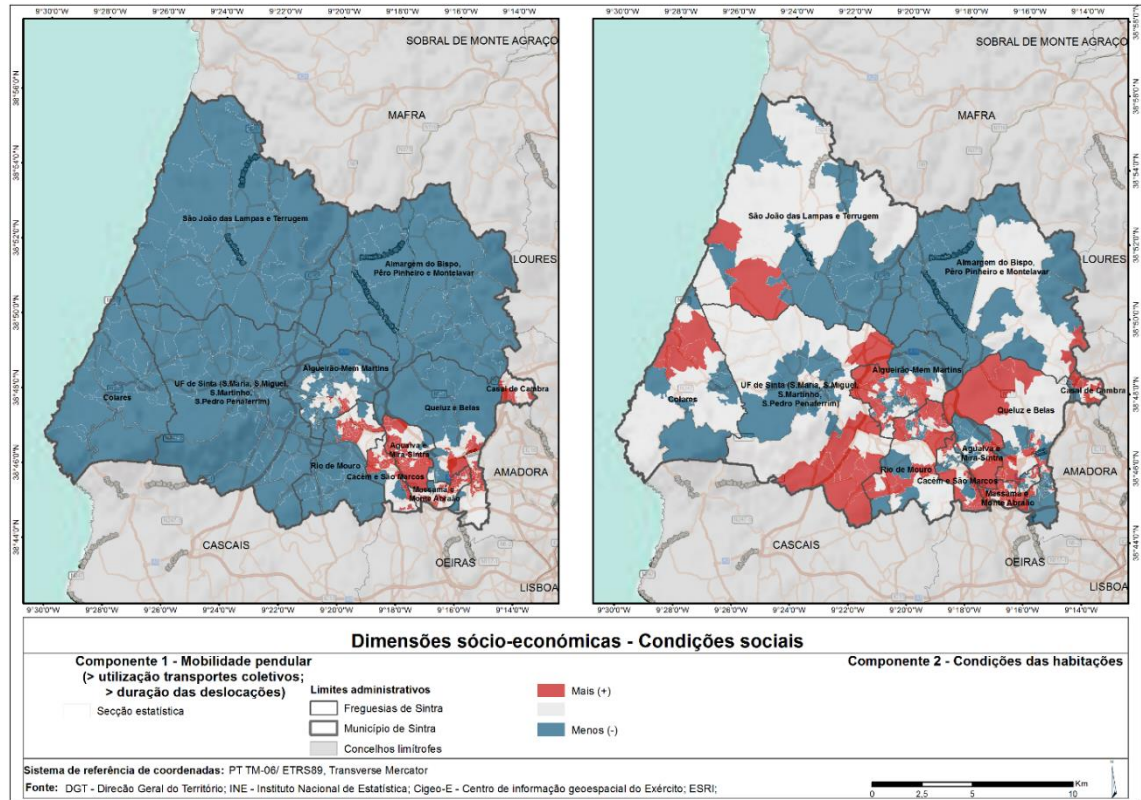
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	4,47	44,68	44,68	4,47	44,68	44,68	4,04	40,35	40,35
2	2,23	22,33	67,00	2,23	22,33	67,00	2,67	26,65	67,00
3	0,86	8,58	75,58						
4	0,76	7,57	83,15						
5	0,49	4,90	88,05						
6	0,36	3,61	91,65						
7	0,32	3,20	94,86						
8	0,27	2,68	97,54						
9	0,19	1,88	99,42						
10	0,06	0,58	100,00						

QUADRO 105. MATRIZ DOS PESOS FATORIAIS OU MATRIZ DE SATURAÇÕES.

Indicadores	Componente 1 - Mobilidade pendular (> utilização transportes coletivos; > duração das deslocações)		Componente 2 - Condições das habitações
Beneficiários do subsídio de desemprego		,572	-,161
Beneficiários de rendimento social de inserção		,192	-,505
Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica		,499	-,690
Encargos médios mensais por aquisição de habitação		-,776	,144
Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados		,179	,856
Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é coletivo		,885	-,312
Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel		-,826	,450
Duração média dos movimentos pendulares		,856	,039
Proporção da população que estuda ou trabalha noutro município		,760	,418
Casal de direito e de facto com filhos ambos empregados		-,114	,824



FIGURA 108.
COMPONENTE 1
- MOBILIDADE
PENDULAR E
COMPONENTE 2
- CONDIÇÕES DAS
HABITAÇÕES.



0195

2.2. ANÁLISE DE CLUSTERS. CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DAS FREGUESIAS

Numa última fase, realizou-se uma análise de *clusters*, com o intuito de classificar e agrupar as freguesias destes territórios com base nas análises fatoriais anteriormente apresentadas. Ou seja, o objetivo será o de classificar as freguesias com base nas 8 componentes/fatores extraídos da análise fatorial, pretendendo-se construir classes de secções estatísticas homogéneas sob o ponto de vista da dinâmica socioeconómica. Pretende-se assim agrupar as secções em classes que, do ponto de vista socioeconómico, sejam internamente homogéneas mas distintas entre si, de tal modo que seja possível retratar os diversos territórios em análise (Figura 109).

Para a presente análise de agrupamento foram considerados os territórios que integram o município de

Sintra, num total de 528 secções estatísticas, enquanto que as variáveis a utilizar dizem respeito aos *scores* estimados para cada uma das 8 componentes obtidas na análise de componentes principais.

Por forma a avaliar a distância ou similaridade entre objetos e poder agrupá-los, foi utilizada a medida de distância euclidiana: a raiz quadrada da soma dos quadrados das diferenças entre os valores para cada variável. Paralelamente foi utilizado o método de agregação *Ward* como o algoritmo de classificação das secções em análise. De acordo com este critério, os *clusters* são formados de modo a minimizar a soma dos quadrados dos desvios das observações individuais em relação à média dos grupos (Reis, 1997).

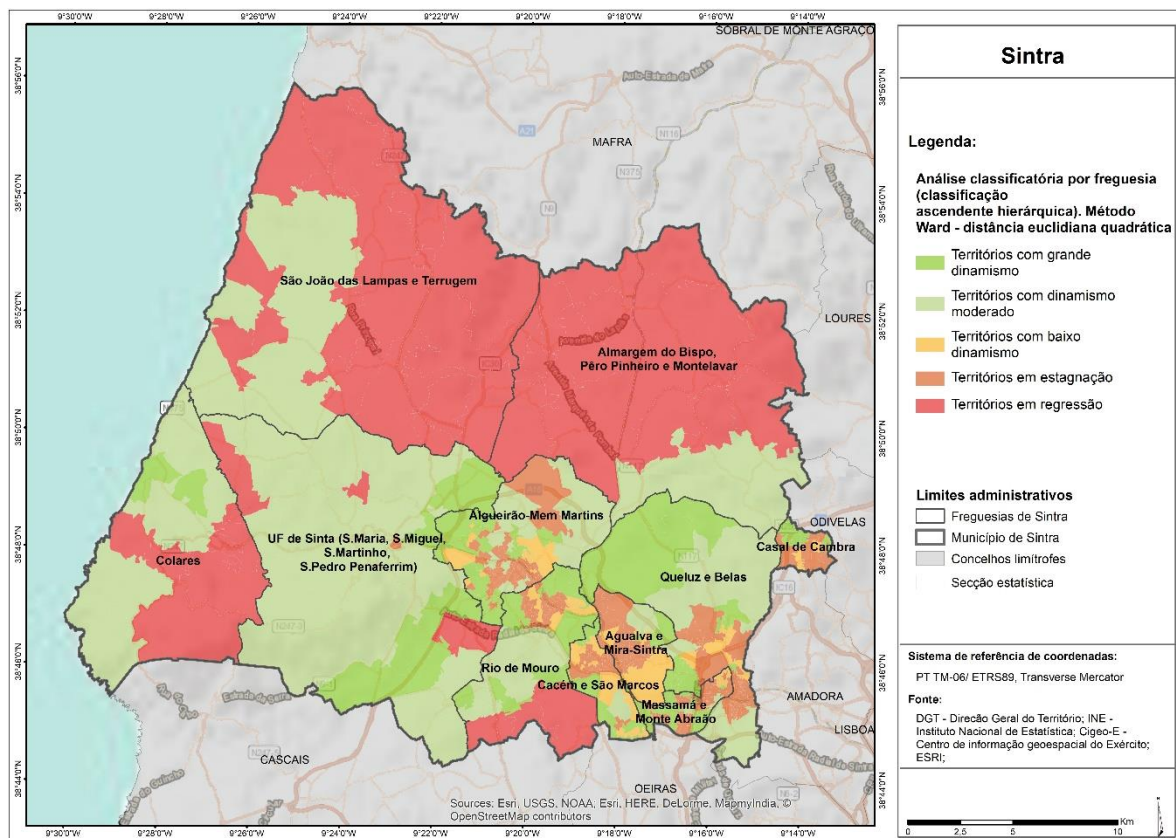
A seleção do algoritmo de classificação de um método hierárquico possibilitou a criação de um dendrograma, a partir do qual foi possível determinar o número

de *clusters* que seriam retidos para a análise. Deste modo foram definidos cinco *clusters* que evidenciam uma maior fragmentação territorial em parte associada às dinâmicas internas das próprias freguesias.

Definir uma designação para cada *cluster* socioeconómico revestiu-se de um importante desafio à capacidade de interpretar os diferentes indicadores de base, assim como combinar e dar sentido às diferentes dimensões que caracterizam cada classe e a tornam diferente das restantes. A atribuição de uma classificação, pretendendo avaliar o estágio de desenvolvimento socioeconómico de cada grupo de territórios, deve ser lida com

alguma cautela, uma vez que apenas se estão a caracterizar os territórios consoante as semelhanças e dissemelhanças entre os mesmos. A atribuição de uma classificação socioeconómica é válida apenas para a análise deste conjunto de territórios. Quer isto dizer que a incorporação de outras unidades territoriais poderiam conceder outros resultados. Em termos práticos, os territórios apresentados como tendo algum dinamismo são assim apresentados, por oposição aos restantes, já que as combinações entre os indicadores os colocam numa posição mais favorável sob o ponto de vista da dinâmica socioeconómica.

FIGURA 109. TIPOLOGIAS ESPACIAIS/CLUSTERS RESULTANTES DA ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA.





O **primeiro grupo – territórios com grande dinamismo** – é composto por cerca de 98 secções estatísticas (18,6%), de onde se destacam os territórios com características de maior urbanidade, correspondendo em geral aos territórios com uma série de indicadores positivos, que fazem antever um maior grau de dinamismo.

O seu carácter de maior urbanidade reflete-se nas maiores densidades populacionais na maior parte das secções estatísticas. Este grupo apresenta melhores qualificações académicas, associadas a baixas taxas de analfabetismo e níveis de escolaridade médios a superior. Em relação à dinâmica económica salientam-se as taxas de atividade superiores à média da totalidade das secções, bem como uma grande expressividade dos indivíduos em profissões socialmente valorizadas (e.g. representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos) e uma maior expressividade no uso do automóvel e menores durações nos movimentos pendulares. Apesar destes indicadores de maior dinamismo económico, salientam-se as taxas de desemprego, com principal destaque para o desemprego jovem, por um lado, resultantes do excesso de procura face à oferta, e que são as bases de alguns dos problemas sociais aí verificados, por outro lado, consequentes da crise económica que Portugal tem vindo a atravessar. Apesar da relevância nestes valores, sublinha-se que em termos médios este grupo apresenta uma média da taxa de desemprego inferior aos restantes grupos.

O **cluster 2 – territórios com dinamismo moderado** – aglutina cerca de 82 secções estatísticas, correspondendo a 15,5% do total das secções. Integra uma grande parte da união das freguesias de Sintra (S. Maria, S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim), uma grande parte da freguesia de Colares e da união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem. De igual modo, sublinha-se um grande número de secções neste grupo nas freguesias mais populosas do município. Estes territórios apresentam um quadro mais favorável no que diz respeito aos indicadores económicos, salientando-se uma importância relativa dos profissionais socialmente mais valorizados, nomeadamente os especialistas nas

atividades intelectuais e científicas. Destaca-se também um importante peso da população empregada no setor secundário. Em termos médios, os encargos mensais por aquisição de habitação são mais elevados e observa-se uma grande expressividade na utilização do automóvel como meio de transporte preferencial.

O **cluster 3 – Territórios com baixo dinamismo** – é composto também por 82 secções estatísticas (15,5%), abrangendo algumas secções a sul da união das freguesias de Sintra, a parte oeste da freguesia de Algueirão Mem-Martins, algumas secções a norte da freguesia de Rio de Mouro e algumas secções a noroeste da união das freguesias de Queluz e Belas.

Este grupo é caracterizado por elevadas densidades populacionais e uma estrutura demográfica jovem e uma grande relevância da população estrangeira em grande parte das secções. O posicionamento destes territórios deve-se sobretudo aos valores mais expressivos nas taxas de desemprego e nos indivíduos beneficiários do Rendimento Social de Inserção. No que diz respeito ao perfil da população empregada, sublinha-se uma grande expressividade na proporção de trabalhadores não qualificados e de trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, observando-se paralelamente um perfil de habilitações abaixo da média do município.

O **cluster 4 – territórios em estagnação** – é constituído por 215 secções estatísticas (40,7%), correspondendo a uma grande parte do município. Este grupo é constituído por uma parte significativa da união das freguesias de Agualva-Mira Sintra, da freguesia de Algueirão-Mem Martins, da freguesia de Rio de Mouro, da união das freguesias de Cacém e São Marcos e da união das freguesias de Queluz e Belas. Sublinha-se que a quase totalidade da freguesia de Casal Cambra está incluída neste grupo.

Este grupo é caracterizado por elevadas densidades populacionais e um progressivo envelhecimento populacional. Em termos da escolaridade da população há uma grande expressividade dos indivíduos analfabetos e indivíduos que completaram apenas o 1º CEB, assim



como um grande peso dos indivíduos entre os 18 e 24 com o 3º CEB que não frequenta o sistema de ensino, associado claro está, a taxas elevadas de abandono escolar precoce. Existe ainda uma grande relevância dos trabalhadores não qualificados e dos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores.

Em termos das condições sociais observa-se uma grande expressividade de beneficiários do rendimento social de inserção, assim como uma maior utilização transportes coletivos, associados a uma maior duração nos movimentos pendulares. As condições materiais, caracterizadas pelo estado de degradação dos edifícios e da existência de infraestruturas básicas, são das menos favoráveis, apresentando este grupo, um valor médio de 20,3% dos alojamentos sem pelo menos uma infraestrutura básica.

0198

Por último, o **cluster 5 – territórios em Regressão** – integra cerca de 51 secções estatísticas (9,7%). A maior expressão deste grupo é visível nas freguesias a norte do município (união das freguesias de São João das Lampas e Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar), abrangendo também uma parte da freguesia de Colares

e a parte sul da freguesia de Rio de Mouro. Este grupo assume valores desfavoráveis numa série de variáveis socioeconómicas. Trata-se de territórios de menor densidade populacional e com uma estrutura populacional mais envelhecida. A dimensão educativa está associada a elevadas taxas de analfabetismo e a uma grande expressividade de população residente com apenas o 1º CEB concluído. Constata-se um perfil habilitacional muito desfavorável, uma vez que há uma grande expressividade de indivíduos com 15 e mais anos de idade que não completaram nenhum nível de escolaridade e de indivíduos entre 18 e 24 anos de idade com o 3º ciclo do ensino básico completo que não estão a frequentar o sistema de ensino.

A isto associam-se taxas de abandono escolar precoce muito elevadas (em todas as secções estatísticas). As taxas de atividade assumem valores mais reduzidos, acompanhadas de taxas de desemprego, sobretudo jovem, muito preocupantes. As condições materiais, expressas através dos edifícios degradados e dos alojamentos sem pelo menos uma infraestrutura básica traçam um perfil de privação e vulnerabilidade socioeconómica nestes microterritórios.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite apresentar uma síntese dos principais comportamentos detetados na componente demográfica e socioeconómica do município de Sintra.

Sintra, com uma população residente de 377.835 indivíduos, é um dos 18 municípios da área metropolitana de Lisboa, representando 13,39% dos habitantes desta unidade territorial. Após Lisboa é o segundo município mais populoso do Continente, representando 3,76% dos residentes. Apresenta-se limitado a norte pelo município de Mafra, a este por Loures e Odivelas, a sueste pela Amadora, a sul por Oeiras e Cascais e a oeste pelo Oceano Atlântico. Administrativamente o município é constituído por 11 freguesias, após a reorganização administrativa de freguesias em 2013. As freguesias assumem-se predominantemente urbanas e com uma densidade populacional elevada no território municipal, destacando-se das restantes a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (15853 hab/km²) e a união das freguesias de Cacém e São Marcos (8708 hab/km²).

A evolução populacional neste território apresenta um crescimento extraordinário, com um aumento superior a 500% entre 1950 e 2011. Considerando a evolução mais recente, sublinha-se um aumento de 44,79% entre

1991 e 2011 (+116.884 habitantes). Em termos da distribuição da população no território constata-se um dispositivo territorial essencialmente polarizado pelas freguesias de Algueirão-Mem-Martins (17,53%), união das freguesias de Queluz e Belas (13,85%), união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (12,95%) e Rio de Mouro (12,52%), todas no setor sudeste do município. Numa dinâmica oposta, observa-se que o número de nados-vivos mostra uma tendência geral para a diminuição no número de nascimentos, acompanhando a tendência de quase todo o país. Se em 2001 nasceram 5353 crianças no município de Sintra, no ano de 2015 nasceram menos 1638 crianças (-30,60%), para um total de 3715 nascimentos. Não se afastando dos padrões nacionais e europeus, uma das conclusões a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha, de modo bastante claro, a crescente tendência para o envelhecimento da população.

A leitura do índice de envelhecimento deixa antever um acréscimo entre 2001 e 2011 (de 56,50 para 77,52), apresentando, para ambos os anos, valores inferiores aos observados na área metropolitana de Lisboa (de 103,40 para 117,35), como no Continente (de 104,50



0200

para 130,57). Ou seja, em 2011 existiam 77 idosos para cada 100 jovens. A leitura dos resultados do índice de dependência total ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o município de Sintra ocorreu um acréscimo do valor deste índice entre 2001 e 2011, de 39,7 para 45,58, o que significa que se verificou um aumento da importância dos não ativos para os ativos. Assim, para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2001 e 2011 existiam, respetivamente, 39 e 45 não ativos.

Numa análise prospetiva, em termos globais, e considerando o horizonte 2011-2031, espera-se um acréscimo de 7219 habitantes, correspondendo a 1,91%. As freguesias de Casal de Cambra, união de freguesias de Cacém e São Marcos e Rio de Mouro registarão os acréscimos de maior relevância considerando estas duas décadas.

No contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos, tendo por base a análise dos nascimentos projetados até 2031, em termos globais, em 2011 nasceram 4230 crianças, prevendo-se que no ano de 2021 ocorram 3622 nascimentos e no ano de 2031 apenas 3476 nascimentos, ou seja uma diminuição de 754 nascimentos relativamente a 2011 (-17,82%).

A estrutura da população residente registará também alterações entre 2011 e 2031. Deste modo, prevê-se uma diminuição expressiva na classe dos 0 aos 14 anos (de 17,64% para 13,85%) e um aumento na classe dos 65 e mais anos (de 13,67% para 22,67%). A população entre os 15 e os 24 anos e entre os 25 e os 64 anos poderão ter uma diminuição em termos da estrutura etária (de 11,62% para 10,65% e de 57,08% para 52,83%). O aumento do número de idosos parece ser uma realidade incontornável e comum a todo o território nacional, sendo que Sintra não deverá ser exceção, estimando-se que o índice de envelhecimento passe de 77,52 em 2011 para 163,63 em 2031.

Ao nível das projeções da população escolar, estas são apresentadas para as crianças e jovens em idade de frequência nos diferentes níveis de ensino: 6 a 9 anos no

1º ciclo do ensino básico, 10 a 11 anos no 2º CEB, 12 a 14 anos no 3º CEB e 15 a 17 anos no ensino secundário. Atendendo ao horizonte 2011-2021, estima-se uma diminuição de 5783 crianças e jovens em idade de frequentar estes níveis de ensino (8,57%). Considerando um horizonte temporal mais longo (2011-2031) projeta-se uma diminuição de 12821 crianças e jovens (-19%). Os cenários apresentados dão indicações de um futuro preocupante em termos de diminuição da população escolar, colocando imensos desafios em matéria de oferta e procura de equipamentos educativos, adequação das redes educativas e necessidades de docentes e não docentes. É neste sentido que as políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspectivadas tendo em atenção o contexto da análise realizada e as tendências detetadas.

A multiculturalidade étnica de Sintra é considerada como uma valiosa potencialidade deste território, contribuindo para este facto a existência em 2011 de mais de 130 nacionalidades diferentes, sendo que grande parte do crescimento populacional observado deveu-se fundamentalmente à população imigrante. Nesse ano, os estrangeiros legais em Sintra correspondiam a 17,4% do total de estrangeiros na área metropolitana e a 9,3% dos estrangeiros no Continente, e representavam, ainda, 8,7% do total de habitantes do concelho.

Esta diversidade, tendo inegáveis vantagens, uma vez que contribui para a multi/interculturalidade das sociedades e das escolas, para a partilha e coabitação de tradições culturais, de competências e de saberes, também acarreta uma complexidade social e uma miscigenação de culturas, trazendo por vezes problemas de comunicação, novos conflitos e novas formas de discriminação e de exclusão. Neste contexto, o município de Sintra tem como desafio o desenvolvimento de eficazes políticas educativas, sociais e multiculturais, com o objetivo de evitar a exclusão e a discriminação nos domínios social, económico, cultural, religioso, educativo e linguístico.

No que diz respeito à qualificação da população residente em Sintra verifica-se um perfil de escolarização



muito semelhante à média do Continente, assumindo-se, porém, menos escolarizada quando comparada com a média da Área Metropolitana de Lisboa. Por um lado, a população residente em Sintra sem qualquer nível de ensino (17%) é ligeiramente superior à média da área metropolitana (16,8%) e a população com apenas o ensino básico (53,1%) é também superior à média da área metropolitana (49,4%), por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores é inferior (11,2%) à média da área metropolitana (16,5%), sendo também ligeiramente inferior à média do Continente (11,9%).

A análise da estrutura económica do território revela que no ano de 2014 existiam cerca de 34811 empresas em Sintra, sendo que entre 2008 e 2014 ocorreu um decréscimo no número de empresas na ordem dos 19,73%. Relativamente aos valores do pessoal ao serviço, ocorreu, entre estes anos, uma diminuição de 28,64%, correspondendo a uma perda de 37708 trabalhadores no município. Estes valores assumem-se como preocupantes, uma vez que são manifestamente superiores aos dos municípios limítrofes (à exceção de Amadora) e devem ser lidos tendo em consideração não só a diminuição do número de empresas, mas também o aumento dos valores de desemprego e emigração, no quadro de crise económica e financeira que o país tem vindo a atravessar. A evolução do volume de negócios e do valor acrescentado bruto foi negativa entre 2008 e 2014 (-26,96% e -14,94%), situação semelhante às unidades territoriais de referência. Numa outra dimensão, que se prende com a internacionalização das empresas, observa-se uma taxa de cobertura de 58,04% em Sintra, o que evidencia um maior volume de importações relativamente às exportações. A leitura da estrutura empresarial de Sintra deixa antever a importância que as atividades de comércio por grosso e a retalho apresentam

no território, tanto em número de empresas (6607 - 18,98%) como de pessoal ao serviço (24427 indivíduos - 26%). Em seguida, as atividades administrativas e dos serviços de apoio apresentam também uma grande relevância (22,94% das empresas e 13,75% do pessoal ao serviço). No caso da indústria transformadora, uma vez que é uma das atividades que mais contribuem para o Valor Acrescentado Bruto (VAB), salienta-se a importância em termos do emprego das indústrias alimentares; fabricação de outros produtos minerais não metálicos e fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos. Em síntese, a emergência e consolidação de uma nova sociedade e economia do conhecimento e da aprendizagem exige novas qualificações e respostas mais diversificadas no contexto das exigências de um mercado cada vez mais competitivo. Acresce que a cadeia de valor das atividades económicas tem vindo a ser alterada, sendo os ciclos de mudança cada vez mais curtos, mas incorporando sempre novo conhecimento e tecnologia por forma a dar resposta às solicitações do mercado, antecipando o futuro. É decisivo inovar constantemente criando novo conhecimento que se desatualiza rapidamente.

Importa referir que as conclusões retiradas têm por base os indicadores selecionados de acordo com os critérios definidos previamente, e que se relacionam com a necessidade de uma caracterização genérica do município de Sintra que abarcasse temas tão diversificados como a demografia, socioeconomia, condições sociais, emprego, empresas e nível de vida. Este conhecimento assume-se determinante no momento de planear as estratégias para a educação do futuro, uma vez que estas deverão ser adaptadas à realidade social, económica e demográfica dos diferentes territórios que integram o município de Sintra.



BIBLIOGRAFIA

- Bandeira, M. L. (2004). *Demografia - Objecto, teorias e métodos*. Lisboa: Escolar Editora.
- Bandeira, M. L. (dir.) (2014). *Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspectivas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Câmara Municipal de Sintra (2014). *Relatório de Caracterização e Diagnóstico do Concelho de Sintra. Plano Diretor Municipal de Sintra*. Sintra: Gabinete do Plano Diretor Municipal.
- Carrilho, M. (1990). Perspectivas de evolução da população residente no Continente até ao ano 2010. *Planeamento*, vol.12, nº 1/2, pp. 29-48.
- Carrilho, M. e Patrício, L. (2010). A situação demográfica recente em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*, 48, 147-184.
- Casimiro, F. S. (2003). Os conceitos de família e núcleo familiar nos recenseamentos da população em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*, n.º 33.
- Cedefop (2008). *Skill needs in Europe Focus on 2020*. European Centre for the Development of Vocational Training. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (2010). *Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML)*.
- Costa, J. (Coord.) (2002). *Compêndio de Economia Regional*. Coimbra: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional.
- Cordeiro, A. M. R.; Alves, C.; Gama, R.; Barros, C.; Figueiredo, P.; Ferreira, S. (2015). Territories and educational (un)success. A case study in a Portuguese supra-municipal community. *6th World Conference on Learning, Teaching and Educational Leadership*. Paris.
- Cordeiro, A. M. R.; Barros, C. & Caridade, P. (2013). Projeções demográficas e as suas relações com o desenvolvimento regional. Uma análise às dinâmicas populacionais prospetivas na Região Centro (Portugal). *Atas do 19º Congresso da APDR*. Braga: Universidade do Minho.



- Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. & Ferreira, A.G. (2012). Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável. *Cadernos de Geografia* nº 30/31, 305-315.
- Dass, P. & Parker, B. (1999). *Strategies for managing human resource diversity: from resistance to learning*. The Academy of Management Executive, London.
- Daveau, S. et al. (1985). Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade. Contrastes térmicos. *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*, (7).
- Dias, M. H. (1980). A plataforma litoral a norte de Sintra. Estudo dos depósitos de cobertura. *Linhas de Acção de Geografia Física*, relatório n.º 11, 59.
- EU/AWG (2014). *The 2015 Ageing Report Underlying Assumptions and Projection Methodologies*. Bruxelas: European Commission.
- Feio, M. & Daveau, S. (2004). *O relevo de Portugal*. Coimbra: Associação Portuguesa de Geomorfólogos.
- Ferrão, J. (2005). Dinâmicas demográficas: uma visão panorâmica. In C. Medeiros (dir.) *Geografia de Portugal 2, Sociedade, paisagens e cidades*, 50-71.
- Ferrão, J. (2003). Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento, Portugal 1991 – 2001. *Revista de Estudos Demográficos*, nº 34.
- Ferrão, J. (2002). Portugal, Três Geografias em Recombinação: Espacialidades, Mapas Cognitivos e Identidades Territoriais. *Lusotopie*, (2), pp. 151-158.
- Ferreira, A. B. (2005). Formas do relevo e dinâmica geomorfológica. In C. Medeiros (dir.). *Geografia de Portugal 1: Ambiente Físico*, 67-69.
- Ferreira, A. B. (2005). O Ambiente Climático. In C. Medeiros (dir.). *Geografia de Portugal 1: Ambiente Físico*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Fonseca, F. & Ramos, R. (2011). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do Quadrilátero Urbano. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, nº 25-26.
- Fundação Calouste Gulbenkian (2016). *Uma metrópole para o Atlântico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - Iniciativa Cidades.
- Gama, R. & Fernandes, R. (2012). A Europa do conhecimento e da aprendizagem: principais comportamentos espaciais da “Europa dos 27”. *Atas do Congresso Luso Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável*. Brasília: PLURIS.
- Gama, R.; Barros, C. e Cordeiro & A. M. Rochette (2015). Dinâmicas demográficas, educação e desenvolvimento sustentado na Região Centro (Portugal). In Cordeiro, A. R.; Alcoforado, L.; Ferreira, A. (ed.) *Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável*. Coimbra: DG-FLUC.
- Gaspar, Lucília (2003). Auto-segregação sócio-espacial em Lisboa. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais* nº 4, p. 75-93.
- Giroux, H. (1983). Theories of reproduction and resistance in the new sociology of education: a critical analysis. *Harvard Educational Review*, 53, 3.
- Hair, Joseph F. et al (1992). *Multivariate Data Analysis*. New York: Macmillan Publishing Company.
- Haub, C. (1987). *Understanding population projections*. Washington: Population Reference Bureau.
- Horta, A. (coord.) (2011). *Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Sintra – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local*. Lisboa: Coleção Portugal Imigrante, ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- INE (2015). *As novas unidades territoriais para fins estatísticos*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE (2014). *Tipologia de Áreas Urbanas de 2014 (TIPAU 2014)*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.



- INE (2003). Movimentos pendulares e organização do território metropolitano: área metropolitana de Lisboa e área metropolitana do Porto 1991-2001. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Justino, D., Pascueiro, L., Franco, L., Santos, R., Almeida, S. & Batista, S. (2014). *Atlas da Educação: Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso - Portugal 1991/2012*. Lisboa: CESNOVA.
- Lema, P. & Rebelo, F. (1997). *Geografia de Portugal. Meio físico e recursos naturais*, nº 97. Lisboa: Universidade Aberta.
- Lebart, L., Morineau, A. & Piron, M. (1995). *Statistique exploratoire multidimensionnelle*. Paris: Dunod.
- Malheiros, J. M. (1998). Minorias étnicas e segregação nas cidades. Uma aproximação ao caso de Lisboa, no contexto da Europa Mediterrânica. *Finisterra*, XXXIII, 66, pp. 91-118.
- Malheiros, J. M. (2000). Segregação socioétnica na região metropolitana de Lisboa. In *Sociedade e Território*, nº30, Porto, pp. 27-36.
- Maroco, J. (2010). *Análise estatística, com utilização do SPSS (2ª Ed.)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Martins, C. (2011). *Manual de Análise de Dados Quantitativos com Recurso ao IBM SPSS*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Mendes, M. F., Caleiro, A., Lagarto, S. & Ribeiro, F. (2013). An application of statistical methods of indirect estimation and projection of internal migration flows within the Portuguese mainland. In J. Lita da Silva, F. Caeiro, I. Natário, & C.A. Braumann (eds), *Advances in regression, survival analysis, extreme values, Markov processes and other statistical applications*. Springer.
- Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (2006). Programa Nacional da Política de Ordenamento do território - Relatório. Lisboa.
- Nazareth, J. M. (1988). *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*. Lisboa: Edições Presença.
- Nazareth, J. M. (2004). *Demografia - A Ciência da População*. Lisboa: Editorial Presença.
- O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M. & Ezra, M. (2001). A Guide to Global Population Projections. *Demographic Research*, vol. 4, 203-288.
- OECD (2012). *Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies*, OECD Publishing. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1787/9789264177338-en>.
- O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M. & Ezra, M. (2001). A Guide to Global Population Projections. *Demographic Research*, vol. 4, 203-288.
- Pereira, A. R. (1987). Aspectos do relevo de Portugal. Litoral entre a Serra de Sintra e a Praia de S. Julião (Ericeira). *Finisterra*, XXII (44), 423-434.
- Pereira, A. R. (2003). Diversidade Física e Ambiente - Diversidade do Meio Físico e Recursos Naturais. In J. A. Tenedório, *Atlas da Área Metropolitana de Lisboa*. 47-65.
- Pestana, M. e Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Preston, S. H., Heuveline, P. & Guillot, M. (2001). *Demography. Measuring and Modeling Population Processes*. Oxford, England, Blackwell Publishing.
- Ramos, Natália (2007). Sociedades multiculturais, interculturalidade e educação: desafios pedagógicos, comunicacionais e políticos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 41-3, p. 223-244.
- Reis, E. (1997). *Estatística Multivariada Aplicada*. Lisboa: Sílabo.
- Rosa, M. (1996). Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos. *Análise Social*, vol. xxxi (139), 1183-1198.
- Torres, A. (2001). *Sociologia do Casamento: A família e a Questão Feminina*. Oeiras: Celta Editora.



UNESCO (2001). Open File on Inclusive Education. Paris: Unesco.

Estatísticas

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2016). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (novembro 2016). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2015). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2015). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2014). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2014). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2013). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2013). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2012). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2012). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2011). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2011). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2010). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2010). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2009). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2009). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1952). *IX Recenseamento Geral da População*, 1950, tomo I. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1952). *IX Recenseamento Geral da População*, 1950, tomo II. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1963). *X Recenseamento Geral da População*, 1960, tomo I, volume 1º. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1973). *11º Recenseamento da População*, 1970, estimativa a 20%, 1º volume. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1983). *Recenseamentos da População e da Habitação*, 1981, Distrito de Lisboa, resultados definitivos, XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1993). *Censos 1991*, resultados definitivos, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2002). *Censos 2001*, resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2004). *Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação - dados comparativos 1991-2001*, CD-ROM de Quadros, Gráficos e Mapas. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012). *Censos 2011*, resultados definitivos - Região Lisboa. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2013). *Censos 2011 - Preparação, Metodologia e Conceitos*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.



Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2015). *Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa - 2014*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2014). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2014). *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2013*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2009). *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2009*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística - Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios, 1991/2000, 2002/2010, 2012/2014. Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística - *Dados comparativos 1991-2001*, cd-rom, versão 1.0, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação: Lisboa.

Legislação

Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, Diário da República, n.º 237, I Série, Assembleia da República, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro, Diário da República, n.º 12, I Série - A, Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Lisboa.

Endereços na internet

<http://www.ine.pt>

<http://www.pordata.pt>

<http://www.infoempresas.com.pt/>



ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1. Enquadramento administrativo de Sintra.	18
Figura 2. Hipsometria.....	19
Figura 3. Declives.	20
Figura 4. Uso do solo.....	22
Figura 5. Rede de acessibilidades municipal.	23
Figura 6. População residente em 2011 em Sintra e municípios limítrofes.	26
Figura 7. Densidade populacional em 2011.	28
Figura 8. Densidade populacional em 2011 (secção estatística).....	30
Figura 9. Evolução da população residente entre 1950 e 2011.	31
Figura 10. População residente por freguesia em 1991, 2001 e 2011.	33
Figura 11. População residente em 2011 (secção estatística).	34
Figura 12. Variação da população residente entre 2001 e 2011.	35
Figura 13. Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011.	35
Figura 14. Evolução do número de nados-vivos entre 1991 e 2016.....	38
Figura 15. Evolução da taxa de fecundidade geral entre 1992 e 2016.....	38
Figura 16. Nascimentos observados entre 2011 e 2015.	39
Figura 17. Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural entre 2001 e 2016.	41
Figura 18. Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia em 2011.....	42
Figura 19. População residente segundo os grandes grupos etários ente 1950 e 2011.	45



Figura 20. Evolução da população residente segundo os grupos etários 0 a 14 anos 65 anos ou mais anos, entre 1950 e 2011.....	45
Figura 21. Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011.	46
Figura 22. Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2011.	46
Figura 23. Proporção da população residente dos 0 aos 14 anos em 2011 (secção estatística).	47
Figura 24. Proporção da população residente dos 15 aos 24 anos em 2011 (secção estatística).	48
Figura 25. Proporção da população residente dos 25 aos 64 anos em 2011 (secção estatística).	49
Figura 26. Proporção da população residente com 65 e mais anos em 2011 (secção estatística).	50
Figura 27. Índice de envelhecimento em 2011.	52
Figura 28. Índice de envelhecimento em 2011 (secção estatística).	53
Figura 29. Índice de dependência de Jovens em 2011.	55
Figura 30. Índice de dependência de Idosos em 2011.....	55
Figura 31. Índice de dependência total em 2011.....	56
Figura 32. Índice de dependência total em 2011 (secção estatística).	57
Figura 33. Provável evolução da população residente entre 1950 e 2031.....	59
Figura 34. Provável variação da população residente entre 2011 e 2021 e entre 2011 e 2031.....	60
Figura 35. Provável variação dos nados-vivos entre 2011 e 2031.	63
Figura 36. Provável evolução da taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031.	64
Figura 37. População residente por grupo etário em 2011 (%).	65
Figura 38. População residente por grupo etário em 2011 (%).	65
Figura 39. Provável evolução do índice de envelhecimento, por sexo, entre 2011 e 2031.	67
Figura 40. Índice de envelhecimento em 2011 e provável evolução em 2031. ...	67
Figura 41. Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, entre 2011 e 2031.....	69
Figura 42. Índice de dependência em 2011 e provável evolução em 2031.	69
Figura 43. Provável evolução da população residente em idade escolar em Sintra, entre 2011 e 2031.....	71
Figura 44. Provável variação do número de alunos entre 2015/2016 e 2021/2022.	72
Figura 45. Provável variação da população residente nos grupos etários dos 0 aos 4 anos e dos 5 aos 9 anos entre 2011 e 2031.	74
Figura 46. Provável variação da população residente nos grupos etários dos 10 aos 14 anos e dos 15 aos 19 anos entre 2011 e 2031.....	76



Figura 47. Proporção de população residente com nacionalidade estrangeira, em 2011.	83
Figura 48. População residente com nacionalidade estrangeira, por secção estatística em 2011.	84
Figura 49. População residente estrangeira segundo o grupo etário, em 2011. .	85
Figura 50. População residente estrangeira segundo o grupo etário, no município de Sintra, em 2011.	85
Figura 51. População estrangeira em Sintra segundo o continente de origem em 2011.	87
Figura 52. Top 10 dos países com maior número de estrangeiros em Sintra, em 2011.	87
Figura 53. População estrangeira, por Continente de origem e nível de ensino mais elevado atingido, em 2011.	92
Figura 54. População estrangeira em Sintra proveniente do continente africano, por país.	106
Figura 55. População residente com nacionalidade africana, por secção estatística em 2011.	107
Figura 56. Proporção da população estrangeira proveniente do continente africano, por grupo etário.	107
Figura 57. Sistema Urbano Metropolitano - Diagnóstico Sectorial da Proposta de Alteração ao PROT-AML 2002, 2010.	110
Figura 58. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município, em 2001 e 2011.	112
Figura 59. Duração média dos movimentos pendulares.	113
Figura 60. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município, em 2001 e 2011.	114
Figura 61. Meios de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, em 2011.	115
Figura 62. Proporção da população residente cujo principal meio de transporte é coletivo.	115
Figura 63. Movimentos pendulares na área metropolitana de Lisboa.	116
Figura 64. Dimensão média das famílias clássicas em 2011.	123
Figura 65. Famílias clássicas com um núcleo, segundo o tipo, no município de Sintra, em 2011.	126
Figura 66. Famílias clássicas com um núcleo, segundo o tipo, em 2011.	126
Figura 67. Filhos por tipo de núcleo familiar, no município de Sintra, em 2011.	128
Figura 68. Proporção de filhos por tipo de núcleo familiar, e condição dos pais perante o trabalho, no município de Sintra.	129
Figura 69. Proporção das famílias clássicas unipessoais, em 2001 e 2011.	131
Figura 70. Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, em 2001 e 2011.	131



Figura 71. Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2001 e 2011. .	131
Figura 72. Proporção de núcleos familiares monoparentais, por freguesia, em 2011.	132
Figura 73. Proporção de núcleos familiares reconstituídos, em 2011.	133
Figura 74. Proporção de núcleos familiares reconstituídos, por freguesia, em 2011.	133
Figura 75. Empresas por tipo de atividade, em 2014.	138
Figura 76. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos (%), segundo a CAE-Rev.3, em 2014.	141
Figura 77. Evolução do valor acrescentado bruto (VAB) nas empresas de Sintra, entre 2004 e 2014.	143
Figura 78. Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por setor de atividade, em 2014.	143
Figura 79. Comércio internacional de mercadorias (milhares de €) em Sintra, em 2014.	144
Figura 80. População ativa por local de residência e por sexo, em 2011.	145
Figura 81. População ativa por local de residência e grupo etário, em 2011.	146
Figura 82. Evolução da taxa de emprego, por sexo, entre 1981 e 2011.	148
Figura 83. Taxa de emprego na faixa etária dos 20 aos 64 anos e meta Estratégia Europa 2020.	148
Figura 84. População empregada segundo o setor de atividade económica, em 2011.	149
Figura 85. População empregada segundo o nível de escolaridade, em 2011. .	150
Figura 86. Proporção da população empregada por grupo etário, com ensino superior concluído, em 2011.	151
Figura 87. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, por sexo, em 2014.	155
Figura 88. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, por setor de atividade, em 2014.	156
Figura 89. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2014.	157
Figura 90. Taxa de desemprego em 2001 e 2011.	158
Figura 91. Evolução do número de desempregados, entre 2009 e 2016.	159
Figura 92. População desempregada em Sintra, por grupo etário, em 2016.	159
Figura 93. População desempregada em Sintra, segundo o nível de escolaridade, em 2016.	160
Figura 94. Desempregados registados segundo a duração da procura de emprego em 2016 (dez).	161
Figura 95. Desempregados registados segundo a situação face à procura de emprego no município de Sintra em 2016 (dez).	161



Figura 96. Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas no município de Sintra no mês de dezembro de 2016.	162
Figura 97. Motivos de inscrição no centro de desemprego dos novos desempregados, no mês de dezembro de 2016.	162
Figura 98. População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.	163
Figura 99. População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo em Sintra, em 2011.	163
Figura 100. Taxa de analfabetismo, por sexo, em 2001 e 2011.	165
Figura 101. Taxa de analfabetismo, por freguesia em 2011.	165
Figura 102. População residente com licenciatura, segundo a área de estudos, em 2011.	170
Figura 103. Proporção de indivíduos com 18 e mais anos de idade que participaram em cursos de educação e formação de adultos.	171
Figura 104. Habitantes por centro de saúde e extensão, entre 1999 e 2011. ...	173
Figura 105. Componente 1 - Qualificações académicas e Componente 2 - Abandono escolar.	184
Figura 106. Componente 1 - Dinâmica populacional e Componente 2 - Multiculturalidade.	188
Figura 107. Componente 1 - Desemprego e Componente 2 - Qualificação profissional.	191
Figura 108. Componente 1 - Mobilidade pendular e Componente 2 - Condições das habitações.	195
Figura 109. Tipologias espaciais/ <i>clusters</i> resultantes da análise classificatória.	196

QUADROS

Quadro 1. Uso e ocupação do solo (COS 2007).	21
Quadro 2. Caracterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional.	27
Quadro 3. Tipologia das freguesias, área e densidade populacional.	29
Quadro 4. Evolução da população residente entre 1950 e 2011 em Sintra.	31
Quadro 5. População residente por freguesia, em 1991, 2001 e 2011.	32
Quadro 6. Nados-vivos por freguesia entre 2002 e 2016.	37
Quadro 7. Óbitos por freguesia entre 2002 e 2016.	40
Quadro 8. Dinâmica natural entre 2001 e 2016.	41
Quadro 9. Dinâmica natural, por freguesia, em 2011.	42
Quadro 10. Dinâmica da população por freguesia entre 2001 e 2011 (nº).	43
Quadro 11. População residente em Sintra, segundo os grandes grupos etários, de 1950 a 2011.	45



Quadro 12. Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, por freguesia, em 2011.....	51
Quadro 13. Índice de dependência de jovens, idosos e total, por freguesia, em 2011.	54
Quadro 14. Provável evolução da população residente entre 2011 e 2031.	59
Quadro 15. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2011 e 2031.....	61
Quadro 16. Provável evolução dos nascimentos entre 2011 e 2031.....	62
Quadro 17. Provável evolução da taxa de natalidade entre 2011 e 2031.....	63
Quadro 18. Provável evolução da população residente por grupo etário entre 2011 e 2031.	65
Quadro 19. Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (nº).	66
Quadro 20. Índice de dependência total por freguesia entre 2011 e 2031 (nº)..	68
Quadro 21. Provável evolução da população residente em idade escolar em Sintra, entre 2011 e 2031.....	71
Quadro 22. Projeção da população escolar por nível de ensino no município entre 2015/2016 e 2030/2031.....	72
Quadro 23. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário dos 0 a 4 anos entre 2011 e 2031.....	73
Quadro 24. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 5 a 9 anos entre 2011 e 2031.	74
Quadro 25. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 10 a 14 anos entre 2011 e 2031.	75
Quadro 26. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 15 a 19 anos entre 2011 e 2031.	76
Quadro 27. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 20 a 24 anos entre 2011 e 2031.	77
Quadro 28. População residente segundo a nacionalidade em 2011.	82
Quadro 29. População residente segundo a nacionalidade em 2011.	83
Quadro 30. População residente estrangeira segundo o grupo etário, por freguesia, em 2011.	86
Quadro 31. População residente estrangeira segundo o continente de origem em 2011.	87
Quadro 32. População residente com nacionalidade estrangeira, por país de origem e freguesia de residência, em 2011.	88
Quadro 33. Nados-vivos de mães com nacionalidade estrangeira, segundo a freguesia de residência, entre 2002 e 2016.	90
Quadro 34. Nados-vivos de mães com nacionalidade estrangeira, segundo o país de origem, entre 2002 e 2016.....	91
Quadro 35. População residente com nacionalidade estrangeira, por país de origem e nível de ensino mais elevado atingido, em 2011.	93



Quadro 36. População residente com nacionalidade estrangeira entre os 15 e 24 anos de idade, por país de origem e nível de ensino mais elevado atingido, em 2011.	97
Quadro 37. População residente com nacionalidade estrangeira entre os 25 e 39 anos de idade, por país de origem e nível de ensino mais elevado atingido, em 2011.	99
Quadro 38. População residente com nacionalidade estrangeira entre os 40 e 54 anos de idade, por país de origem e nível de ensino mais elevado atingido, em 2011.	102
Quadro 39. População residente com nacionalidade estrangeira com 55 e mais anos de idade, por país de origem e nível de ensino mais elevado atingido, em 2011.	104
Quadro 40. População estrangeira nas freguesias de Sintra proveniente do continente africano, por país.	106
Quadro 41. População residente que trabalha ou estuda, segundo as entradas, saídas e sexo, em 2011.	111
Quadro 42. Proporção da população residente que sai ou entra da unidade territorial (movimentos pendulares).	111
Quadro 43. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutra município (%) e duração média dos movimentos pendulares (min).	112
Quadro 44. Caracterização da habitação no contexto regional e nacional.	117
Quadro 45. Tipologia dos edifícios em 2011.	118
Quadro 46. Época de construção ou reconstrução dos edifícios.	119
Quadro 47. Época de construção ou reconstrução dos edifícios nas freguesias do município de Sintra.	119
Quadro 48. Edifícios segundo o número de alojamentos em 2011.	120
Quadro 49. Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação nas freguesias do município de Sintra no ano de 2011.	121
Quadro 50. Alojamentos familiares de residência habitual segundo a existência de infraestruturas nas freguesias do município de Sintra, no ano de 2011.	121
Quadro 51. Caracterização global das famílias no contexto regional e nacional.	122
Quadro 52. Famílias clássicas segundo a dimensão no município de Sintra em 2011.	124
Quadro 53. Famílias clássicas segundo os núcleos familiares, em 2011.	125
Quadro 54. Famílias clássicas com um núcleo segundo o tipo, em 2011.	126
Quadro 55. Famílias clássicas com um núcleo segundo o tipo, por freguesia, em 2011.	127
Quadro 56. Filhos por tipo de núcleo familiar, por freguesia, em 2011.	128
Quadro 57. Famílias clássicas segundo a condição para o trabalho dos elementos da família, por freguesia, em 2011.	130
Quadro 58. Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.	134



Quadro 59. Caraterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.	135
Quadro 60. Dinâmica económica no contexto regional e nacional.	136
Quadro 61. Dinâmica económica no contexto regional e nacional.	137
Quadro 62. Empresas das indústrias transformadoras, em 2014.	140
Quadro 63. Pessoal ao serviço nos estabelecimentos da indústria transformadora, segundo a CAE-Rev.3, em 2014.	142
Quadro 64. Taxa de atividade, por sexo, em 2011.....	146
Quadro 65. População empregada, por grupo etário e sexo, em 2011.....	147
Quadro 66. Proporção da população residente que está empregada, por grupo etário e sexo, em 2011.	147
Quadro 67. População empregada segundo o setor de atividade económica, em 2011.	150
Quadro 68. População empregada segundo a situação na profissão, em 2011.	152
Quadro 69. População empregada segundo os níveis de qualificação e profissões, em 2011.....	152
Quadro 70. População empregada segundo os grupos de profissões, por freguesia, em 2011.....	153
Quadro 71. Profissões com um maior número de população empregada em Sintra, em 2011.....	154
Quadro 72. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade, em 2014.....	156
Quadro 73. População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.....	164
Quadro 74. Proporção da população residente por ciclos de ensino completos e taxa de abandono precoce.	166
Quadro 75. Proporção da população residente por ciclos de ensino completos e taxa de abandono precoce.	167
Quadro 76. Proporção da população residente por níveis de escolaridade, em 2011.	168
Quadro 77. Proporção da população residente por ciclos de ensino completos e taxa de abandono precoce.	169
Quadro 78. Taxas de escolarização, de retenção, desistência, transição e conclusão, no ano letivo 2014-2015.....	170
Quadro 79. Caraterização global dos indicadores de saúde no contexto regional e nacional.	172
Quadro 80. Consultas médicas nos centros de saúde, segundo a especialidade, em 2014.	173
Quadro 81. Indicadores de ambiente e cobertura de infraestruturas básicas no contexto regional e nacional.	174



Quadro 82. Matriz de indicadores estatísticos originais - área temática Educação e Qualificação.	176
Quadro 83. Matriz de indicadores estatísticos originais - área temática Demografia.	177
Quadro 84. Matriz de indicadores estatísticos originais - área temática Atividade económica e emprego.	177
Quadro 85. Matriz de indicadores estatísticos originais - área temática Condições de vida.	178
Quadro 86. Matriz de correlações - área temática Educação.	182
Quadro 87. Testes de validade da análise fatorial.	182
Quadro 88. Variância dos indicadores de base explicada pelas componentes (matriz de comunalidades).	183
Quadro 89. Variância explicada pelas componentes (Matriz de valores próprios).	183
Quadro 90. Matriz dos pesos fatoriais ou matriz de saturações.	184
Quadro 91. Matriz de correlações - área temática Demografia.	185
Quadro 92. Testes de validade da análise fatorial.	186
Quadro 93. Variância dos indicadores de base explicada pelas componentes (matriz de comunalidades).	186
Quadro 94. Variância explicada pelas componentes (Matriz de valores próprios).	187
Quadro 95. Matriz dos pesos fatoriais ou matriz de saturações.	187
Quadro 96. Matriz de correlações - área temática Atividade económica e emprego.	189
Quadro 97. Testes de validade da análise fatorial.	189
Quadro 98. Variância dos indicadores de base explicada pelas componentes (matriz de comunalidades).	189
Quadro 99. Variância explicada pelas componentes (Matriz de valores próprios).	190
Quadro 100. Matriz dos pesos fatoriais ou matriz de saturações.	190
Quadro 101. Matriz de correlações - área temática Condições de vida.	192
Quadro 102. Testes de validade da análise fatorial.	192
Quadro 103. Variância dos indicadores de base explicada pelas componentes (matriz de comunalidades).	193
Quadro 104. Variância explicada pelas componentes (Matriz de valores próprios).	194
Quadro 105. Matriz dos pesos fatoriais ou matriz de saturações.	194

